

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WESLEI DA MOTA CORDEIRO

“UM VERDADEIRO GLOBETROTTER DA EDUCAÇÃO FÍSICA”: AS VIAGENS
PEDAGÓGICAS DE GERMANO BAYER NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PARANAENSE (1948-1970)

CURITIBA

2025

WESLEI DA MOTA CORDEIRO

“UM VERDADEIRO GLOBETROTTER DA EDUCAÇÃO FÍSICA”: AS VIAGENS
PEDAGÓGICAS DE GERMANO BAYER NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PARANAENSE (1948-1970)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em
Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Júnior

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Mota, Weslei da.

“Um verdadeiro globetrotter da Educação Física” : as viagens pedagógicas de Germano Bayer no processo de renovação da Educação Física paranaense (1948-1970) / Weslei da Mota – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Júnior

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física – Estudo e ensino.
3. Educação física – Paraná – História. 4. Educação física como profissão.
I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **WESLEI DA MOTA CORDEIRO**, intitulada: **"Um verdadeiro globetrotter da educação física": as viagens pedagógicas de Germano Bayer no processo de renovação da educação física paranaense (1948-1970)**, sob orientação do Prof. Dr. SERGIO ROBERTO CHAVES JUNIOR, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 28 de Março de 2025.

Assinatura Eletrônica

05/05/2025 21:16:14.0

SERGIO ROBERTO CHAVES JUNIOR
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

05/05/2025 12:05:15.0

MEILY ASSBÚ LINHALES
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Assinatura Eletrônica

05/05/2025 14:59:05.0

SIDMAR DOS SANTOS MEURER
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

07/05/2025 15:04:22.0

CÁSSIA DANIELLE MONTEIRO DIAS LIMA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS)

AGRADECIMENTOS

Solitário. Incomunicável. Ausente. Palavras que poderiam muito bem circunscrever e definir o exercício de escrita de uma dissertação. Poderiam... O movimento de autoria contrasta diametralmente com o percurso da pesquisa. Com o percurso da vida. Agradecer a todos aqueles que permitiram a elaboração desse trabalho é tarefa ímproba. Tentarei.

Ao Professor Sérgio Roberto Chaves Junior, minha admiração eterna. Agradeço imensamente todos os anos de orientação e partilha. Sua presença, confiança, paciência e leitura sempre atenta e cuidadosa foram fundamentais para essa escrita e para minha formação.

Aos professores da banca examinadora, Prof. Dr. Sidmar dos Santos Meurer, Profa. Dra. Meily Assbú Linhales e Profa. Dra. Cássia Danielle Monteiro Dias Lima, minha profunda e sincera gratidão. As generosas contribuições e rigorosos apontamentos fizeram toda a diferença.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), agradeço os momentos de troca e aprendizado. Foram essenciais para a qualificação dessa dissertação e para a manutenção do encantamento com o mundo da pesquisa.

À Professora Vera Luiza Moro, agradeço por todo apoio e incentivo desde a elaboração do projeto até o momento da pesquisa. E mais: agradeço todos os momentos formativos possibilitados desde a graduação e pelas conversas sempre enriquecedoras e potentes.

Aos funcionários do Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná e da Biblioteca Pública do Paraná, agradeço todo o suporte com as questões práticas da pesquisa.

Aos meus amigos, o meu mais sincero agradecimento pelos momentos de conversa e descontração.

Aos meus familiares, agradeço imensamente o suporte material e emocional que me deram ao longo de todos os anos da minha vida. Em especial, a meus pais, Durvalina e Gilberto, que não medem esforços para me auxiliar.

À minha companheira de vida, Elisa da Costa Siqueira, agradeço imensamente a compreensão pela minha ausência e, principalmente, por todo amor e carinho. Seu afeto foi fundamental para a escrita desse trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agradeço pela concessão de bolsa parcial no início da escrita do trabalho.

Enfim, a todos e a todas que de alguma forma contribuíram com a minha formação, tanto acadêmica quanto pessoal.

“À medida que viaja, o viajante se desenraiza, solta, liberta. Pode lançar-se pelos caminhos e pela imaginação, atravessar fronteiras e dissolver barreiras, inventar diferenças e imaginar similaridades. A sua imaginação voa longe, defronta-se com o desconhecido, que pode ser exótico, surpreendente, maravilhoso, ou insólito, absurdo, terrificante. Tanto se perde como se encontra, ao mesmo tempo que se reafirma e modifica. No curso da viagem há sempre alguma transfiguração, de tal modo que aquele que parte não é nunca o mesmo que regressa” – Octavio Ianni

RESUMO

Este estudo aborda as viagens pedagógicas do professor Germano Bayer, sobretudo as realizadas à Europa entre os anos de 1952 e 1954, período em que frequentou o Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI) na condição de aluno bolsista. Tem como objetivo investigar as contribuições dessas viagens no processo de renovação da Educação Física paranaense, em especial no Colégio Estadual do Paraná. Procura inicialmente compreender a trajetória formativa de Germano Bayer, buscando verificar possíveis aspectos que o motivaram a viajar em busca de maior qualificação após ter se licenciado na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), em 1946, e identificar momentos desse percurso que o auxiliaram a reunir condições materiais e simbólicas para efetivar sua viagem. Em solo europeu, além do professor ter tido a oportunidade de realizar o curso no GCI, buscou também viajar a outros países para realizar visitas a diferentes escolas e participar de cursos, congressos e festivais de ginástica e Educação Física, conhecendo assim outros "métodos de trabalho em educação física" em um momento de renovação da área. Alguns indícios apontam para a existência de diversos saberes e práticas mediadas por ele no contexto educacional paranaense e que foram possibilitadas através do contato com novos modos de pensar e fazer a educação física presenciados na Europa. Essa viagem foi também utilizada enquanto um recurso simbólico de distinção para a inserção do professor com maior autoridade no campo da Educação Física. A mobilização desses saberes e práticas por parte de Germano Bayer parecem ter se dado com maior ênfase em dois momentos formativos diferentes no interior do Colégio Estadual do Paraná: as Colônias de Férias e as aulas de Educação Física nas Classes Integrais. A Ginástica Moderna, as Danças Folclóricas, o *Circuit Training*, e a realização de diferentes testes físicos, constituíram uma parte significativa dos saberes e práticas mobilizados nesses espaços, indicando a contribuição da viagem pedagógica do professor à Europa para a renovação da Educação Física paranaense.

Palavras-chave: Germano Bayer; Viagens pedagógicas; Educação Física; Mediação cultural

ABSTRACT

This study addresses the educational trips of Professor Germano Bayer, specifically those he took to Europe between 1952 and 1954, a period in which he attended the Royal Institute of Physical Education in Stockholm (GCI) as a scholarship student. Its goal is to investigate the contributions of these trips to the process of renewal of Physical Education in Paraná, especially at Colégio Estadual do Paraná. It initially seeks to understand Germano Bayer's educational trajectory, seeking to identify possible aspects that motivated him to travel in search of greater qualifications after graduating from Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP) in 1946, and to identify moments in this journey that helped him to gather the material and symbolic conditions to carry out his trip. On European land, in addition to having had the opportunity to take the course at GCI, the professor also sought to travel to other countries to visit different schools and participate in gymnastics and Physical Education courses, congresses and festivals, thus learning about other "work methods in physical education" at a time of renewal in the area. Some evidence points to the existence of various knowledge and practices mediated by him in the educational context of Paraná and which were made possible through contact with new ways of thinking and teaching physical education witnessed in Europe. This trip was also used as a symbolic resource of distinction for the insertion of the teacher with greater authority in the field of Physical Education. The mobilization of this knowledge and practices by Germano Bayer seems to have occurred with greater emphasis in two different formative moments within Colégio Estadual do Paraná: the Summer Camps and the Physical Education subject in the Classes Integrals program. Modern Gymnastics, Folk Dances, Circuit Training, and the performance of different physical tests constituted a significant part of the knowledge and practices mobilized in these spaces, indicating the contribution of the teacher's pedagogical trip to Europe to the renewal of Physical Education in Paraná.

Keywords: Germano Bayer; Educational trips; Physical Education; Cultural mediation

RESUMEN

Este estudio aborda los viajes pedagógicos del profesor Germano Bayer, especialmente los que realizó a Europa entre 1952 y 1954, período en el que asistió como estudiante becado al Instituto Real de Educación Física de Estocolmo (GCI). Su objetivo es investigar las contribuciones de estos viajes al proceso de renovación de la Educación Física en Paraná, especialmente en el Colégio Estadual do Paraná. Se busca inicialmente comprender la trayectoria formativa de Germano Bayer, buscando verificar posibles aspectos que lo motivaron a viajar en busca de mayor calificación luego de haberse graduado de la Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), en 1946, e identificar momentos de ese recorrido que lo ayudaron a reunir condiciones materiales y simbólicas para realizar su viaje. En suelo europeo, además de que el profesor tuvo la oportunidad de realizar el curso en GCI, también buscó viajar a otros países para visitar diferentes escuelas y participar en cursos, congresos y festivales de gimnasia y Educación Física, conociendo así otros "métodos de trabajo en educación física" en un momento de renovación en el área. Algunas evidencias apuntan a la existencia de diversos conocimientos y prácticas por él mediados en el contexto educativo paranaense y que fueron posibles a través del contacto con nuevas formas de pensar y hacer educación física presenciadas en Europa. Este viaje también fue utilizado como un recurso simbólico de distinción para la inserción del profesor con mayor autoridad en el campo de la Educación Física. La movilización de estos conocimientos y prácticas por parte de Germano Bayer parece haber ocurrido con mayor énfasis en dos momentos formativos diferentes dentro del Colégio Estadual do Paraná: las Colonias de Vacaciones y las clases de Educación Física en las Classes Integrais. La Gimnasia Moderna, las Danzas Folclóricas, el Circuit Training y la realización de diferentes pruebas físicas constituyeron parte significativa de los conocimientos y prácticas movilizadas en esos espacios, indicando la contribución del viaje pedagógico del profesor a Europa a la renovación de la Educación Física en Paraná.

Palavras-clave: Germano Bayer; Viajes pedagógicos; Educación física; Mediación cultural

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - GERMANO BAYER COM UNIFORME DO REAL INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTOCOLMO	20
FIGURA 2 - EQUIPE DE ATLETISMO DO CORITIBA FOOTBAL CLUB	50
FIGURA 3 - REDE DE SUJEITOS E INSTITUIÇÕES LIGADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA NO PARANÁ NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950	59
FIGURA 4 - GERMANO BAYER EM COMPETIÇÃO ESPORTIVA NO “DIA DA RAÇA” (1943)	61
FIGURA 5 - CERIMÔNIA DE TRANSMISSÃO DO CARGO DE PRESIDENTE DO DIRETÓRIO.....	63
FIGURA 6 - MAPA DO NÚMERO DE AULAS DE CADA CADEIRA DA EEFDN NO ANO DE 1945	70
FIGURA 7 - MAPA DO NÚMERO DE AULAS DE CADA CADEIRA DA EEFDN NO ANO DE 1946	71
FIGURA 8 - MONTAGEM DO ESTANDE DO BRASIL POR GERMANO BAYER.....	89
FIGURA 9 - AULA DE CURT JOHANSSON NO CURSO DE SANTOS	92
FIGURA 10 - PROFESSORES SULAMERICANOS NO GCI	94
FIGURA 11 - QUADRO DO PROCESSO HISTÓRICO DA GINÁSTICA SUECA	100
FIGURA 12 - DEMONSTRAÇÃO DE DANÇA FOLCLÓRICA FINLANDESA.....	125
FIGURA 13 - CAPA DA REVISTA KISAKENTTÄ	126
FIGURA 14 - ANOTAÇÃO DE GERMANO BAYER: COMANDO DO MOVIMENTO .	144
FIGURA 15 - PRÁTICA DE ENSINO COM CRIANÇAS NAS DEPENDÊNCIAS DO GCI	147
FIGURA 16 - SESSÃO DE GINÁSTICA SUECA COM CRIANÇAS.....	148
FIGURA 17 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE GINASTAS DE M THAN-NILSSON	149
FIGURA 18 - CIRCUIT TRAINING EM CIRCULAÇÃO NO GCI.....	151
FIGURA 19 - GERMANO BAYER PARTICIPANTE DE AULA NO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO.....	154
FIGURA 20 - GERMANO BAYER E ULLA DESEMBARCANDO EM COLÔNIA (ALEMANHA).....	160
FIGURA 21 - FRAMES DO "MÉTODO DE TRABALHO" DE HILMA JALKANEN (RELAXAMENTO)	167

FIGURA 22 - FRAMES DO “MÉTODO DE TRABALHO” DE HILMA JALKANEN (MOVIMENTOS DE DANÇA).....	168
FIGURA 23 - DEMONSTRAÇÃO DO GRUPO DE ELITE DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DE TEMPERE	169
FIGURA 24 - MÉTODO DE TRABALHO DE BERTHA REIHOS - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	170
FIGURA 25 - PUBLICAÇÃO DE ANIKKI LAISSAARI SOBRE USO DE DISCOS NA GINASTICA.....	172
FIGURA 26 - MÉTODO DE TRABALHO DE ANIKKI LAISSAARI	172
FIGURA 27 - FRAMES DO "MÉTODO DE TRABALHO" DE NILS BUKH	175
FIGURA 28 - FRAMES DOS "MÉTODOS DE TRABALHO" DE RUDOLF BODE	179
FIGURA 29 - FRAME DO "MÉTODO DE TRABALHO" DE MAJA CARLQUIST	181
FIGURA 30 – ILUSTRAÇÕES DE EXERCÍCIOS COM USO DE BOLA	186
FIGURA 31 – FRAMES DO USO DA BOLA EM UMA AULA DE ERNEST IDLA	188
FIGURA 32 - PARTICIPANTES DO II CONGRESSO DE PARIS	193
FIGURA 33 - NOTÍCIA SOBRE A DEUTSCHE TURNFEST PUBLICADA EM JORNAL ALEMÃO	196
FIGURA 34 - FRAMES DA FILMAGEM SOBRE O DEUTSCHE TURNFEST	197
FIGURA 35 - FRAMES DO CURSO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA MODERNA ..	200
FIGURA 36 - PARTICIPANTES DA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGYMM.....	201
FIGURA 37 – ENTREVISTA CEDIDA AO JORNAL GAZETA DO POVO (1956).....	208
FIGURA 38 - ELEMENTOS DA GINÁSTICA FEMININA MODERNA NO CURSO DE MONITORES DE NATAÇÃO	223
FIGURA 39 - FRAMES DOS "TRABALHOS APRESENTADOS" DEMONSTRANDO A EDUCAÇÃO RÍTMICA	225
FIGURA 40 - BANDINHA RÍTMICA DA COLÔNIA DE FÉRIAS	229
FIGURA 41 - DANÇAS FOCLÓRICAS NA FESTA DE ENCERRAMENTO DA COLÔNIA DE FÉRIAS	230
FIGURA 42 - DANÇA FOLCLÓRICA COM CRIANÇAS NA COLÔNIA DE FÉRIAS ..	231
FIGURA 43 - MATERIAL DE ATIVIDADES PARA AS COLÔNIAS DE FÉRIAS.....	232
FIGURA 44 - APLICAÇÃO DO TESTE “KRAUS E WEBER” NAS CLASSES INTEGRAIS DO CEP	237
FIGURA 45 - DEMOSNTRAÇÃO DE GINÁSTICA FEMININA MODERNA EM GRANDES GRUPOS	240

FIGURA 46 - DEMONSTRAÇÃO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DOS ALUNOS DAS CLASSES INTEGRAIS	241
FIGURA 47 - DANÇAS FOLCLÓRICAS DESENVOLVIDAS NO GCI	242
FIGURA 48 - DEMONSTRAÇÃO DO CIRCUIT TRAINING NO VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	244

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - RELAÇÃO DE FILMES PRODUZIDOS POR GERMANO BAYER	31
QUADRO 2 - INFORMAÇÕES SOBRE OS PROFESSORES DA EEFPD	73

LISTA DE SIGLAS

ACM	- Associação Cristã de Moços
APEF-SP	- Associação de Professores de Educação Física de São Paulo
APPR	- Arquivo Público do Paraná
CEEC	- Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba
CEMEDEF	- Centro de Memória do Departamento de Educação Física
CEP	- Colégio Estadual do Paraná
CHELEF	- Congresso de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física
CMEF	- Centro Militar de Educação Física
COI	- Comitê Olímpico Internacional
CRD	- Conselho Regional de Desportos
CREPS	- Centre Régional d'Éducation Physique et du Sport
DEF	- Divisão de Educação Física
DEFDP	- Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná
DEFSP	- Departamento de Educação Física de São Paulo
DEMG	- Diretoria de Esportes de Minas Gerais
DTB	- Detusche Turnerbund
EEFDP	- Escola de Educação Física e Desportos do Paraná
EEFMG	- Escola de Educação Física de Minas Gerais
ENEFD	- Escola Nacional de Educação Física e Desportos
ESEF	- Escola Superior de Educação Física de São Paulo
EsEFEx	- Escola de Educação Física do Exército
FDP	- Federação Desportiva Paranaense
FIEP	- Fédération Internationale d'Education Physique
FIG	- Federação Internacional de Ginástica
FIGL	- Fédération Internationale de Gymnastique Ling
FPDU	- Federação Paranaense de Desportos Universitários
GCI	- Real Instituto de Educação Física de Estocolmo
IPAI	- Instituto de Proteção e Assistência a Infância
ISCHPER	- International Council on Health Physical Education and Recreation
ISEF	- Instituto Superior de Educación Física
LAP	- Liga Atlética Paranaense
LFEP	- Ligue Française d'Éducation Physique

LIGymM	- Internationale Liga Für Moderne Gymnastik
MIS	- Museu da Imagem e do Som
NAPECW	- <i>National Association of Physical Education for College Woman</i>
SEED	- Secretaria Estadual de Educação do Paraná
SNLL	- Suomen Naisten Liikuntakasvatusliitto
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UP	- Universidade do Paraná
UPCE	- União Paranaense dos Cronistas Esportivos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO I - A BAGAGEM DE EMBARQUE: A FORMAÇÃO INICIAL E AS PRIMEIRAS VIAGENS DE GERMANO BAYER	42
1.1 “FAÇA DA SUA PROFISSÃO O QUE GOSTA E TEM APTIDÃO”: A ENTRADA DE GERMANO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45
1.2 A FORMAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO PARANÁ (1945-1946)	62
1.3 “O CAMINHO ERA PROCURAR UM CENTRO MAIOR”: AS PRIMEIRAS VIAGENS PEDAGÓGICAS DE GERMANO BAYER (1948-1950).....	78
CAPÍTULO II – CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE PARA A VIAGEM: REUNINDO RECURSOS MATERIAIS EM UM CONTEXTO DE MAIOR INTERCÂMBIO INTERNACIONAL.....	94
2.1 PROFESSORES EM MOVIMENTO: O CIRCUITO DE SUJEITOS EM TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DÉCADAS DE 40 E 50.....	94
2.2 “A ESTRATÉGIA DE COMO CONSEGUIR OS MEIOS NECESSÁRIOS”: O PLANO DE VIAGEM DE GERMANO BAYER E OS PRIMEIROS PASSOS NA EUROPA.....	116
CAPÍTULO III – ENTRE O REAL INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTOCOLMO, VISITAS E EVENTOS: O CONTATO COM NOVOS MODOS DE PENSAR E FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA	131
3.1 UM PROFESSOR ESTRANGEIRO NO REAL INSTITUTO DE ESTOCOLMO.....	134
3.2 “CONHECER OUTROS MÉTODOS DE TRABALHO DE PROFESSORES FAMOSOS”: AS VISITAS DE GERMANO BAYER	156
3.3 CONGRESSOS, FESTIVAIS E CURSOS: OUTROS DEBATES E NOVAS PRÁTICAS	182
CAPÍTULO IV - "A ALTA TAREFA DE UMA TRANSFORMAÇÃO NESSE ESTADO DE COISAS": AS MEDIAÇÕES CULTURAIS DE GERMANO BAYER .	205
4.1 “A ATIVIDADE PREDOMINANTE DA INFÂNCIA”: A RECREAÇÃO ORIENTADA NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960.....	215
4.2 “EXPERIMENTAR NOVOS MÉTODOS E PROCESSOS”: AS CLASSES INTEGRAIS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ.....	233

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	246
REFERÊNCIAS	253
FONTES	262
ANEXOS	269

INTRODUÇÃO

Viagem e educação configuram duas práticas sociais entrelaçadas. Por um lado, todas as viagens educam ao permitir o contato com uma realidade diferente, criando assim condições de possibilidade para a apropriação de fragmentos dessa outra cultura (Viñao, 2007). De outro, a historicidade dos processos educativos, e em especial a afirmação da escola moderna, está atravessada por mediações produzidas por sujeitos que viajaram para os mais diversos locais e, a partir desse contato com outras culturas, contribuíram com novas maneiras de pensar e fazer a educação (Mignot; Gondra, 2007). A historiografia vem denominando essas práticas como viagens pedagógicas, destacando a compreensão de que elas constituem uma prática social e cultural, não reduzindo-se simplesmente a um ato de deslocamento geográfico. Nessa perspectiva, interessa-nos olhar para o “fazer social dos homens” durante suas viagens, considerando a multiplicidade de sentidos e motivações envolvidas nessa prática (Chamon; Faria Filho, 2007).

Investigar as viagens pedagógicas produzidas por diferentes sujeitos nos estimula a uma miríade de reflexões, levando em consideração a potencialidade transformadora da experiência das viagens na constituição dos sujeitos e, tratando-se de educadores, no fazer educacional deles. Desse modo, o contato com o diferente pode ter permitido a esses sujeitos novas maneiras de pensar, sentir e agir, impactando assim em novos saberes, práticas e metodologias. Podemos indagar, por exemplo, o motivo por que viajaram, com quais objetivos se deslocaram a uma outra realidade, a partir de quais meios materiais conseguiram viajar, quais eram as expectativas nutridas pelos sujeitos em torno da viagem, ou ainda como se deu a experiência de viagem, se o contato com o diferente produziu transformações, se enquanto educadores essas viagens se consubstanciaram em mudanças em suas práticas pedagógicas e/ou provocaram mudanças nas instituições e localidades da qual estão inseridos etc.

Partindo desses questionamentos, esta pesquisa pretendeu investigar a contribuição das viagens pedagógicas realizadas por Germano Bayer no processo de renovação da Educação Física¹ paranaense entre os anos de 1948 e 1970, em especial no Colégio Estadual do Paraná (CEP). Esse professor, nos anos seguintes a sua formação na Escola de Educação

¹ No decorrer deste trabalho, o termo Educação Física, escrita com as letras iniciais maiúsculas, será utilizado quando nos referirmos à área que sistematiza e institucionaliza o conhecimento acerca das práticas corporais, tanto a partir da sua escolarização quanto das instituições de formação de professores. Quando estivermos nos referindo a uma série de exercícios corporais, optamos pelo uso das letras iniciais minúsculas (educação física).

Física e Desportos do Paraná (EEFDP), realizou diversas incursões a diferentes estados brasileiros e a um variado número de países, tanto da América do Sul quanto da Europa. Podemos afirmar de antemão a existência de indícios de práticas pedagógicas transmitidas por ele que só foram possibilitadas através desse contato com novas maneiras de pensar e fazer a educação física presenciadas durante essas viagens, elementos até então inacessíveis a ele em virtude de limitações de ordem geográfica, social e cultural (Chaves Junior *et al.*, 2019). Esse aspecto de sua trajetória parece tê-lo auxiliado não somente a se apropriar de determinados saberes e práticas, como também ser acionado enquanto um recurso simbólico de distinção para a sua inserção com maior autoridade no campo da Educação Física, o que se verifica principalmente em entrevistas cedidas à jornais paranaenses, fato que lhe rendeu a designação de “globetrotter da Educação Física do Paraná” (Sfair, 1960, p. 4)².

Para a delimitação do recorte temporal levamos em consideração a primeira viagem pedagógica realizada por Germano, em 1948, ocasião em que vai até o Rio de Janeiro participar de cursos de especialização em diferentes instituições. Como recorte final, estabelecemos o momento em que o professor se aposenta do Colégio Estadual do Paraná e passa a se dedicar a outras atividades alheias à instituição escolar, no ano de 1970³.

Embora interesse-nos as diversas viagens realizadas por ele no decorrer de sua trajetória docente, essa pesquisa enfatizará suas incursões à Europa, principalmente as efetivadas entre 1952 e 1954, momento em que realiza um curso no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI)⁴, na Suécia. Aproveitando sua presença no continente

² Essa entrevista foi cedida por Germano Bayer ao jornalista Emir Sfair, do jornal *Paraná Esportivo*, em 1960. Nela podemos verificar essa dupla função exercida pelas viagens em sua trajetória. O entrevistador apresenta Germano Bayer aos leitores citando sua paixão pela Educação Física, verificada pelas suas intensas ações em busca de maior qualificação e que foram possibilitadas sobretudo por um aspecto da sua vida pessoal e profissional: ser um viajante do mundo, isto é, um “globetrotter”. Entendendo a potência desse reconhecimento, optamos por trazê-la para o título do trabalho. Um esclarecimento se faz necessário: ainda que o termo *globe-trotter* na área da Educação Física nos remeta ao *Harlem Globetrotters*, equipe de basquetebol de exibição dos Estados Unidos, é importante ressaltar que essa forma de designar um indivíduo viajante surge na segunda metade do século XIX, passando paulatinamente a ser utilizada nas primeiras décadas do século XX por literatos, cronistas e jornalistas do Brasil. Não negando a relevância do sucesso dessa equipe para a maior popularização da palavra, pontuamos tratar-se de um termo de época, direcionado em sua maioria para designar sujeitos desenraizados de suas origens, “andarilhos” ou viajantes do mundo.

³ Além de professor do CEP e da EEFDP, a atuação de Germano Bayer se fez presente ainda em outras instituições, como no Santa Mônica Clube de Campo, na Federação Desportiva Paranaense, na Federação de Desportos Aquáticos do Paraná, entre outros.

⁴ Era assim que Germano Bayer traduzia o nome da *Gymnastiska Centralinstitutet* (GCI), também conhecida como *Royal Central Gymnastics Institute*, instituição criada por Pehr Henrik Ling em Estocolmo, no ano de 1813. O termo “*Central*” fazia referência à sua centralização na formação do professor de ginástica na Suécia, ao passo que o termo “*Royal*” demarcava a condição estatal do instituto (Moreno; Baía, 2019). Essa instituição passou por diversas mudanças em sua nomenclatura, influenciado pelas próprias transformações da área, sendo que o termo “educação física” só vai ser incrementado oficialmente ao seu título após 1966. No entanto, para a presente pesquisa optamos por usar a denominação dada por Germano Bayer.

européu, o professor Germano visita diferentes países com o objetivo de conhecer novos métodos de se trabalhar com a educação física, viajando à Holanda, Alemanha, França, Dinamarca, Noruega e Finlândia. Esse período de dois anos na Europa parece ter sido fundamental na constituição do seu fazer pedagógico, legando a ele um conjunto de recursos materiais e simbólicos que seriam posteriormente colocados em circulação em sua atuação como professor de Educação Física.

FIGURA 1 - GERMANO BAYER COM UNIFORME DO REAL INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTOCOLMO



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

A escolha por organizar a narrativa tendo como foco as incursões aos países da Europa se deve a um conjunto de elementos: primeiramente, pela imersão de Germano com maior intensidade nesses países, uma vez que permaneceu nesse continente durante dois anos. Relacionado a isso, o seu acervo permite uma maior localização de fontes produzidas e coligidas durante o período em que viajou pelos países europeus. Por fim, encontramos em diversos momentos a avaliação, por parte de Germano Bayer, de que as primeiras viagens, em

solo brasileiro e sul-americano, se consubstanciaram em uma espécie de preparação para que pudesse melhor aproveitar os saberes em circulação no período em que esteve no GCI, com destaque para a divulgação dessas viagens pela imprensa brasileira e paranaense.

Assim, partindo da tese defendida por Marc Bloch (2001) ao afirmar que os fatos históricos não falam *per se*, constituindo antes um produto construído pelo pesquisador ao tematizar problemas do presente que possibilitam um retorno possível ao passado, entendo relevante esmiuçar os itinerários que permitiram a produção da problemática desta dissertação. As motivações para a realização da presente pesquisa encontram-se na articulação de um conjunto de investigações iniciadas no ano de 2018, no projeto *As inovações pedagógicas na Educação Física paranaense: as contribuições do professor Germano Bayer nas décadas de 1950 e 1960*, do programa de iniciação científica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), coordenado pelo Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior.

Provocados pela lacuna de estudos sobre a Educação Física nos anos que sucederam a Segunda Guerra Mundial (Chaves Junior *et al.*, 2019), identificamos, em conjunto com a escassa historiografia produzida dentro desse recorte temporal, a demarcação da década de 1950 como um momento em que diferentes sujeitos e instituições engajaram-se em um processo de reorientação nos modos de pensar e fazer a Educação Física no Brasil. As motivações que competiram para a necessidade desse exercício de reconfiguração dos procedimentos didático-metodológicos da área são múltiplas e complexas, demandando esforços de pesquisa na tentativa de melhor compreendermos esse movimento.

O que buscávamos compreender no interior do nosso projeto era o processo de renovação e afirmação da disciplina Educação Física no estado do Paraná, nas décadas de 1950 e 1960, “procurando localizar as suas particularidades em consonância com as propostas de inovações educacionais de largo alcance desenvolvidas em território brasileiro naquele período” (Chaves Junior, 2017, p. 1). Dentro desse escopo de pesquisa, a trajetória do professor Germano Bayer se constituiu em um objeto de investigação interessante para entendermos o desenvolvimento histórico da disciplina no estado do Paraná, considerando que sua trajetória formativa e as mediações produzidas ao longo de sua docência estabelecem importantes indícios para a construção de inteligibilidade sobre aquele contexto.

Após as primeiras impressões extraídas do contato com as fontes e da familiarização com a historiografia da Educação e da Educação Física, o meu problema de pesquisa no interior do projeto foi se constituindo em torno da compreensão das viagens pedagógicas produzidas pelo professor Germano, investigando seus possíveis desdobramentos nos seus modos de pensar e fazer a educação física. Dessa forma, partíamos da hipótese que esse

percurso poderia ter impactado em sua prática pedagógica e, em escala mais ampla, no processo de transformação da Educação Física paranaense nos anos de 1950 e 1960⁵.

Compreendendo esse recorte temporal como um momento de reconfiguração dos processos didático-metodológicos da Educação Física, Luciana Bicalho da Cunha (2017) assinala como uma das chaves explicativas desse movimento a inserção da disciplina no debate educacional mais amplo, que também passava por intensas mudanças, impactadas em parte pelas transformações culturais, sociais e políticas do fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo. Além disso, a autora argumenta para o surgimento de um movimento com significativa força no campo da Educação Física durante a década de 1950, quando mobiliza novas representações para a disciplina:

Na percepção dos sujeitos que participaram desse movimento, o conceito de Educação Física, caracterizado pela centralidade anátomo-fisiológica, pelo olhar ao indivíduo de maneira isolada e pelo primado da correção dos corpos, precisava dar lugar a outro conceito, concebido como partícipe da educação integral, preocupado com uma formação para a vida em sociedade e que delegou ao professorado maior responsabilidade no direcionamento dos processos de ensino (Cunha, 2017, p. 17-18).

Entre os pontos de tensionamentos existentes nesse período destacam-se o debate acerca da criação de um Método Nacional alinhado ao “temperamento” do povo brasileiro em contraposição ao então Método Francês, e a crítica à concepção anátomo-fisiológica que hegemonicamente dava sentido às aulas da disciplina, caracterizada pelo primado da correção dos corpos e pelo olhar fragmentado sobre os indivíduos. Essa ambiência possibilitou a circulação de novas referências para o ensino da disciplina no Brasil. Importa salientar que até esse momento, no processo de afirmação da Educação Física como uma disciplina escolar no Brasil, entre o final do século XIX e início do XX, algumas práticas corporais foram se consolidando autorizadas no contexto escolar, com especial destaque para os “métodos ginásticos europeus” (Lima, 2021). Embora seja possível localizar a determinação, no ano de 1931, para que o Método Francês fosse adotado como oficial no Brasil⁶, a historiografia da Educação Física identifica ainda a presença do Método Alemão, do Método Sueco, da

⁵ Aqui cabe ainda destacar a relevante contribuição de Meily Assbú Linhales, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que em ocasião da realização do XV Congresso de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física (CHELEF), sediado em Curitiba em novembro de 2018, se reportou em conversa informal sobre a necessidade de melhor compreendermos as viagens pedagógicas na Educação Física, enfatizando a trajetória de diferentes professores como sujeitos viajantes.

⁶ É extensa a literatura que aborda essa determinação e seus desdobramentos na Educação Física brasileira. Por ora, cito as dissertações de Silvana Goellner (1992) e Marcus Loureiro (2019), e a tese de Marcela Bruschi (2019).

Calistenia, além dos jogos e esportes, como maneiras de organizar o ensino da Educação Física nas instituições escolares brasileiras (Vago, 2002; Linhales, 2006).

Essas práticas se desenvolviam a partir de uma série de expectativas e pressupostos que se modificaram ao longo da história de acordo com os sentidos atribuídos à própria instituição escolar e aos deslocamentos tecidos pelos sujeitos envolvidos com sua prática⁷. De acordo com Meily Linhales, Giovanna da Silva e Fernanda dos Santos (2021), no final do século XIX sua prática dentro da escola esteve orientada em função da correção dos corpos, modelo pedagógico⁸ proveniente do conhecimento ortopédico e que visava primordialmente a retificação e prevenção de deformações dos alunos. Contudo, essas autoras afirmam que nas décadas de 1920 e 1930 se produzem novos contornos para a área a partir de uma renovação pedagógica, impactando assim na escolarização de outros saberes, na ampliação dos objetivos da disciplina e no surgimento de novas demandas para a formação de professores. Nesse processo, verifica-se uma mudança nos sentidos de educar o corpo dos alunos: o desenvolvimento físico deixa de ser o aspecto monolítico da disciplina, e embora sua presença se faça ainda com força, a prática da educação física passa a visar também a incorporação de códigos sociais e a intervenção sobre a personalidade dos alunos, caracterizando aquilo que as autoras denominaram como o modelo pedagógico da eficiência dos gestos⁹.

Esse processo de renovação teve ressonância nas décadas de 1940, 1950 e 1960, destacando-se nesse período o diálogo de diversos professores da área com os pressupostos da Escola Nova¹⁰ e a mobilização dos conhecimentos da psicologia e da sociologia (Linhales; Silva; Santos, 2021). Nesse momento, é possível identificar que a Educação Física passa gradativamente, e não sem grande tensionamento, a ser pensada como uma disciplina

⁷ A própria denominação da disciplina nos apresenta indícios desse movimento de transformação, operando-se uma mudança da “gymnastica” para “Educação Física” como forma de designação do componente responsável pela educação corporal dos alunos (Vago, 2010; Linhales; Silva; Santos, 2021).

⁸ É importante que se diga que por modelo pedagógico estamos entendendo um sistemas de relações que nos permite observar historicamente como determinados ordenamentos e preceitos validam maneiras de ensinar, instituindo práticas reproduzíveis e tendendo assim para uma homogeneização (Carvalho, 2011). Portanto, não se trata de um modelo apriorístico desvinculado do trabalho empírico com as fontes.

⁹ A historiografia da Educação Física vem sendo produzida a partir do diálogo com a História da Educação. Dessa maneira, é necessário que façamos menção à Marta Carvalho (1998), referência para essa forma de observar o processo de desenvolvimento da disciplina Educação Física no interior da instituição escolar. Para essa autora, é possível localizar, nas quatro primeiras décadas do século XX, a presença de dois discursos que tentaram configurar novos saberes pedagógicos para a intervenção na infância, nomeados por ela através de duas metáforas: a disciplina como ortopedia e a disciplina como eficiência.

¹⁰ De acordo com Luciana Bicalho da Cunha (2017, p. 15), as produções de Anísio Teixeira e Lourenço Filho são largamente utilizadas como referência em artigos publicados por diversos professores da área da Educação Física, principalmente ao abordarem a importância da formação integral. São eles: Inezil Penna Marinho, Guimar Becker, João Lyra Filho, Cyro de Andrade, Alfredo Colombo, Hélio de Macedo Medeiros, Alberto Latorre de Faria, entre outros.

relevante na “formação integral” do povo brasileiro e orientada pelo discurso da “eficiência, do aperfeiçoamento técnico docente e do desenvolvimento nacional” (Cunha, 2017, p. 14). Podemos localizar indícios desse processo nas considerações de Alfredo Colombo (1955, p. 33-34) em artigo publicado a partir do seu discurso proferido na aula inaugural dos cursos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD):

Em cada uma das etapas de sua evolução, houve uma tendência para excluir os aspectos considerados menos importantes, tendo sua ação limitada por uma perigosa unilateralidade de conhecimentos. Em certa ocasião foi unicamente anatômica, fisiológica, mais tarde enveredou exclusivamente para o campo psicológico e, outras vezes, o que foi pior, deixou-se dominar por uma preocupação muito estreita: o sexo, a idade e a técnica. Observe-se, também, que no afã de procurar certos objetivos específicos das atividades físicas, os especialistas esqueceram-se, algumas vezes, o princípio e o fim de suas atividades, isto é, o SER HUMANO INTEGRAL.

O olhar estritamente anátomo-fisiológico dos sujeitos dava lugar para uma outra compreensão, considerada mais ampla, pautada na dimensão biopsicossocial, demandando uma renovação dos processos didático-metodológicos da Educação Física (Linhaes; Silva; Santos, 2021). Desse modo, uma das grandes preocupações dos sujeitos envolvidos nesse processo de reorientação da área foi em relação à inovação pedagógica¹¹, movimento que colocou em destaque novos saberes e métodos mais afeitos à sensibilidade moderna e que passaram a constituir o fazer pedagógico da área. Entre eles, podemos citar a Moderna Ginástica Sueca, a Educação Física Desportiva Generalizada, o Método Natural Austríaco e o *Circuit Training* (Baía; Moreno, 2020; Chaves Junior *et al.*, 2019). É também nesse momento que podemos identificar um processo mais acentuado do uso dos esportes como principal prática corporal na instituição escolar em paralelo aos exercícios ginásticos até então predominantes (Chaves Junior, 2004; Linhaes; Silva; Santos, 2021).

Ainda assim, esse processo de reconfiguração não significou a substituição das práticas e concepções pedagógicas que vinham animando a disciplina. Mesmo que houvesse a circulação de referências e práticas sob a chancela da “renovação” e “modernização”, sua existência naquele contexto não negava ou rompia totalmente com as formas tradicionais de pensar e fazer a Educação Física, havendo não apenas uma coexistência como também um processo de ressignificação entre eles (Lima; Linhaes, 2014).

¹¹ Sob esse aspecto, constata-se o lugar adquirido pela ciência nos discursos educacionais da época, havendo grande preocupação quanto a estruturação das instituições de ensino orientadas nesse sentido. Assim, tornou-se imperativo que a formação docente estivesse alinhada aos saberes, métodos e técnicas mais modernas e científicas.

Esse conjunto de deslocamentos dentro da área exigiu dos sujeitos a mobilização de diferentes estratégias, seja na ocupação de lugares de autoridade ao tentarem instituir suas ideias no campo da Educação Física, seja ainda na busca por maior qualificação e formação para a atuação no ensino. Sobre esse aspecto, Cássia Lima (2021, p. 20) aponta que

Uma constante e extensa produção de textos em periódicos especializados, a consolidação e expansão de ações de departamentos e associações de professores, a organização de cursos e congressos, foram movimentos que demarcaram tanto a recepção e a formulação de propostas de renovação, quanto a necessidade de difundi-las.

Nesse percurso, os diferentes sujeitos não se mantiveram alheios ao que estava sendo produzido em outros países, buscando outras referências para transformarem a situação da Educação Física no Brasil. Além das estratégias citadas, aponto também a realização das viagens pedagógicas como uma importante prática nesse interim. De um lado, é possível localizar a vinda de professores estrangeiros para o Brasil com a intenção de participarem de eventos e, assim, colocarem em circulação suas concepções e práticas de educação física, auxiliando dessa forma o processo de renovação da disciplina. Entre eles, destaco a vinda do francês Auguste Listello (Cunha, 2017) e do professor austríaco Gerhard Schmidt (Lima, 2021). De outro, encontramos uma extensa rede de professores brasileiros que foram ao exterior tomarem contato e se apropriarem de novos saberes e práticas.

Essas viagens pedagógicas de brasileiros ao exterior, no entanto, vêm sendo discutida e investigada apenas marginalmente dentro das produções históricas na Educação Física, sendo escassos – para não dizer inexistentes – as pesquisas que efetivamente as elejam como objeto de pesquisa. Diferentemente, no campo da História da Educação, de maneira geral, é possível perceber nos últimos anos o alastramento de pesquisas no sentido de tentar compreender o lugar das viagens pedagógicas na trajetória de educadores e intelectuais. Entre muitas outras questões, elas investigam como isso incidiu nas ações de diferentes atores na busca por legitimação no contexto educacional brasileiro e na construção de redes com outros sujeitos e instituições, contribuindo para a construção de certas representações sobre uma disciplina, um saber ou um método, na circulação de materiais pedagógicos, ou mesmo nas propostas políticas para a educação.

Assim, entendendo o valor das viagens pedagógicas enquanto importante estratégia de aproximação com novos saberes e, por conseguinte, no processo de transformação da educação, a trajetória de Germano Bayer ganha relevância para compreendermos o processo

de renovação da Educação Física durante os anos em que atuou na docência, em particular no Colégio Estadual do Paraná (CEP).

Após licenciar-se em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), no ano de 1946, Germano viaja ao Rio de Janeiro buscando maior qualificação, obtendo por lá os títulos de Massagista Desportivo pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), no ano de 1948, e de Técnico Desportivo na Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), em 1950. Nos anos em que esteve nessa cidade, participou de alguns eventos e projetos que parecem ter impactado diretamente em seus interesses futuros¹². Pouco tempo depois, algumas condições proporcionaram sua ida à Suécia com o objetivo de realizar uma especialização no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI).

Nessa experiência de viagem, o professor Germano entra em contato com uma série de novas práticas, saberes e métodos, produzindo um conjunto de registros manuscritos, fotográficos e filmicos. Destaca-se que em seu retorno a Curitiba ele assume simultaneamente a função de Assistente Técnico no Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, de professor responsável pela cadeira de Desportos Aquáticos na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, e de professor suplementarista do Colégio Estadual do Paraná (Bayer, 2010, p. 208). Atuando nessas instituições, é possível que Germano Bayer tenha feito circular os conhecimentos vivenciados em suas viagens e impactado na realidade da Educação Física paranaense. Desse modo, anunciamos o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as viagens pedagógicas realizadas por Germano Bayer contribuíram para a renovação da Educação Física paranaense nas décadas de 1950 e 1960?

Ainda que o foco da pesquisa privilegie os saberes e práticas transmitidos e mediados sobretudo no Colégio Estadual do Paraná, lugar em que localizamos uma maior incidência das práticas vivenciadas durante suas viagens, tornou-se necessário investigar outros tempos e espaços nos quais Germano Bayer participou e que possivelmente impactaram em seus modos de pensar e fazer a Educação Física. Essa premissa metodológica se consubstancia na tentativa de evitarmos uma “ilusão biográfica”, em que a história de vida dos sujeitos se constituiria em um todo coerente e orientado, eclipsando assim relações construídas sob descontinuidades e contradições (Bourdieu, 2006). Investigar o fazer dos humanos no tempo,

¹² Essas e outras questões serão melhores exploradas no Capítulo I – A bagagem de embarque: a formação inicial e as primeiras viagens de Germano Bayer

como nos alerta Marc Bloch (2001), implica olhar para a complexidade da experiência humana, rejeitando assim explicações monocausais e lineares que não levam em consideração os seres humanos em sua totalidade. Nesse sentido, nos deter somente às práticas escolares seria realizar uma mutilação da trajetória de Germano Bayer, ofuscando suas relações de tensionamento, mudanças de rota, contradições e negociações ocorridas em outros espaços.

* * *

Uma das principais características do texto histórico manifesta-se por aquilo que Antoine Prost (2012) denomina de “marcas de historicidade”, fazendo referência à Krzysztof Pomian. Exemplificando essas marcas, cita as notas de rodapé e as citações como importantes elementos textuais na construção da narrativa histórica ao remeter o leitor para fora do texto, constituindo assim sinais tangíveis da argumentação ao tornar verificável a prova através da indicação da localidade dos documentos utilizados para a construção da inteligibilidade histórica. As fontes documentais constituem, portanto, peça fundamental na pesquisa histórica. Podemos entendê-las como um testemunho do passado, sendo, ao mesmo tempo, uma construção do historiador, inscrita no interior da operação historiográfica, e o único contato possível com o passado que nos possibilita formas de verificação (Ragazzini, 2001, p.14). Corroborando esse aspecto, Michel de Certeau (2002, p. 81) evidencia a centralidade das fontes para a operação historiográfica:

Em história tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos, mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto.

Desse modo, a presente dissertação mobilizou um conjunto diverso de fontes. Antes de mais, é imprescindível salientar um aspecto na trajetória do professor Germano Bayer: a construção da sua memória ainda em vida ao registrar, guardar e colocar em circulação materiais e exemplares da sua jornada como professor. Assim, localizamos documentos sobre suas ações em diferentes instituições, como o Arquivo Público do Paraná (APPR), o Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF-UFPR), o Museu da Imagem e do Som (MIS) do Paraná, entre outros lugares.

Um aspecto notável desse conjunto de fontes é a larga presença de cópias com pequenas alterações entre um documento e outro – quando não totalmente idênticas – ou

ainda impressões do mesmo conteúdo com variações na formatação. Em algumas dessas cópias é possível identificar pequenos acréscimos ou correções produzidos à lápis ou caneta, indicando a intenção de realizar a impressão de novo documento com a atualização requerida. Em seu acervo sob guarda do APPR localizamos algumas notas fiscais indicando gastos consideráveis com artigos de papelaria, tais como papéis sulfites e cartuchos de tinta de impressora, utilizados possivelmente para esse fim. Foi possível identificar ainda um caderno contendo um desabafo de sua esposa, Yacy Pinto de Moura, sobre a “obsessão” de Germano Bayer com a construção de sua memória, o que despendia altos recursos financeiros e exigia dela a presença constante à frente do computador para auxiliá-lo na digitação de seus trabalhos outrora datilografados, sugerindo que essa produção se estendia por anos. Renato Janine Ribeiro (1988) identifica essa prática como um desejo de perpetuação, isto é, como uma tentativa de ser reconhecido na posterioridade. Do mesmo modo, João Pedro Lezan (2023) afirma que essas ações evidenciam a pretensão de Germano Bayer em produzir uma história da educação física paranaense, manifestada em documentos que atestam suas ações pedagógicas inovadoras. O argumento ganha força ao nos depararmos com a afirmação de Germano Bayer:

Espero que este trabalho sirva de estímulo para que outros que ainda vivem deixem também escrito suas experiências vividas no desempenho de Cargos e Funções a fim de que possa ser melhor enriquecida a pequena, curta, mas linda história da Educação Física Paranaense (Bayer, 1997, p. 1).

Esse aspecto notabiliza a necessidade de uma postura crítica frente às fontes, levando em consideração que estamos diante de documentos que possuem as marcas da intervenção de Germano Bayer. Dessa impressão, depreende-se a afirmação da existência de um processo, consciente ou mesmo inconsciente, de seleção de apenas parte da sua trajetória, existindo assim outras fontes que possibilitam outras interpretações e leituras sobre sua atuação. Como afirma Jacques Le Goff (2013), as fontes históricas são construções feitas a partir de determinadas imagens que uma determinada sociedade histórica quer criar para si e impor às sociedades do futuro, exigindo assim a crítica das fontes para a produção de inteligibilidade histórica válida. É fundamentalmente a partir desse aspecto que a crítica aos documentos promovida pelos *Annales* se aprofunda. Não é demais lembrar a tão citada passagem de Marc Bloch:

A despeito do que às vezes parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito [de não se sabe] qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios de técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações. (Bloch, 2001, p. 83)

Entre os materiais encontrados no acervo de Germano Bayer, se destaca uma série de documentos – datilografados, digitados e manuscritos – que buscam narrar a sua história e seus feitos, aproximando-se daquilo que convencionou-se chamar na historiografia de “egodocumentos”, entendidas aqui como “aqueles textos nos quais o sujeito fala ou se refere a si mesmo; nos quais o eu encontra refúgio e se converte em elemento de referência” (Viñao, 2000b, p. 11, tradução livre). Propondo alternativas metodológicas para essa problemática das fontes autorreferenciais, Dario Ragazzini (2001) defende que a análise dos documentos deve levar em consideração os diversos níveis de estratificação que possuem, sendo essencial questionar as relações de nascimento, produção e seleção das fontes. O autor argumenta ainda em favor da utilização de fontes externas ao campo de produção dos sujeitos como uma ação essencial para um grau maior de *accertabilità*.

Diante disso, para a produção dessa dissertação utilizamos também documentos de outros acervos como forma de mitigar essa problemática. Constituíram fontes de grande relevância na produção de inteligibilidade histórica os relatórios das instituições de ensino e de formação de professores em que Germano Bayer estudou e/ou exerceu a docência, como a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP) e o Colégio Estadual do Paraná (CEP); os artigos e matérias publicados na imprensa escrita paranaense, em especial na *Gazeta do Povo*, *Diário da Tarde*, *Diário do Paraná* e *A Tarde*; e periódicos especializados de Educação Física, como o *Boletim de Educação Física*, a *Revista de Educação Física* e os *Arquivos da ENEFD*. À medida que nosso objetivo não foi produzir uma biografia do sujeito, e sim a elaboração de uma inteligibilidade histórica que insira Germano Bayer nas dinâmicas sociais, culturais e educacionais de seu contexto, essas fontes nos possibilitaram construir generalizações, articulando assim o seu fazer com outras escalas de observação.

Do conjunto de fontes disponíveis para acesso, leitura e interpretação no interior do acervo de Germano Bayer, destaco a centralidade dos cartões postais e cartas enviadas e recebidas durante o período em que estive na Europa; seus cadernos de anotação de aulas e cursos produzidos no decorrer das viagens; além dos seus certificados adquiridos ao longo de toda sua trajetória; e fotografias registradas durante as viagens e, principalmente, nas ações

postas em circulação no contexto paranaense. Esses documentos fazem parte do acervo composto por 55 caixas disponibilizados pelo Arquivo Público do Paraná¹³ e que possibilitam a identificação de indícios sobre a trajetória pessoal e profissional de Germano Bayer. Foi através desse conjunto documental que pudemos localizar com maior precisão o que o professor estava fazendo durante suas viagens, permitindo assim responder com algum grau de plausibilidade com quais intenções se deslocava para os diversos países da Europa, com quais sujeitos se relacionava, quais estratégias utilizava para se aproximar de determinados professores, com quais saberes entrou em contato, entre outras questões.

É importante pontuar que essas fontes nos permitem indagar sobre os itinerários de viagem de Germano Bayer, porém pouco nos dizem sobre as ações produzidas por ele ao retornar para o Brasil. Desse modo, destacamos a relevância do conjunto de filmagens registradas por ele durante suas viagens à Europa, agrupados sob a denominação de “Métodos de Trabalho em Educação Física”, e seus registros produzidos sobre as práticas desenvolvidas no interior do Colégio Estadual do Paraná, especificamente na filmagem intitulada “Trabalhos apresentados”. Um olhar atento para esse conjunto de filmes permite a identificação de similitudes entre as práticas observadas e registradas na Europa e as práticas desenvolvidas por Germano em sua prática pedagógica.

De acordo com Sergio Roberto Chaves Junior *et al.* (2019, p. 221), parte desses filmes se “configuram como uma forma de catalogação das experiências e inovações encontradas no cenário da ginástica (moderna)”. Além de exhibições ginásticas, compõe esse conjunto fílmico registros de competições esportivas e de práticas recreativas. Esse acervo encontra-se sob guarda do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Paraná, sendo composta por 21 vídeos gravados entre os anos de 1953 a 1959 e produzidas em diferentes países.

Em nenhum dos filmes há registro de áudio, havendo somente imagens em preto e branco. Em alguns deles é possível localizar, logo no início da filmagem, a indicação de vínculo institucional com a Divisão de Educação Física (DEF), do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura. Na sequência, também encontramos a informação de que aquele filme é “uma produção do professor Germano Bayer”, pertencendo a uma série intitulada “Métodos de Trabalho em Educação Física na Europa”. Esses primeiros *frames* são seguidos pelo título da filmagem e, variavelmente, um pequeno resumo dos

¹³ Essas caixas possuem dimensões aproximadas de 25cm de altura, 14 cm de largura e 37 de profundidade. Cada uma delas trazem a indicação do código do fundo da qual fazem parte (PI006), estão numeradas sequencialmente (do 01 ao 55) e possuem um título sugerindo o conteúdo das fontes lá armazenadas, como por exemplo “Documentos pessoais de família e ancestrais”, referência à caixa 01. Os documentos no interior das caixas estão organizados em pastas ou envelopes produzidos em papel alcalino.

elementos contidos naquele método e demonstrados no vídeo. Abaixo podemos observar um quadro com a indicação do nome do filme, o ano de produção e o país.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DE FILMES PRODUZIDOS POR GERMANO BAYER

Título dos DVDs	Local	Ano
Método de trabalho - Hinrich Medau Ginástica Feminina Moderna	Alemanha	1953
Método de trabalho - Rudolf Bode Ginástica Feminina Moderna	Alemanha	1953
Método de trabalho - Escola Superior de Colônia	Alemanha	1953
Curso da Liga Mundial de Ginástica Moderna	Áustria	1953
Método de trabalho - Escola Superior de Ollerup - Método Niels Buck	Dinamarca	1953
Método de trabalho - Associação de Ginástica Feminina - Kotka	Finlândia	1953
Método de trabalho - Bertha Reihos	Finlândia	1953
Método de trabalho - Hilma Jalkanen Ginástica Feminina Moderna	Finlândia	1953
Método de trabalho - Anniki Laissaari Ginástica Feminina Moderna	Finlândia	1953
Método de trabalho - Unne Melko	Finlândia	1953
Método de trabalho - Escola Superior Feminina - ISCHPER	França	1953
Congresso Mundial de Roterdã	Holanda	1953
Esportes de Inverno	Escandinávia	1954
Método de trabalho - Real Instituto de Ginástica (CGI)	Suécia	1954
Campeonato Mundial de Halterofilismo/Campeonato Nórdico de Ginástica/Ginástica das Donas de Casa	Suécia	1954
Método de trabalho - Colégio Sofia - Método Maja Carqwest	Suécia	1954
Método de trabalho - Curt Johansson	Suécia	1954
Método de trabalho - Ernest Idla Ginástica Feminina Moderna	Suécia	1954
Campeonato Mundial de Futebol Brasil x Suécia	Suécia	1958
Seminário Europeu de Recreação	Suécia	1958
Trabalhos apresentados	Curitiba / Brasil	1958 -1959

FONTE: Museu da Imagem e do Som do Paraná

Mas com quais intenções Germano Bayer teria produzido esse extenso material? Seriam apenas registros para o seu acervo pessoal, uma fonte de consulta para produção de

aulas ou um recurso didático para utilização em sua prática pedagógica? Uma entrevista cedida por ele à TV Paulo Freire¹⁴, em 2006, nos dá indícios para pensarmos sobre essa questão ao relatar o seguinte:

Quando estudava na Europa, eu achei que eu devia registrar, em fotografia e filme, todo o trabalho que eu via em congressos e em cursos que eu fazia, porque a imagem, o filme, traduz mais do que uma linguagem falada, não é?

Quando eu viesse ao Brasil eu tinha que transmitir os conhecimentos que eu recebi, e transmitir de uma forma escrita ou falada é uma coisa, agora transmitir através de imagens.... Então, por isso eu comprei uma Paillard e uma Leica, e fui fotografando e filmando em todos os cursos que fiz, congressos e jogos olímpicos que assisti. É esse o cineasta Germano Bayer (BAYER, 2006).

Além disso, menciona os vídeos como uma “ferramenta de apoio” para melhor transmitir aos alunos e atletas o que ele queria ensinar. Uma informação relevante para entendermos essa afirmação encontra-se no fato dele ter iniciado sua trajetória na formação de professores ao passar a compor o quadro de docentes da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná antes de sua viagem à Europa. Portanto, é possível que as filmagens tivessem como um dos seus objetivos servir de material pedagógico no âmbito da formação de professores em seu retorno ao Brasil. Prova disso é que durante sua viagem o professor envia uma carta a Gastão de Abreu Pires, presidente do Conselho Regional de Desportos (CRD), da Secretaria de Educação e Cultura, pedindo auxílio financeiro para custear o gasto com materiais, levando em consideração a possibilidade de registrar “filmes técnico-educativos” que acreditava ser “indispensável para estudos futuros de nossos técnicos desportivos e professores de educação física”. No decorrer da pesquisa foi possível localizar alguns momentos em que o professor Germano Bayer utilizou essas filmagens na formação de professores, exibindo-os em reuniões técnicas no Colégio Estadual do Paraná.

No entanto, ao verificarmos outras fontes percebemos a utilização dessas filmagens também para outros fins. Em determinado momento o professor afirma que o seu foco com as gravações se devia a possibilidade de revisitar as aulas e apresentações para melhor reter o conteúdo, levando em consideração que a barreira linguística da sua presença no exterior impunha limites à compreensão (Bayer, 2010). Do mesmo modo, encontramos a exibição

¹⁴ Criado em 2006 por iniciativa da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), órgão do Governo Estadual do Paraná, a TV Freire foi implementada enquanto um veículo direcionado para a comunidade acadêmica paranaense - alunos, professores e gestores (Canziani, 2009). Entre os conteúdos de sua programação, podemos encontrar a preocupação com a preservação da memória da educação paranaense. Outra informação relevante é que seu idealizador, Maurício Requião, então secretário de educação, era sujeito próximo de Germano.

dessas filmagens em reuniões feitas com autoridades políticas, possivelmente como uma forma de se afirmar no campo da Educação Física paranaense. É o caso da reunião organizada pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP) no Círculo Militar do Paraná logo após o seu retorno à Curitiba, em dezembro de 1954. Esse evento foi noticiado pela imprensa, sendo possível identificar menção à "exibição de dois filmes sobre trabalhos do Real Instituto de Ginástica e Grupo Sueco de Ginástica Moderna" (Incrementando..., 1954, p. 9). Portanto, a intencionalidade inicial não esgotou a possibilidade de outros usos para esses materiais fílmicos.

A autobiografia produzida por Germano Bayer, publicada em livro sob o título *Ser professor de Educação Física* (Bayer, 2010), também constituiu um documento de relevância ímpar para a produção da pesquisa. Nessa obra o professor expõe de maneira detalhada seu percurso na área como educador, localizando os lugares que circulou, os sujeitos com que entrou em contato, além de suas principais ideias e intenções. Corroborando os apontamentos de Maria Helena Abrahão (2003), essa tipologia de fonte nos possibilita o contato com as emoções, intuições e subjetividades de um sujeito que participou de maneira singular da realidade social do seu tempo. Nos permitem ainda estabelecermos generalizações analíticas, transcendendo o seu caráter meramente narrativo e parcial e colocando em diálogo o individual e o sociocultural, auxiliando assim na produção de inteligibilidade sobre a realidade histórica vivida pelos sujeitos.

Enquanto uma narrativa autobiográfica, a memória constitui o elemento fundamental utilizado pelo narrador. Nesse sentido, é possível localizarmos uma série de distorções e oclusões na narrativa de Germano Bayer, produzidos pelo esquecimento – involuntário ou voluntário. Sobre esse aspecto, também cabe destacar o que António Viñao (2000a) nos alerta sobre as autobiografias: diferente de outros tipos de produções sobre si mesmo, como por exemplo os diários, cuja elaboração se dá no calor dos acontecimentos, a especificidade do gênero autobiográfico está contida na sua criação a partir da recordação. Assim sendo, implica no processo de recriação do passado, impossibilitando dessa maneira o contato com a realidade pura e permitindo apenas o acesso à realidade “recriada, reinterpretada e as vezes, inclusive, consciente ou inconscientemente, imaginada a tal ponto que pode chegar, na mente de quem se lembra, a substituir, com vantagem, o que realmente aconteceu” (Viñao, 2000a, p.7, tradução livre).

Publicada em 2010, essa autobiografia compõe um conjunto de três obras produzidas por Germano Bayer e que contam sobre sua trajetória pessoal e profissional. Também publicadas em livro, os outros dois intitulam-se *Uma criança feliz* (2008) e *Um adolescente*

bem orientado (2009). Os três livros se originam no interior de um projeto desenvolvido ao longo de uma década, como afirma no prefácio do seu primeiro livro:

Vou tirar das quatro paredes do “Meu Cantinho” o que registrei em trinta e cinco relatórios, todos ilustrados, e cento e dez filmes, agora reeditados em DVD, dos cargos que desempenhei, nas funções a mim atribuídas no exercício profissional de Professor.

Acho que seus conteúdos, que contaram com a contribuição de muitos parceiros, poderão ainda servir aos que estão iniciando na difícil missão de educar através da Atividade Física, da Pré-Escola à Universidade. Neste Projeto de Longo Prazo, relato e compartilho minhas experiências como Professor, Assistente de Ensino, Presidente e Fundador de federações Amadoras, Gerente Esportivo do Santa Mônica Clube de Campo e Fundador de Grupo Escoteiro 72-PR. (Bayer, 2008)

Uma característica rapidamente identificável nessas obras é a riqueza de documentos que ajudam a compor a narrativa de Germano Bayer. Assim, ao longo de todo o livro percebemos o uso de fotografias, tanto produzidas por ele quanto adquiridas de terceiros, operando como uma ilustração do relato desenvolvido. Localizamos fotografias de professores eminentes citados, de cidades e lugares que viajou, além de registros em situações de ensino e eventos ao lado de outros sujeitos. Outros documentos, como certificados, diplomas, certidões, programas de eventos que participou, parecem exercer um lastro de fidedignidade ao relato narrado.

Levando em consideração a perspectiva de Edward Palmer Thompson (1981), para quem a “lógica histórica” é constituída não somente pela empiria da pesquisa em arquivos, mas também por um diálogo sucessivo com conceitos, cabe agora explicitar através de quais lentes teóricas interpretamos esse conjunto de fontes. Sobre isso, um primeiro aspecto a ser evidenciado se refere ao fato das viagens pedagógicas de Germano Bayer terem sido produzidas em um contexto específico da Educação Física, em que diferentes sujeitos e instituições das mais diversas nacionalidades entraram em contato nos anos de 1940 e 1950. Essas conexões contribuíram para um processo de reorientação dos procedimentos didático-metodológicos da disciplina em escala mundial.

Dessa forma, nos alinhamos à perspectiva metodológica que lança um olhar transcendente em relação às fronteiras nacionais para melhor compreendermos as dinâmicas que ocorrem no seu interior e o seu lugar em relação aos fenômenos globais. Não é demais lembrar a avaliação de Martin Lawn (2014) acerca da produção de pesquisa em História da Educação que, segundo ele, vem se constituindo sem o olhar para as circulações transfronteiriças, condição caracterizada por ele como “nacionalismo metodológico”.

Portanto, olhar para os processos históricos para além dos limites impostos e naturalizados pelas fronteiras do Estado-nação nos permite identificar entrelaçamentos, dependências e traduções entre os diversos sujeitos em suas conexões com outras nações (Roldán Vera; Fuchs, 2019).

Assim, questionamentos quanto à produção e circulação de novas práticas corporais naquele contexto ganham novos contornos interpretativos ao não limitarmos a sua produção a um vetor único, e sim como parte de uma ambiência que permitiu sua formulação por meio da participação de múltiplos sujeitos de diferentes nações e culturas, interagindo e transformando os saberes e práticas de maneira conjunta. Essa posição é reiterada na perspectiva historiografia que busca

[...] compreender o entre-lugar que emerge, quando duas ou mais culturas diferentes produzem ideias, concepções, fatos, que podem ser relacionados diretamente ou não, ainda que possam ter um mesmo fundo comum necessário. Este olhar contribui para que reconheçamos a possibilidade de dispersão geográfica e temporal na produção e na apropriação cultural, sem que haja um vetor exclusivo de onde tais ideias, concepções e fatos emergem ou partam. Isso nos permite que nos acautelemos contra os perigos políticos e intelectuais de radicar os primórdios das formas educativas em um tempo ou espaço unívoco. (Taborda de Oliveira; Beltran, 2013, p. 18)

Do mesmo modo que nos parece primordial observar a circulação de saberes e práticas para além dos limites geográficos, não nos parece correto negar a tentativa de produção de hegemonia por parte dessas nações. A História da Educação possui extensa lista de trabalhos demonstrando como no Brasil, desde o século XIX, essas representações – especialmente acerca da Europa e dos Estados Unidos – produziram a aproximação, empréstimo e diálogo com determinadas referências educacionais, entendidas como parâmetros de civilização, modernidade e progresso, auxiliando assim na produção das instituições educativas, na legislação educacional, nos materiais pedagógicos, nos métodos de ensino, entre outros aspectos (Mignot; Gondra, 2007).

Nessa mesma linha, o debate público sobre a inserção da educação física nas escolas brasileiras ocorrida no século XIX teve como um dos principais discursos de defesa o fato das nações modernas, em especial as europeias, já terem introduzido a educação física em suas instituições educativas. Nas primeiras décadas do século XX o diálogo com autores e métodos estrangeiros, sobretudo europeus e estadunidenses, não cessaram – como nossa pesquisa mesmo demonstra. A própria construção da memória de Germano Bayer dá mostras disso ao reforçar a importância das viagens produzidas à Europa em comparação às viagens produzidas aos países da América do Sul.

Ao investigarmos a trajetória do professor Germano Bayer foi possível constatar a transmissão cultural desses saberes considerados “modernos” no contexto de renovação da Educação Física dos anos de 1940, 1950 e 1960. Supõe-se, no entanto, que os contextos situacionais em que o professor esteve inserido demandou um processo inventivo de sua parte, selecionando aspectos que considerava possíveis de serem utilizados e rejeitando outros, o que por certo modificava as práticas aprendidas. Isso ocorria não apenas no momento de filtrar práticas vivenciadas por ele na Europa e que poderiam servir aos seus propósitos de ensino no Brasil, como também no próprio momento da viagem ao escolher os elementos formativos oferecidos pelo GCI que mereceriam maior atenção. É o que nos faz querer acreditar ao escrever em sua autobiografia que não se deteve em ir a fundo nas “disciplinas técnicas porque sabia da impossibilidade da aplicação no Brasil dos esportes de inverno e das atividades usadas nas salas de ginástica usando inúmeros aparelhos fixos e móveis” (Bayer, 2010, p. 88).

Como forma de entender essas possíveis apropriações, ressignificações e circulações de novas práticas corporais que circularam no contexto paranaense a partir da contribuição das viagens de Germano Bayer, consideramos pertinente a mobilização das noções de mestiçagem cultural e de mediação cultural, sendo tomados os sentidos propostos por Serge Gruzinski¹⁵ (2001a; 2001b) e Thais Nívia de Lima e Fonseca (2012; 2013). A mobilização dessas noções na análise dos processos educativos nos remete inicialmente à dinâmica da descontextualização e recontextualização produzidas no momento do contato entre duas culturas, afastando a possibilidade de haver transmissão mecânica de saberes e/ou práticas entre elas (Fonseca, 2012).

Pensando no objeto de pesquisa de Gruzinski, em especial o processo de mundialização ibérica do século XVI, isso quer dizer que mesmo em uma situação de dominação e tentativa de produção de uma hegemonia através de diferentes formas de violência, como a ocorrida na conquista do território e das populações nativas e imigradas da América, a transferência de valores, saberes e práticas dos modos de ser e de fazer da Europa não se dava de maneira direta, por meio de um processo de reprodução. A tentativa de replicar no Novo Mundo esses aspectos produzia diferentes formas de apropriação por parte dos povos a que se direcionavam essas ações, provocando alterações no sentido inicialmente pretendido.

¹⁵ Gruzinski é um historiador e arquivista francês, sendo um importante pesquisador das culturas e sociedades da América colonial, tendo se dedicado especialmente aos efeitos da mundialização ibérica no século XVI, especialmente no México sob conquista espanhola. Foi também diretor de estudos da *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris (Fonseca, 2012).

A partir dessa percepção, produzida pela imersão empírica nas fontes, Serge Gruzinski (2001b) nos apresenta a noção de mestiçagem cultural, entendida como a mistura de duas ou mais culturas em contato. A potência desse instrumento analítico está no entendimento de que as culturas não formam um todo coeso e, por isso, o contato entre duas culturas se dá por meio de fragmentos que não se mantêm intactos por muito tempo (Fonseca, 2012). Enquanto elementos estranhos à cultura da qual fazem parte, esses fragmentos devem ser decifrados a partir das capacidades intelectuais e criativas desses sujeitos, que passam a se apropriar e reelaborar seus significados:

[...] na falta de se poderem decodificar de modo linear as informações recebidas de toda parte, obtem-se saberes ou práticas que, de tanto justaporem de maneira ocasional e aleatória os dados e as impressões assim recolhidos, formam conjuntos jamais fechados em si mesmos (Gruzinski, 2001a, p. 91)

No entanto, as mestiçagens culturais não se processam sem a atuação de seus agentes, entendidos como mediadores culturais (Fonseca, 2012). Buscando estabelecer algumas propriedades ou condições necessárias para o seu reconhecimento ao dialogar com Gruzinski, Rita Cristina Lima Lages (2013, p. 35) define mediadores culturais como

sujeitos que circularam pelo mundo ou mantiveram contato com culturas estrangeiras por outros meios. Esse contato viabiliza o processo de apropriação dessa cultura para o universo do mediador, quando a cultura estrangeira adquire outro significado; quando o mediador, ao transmitir essa cultura, coloca em jogo sua subjetividade, seu repertório cultural, suas crenças, etc.. Além disso, faz-se necessário levar em conta a mobilidade do mediador e seu pertencimento a redes de sociabilidade; fatores que potencializam e efetivam a transmissão e circulação da cultura apropriada.

Trazendo para o contexto de atuação do professor Germano Bayer, podemos pensar nas transformações dos saberes e práticas corporais apropriados durante suas viagens e a sua circulação no momento de mobiliza-las no contexto paranaense. A partir de suas referências prévias, como os modos de pensar e fazer a educação física, seus objetivos educacionais e até mesmo afinidades e limitações linguísticas, o professor Germano produziu interpretações e sínteses, contribuindo para a circulação de práticas mestiças no contexto de renovação da Educação Física paranaense. Partindo desse entendimento, considero pertinente afirmá-lo como um mediador cultural, isto é, alguém que se apropriou e filtrou os referenciais da Educação Física europeia por meio da sua subjetividade, visando assim atender as necessidades que entendia haver na Educação Física paranaense.

Uma compreensão aproximada da noção de mediadores culturais – ou *passeurs culturels* – encontra-se na produção de Thaís Nívia de Lima e Fonseca (2012, p. 307), ao propor sua definição como

sujeito “entre dois mundos”, capaz de produzir leituras, interpretações e sínteses no movimento de mão dupla, no qual circulam elementos, ou fragmentos das culturas em contato. Ele não apenas promove a circulação, ou o trânsito, como também produz novas configurações culturais dele resultantes.

Essa definição nos traz alguns questionamentos ao olharmos para a trajetória de Germano Bayer. Ele teria provocado afetações também na cultura em que esteve em contato? Em suas práticas e discursos é possível localizar a produção de sínteses? As atividades desenvolvidas em seu retorno ao Brasil teriam estimulado novas configurações culturais? As respostas para essas perguntas poderão ser encontradas nos desdobramentos do presente trabalho. Por ora, considero pertinente afirmar que a resposta para a primeira pergunta demandaria outro esforço de pesquisa, a partir de objetivos e perguntas diferentes, além da mobilização de novas fontes inacessíveis até o momento.

Assumindo que Germano Bayer não esteve isolado nesse processo de renovação da Educação Física, refletir sobre a noção de redes (networks) desenvolvida em perspectiva histórica, tal como proposto por Eckhardt Fuchs (2007), constituiu uma importante ferramenta analítica ao possibilitar que olhássemos de que maneira as redes constituídas por Germano Bayer, tanto em solo brasileiro quanto em suas viagens, podem ter viabilizado novas conexões, trocas e transferências culturais. Segundo esse autor, podemos entender essa noção, de maneira geral, como

elos comunicativos e principalmente horizontais entre agentes interdependentes - atores individuais, corporativos ou coletivos - que são relativamente iguais, confiam uns nos outros e compartilham interesses ou valores semelhantes. Essas ligações ou laços diretos ou indiretos entre atores (ou nós) - tais como interação comportamental, relações de parentesco, troca de produtos, fluxo de informações, transferência, migração e comunicação - são os meios pelos quais ocorre a transferência de recursos materiais ou imateriais. (Fuchs, 2007, p.187, tradução livre)¹⁶.

¹⁶ “communicative and mostly horizontal links between interdependent agents — individual, corporate or collective actors — that are relatively equal, trust each other and share similar interests or values. These direct or indirect linkages or ties between actors (or nodes) — such as behavioral interaction, kinship relations, exchange of products, flow of information, transfer, migration and communication — are the ways through which the transfer of material or nonmaterial resources occur”.

Ainda assim, embora em muitos momentos de sua trajetória o professor Germano Bayer tenha acionado suas redes na tentativa de encontrar auxílio e suporte para a efetivação de seus projetos pessoais e profissionais, é notório também um outro aspecto: a astúcia em movimentar-se dentro do campo da política e da Educação Física. Como nos faz querer acreditar, o professor afirma em sua autobiografia que era consciente da necessidade de “saber o que se deseja, que deve ter valor educativo” e de “escolher a quem e como pedir” como caminhos para conseguir conquistar os objetivos (Bayer, 2010, p. 57). Como pudemos verificar, em alguns momentos do seu percurso ele se dirigiu a determinados agentes com quem não estabelecia elos de cumplicidade na tentativa de angariar apoio material ou simbólico. Portanto, determinadas relações com sujeitos da política e do campo específico da Educação Física nos exigiu maiores esclarecimentos quanto ao tipo de vínculo estabelecido: havia o compartilhamento de valores e interesses em comum? Se tratava de uma relação de confiança ou ao menos um relacionamento de trocas contínuas? Ou, antes, era um contato furtivo e unilateral?

Esse conjunto de elementos conceituais e metodológicos que norteia o trabalho histórico aqui proposto dá conta apenas de parte da produção de inteligibilidade sobre as práticas educativas daquele contexto. Discutindo com historiadores anteriores e de sua época, Jacques Le Goff (2013) reafirma a necessidade da utilização da imaginação histórica como procedimento capaz de interpretar a ação dos seres humanos no tempo, levando em consideração que o acesso ao passado se dá mediado por vestígios. Desse modo, a formulação de hipóteses constitui elemento fundamental na pesquisa histórica ao possibilitar a interrogação das fontes de maneira efetiva e permitir afastar determinadas interpretações e afirmar a verossimilhança de outras.

Uma hipótese central para a presente pesquisa se atém à possibilidade de as viagens pedagógicas terem constituído não apenas um capital material, mas também um recurso simbólico utilizado por Germano Bayer para galgar posições de autoridade no interior do campo da Educação Física. O que se percebe é que para além da possibilidade de entrar em contato com novas formas de pensar e fazer a educação física, o professor utilizou essas viagens como um elemento de distinção capaz de instituí-lo como um intelectual no contexto paranaense. Essa condição permitiu que Germano fosse reconhecido pelos seus pares como alguém habilitado a instituir projetos em prol da educação física paranaense, ampliando assim suas possibilidades ação e, conseqüentemente, de escolarização de novas práticas corporais durante os anos em que se dedicou à docência no Colégio Estadual do Paraná. Alguns indícios permitem verificar essa hipótese, como as matérias de jornais da época, que citavam o fato

dele ter viajado como um elemento de autoridade para que suas propostas e ações fossem consideradas válidas, reconhecendo-o como um “um verdadeiro *globetrotter* da educação física do Paraná” (Sfair, 1960, p.4).

* * *

A dissertação está organizada em quatro capítulos. No primeiro, intitulado *A bagagem de embarque: a formação inicial e as primeiras viagens de Germano Bayer*, abordo o capital cultural do professor antes da sua viagem à Europa, buscando compreender os elementos que contribuíram para sua entrada no campo da Educação Física, os saberes presentes no curso de formação realizado na EEFD, e suas primeiras viagens realizadas ao Rio de Janeiro para especializar-se na EsEFEx, em 1948, e na ENEFD no ano de 1949. Esse movimento inicial se justificou pela necessidade de nos aproximarmos aos modos de pensar e fazer educação física que possivelmente estavam presentes na prática pedagógica de Germano Bayer antes dele partir rumo à Suécia, auxiliando assim na compreensão dos impactos dessa viagem pedagógica em seu fazer pedagógico ao retornar para o Brasil e efetivamente inserir-se no campo da Educação Física.

Em seguida, em *Condições de possibilidade para a viagem: reunindo recursos materiais em um contexto de maior intercâmbio*, procuro inicialmente apresentar a viagem de Germano Bayer à Europa como parte de um circuito de sujeitos em movimento naquele contexto, dinâmica que envolveu um conjunto de ações no sentido de estreitar os laços entre diferentes países do mundo. Desse modo, primeiramente busco compreender a teia de relações envolvidas diretamente na efetivação da viagem de Germano Bayer, partindo inicialmente da intencionalidade da presença de Curt Johansson no Brasil, quem articula a viagem do professor paranaense para estudar no GCI. Decorrente desse primeiro aspecto de investigação, verifiquei a necessidade de recuar ao início da década de 1940, momento de intensificação do diálogo entre sujeitos dos mais variados países sul-americanos. Em seguida, apresento as estratégias mobilizados pelo professor para reunir condições materiais para a sua viagem, conseguindo assim uma relativa estabilidade financeira. Em seguida, passo a tentar compreender os impactos do primeiro momento de Germano Bayer na Europa, constituído pela participação em dois eventos que serão de grande valia para a produção do seu plano de viagem.

No terceiro capítulo, *Entre o Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, visitas e eventos: o contato com novos modos de pensar e fazer educação física*, busco investigar

efetivamente as viagens pedagógicas de Germano Bayer na Europa, tentando entender e apresentar quais aspectos do seu percurso podem indicar novos modos de pensar e fazer a Educação Física. Dessa maneira, entendo que sua trajetória na Europa está dividida em três momentos entrecruzados: a sua formação no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, as suas visitas a escolas e instituições para tomar parte e registrar os “Métodos de Trabalho em Educação Física”, e a participação em eventos, tais como congressos, festivais e cursos. Cada um desses contextos situacionais apresentou à Germano Bayer modos de fazer a educação física diversas daquelas que teve acesso em sua formação no Brasil. Destacam-se o seu contato com a Ginástica Moderna, com a importância da educação rítmica e musical e com o Circuit Training.

Por fim, em *“A alta tarefa de uma transformação nesse estado de coisas”*: as mediações culturais de Germano Bayer, apresento as principais mediações realizadas por Germano Bayer em seu retorno ao Brasil, especialmente em suas atuações no Colégio Estadual do Paraná. Assim, analiso as práticas colocadas em ação por ele na tentativa de empreender uma renovação da Educação Física paranaense, principalmente na promoção das Colônias de Férias e em sua atuação como professor de Educação Físicas das Classes Integrais, uma proposta de inovação pedagógica do ensino secundário desenvolvida entre os anos de 1960 e 1967 com turmas do curso ginásial. Um conjunto de fontes nos leva a indicar a mediação de saberes e práticas nesses lugares a partir daquilo que teve acesso em suas viagens.

CAPÍTULO I - A BAGAGEM DE EMBARQUE: A FORMAÇÃO INICIAL E AS PRIMEIRAS VIAGENS DE GERMANO BAYER

Baseado nas informações do Congresso de Montevidéu, do Curso de Santos e na leitura de artigos e revistas, fiz meu plano de como melhor aproveitar os dois anos que iria permanecer na Europa, entre 1952 e 54 (Bayer, 2010, p. 56).

A epígrafe acima, reportada por Germano Bayer em sua autobiografia, nos permite refletir sobre alguns aspectos. Inicialmente, nos indica um elemento por vezes negligenciado nos trabalhos sobre trajetórias de educadores viajantes: os sujeitos que viajam não constituem uma tábula rasa. Ao conhecerem outra realidade, não se apropriam de novos modos de pensar e agir ingenuamente e desinteressadamente, sem a ativação de filtros. Consciente ou inconscientemente, produzem um plano de viagem, ainda que o mesmo possa ser continuamente reformulado. Esse plano de viagem orienta e direciona as escolhas dos sujeitos, potencializando determinados aspectos e obliterando outros.

Portanto, é interessante pensarmos quem eram os sujeitos antes de embarcarem em suas viagens, avaliando sua formação inicial, suas filiações político-partidárias e religiosas, suas capacidades linguísticas, entre outros aspectos. Além disso, as representações geradas em torno da cultura em que entrarão em contato constitui um elemento que não pode ser negligenciado, auxiliando a compreensão da produção do plano de viagem. É nesse sentido que ganha notabilidade o modo como Germano Bayer observava a Suécia, destino de sua viagem para estudar no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI), em comparação com o Brasil, como verificamos na passagem abaixo extraída de sua autobiografia:

O país em que ia me especializar era bem diferente [do Brasil]: pequeno, industrializado, desenvolvido, com economia estável, sistema político monárquico, orçamento voltado para o crescimento com boa porcentagem destinada à educação e à saúde. Como permaneceria dois anos na Europa, tinha que aproveitar bem meu tempo.

O Brasil, país aberto à experimentação, não tinha tradição em um método ou outro. Nossas escolas, em sua maioria, formavam seus alunos fundamentados no assim chamado “método francês” que nem sequer na França era mais seguido. Todos os líderes de educação física estaduais possuíam liberdade de aplicar os processos que mais se adaptassem às suas condições econômicas e culturais (Bayer, 2010, p. 55).

Por se tratar de uma afirmação produzida a partir de sua memória, podemos colocar em suspeição se essa distinção tão claramente definida entre os países já estava presente em sua consciência na época da viagem ou se, diferentemente, é uma representação sobre sua

trajetória como viajante na tentativa de nos fazer crer que a sua viagem estava sendo desenvolvida com pleno discernimento dos ordenamentos envolvidos. Ainda assim, encontramos algumas interessantes perspectivas de análise. Primeiramente, a percepção do atraso brasileiro em relação à Suécia no tocante às questões políticas, econômicas e educacionais, especificamente na Educação Física. Em seguida, quando fala sobre a liberdade dos líderes de educação física, aponta tanto para uma falta de consenso da área com relação às formas de efetivar a educação física no Brasil, inexistindo um método a ser empregado, como também, ao que me parece, uma possibilidade de utilização dos conhecimentos apropriados durante sua viagem no contexto brasileiro, uma vez que a falta de direcionamento permitia inovações educacionais.

O professor paranaense selecionava também aquilo que merecia maior atenção durante suas viagens com base nessas representações. Como narra, sabendo das condições climáticas e estruturais das escolas brasileiras, não teria se aprofundado nas disciplinas técnicas ministradas no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI), uma vez que avaliou ser impossível a “aplicação no Brasil dos esportes de inverno e das atividades usadas nas salas de ginásticas” constituídas por “inúmeros aparelhos fixos e móveis” (Bayer, 2010, p. 88). Levando isso em consideração, focou na linha de Ginástica Moderna por esta exigir “aparelhos soltos, instrumentos de percussão e um piano”, além de avaliar que essa “linha da ginástica condizia mais com a mulher brasileira” (Bayer, 2010, p. 88).

Não encontramos maiores informações que corroborem que esses aspectos faziam parte do seu repertório à época, sendo possível ainda que outros aspectos tenham concorrido para essa escolha. Como afirma em alguns momentos de sua autobiografia, a língua sueca constituiu uma grande barreira no seu aproveitamento do curso, principalmente nos primeiros meses. Sua aproximação maior era com as línguas francesa, espanhola e alemã, chegando a afirmar não ter nenhum conhecimento da língua inglesa, fato que lhe trouxe dificuldades para compreender as aulas. Também não descartamos a possibilidade de ter se aproximado da Ginástica Moderna pelas primeiras impressões que teve a respeito dessa linha da ginástica a partir dos eventos que participou antes mesmo de ingressar no curso dessa instituição. Esse ponto será explorado mais a frente.

Em sua dissertação de mestrado, João Pedro Lezan (2023) argumenta que Germano Bayer utilizou, entre outros espaços, o Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba (CEEC), instituição criada por ele em 1956 nas dependências do Colégio Estadual do Paraná, na tentativa de mediar o processo de conformação da educação física no Paraná nas décadas de 1950 e 1960, sobretudo a partir dos materiais filmicos e impressos coligidos ao longo de

sua trajetória – especialmente durante as viagens. No CEEC, institucionalizou os saberes a serem trabalhados na educação física a partir de três ramificações, entendidas como modos de pensar e fazer a disciplina, que tinham relação direta com suas experiências anteriores: o treinamento físico, os fundamentos e metodologias da ginástica, e as atividades recreativas. Diante disso, nos questionamos se esses três elementos sempre se fizeram presente na trajetória formativa de Germano Bayer ou se a experiência de viagem não produziu ecos nessa sua forma de organizar o trabalho na Educação Física. Alguns indícios nos permitem negar a primeira questão e argumentar em favor da segunda.

Para compreender melhor essa trajetória entendo que um recuo à formação inicial de Germano Bayer se faz necessário. Não se coloca aqui a tarefa de buscar o “ídolo das origens”, tal qual denunciado por Marc Bloch (2001), e sim de certificar os possíveis aspectos envolvidos na efetivação das suas viagens e que nos auxiliam na compreensão das suas escolhas e aproximações com determinados sujeitos e métodos de ensino no momento em que esteve na Europa. Identificar esses elementos nos possibilita afirmar com maior acertabilidade que os saberes e práticas transmitidos em seu retorno ao Brasil não estavam acessíveis nos cursos e eventos que participou antes de embarcar para a Europa, mas de fato só se tornaram possíveis por conta da sua viagem.

A partir desse entendimento, nesse capítulo busco compreender a “bagagem cultural” que Germano Bayer tinha no momento em que viajou para a Europa. De outro modo, coloca-se em questão qual possivelmente eram os modos de pensar e fazer a educação física do professor no momento em que embarcou para estudar no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, identificando os principais aspectos que constituíram a sua formação inicial em Educação Física, além de verificar as práticas que constituíam o fazer pedagógico da área naquele período e que de algum modo representavam uma demanda por renovação, tomada como uma necessidade por parte do professor Germano. Para isso, o conceito de capital cultural formulado por Pierre Bourdieu (1999) estabeleceu um ponto de partida relevante. De acordo com esse autor, o capital cultural é constituído pela posse de bens ou símbolos, sendo que estes podem ser categorizados a partir de três estados complementares entre si: o estado incorporado, o estado objetivado e o estado institucionalizado.

O “estado incorporado” pode ser entendido como o aspecto fundamental do capital cultural, constituído por conhecimentos adquiridos pelos sujeitos ao longo de toda sua vida e que se apresentam sob a forma de disposições duráveis. Esse estado não se restringe aos saberes adquiridos formalmente, podendo inclusive serem assimilados e inculcados de maneira dissimulada. O “estado objetivado” faz referência aos recursos materiais disponíveis

para uso e fruição por parte dos sujeitos, como por exemplo livros, obras de arte, instrumentos, equipamentos, tecnologias. Essa forma de capital cultural se relaciona diretamente com o estado incorporado, uma vez que possuir o bem material não é o bastante, havendo a necessidade de mobilizar conhecimentos no momento do usufruto do recurso. Por fim, os títulos, diplomas e toda série de certificações de competência juridicamente garantida, sendo uma forma de capital cultural denominada pelo autor de “estado institucionalizado”.

Entendo ser necessário esse primeiro diálogo para que não embarcássemos nessa jornada investigativa das viagens pedagógicas de Germano Bayer de maneira ingênua. Seu plano de viagem começava a se delinear muito antes de entrar na KLM no Aeroporto do Galeão e desembarcar, em 11 de julho de 1952, em Helsinque, na Finlândia. Não se tratava da primeira viagem de Germano Bayer e não podemos afirmar que o mesmo desconhecia totalmente a realidade que iria conhecer. Como exposto na epígrafe de abertura do capítulo, ele estava inserido em um momento de intensa circulação de novos saberes sobre a Educação Física, participando de eventos e consumindo produções especializadas, auxiliando-o a aproveitar seus anos de estudo no GCI.

1.1 “FAÇA DA SUA PROFISSÃO O QUE GOSTA E TEM APTIDÃO”: A ENTRADA DE GERMANO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudava com a intenção de prestar concurso para ingressar no curso de medicina. Num domingo de janeiro de 1945, o destino mudou meu caminho. Estava conversando com um grupo de jovens amigos esportistas à beira da piscina da Sociedade Jahn, sobre qual profissão iríamos seguir. Quando chegou minha vez, falei que pretendia prestar concurso vestibular para ingressar em medicina. No grupo estava Diva Muller, atleta que havia terminado o Curso de Licenciatura em Educação Física e que naquele ano havia sido contratada como professora. Foi ela que, naquele momento, mudou o caminho que desejava seguir, dizendo: “Germano, porque você não vai fazer o curso de Professor de Educação Física? Você gosta de esportes. Foi campeão colegial e inter-clubes em vários esportes. Faça da sua profissão o que gosta e tem aptidão”. Naquele tempo, entre a documentação só era exigido o certificado do Curso Ginásial.

[...] A Diva me falou que o vestibular para ingresso na Escola estava marcado para o dia seguinte pela manhã no Círculo Militar. Marcamos a hora para que ela me ajudasse com a autorização para fazer as provas, deixando a entrega dos documentos exigidos no dia seguinte. Tudo foi facilitado pois a escola precisava de alunos e eu era conhecido como atleta. (Bayer, 2010, p. 23-24)

A narrativa de memória produzida por Germano Bayer sobre sua entrada no campo da Educação Física nos possibilita indagar sobre uma série de questões que colocam luz sobre a trajetória posterior dele. Em primeiro lugar, chama a atenção seu vínculo com Diva

Muller¹⁷, quem facilita sua entrada na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP). Essa relação, iniciada antes de seu início no campo, se estende ao longo de sua trajetória, como expõe em seu discurso realizado em ocasião da comemoração do cinquentenário da turma de 1946 da Escola: “Essa professora [Diva Muller] me acompanhou em vários trabalhos que fiz nas Universidade Volantes, Colônias de Férias e Cursos de Aperfeiçoamento para professores”¹⁸. O que esse fato evidencia é a constituição de uma rede anterior a sua inserção na Educação Física, havendo indícios de que essas relações exerceram um auxílio fundamental na efetivação de seus projetos profissionais idealizados ao longo da sua trajetória como professor.

Essa conexão entre Germano Bayer e Diva Ruth Muller não é um acaso. É mister salientar que ambos eram atletas destacados naquele contexto na cidade de Curitiba, principalmente nas competições de atletismo. Mais relevante ainda é o fato dessa relação ter se constituído em torno de uma sociedade que reunia um seleto grupo de moças e rapazes na década de 1940 e 1950: a Sociedade de Cultura Física Jahn¹⁹ (Pilla, 1999). Essa instituição constituía uma expressão do associativismo alemão na cidade de Curitiba, sendo uma forma dos imigrantes que se instalaram na cidade realizarem a manutenção da vida social e cultural da sua tradição étnica (Pilatti, 2000).

De acordo com Evelise Quitzau (2016), a falta de melhores infraestruturas nas regiões em que foram alocados e a ausência de condições de subsistência configuraram as principais motivações para a fundação de associações por parte de imigrantes alemães em suas chegadas ao Brasil no século XIX. No entanto, a autora destaca que o associativismo não era um fenômeno surgido no território brasileiro. Suas raízes podem ser localizadas na Alemanha desde o início do século XIX. Essas organizações exerciam um elemento de distinção no tecido social, sendo ostentada como um aspecto cultural característico dessa

¹⁷ Diva Ruth Muller ou Diva Almeida, foi uma professora de Educação Física formada pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), egressa da primeira turma de diplomados da instituição, em 1944. Esse e outros aspectos levaram a sua contratação como professora da cadeira de Educação Física Geral e assistente da cadeira de Desportos terrestres Individuais na EEFDP. Sua atuação pode ser identificada ainda em diversos certames esportivos, como atleta, dirigente e técnica de diferentes clubes e associações, além de membro atuante da Federação Desportiva Paranaense.

¹⁸ BAYER, Germano. Discurso realizado durante comemoração do cinquentenário da turma de 1946 da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 19, [199-?]a.

¹⁹ Inicialmente chamada de *Teuto Brasilianischer Turnverein* (Sociedade Teuto-brasileira de ginástica), sofre a primeira alteração em seu nome no ano de 1938, vindo a chamar-se Sociedade de Cultura Jahn. Após a Segunda Guerra Mundial, em decorrência do sentimento de aversão ao povo alemão e à campanha de nacionalização empreendida pelo Governo Vargas, renomeiam a instituição para Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias (Pilla, 1999). Para evitar confusões, preferimos manter a forma com que Germano Bayer denominava essa associação: Sociedade Jahn.

etnia, constituindo um lugar de preservação da cultura alemã (Seyferth, 1999). Entre as associações existentes²⁰, destaca-se as sociedades ginásticas, também chamadas *Turnvereine*, sistematizadas principalmente por Friedrich Ludwig Jahn.

A intensa formação de associações voltadas para a prática do *Turnen*, nos permite falar em um “movimento associativo ginástico” ou “associativismo ginástico” que, com as ondas migratórias, especialmente a partir de meados do século XIX, passa a ser encontrado não apenas nos territórios germânicos, mas também em países que receberam imigrantes de origem alemã. Há indícios da presença de sociedades ginásticas em diferentes países do continente americano, como Argentina, Chile, Uruguai e Estados Unidos, o qual que se destaca pelo nível de organização atingido pelas *Turnvereine* [...] (Quitau, 2016. p. 24)

As associações recreativas parecem ter tido centralidade para a persistência “em maior número e com maior tenacidade” da cultura alemã (Willems, 1980, p. 403). De acordo com Evelise Quitau (2016), as primeiras iniciativas de organização de associações ginástica no Brasil se deram no final da década de 1850, sendo somente a partir da década de 1880, e com mais força na década de 1890, que se observa um impulso no associativismo ginástico teuto-brasileiro. Essas associações não se mantiveram restritas apenas à prática da ginástica, ampliando o conjunto de práticas de educação física no interior de suas instituições, passando a incorporar também as práticas esportivas (Moraes e Silva; Quitau; Soares, 2018). O mesmo processo pode ser identificado no Paraná, em que os clubes sociais e esportivos de origem imigrante constituíram as principais iniciativas de configuração da estrutura esportiva no estado entre 1880 e 1920 (Mezzadri, 2000), com destaque para as associações alemãs²¹.

A fundação da Sociedade Jahn insere-se nesse processo. Fundada em 1890 por imigrantes alemães, originalmente chamada de *Deutsch-Brasilianischer Turnverein* (Associação Teuto-brasileira de Ginástica), essa instituição estava voltada primeiramente para a prática da ginástica e, posteriormente, para demais modalidades esportivas. Em seu interior havia uma ambiência profícua para a formação de relacionamentos pessoais e contatos profissionais entre os diferentes sujeitos. Além das práticas corporais, seus objetivos assentavam-se na propagação de confraternizações com outras sociedades, bem como na

²⁰ Essas associações tinham as mais diversas finalidades, não se restringindo às práticas recreativas e ginásticas. Dessa maneira, existiram também associações beneficentes, religiosas e educacionais (Quitau, 2016). Entre as associações teuto-brasileiras, as associações recreativas dividiam-se em sociedades de cantores (*Sängervereine*), de atiradores (*Schützenvereine*) e de ginastas (*Turnvereine*).

²¹ De acordo com Marcelo Moraes e Silva e André Mendes Capraro (2015), algumas iniciativas de constituição de clubes esportivos no contexto curitibano, além de buscarem a valorização da prática esportiva, tinham como pretensão romper com a hegemonia da população teuto-brasileira nessas práticas, demonstrando a forte presença dessa população na promoção de práticas esportivas nos tempos de lazer da cidade.

realização de eventos para transmitir a cultura germânica, contando com festas, apresentações teatrais e musicais, etc. Germano Bayer relata sua participação nessa sociabilidade, afirmando que “na sede central da Jahn dançava e praticava *Tourn* com o professor Mathias, especialmente contratado da *Deustches Tourn Bund*” (Bayer, 2010, p. 22).

Entendendo esse movimento do associativismo ginástico e a sua importância na organização da coletividade teuto-brasileira, cumpre destacar que o professor vinha de uma família de descendência alemã. Sua infância e adolescência foi vivida no Distrito de Rio D’Areia, no município de União da Vitória, região sul do estado do Paraná. A instalação da família nessa localidade guarda estreita relação com as transformações de ordem econômica, social e cultural que a região vinha sofrendo desde o final do século XIX e intensificados a partir de 1905 com a chegada da construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (Carvalho; Nodari, 2008). Seus avós maternos eram de Baron, município do Rio Grande do Sul, e decidiram migrar dali em 1907 para que seu avô trabalhasse como cozinheiro da *Brazil Railway Company*, companhia responsável pela construção da ferrovia, instalando-se mais tarde na cidade de União da Vitória (Bayer, 2008).

Essa realidade não foi uma especificidade dos avós de Germano Bayer. A construção da ferrovia exigiu um esforço humano bastante considerável, demandando o envolvimento de milhares de trabalhadores, com significativa presença de imigrantes entre eles a partir de um pesado investimento em estratégias de convencimento e captação desses operários (Espig, 2012). Essa ocupação da região permite assim o estabelecimento de algumas colônias e de colonos, principalmente das etnias polonesa, italiana, alemã e ucraniana (Carvalho; Nodari, 2008). É no interior dessa comunidade que Germano Bayer cresce durante sua infância, marcada pela manipulação da terra, pelo convívio com animais domésticos e silvestres, e, por vezes, pelo auxílio aos pais no ganho do sustento a partir da venda de leite (Bayer, 2010).

A compreensão da sua trajetória familiar nos leva a refletir sobre os possíveis desdobramentos dessa ambiência em suas escolhas futuras. Nesse sentido, aventa-se a hipótese de a forte presença alemã na comunidade ter constituído uma referência para sua aproximação com a Educação Física. Além da descendência familiar e o contato com colonos alemães na região em que morava, sua educação formal incluiu elementos de educação física no interior do Colégio São José, em Porto União, instituição composta em sua quase totalidade por frades franciscanos alemães. Entre os saberes constantes no programa, nos chama a atenção a presença do futebol, da natação, do grupo de teatro e do escotismo (Bayer, 2009). De fato, em seu acervo é possível localizarmos um histórico escolar intitulado

“Atestado anual” do Colégio São José, constando as disciplinas ofertadas e as respectivas notas de Germano Bayer, entre elas a de ginástica.

A presença da educação física parecia ser uma prática comum nas instituições direcionadas aos imigrantes alemães naquela região. Friedhold Altmann, professor da Escola Alemã de Porto União entre 1934 e 1939, relata a existência de grupos de juventude formados na localidade em que “a professora de educação física ensinava bailados”, destacando também a fundação de uma sociedade de ginástica voltada para a prática do atletismo (Altmann, 1991, p. 70). Reforçando esse ponto, o Pastor Wilhelm Fugmann (2008), em seu clássico livro sobre a imigração alemã no Paraná, cita a construção de clubes durante a década de 1930 com o objetivo de promover atividades recreativas e esportivas na cidade de União da Vitória.

De igual modo, a presença de imigrantes alemães em Curitiba se mostrou um aspecto relevante para o processo de difusão de práticas formais de ginástica e esportes na cidade, contribuindo na circulação de discursos especializados sobre o corpo, entre eles os exercícios físicos, com destaque para a ginástica (Moraes e Silva; Capraro, 2011). Dessa maneira, é possível que essa referência adquirida durante sua infância e adolescência tenha possibilitado à Germano Bayer a ativação de recursos simbólicos para inserir-se nas associações ginásticas e esportivas alemãs da capital paranaense mais tarde.

Torna-se relevante pensar nessas relações ao identificarmos a circulação de Germano Bayer em diferentes instituições de origem germânica na cidade de Curitiba após sua migração para a capital paranaense no fim da sua adolescência²². Além da Sociedade de Cultura Física Jahn, localizamos a inserção do professor na Sociedade Thalia e, mais intensamente, no Coritiba Futebol Clube²³. De acordo com ele, essas instituições foram uma oportunidade para continuar sua vida social iniciada em União da Vitória, incluindo a prática de esportes e dança (Bayer, 2010). Essa sua atuação entre as instituições não parece ter sido uma característica específica da sua trajetória. Tais sociedades agregavam um conjunto de sujeitos, sendo notável o intercâmbio entre elas. No decorrer da década de 1940, Diva Muller

²² A atuação de Germano Bayer de maneira concomitante nessas associações não parece ser uma característica específica da sua trajetória. Essas sociedades agregavam um conjunto de sujeitos, sendo notável o intercâmbio entre elas. No decorrer da década de 1940, Diva Muller também aparece envolvida tanto na Sociedade Jahn como no Coritiba Futebol Clube, exercendo as funções de atleta de voleibol e atletismo e de diretora técnica, respectivamente.

²³ Foi possível localizar uma série de menções ao seu nome como representante do Coritiba em competições esportivas. É o caso, por exemplo, da Corrida Rústica São João, patrocinada pela Federação Desportiva Paranaense (FDP), cuja qual o professor Germano sobe ao pódio como segundo colocado nas provas de arremesso de disco, e primeiro colocado nas provas de Salto triplice e Revezamento de 4x100 (Amanhã..., 1947). Sua atuação no Coritiba Futebol Clube se fez presente não apenas como atleta, mas também como diretor auxiliar do Departamento de Atletismo (Atividades..., 1947).

também aparece envolvida tanto na Sociedade Jahn como no Coritiba Futebol Clube, exercendo as funções de atleta de voleibol e atletismo e de diretora técnica, respectivamente.

FIGURA 2 - EQUIPE DE ATLETISMO DO CORITIBA FOOTBAL CLUB



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

LEGENDA: Germano Bayer em pé ao lado direito do atleta do centro

A circulação de Germano Bayer e outros sujeitos entre diversas instituições destinadas à educação física e à prática esportiva na cidade de Curitiba nos permite lançar a hipótese de que a participação nas atividades desenvolvidas nelas era facilitada pela própria relação que essas instituições estabeleciam entre si. Ao produzir uma história da disciplina de Educação Física no Ginásio Paranaense (atualmente, Colégio Estadual do Paraná), Sergio Roberto Chaves Junior (2004) nos traz elementos interessantes para refletirmos sobre esse movimento. O autor apresenta diversas fontes demonstrando que, no decorrer da década de 1940, entre os espaços utilizados por essa instituição de ensino para a efetivação das aulas de Educação Física, estavam o Campo do Britânia, conhecido como Barcarola, o Belfort Duarte (campo do Coritiba Futebol Clube), e o ginásio da Sociedade de Cultura Jahn.

Em todas essas instituições podemos localizar a presença de Germano Bayer: foi aluno do Ginásio Paranaense, relatando ter participado das aulas de Educação Física no

campo do Britânia com o professor Navarro²⁴; no Coritiba Futebol Clube, atuando como atleta e, posteriormente, como diretor auxiliar do Departamento de Atletismo; e na Sociedade de Cultura Jahn, onde sua atuação se deu como representante nas competições esportivas e na participação de eventos sociais. Além do professor Germano, podemos também citar a circulação de Hamilton Saporski Dal’Lin²⁵ por entre essas instituições. Afora a função de professor do Ginásio Paranaense, ingresso no ano de 1944, e da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), Hamilton tinha relações também com o Britânia Futebol Clube, atuando como treinador das equipes de atletismo dessa instituição (Bayer, 2010).

Do mesmo modo, a EEFDP também dependia do auxílio de outras instituições, emprestando delas os espaços físicos para o desenvolvimento de suas atividades na formação de professores de Educação Física, uma vez que não havia sede própria. De acordo com Marcelo Moraes e Silva e André Capraro (2011, p. 632), as atividades de ensino dessa instituição aconteciam em diversos locais da cidade de Curitiba, “tais como: a Praça Ouvidor Pardinho, o Instituto Técnico de Agronomia, a Veterinária e Química do Paraná, o Clube Duque de Caxias, o curso de Inglês Inter-Americano, o Clube Círculo Militar, o Estádio Dorival de Brito”. Essa relação também é descrita por Germano Bayer (2010, p. 32) em sua autobiografia: “A Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, quando particular, fazia suas atividades na Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias no Bacacheri, antiga Jahn”.

Portanto, essas conexões sugerem a articulação de diferentes instituições e sujeitos da Educação Física curitibana na efetivação dos projetos para a educação física e prática esportiva na cidade. Um elemento interessante sobre essa circulação de sujeitos transitando por entre as instituições, possivelmente permitindo a constituição de vínculos e/ou contatos, encontra-se na relação do professor de Germano Bayer na EEFDP, Neuzarth Francisco Machado²⁶, com a Sociedade de Cultura Física Jahn. De acordo com o relato de memória de Germano, no dia da sua formatura na EEFDP, em 1946, Neuzarth teria lhe convidado para

²⁴ José Heredia Navarro era natural do Rio de Janeiro e foi um dos primeiros professores de Educação Física no Ginásio Paranaense, assumindo interinamente o cargo em 1933 e efetivado no ano seguinte, mesmo sem ter formação específica. Foi o único professor dessa disciplina até meados de 1939 (Chaves Junior, 2004).

²⁵ Hamilton Saporski Dal’Lin era diplomado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo (ESEF), participando também do curso da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). Sua presença no campo da Educação Física pode ser melhor localizada na difusão e desenvolvimento do atletismo no Paraná (Moraes e Silva; Capraro, 2011). Foi professor do Ginásio Paranaense e da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), lecionando nessa última instituição a disciplina de Desportos Terrestres Individuais. Foi professor e posteriormente colega de trabalho de Germano Bayer na EEFDP, sendo presença constante nas equipes representantes do atletismo paranaense ao lado de Germano e outros sujeitos.

²⁶ Formado pela Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, Neuzarth Francisco Machado exercia o cargo de professor da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná nas cadeiras de desportos Terrestres Coletivos e Desportos Aquáticos (Moraes e Silva; Capraro, 2011).

assumir a função de assistente na cadeira de Desportos Aquáticos da instituição. Esse convite tinha como objetivo preparar alguém para substituí-lo, segundo narra o professor Germano. Entre outros fatores, Neuzarth apresentava desesperança com relação a melhoria na remuneração dos professores da instituição, alegando que “as taxas cobradas dos alunos não atendiam às necessidades materiais da escola”²⁷. Germano Bayer relata ainda que Neuzarth teria lhe dito que pediria seu afastamento da Escola, pois já havia alguém que o substituisse: “Vou entrar com um requerimento à Congregação indicando seu nome para me substituir nas duas disciplinas” (Bayer, 2010, p. 186).

De fato, o professor acaba se tornando assistente das referidas disciplinas, como é possível identificar na Ata número 36 do Conselho Técnico Administrativo da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Nesse mesmo documento localizamos também a solicitação de afastamento de Neuzarth por seis meses:

Aos dois dias do mês de Maio de mil novecentos e quarenta e sete, na sala da Secretaria da Escola, reuniram-se em número legal, os membros do Conselho Técnico Administrativo, sob a Presidência do Sr. Diretor que, abrindo a sessão, disse que o professor Neuzarth Francisco Machado, havia solicitado seis meses de licença para tratar de interesses, bem como que havia nomeado, em caráter provisório, assistente das cadeiras de Desportos Aquáticos e de Ataque e Defesa, o Sr. Germano Bayer, Licenciado em Educação Física, tendo designado o referido assistente, para atender as aulas das referidas cadeiras, no impedimento do professor efetivo das mesmas (EEFDP, 1947).

Sua nomeação para exercer o ofício nas referidas disciplinas, com aprovação do Conselho da EEFDP, nos possibilita indagar sobre quais poderiam ser os motivos da escolha de Germano Bayer para ocupar tal função. Diante disso, no mesmo documento encontramos algumas pistas interessantes que nos levam a argumentar para a importância da sociabilidade no interior da Sociedade Jahn como um dos fatores potenciais na sua nomeação. Além de Germano Bayer, as ex-alunas da EEFDP, Elphie Schwansee e Eridan Frederico, também são nomeadas assistentes das cadeiras que eram de responsabilidade de Neuzarth Francisco Machado. Assim como Germano, ambas eram atletas no cenário curitibano, formadas na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, provenientes de famílias de origem alemã, e circulavam no interior da Sociedade Jahn.

Observando as fichas de identificação dos três, documento em que constam as notas atribuídas em cada disciplina nos dois anos de curso na Escola, podemos perceber que eles

²⁷ BAYER, Germano. *Minha formação em Curitiba*. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 8, [199-?]b, p. 2.

não haviam tido desempenho destacado em relação aos demais alunos da EEFDPP que justificasse tais convites. Das notas de Elphie nas disciplinas consideradas práticas, as menores eram justamente as de Desportos Coletivos e Desportos de Ataque e Defesa, com 8,3 e 7,9, respectivamente. Com relação a Germano Bayer, embora as notas em Desportos Aquáticos (7,9) e Desportos de Ataque e Defesa (7,1) terem sido as maiores, quando comparadas ao restante de sua turma estavam relativamente baixas.

Dessa forma, levantamos a hipótese dessas nomeações terem se efetivado não apenas pelas possíveis aptidões demonstradas durante a formação, o que potencialmente poderiam ter conquistado a confiança dos professores da Escola, mas sobretudo pela conexão estabelecida no interior da Sociedade Jahn e demais instituições esportivas. Esse aspecto da trajetória de Germano Bayer não pode ser negligenciado, tendo em vista que podem ter exercido impactos em sua formação na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná e em outros momentos de sua trajetória docente. Essa circulação entre clubes e associações, como vimos, não se limitava apenas a Neuzarth Francisco Machado, envolvendo também outros professores da instituição de formação, como Hamilton Saporski Dal'Lin e Diva Ruth Muller.

Além da efetiva presença nas associações ginásticas e instituições esportivas, identificamos também a relevância das competições esportivas como locais de circulação de diferentes sujeitos que posteriormente estabelecem relações com Germano. Embora a prática de dança e ginástica fizesse parte das atividades de Germano, a sua presença nessas associações, em especial na Sociedade Jahn e no Coritiba Football Club, parece ter tido como principal motivação a representação em certames competitivos. Seus feitos e participações podem ser identificados nos jornais de circulação da época em diversos períodos. Por exemplo, em matéria dedicada a reportar a vitória do Coritiba Football Club no Campeonato de Estreantes promovida em 1945, o nome de Germano Bayer aparece enquanto representante do Duque de Caxias (Sociedade Jahn). Nessa competição, o professor teria conquistado o segundo lugar na prova de arremesso de dardo, o segundo lugar na prova de 300 metros rasos e o primeiro lugar na prova de 75 metros rasos (Atletismo..., 1945).

A trajetória de Germano Bayer como atleta revela ainda contornos interessantes ao localizarmos sua avaliação sobre a importância dessa vivência para o surgimento de oportunidades no campo da Educação Física, especialmente no contexto da EEFDPP: o professor afirma em sua autobiografia que sua própria entrada na instituição foi facilitada porque era conhecido no meio esportivo da cidade de Curitiba como atleta (Bayer, 2010). Não identificamos nenhum outro documento que corrobore este aspecto. Contrariamente ao que tenta nos demonstrar nessa sua versão sobre a própria trajetória, não parecia haver a

necessidade de maiores elementos de distinção para ingressar na instituição, uma vez que nos seus primeiros anos de existência a EEFDp não conseguiu preencher totalmente o número de vagas previstas, inexistindo concorrência ou processo seletivo rigoroso²⁸. No ano de sua entrada, em 1945, o número de ingressantes foi de 24 pessoas, somando-se estudantes das duas modalidades ofertadas²⁹, sendo 40 o número de vagas previstas para cada uma delas (Peixoto *et al.*, 2024). Além disso, é necessário pontuar que a instituição sofreu por anos com questões de ordem financeira. Tratando-se de uma instituição de ensino privada, ela demandava a matrícula de estudantes para o recebimento das taxas anuais cobradas deles para mantê-la funcionando em sua plenitude (Corrêa, 2024).

No entanto, é possível que a sua trajetória como esportista tenha atuado também como um filtro nas suas escolhas e interesses durante os dois anos de formação na EEFDp. Esse aspecto será melhor explorado mais à frente. Por ora, destaco que a presença em competições, especialmente de atletismo, parece fazer parte do perfil de um significativo número de integrantes da EEFDp, incluindo não apenas os estudantes da instituição como também os professores. Prova disso é o comentário veiculado pelo jornal *Diário do Paraná*, em 1950, em tom celebrativo a respeito da atuação dos egressos dessa instituição para o desenvolvimento do atletismo paranaense:

A Escola de Educação Física do Paraná já formou mais de uma centena de professores e entre eles destacam-se: Elphie Schwansee que especializou-se em desportos na Escola Nacional do Rio de Janeiro, Albertina Machado, Arlete Momole Freitas, Diva Muller, Judith Egg, Dirce Eunice Egg que também especializou-se em ginástica rítmica na Escola Nacional; Lourdes Weirgert e outras que deverão serem aproveitadas para organizarem os Departamentos desportivos das nossas agremiações e ainda treinarem os seus atletas.

Entre os Professores destacamos: Helcio Buck Silva, Germano Bayer que especializou-se em massagem pela nossa Escola de Educação Física do Exército e acha-se matriculado na Escola Nacional de Educação Física especializando-se em Natação e Basketball; Murolo Barreto de Azevedo que também está cursando a Escola Nacional especializando-se em Basketball e Voleibol, e muitos outros que também poderão ser aproveitados (De Parabéns..., 1950, p. 3).

²⁸ Ainda que houvesse a necessidade de realização de exame vestibular, constando as etapas de provas físicas e provas intelectuais (escritas e orais), e submissão a um exame médico, os candidatos não encontravam maiores dificuldades em serem aprovados (Peixoto *et al.*, 2024)

²⁹ Como disposto em seu Regimento Interno, o Curso de Professores de Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná comportava duas categorias: a) Curso Superior de Professores de Educação Física; b) Curso Normal de Educação Física. O Curso Normal era direcionado aos candidatos que possuísem o diploma de normalista, com duração de um ano, enquanto o Curso Superior tinha duração de dois anos e era destinado aos candidatos que tivessem diploma de curso ginásial (EEFDp, 1944).

O mesmo é narrado por Germano Bayer ao falar sobre sua presença na Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU), logo após ingressar nessa instituição de formação, afirmando que

A maioria dos universitários eram atletas do Coritiba – o único que tinha pista de atletismo – e representavam o clube nos campeonatos patrocinados pela Federação Desportiva”. Nosso técnico era Domingos Moro. No período em que competi, o Coritiba foi deca-campeão paranaense de atletismo. O professor Saporski dirigiu por vários anos as equipes de atletismo do Britânia Futebol Clube e do Clube Atlético Ferroviário (Bayer, 2010, p. 28-29).

Esse trecho destaca a existência de uma ambiência propícia à sociabilidade entre diferentes sujeitos, incluindo professores e alunos da EEFD, naquele período. Além dos já citados Hamilton Saporski Dal’Lim, Diva Muller, Elphie Schwansee e Eridan Frederico, eram presentes nessas competições, como atletas ou membros de comissão, figuras como Francisco Mateus Albizú³⁰, Helcio Buck Silva³¹, Ivete Luz, Hugo Pilato Riva³², Ernesto Carlberg Filho³³, Ney Braga³⁴. A atuação desses sujeitos em relação à trajetória de Germano Bayer ficará melhor descrita no decorrer do trabalho.

³⁰ Francisco Mateus Albizú, nascido em 1896, era natural de São Paulo, onde licenciou-se em Pedagogia. Em Curitiba, foi Inspetor de Educação Física do Estado do Paraná, Professor de ensino secundário e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. Em conjunto com outros sujeitos, fundou a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFD), onde atuou como diretor e professor (EEFD, 1944). Outra importante informação sobre sua biografia é o fato de ter sido membro da Associação Cristã de Moços no Brasil e nos Estados Unidos (Corrêa, 2024).

³¹ Helcio Buck Silva, nascido em 1928, foi um atleta destacado de atletismo da cidade de Curitiba, chegando a representar o Brasil nas Olimpíadas de Helsinki, em 1952. Ingressou na EEFD no ano de 1946, um ano após a entrada de Germano Bayer, formando-se lá em 1947. Nesse mesmo ano inicia a carreira de professor de Educação Física do Colégio Estadual do Paraná, onde havia estudado anteriormente e tido como professor Hamilton Saporski Dal’Lin (Chaves Junior, 2004). Além de membro da Federação Desportiva Paranaense, foi também atleta do Coritiba ao lado de Germano Bayer nos anos de 1940 e, posteriormente, diretor do Departamento de Atletismo do clube. Nos anos de 1960, trabalhou junto com Germano Bayer na EEFD e na promoção dos Cursos de Verão da Universidade do Paraná (UP).

³² Hugo Pilato Riva, nascido em Curitiba no ano de 1921, foi um importante nome do basquetebol no Paraná. Em 1947 é convidado à auxiliar na reorganização da Federação Desportiva Paranaense, ficando responsável pelo departamento de Voleibol e Basketball. Na capital paranaense, teve passagens como atleta por diversas clubes: Britânia S. C, Novo Ateneu e Coritiba F. C. Como técnico esportivo, durante a década de 1950 teve destaque no Clube Curitibano (Sfair, 1957). Foi designado chefe do Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná no ano de 1952, permanecendo lá até 1968. Seu nome aparece vinculado ao de Germano Bayer em diversas oportunidades: em competições esportivas, como atleta e organizador, e na promoção das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná. Em sua autobiografia, Germano afirma que havia um “mal relacionamento” entre ambos (Bayer, 2010, p. 161).

³³ Ernesto Carlberg Filho nasceu na cidade de Curitiba, em 1905. Localizamos poucas informações sobre sua trajetória. No entanto, os jornais faziam referência a ele como Ten. Ernesto Carlberg Filho, o que nos leva a acreditar que ele fazia parte da corporação militar. Atuou como dirigente esportivo no Athletico Paranaense e em diferentes cargos da Federação Desportiva Paranaense (FDP), desde secretário até presidente. Como cronista, escrevia principalmente para os jornais paranaenses *O Dia* e *A Tarde*. Foi também um dos criadores da União Paranaense dos Cronistas Esportivos (UPCE), sendo o primeiro presidente da entidade.

A II Prova Preliminar Paranaense da Corrida Internacional de São Silvestre, realizada no dia 11 de dezembro de 1949, é representativo desse círculo de sujeitos que se reuniam em eventos esportivos na capital paranaense. Em boletim emitido por Domingos Moro, então presidente da Federação Desportiva Paranaense (FDP), entidade responsável por organizar a etapa classificatória, é possível identificar a designação desses e outros sujeitos na atuação em diferentes funções no evento (Preliminar..., 1949). Como diretores responsáveis, além de Domingos Moro, consta o nome de Francisco Albizú, diretor da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Na atribuição de arbitro de honra e chefe de juízes volantes, encontramos a designação de Ernesto Carlberg Filho e Hamilton Saporski Dal'Lin, respectivamente. Helcio Buck Silva foi escalado como juiz volante, ao passo que Hugo Pilato Riva atuou como apontador. Por fim, aparece o nome de Ney Braga como cronometrista.

Germano Bayer também fazia parte de círculo de sujeitos envolvidos na organização e arbitragem de certames esportivos. Em outra ocasião, no ano de 1952, no evento de inauguração da piscina do C. A Ferroviário, além do professor identificamos também a presença de Hamilton Saporski Dal'Lin, Francisco Mateus Albizú, Hugo Pilato Riva, Neuzarth Francisco Machado, Ney Braga, Ivete Luz³⁵, Waldemar Engelhardt³⁶, Mario Bassoi³⁷, entre outros (Será..., 1952). Esses exemplos nos possibilitam aventar a possibilidade

³⁴ Ney Aminthas de Barros Braga nasceu em 1917 no município da Lapa, no Paraná. Foi Prefeito de Curitiba (1954-1958) e Governador do estado do Paraná (1961-1965 e 1979-1982). Formou-se no curso ginásial do Ginásio Paranaense (Colégio Estadual do Paraná) após migrar para Curitiba. Ingressando no serviço militar em 1935, chega ao posto de major nos anos de 1950. Quando ainda era primeiro-tenente, em 1940, passa a atuar como instrutor de Educação Física no terceiro regimento de artilharia montada de Curitiba. Nesse período, participou também como Diretor de atletismo do Athletico Paranaense e do Círculo Militar. Era cunhado de Bento Munhoz da Rocha Neto, futuro governador do estado do Paraná (1951 a 1955), quem o designa para integrar o Conselho Regional de Desportos do Paraná, no ano de 1952. Para maiores informações, ver Kunhavalik (1999).

³⁵ Ivete Luz nasceu em 1923, no município de São Mateus do Sul, no estado do Paraná. Possuía o diploma de Normalista da Escola de Professores de Curitiba e fez parte da primeira turma de egressos da EEFD – juntamente com Diva Ruth Muller – diplomando-se em 1944. No ano seguinte, é contratada como assistente da cadeira de Ginástica Rítmica da EEFD. No início da década de 1940 integrou a Delegação Paranaense de Atletismo, representando a Federação Desportiva Paranaense ao lado de personagens como Hamilton Saporski Dal'Lin, Domingos Moro, Diva Muller, Elphie Schwansee e Eridan Frederico. Foi professora da EEFD e do Colégio Estadual do Paraná, trabalhando neste último diretamente com Germano Bayer. Casou-se no ano de 1952 com Helcio Buck Silva.

³⁶ São escassas as informações a respeito de Waldemar Engelhardt. Sabe-se que nas décadas de 1930 e 1940 representava a Sociedade de Cultura Física Jahn em competições de atletismo. Mais tarde, foi professor de ginástica de Germano Bayer na mesma instituição, como o próprio afirma (Bayer, 2010). Ainda na Sociedade Jahn, no final da década de 1950, chega ao posto de presidente da instituição. Seu nome aparece também como membro ativo da Federação Desportiva Paranaense no decorrer das décadas de 1940 e 1950, atuando em muitas ocasiões no corpo de arbitragem das competições de atletismo organizadas por essa instituição, como nos mostram os jornais impressos das épocas.

³⁷ Mario Bassoi formou-se em Educação Física na Escola de Educação Física do Estado de São Paulo. Foi o primeiro professor de Educação Física do CEP com formação específica na área, atuando na instituição entre os anos de 1942 a 1948 (Chaves Junior, 2004). Nesse período, exercia a função de Inspetor Federal de Educação Física dos estados do Paraná e Santa Catarina. Antes de lecionar no CEP, foi treinador de futebol do Coritiba Football Club.

de que esses sujeitos se conheciam entre si, chegando mesmo a estabelecer vínculos profissionais e pessoais. Todos esses sujeitos citados cruzaram o caminho de Germano Bayer em algum momento de sua trajetória na Educação Física, seja em seus anos de formação na EEFD ou no período em que inicia efetivamente sua docência no Colégio Estadual do Paraná e na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Dessas conexões, algumas parecem ter produzido consequências positivas em sua atuação no campo, enquanto outras indicam a existência de conflitos que interferiam na efetivação de determinados projetos³⁸.

A tentativa de compreender essa rede de sujeitos e instituições nos levou ainda a identificar a Federação Desportiva Paranaense (FDP) como um ponto de encontro e circulação desses sujeitos³⁹. Além de entidade promotora da II Prova Preliminar Paranaense da Corrida Internacional de São Silvestre, citada anteriormente, é ela a responsável por organizar muitas outras competições em que Germano Bayer participou ao lado desses sujeitos. Essa instituição tem sua origem na Liga Atlética Paranaense (LAP), fundada em 1932 por iniciativa dos principais clubes esportivos da capital, tendo como objetivo o gerenciamento do desenvolvimento do atletismo, basquete, vôlei e handebol no Estado do Paraná (Pilatti, 2000, p. 118). A sua gênese nos interessa por alguns aspectos. Primeiramente, pelo fato de a principal atividade dessa entidade ser a promoção de eventos esportivos entre dois ou mais clubes, característica que parece ter se mantido após seu processo de transformação na Federação. Em seguida, pela hegemonia das ações visando o progresso do atletismo em relação aos demais esportes, ainda que com momentos de menor investimento. E, por fim, a existência da LAP como uma instituição em que um dos objetivos implícitos estaria contido na sua condição de aglutinadora da comunidade alemã no estado do Paraná⁴⁰ (Pilatti, 2000).

Embora as características da Liga Atlética Paranaense tenham se modificado, motivadas sobretudo pelo processo de nacionalização e centralização promovida pelo governo de Getúlio Vargas (Mezzadri, 2000), é possível identificarmos a persistência de fragmentos

³⁸ Entre os principais desdobramentos da constituição dessa rede, aponto a intervenção de Ney Braga na nomeação de Germano Bayer para o cargo de Assistente Técnico no Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, em 1952, fato que o permitiu realizar sua viagem à Europa com recursos financeiros assegurados. Essa articulação será melhor explorada no capítulo seguinte.

³⁹ A partir da teoria das redes, podemos compreender a Federação Desportiva Paranaense (FDP) como *hubs*, isto é, como ponto de conexão de redes ou “nós atrativos”, se situando entre trajetórias (Barábasi, 2009). Não são, portanto, o ponto de início ou fim, entendidas aqui como as associações e clubes esportivos, mas o encontro destas, mediadas pelos sujeitos que as representam.

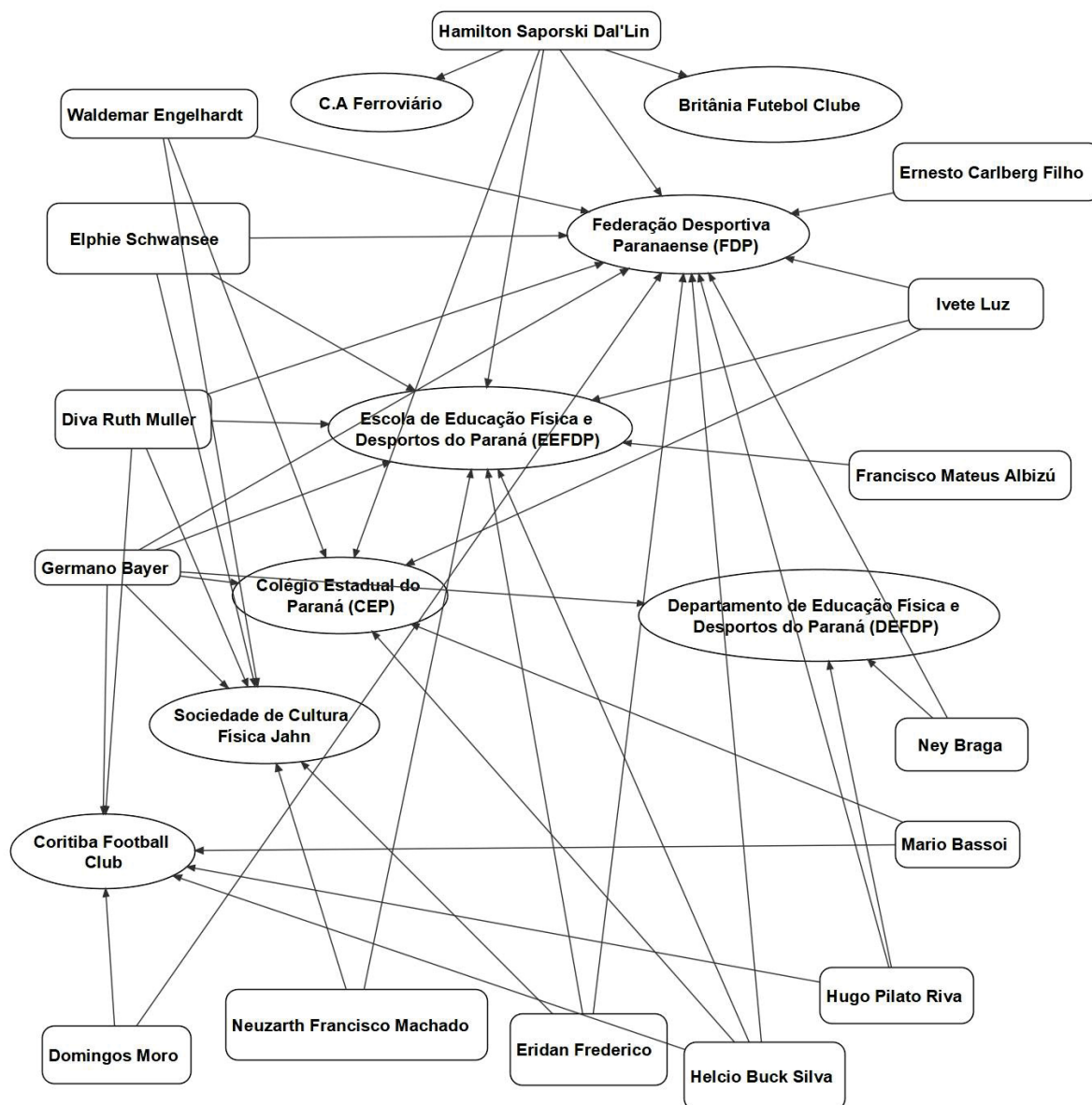
⁴⁰ Segundo Luiz Alberto Pilatti (2000), dos oito clubes fundadores da Liga Atlética Paranaense que desenvolveram atividades no primeiro ano de existência, cinco eram de etnia alemã: Sociedade Teuto Brasileiro (Sociedade Jahn), Coritiba Foot Ball Club, Grupo Gymnastica do Handwerker, Sociedade Sportiva Junak e Grupo Atlético Teuto.

desses aspectos mesmo após sua transformação na Federação Desportiva Paranaense. Prova disso é a permanência de alguns clubes fundadores de origem alemã filiados a ela e a presença de sujeitos teuto-brasileiros na entidade. Essa característica da organização esportiva no estado do Paraná, especialmente em Curitiba, reforça o argumento de que a experiência de Germano Bayer em uma comunidade alemã pode ter o auxiliado na sua inserção nas instituições, associações e competições, sobretudo as promovidas pela FDP.

Dentro dessa federação foi possível identificar uma maior atuação de sujeitos ligados ao atletismo, cujo qual era o esporte de maior aproximação de Germano Bayer. Como atletas representantes da FDP, especialmente na década de 1940, identificamos o nome de vários desses sujeitos em listas convocatórias para integrarem a delegação paranaense na disputa de determinadas competições. Prova disso é o Campeonato Brasileiro de Atletismo a ser realizado em São Paulo, cuja escolha dos atletas foi definida após reunião da Comissão Técnica de Atletismo da FDP, realizada na sede da entidade em outubro de 1944. Além de Domingos Moro e Hamilton Saporski Dal'Lin, constam também os nomes de Oscar Schimidt, atleta companheiro de Germano Bayer no Curitiba; Diva Muller, sua colega da Sociedade Jahn e professora na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; Ivete Luz, formada na EEFDP, assistente dessa instituição e futura colega de trabalho de Germano no Colégio Estadual do Paraná; o de Elphie Schwansee e Eridan Frederico, contemporâneas de Germano Bayer na EEFDP e assistentes das cadeiras ministradas por Neuzarth Francisco Machado (Nos domínios..., 1944).

Entre o final da década de 1940 e no decorrer da década de 1950, é presença constante em cargos de relevância nomes como o de Domingos Moro e o de Hamilton Saporski Dal-Lim. Em outras funções, como membros do Conselho Fiscal, do Conselho de Justiça, das diferentes Diretorias, ou mesmo como Suplentes, revezavam-se outros personagens, como Helcio Buck Silva, Ernesto Carlberg Filho, Waldemar Engelhardt, Diva Ruth Muller, Hugo Pilato Riva e Germano Bayer. Esse aspecto demarca a continuidade das ações desses sujeitos na instituição. Inicialmente representando a federação como atletas, pouco a pouco alguns deles passam a compor ou disputar espaços de poder dentro da federação e do campo esportivo e da Educação Física do estado do Paraná. Abaixo, na Figura 3, podemos visualizar melhor essa rede constituída em torno de instituições voltadas ao desenvolvimento da educação física e dos esportes no Paraná. Para melhor compreensão, estão ausentes na figura as indicações de relações entre instituições, como anteriormente citado, embora essa constitua também uma importante pista.

FIGURA 3 - REDE DE SUJEITOS E INSTITUIÇÕES LIGADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA NO PARANÁ NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950



FONTE: elaborada pelo autor com o uso do *software* Visual Understanding Environment (VUE).

Mas quais os possíveis desdobramentos dessa sociabilidade no interior de associações, clubes, federações e certames esportivos na trajetória de Germano Bayer? Algumas pistas nos indicam a fecundidade das relações estabelecidas nesses ambientes. Em nota publicada no jornal *O Dia* informando sobre a nova diretoria da Federação Desportiva Paranaense eleita para o ano de 1951, encontramos a nomeação de Ernesto Carlberg Filho como presidente e de Germano Bayer para a vice-presidência (Federação..., 1950). Não sabemos quando e onde se deu esse vínculo entre os dois, mas, possivelmente decorrente desse vínculo estabelecido, localizamos ao longo da década de 1950 uma série de notícias

sobre as ações de Germano Bayer veiculadas na imprensa, sobretudo no jornal *A Tarde*, assinadas por Ernesto Carlberg Filho. Uma evidência dessa relação, possivelmente gerando boas impressões na opinião pública, é a notícia sobre a primeira Colônia de Férias promovida no Colégio Estadual do Paraná, em 1955. Nela, o cronista esportivo elogia entusiasticamente a realização do evento, fazendo referência à Germano Bayer e outros sujeitos envolvidos na organização como “verdadeiros patriotas”, promotores da tarefa de “forjar uma raça forte, alegre e feliz” (Carlberg Filho, 1955, p. 4). Não menos importante é a versão contada por ele a respeito de sua nomeação como Assistente Técnico do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP), órgão da Secretaria da Educação, segundo o qual teve intervenção direta de Ney Braga. Germano Bayer afirma que essa nomeação foi a conclusão de uma promessa feita anteriormente⁴¹.

Além de sua experiência em uma comunidade com forte presença da cultura alemã, sendo ele mesmo um descendente de imigrantes dessa etnia, e o fato de estar envolto por uma sociabilidade constituída a partir de instituições e competições esportivas, um outro aspecto da trajetória de Germano Bayer que nos auxilia a compreender sua aproximação com a Educação Física é a sua carreira no serviço militar, iniciada no ano de 1942 e encerrada somente em 1950. Sua entrada na caserna deu-se em meio à Segunda Guerra Mundial, motivado pela necessidade de conquistar sua independência financeira em concomitância ao término dos seus estudos. Segundo consta em documentos de memória, sua decisão foi tomada após avaliar que não conseguiria emprego sem o serviço militar concluído, uma vez que as empresas não contratavam pessoas nessa condição. A proximidade da Sociedade Jahn em relação ao quartel em que cumpria o serviço militar o auxiliou a retomar as práticas físicas, paralisadas desde a sua saída do Ginásio Paranaense (Bayer, 2010).

É tema já bastante discutido a centralidade da educação física no exército, bem como os esforços dos militares na institucionalização da Educação Física no Brasil (Ferreira Neto, 1999; Melo, 1996). Desse modo, não nos espanta o fato de Germano Bayer enfatizar em diversos momentos de sua narrativa a importância dessa trajetória para o seu desempenho profissional como professor, permitindo a ele o desenvolvimento de habilidades e comando de grupo. Durante os anos em que permaneceu no exército, participou ativamente das competições esportivas promovidas, principalmente no atletismo. Por ser do grupo de atletas, isso o fazia gozar de certas regalias, como dispensa de serviços e melhor alimentação.

⁴¹ Esse aspecto da trajetória de Germano Bayer será melhor explorado no *Capítulo II – Condições de possibilidade para a viagem: reunindo recursos materiais em um contexto de maior intercâmbio internacional*.

FIGURA 4 - GERMANO BAYER EM COMPETIÇÃO ESPORTIVA NO “DIA DA RAÇA” (1943)



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

LEGENDA: Germano Bayer ao centro no local indicado pela flecha

Em pouco tempo, ainda no ano de 1942, após migrar para o recém criado 20º Regimento de Infantaria, foi promovido a sargento, evento importantíssimo para os rumos de sua trajetória posterior. Ainda que estivesse galgando posições hierárquicas mais elevadas no interior exército, Germano não vislumbrava uma carreira longa na instituição. Como descreve em alguns textos de memória, sua intenção inicial era prestar o vestibular para o concurso de medicina. No entanto, para isso teria que pedir baixa do serviço militar, fazendo com que perdesse sua principal fonte de renda. A conversa com Diva Muller e o grupo de professores na piscina da Jahn, no entanto, deu a ele uma alternativa: cursar Licenciatura em Educação Física na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná.

Dessa forma, poderia continuar como sargento do exército, com expediente no período da tarde, e realizar o curso durante o período da manhã. Ainda de acordo com Germano Bayer, sua condição como sargento lhe concedia um ganho financeiro considerável. Essa informação é relevante ao levarmos em consideração que no ano em que a EEFDPP passou a funcionar, ela previa um pagamento de taxa de Cr.\$ 1.000.00 (mil cruzeiros) divididas em dez mensalidades de Cr.\$100 (cem cruzeiros), além das taxas de inscrição do concurso e da taxa de matrícula, como consta no Relatório de Reconhecimento da instituição

(EEFDP, 1944). Podemos afirmar que essa quantia era relativamente elevada para os padrões da época se considerarmos que o salário mínimo mensal para o município de Curitiba era de Cr\$ 290.00 (duzentos e noventa cruzeiros), de acordo com o decreto-lei nº 5.977 de 10 de novembro de 1941 (Brasil, 1941b). Assim, considerando que o horário das aulas impedia a ocupação de um trabalho regular, para que conseguissem cumprir com os pagamentos exigidos os estudantes da instituição necessitavam ou estar em um emprego de meio-período rentável, capaz de possibilitar o pagamento da taxa e fornecer ainda o necessário para a subsistência, ou contar com o auxílio de familiares. Embora houvesse a concessão de bolsas por parte da EEFDP, essas não pareciam ser de fácil acesso.

Desse modo, além de possibilitar uma segurança financeira para conquistar a titulação de licenciado em Educação Física, seu vínculo com a instituição militar também abriu caminhos para a continuidade dos seus estudos após formar-se na EEFDP. Como veremos mais a frente, sua primeira viagem pedagógica, quando vai ao Rio de Janeiro no ano de 1948, foi por intermédio da caserna, matriculando-se na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) para a realização do curso de Massagista Desportivo.

Esse primeiro momento da trajetória de Germano Bayer é marcado, desse modo, pela sua participação nas associações de origem alemã, por sua experiência esportiva e seu vínculo militar. Sua conexão com o âmbito competitivo, sobretudo através da prática e treinamento do atletismo, parece mudar sensivelmente durante a sua formação na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Embora não tenha abandonado inteiramente seu interesse por essa modalidade, outros saberes e práticas parecem começar a fazer parte do seu interesse e repertório, com destaque para os desportos aquáticos.

1.2 A FORMAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO PARANÁ (1945-1946)

A trajetória de Germano Bayer na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná foi marcada pela participação em diversos espaços da vida acadêmica da instituição. Nela o professor vislumbrou a possibilidade de dar continuidade à prática esportiva do atletismo. Exemplo disso é sua participação nos Jogos Universitários de 1945, ocasião em que conquista o título de campeão paranaense de atletismo como membro do Diretório Acadêmico da EEFDP. Ao término dessa competição, é convidado a compor a equipe representante da Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU) que disputaria os Jogos

Brasileiros, no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, se sagrou campeão do torneio participando da prova de 4x400m (Bayer, 2010)⁴².

Não menos relevante foi a sua atuação como presidente do Diretório Acadêmico da Escola. A posse da nova direção do Diretório foi noticiada na Revista Educação Physica (Diretório..., 1945, p. 32), em edição de julho/agosto de 1945, listando os seguintes nomes e funções: Germano Bayer (Presidente), Guy Pereira de Almeida (Secretário), Alberto Carlos Biesemeyer (Tesoureiro), Odete Dantas (Oradora), e Antônio Darclê Ribeiro (Diretor de esportes). Com exceção de Guy Pereira de Almeida, cujo qual não encontramos informações, todos os demais eram da mesma turma, iniciando a trajetória na EEFDp no ano de 1945.

É possível que sua posição como presidente do Diretório Acadêmico tenha estreitado a relação com os professores da Escola. O próprio discurso de transmissão de posse do cargo de presidente do diretório acadêmico, ocorrido no início do ano de 1947, foi acompanhado pelos professores da EEFDp, como podemos visualizar na imagem abaixo, constando, da direita para esquerda, Germano Bayer, Hamilton Saporski Dal'Lim, Francisco Mateus Albizú, Máximo Pinheiro Lima, Halina Marcinowska, e Judith Egg.

FIGURA 5 - CERIMÔNIA DE TRANSMISSÃO DO CARGO DE PRESIDENTE DO DIRETÓRIO



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

LEGENDA: Professor Germano Bayer é o último da direita da fotografia

⁴² Em seu acervo há um conjunto de certificados de participação comprovando a conquista desses títulos.

Uma das principais funções desempenhadas por Germano à frente do diretório foi referente a promoção de eventos e atividades sociais. Prova disso é o seu discurso proferido na cerimônia, quando enfatiza a importância do diretório para a vida da Escola.

Soou a hora de me despedir deste posto ao qual dei o esforço de minha boa vontade. Ora, tendo eu e alguns membros do Diretório concluído o curso o ano passado, devíamos deixar os cargos e tocava-nos eleger os novos sucessores. Se não cumprimos antes foi porque, necessário seria primeiro, conhecer os novos eleitos, os elementos que deveriam integrar este Diretório. Porque, como sabemos, o Diretório é a vida de uma Escola. Ele mantém a união. Promove a sociabilidade. Estabelece uma comunhão de ideias e aspirações. Ele transmite a cada geração que chega o facho da fé e do entusiasmo no valor e no destino de nossa carreira. Mostra a confiança de que ela será tonificada, se não a edificadora raça de um Brasil forte e triunfante.

Mas se os componentes deste Diretório forem meros ocupantes de cargos e não desempenhadores de função, e se os alunos desta escola, como diz nosso Diretor, forem “acompanhantes de enterros”, ela não terá vida (Bayer, 2010, p. 33).

O discurso possibilita ainda uma série de outros questionamentos para refletirmos sobre a sua percepção da formação desenvolvida na instituição. Além de relembrar momentos como presidente e a importância da existência do diretório para a instituição, Germano Bayer enfatiza sobretudo o que espera dos estudantes da Escola de Educação Física e Desportos, produzindo críticas a maneira como os estudantes vinham construindo suas trajetórias, citando os atributos exigidos para o bom desempenho da função de professor de Educação Física e avaliando o modo como a disciplina vem se produzindo nas escolas:

O objetivo desta escola, como vocês sabem, é formar entusiastas batalhadores por esta causa são, que é a EDUCAÇÃO FÍSICA. E, infelizmente, devo confessar que existem alunos que ainda pensam que aqui vêm buscar apenas um título ou um anel. Possuindo este título pensam que são obrigados a lhes dar empregos, conseguindo lhes um Colégio ou um grupo escolar para lecionar.

Não se concebe que daqui saia um professor desanimado, indolente, um professor que se apresente diante de seus alunos com uma fisionomia desanimadora, como aquela que muitos de nós tivemos a infelicidade de suportar quando éramos alunos do Ginásio.

Com que martírio suportamos aqueles exercícios monótonos, aquelas lições de Educação Física sem atração nenhuma! Aqueles comandos com uma tonalidade áspera que nem um senhor de engenho usava para ordenar seus escravos. É essa uma das causas porque os alunos de hoje em geral, não gostam da prática da Educação Física. Fazem aquilo que muitos chamam de Educação Física porque são obrigados por Lei e não com prazer, como é natural de um rapaz moço.

Aos professores novos, impregnados do verdadeiro sentido da educação, compete a alta tarefa de uma transformação nesse estado de coisas. (Bayer, 2010. p. 33).

Não fica patente quais aspectos os estudantes da Escola estariam negligenciando na percepção de Germano. É possível que além de elementos formais, tais como o desempenho nas disciplinas da Escola, o professor faça referência também à ausência de interesse por parte dos estudantes da EEFDP na participação em outros lugares da vida estudantil, impactando assim na qualidade da formação. Como o próprio discurso deixa entrever, parecia existir uma insegurança com relação aos futuros membros do Diretório, exigindo que se conhecesse mais os elementos que viriam compô-lo antes da transmissão efetiva do cargo, evitando assim “meros desempenhadores de função”. A crítica se amplia ao discursar sobre a necessidade de transformação no modo como os professores de Educação Física produziam suas aulas nas escolas, enfatizando a importância dos alunos se empenharem desde a formação para não se apresentarem com postura desanimada diante dos alunos dos colégios e grupos escolares, sendo eles os responsáveis pela transformação da Educação Física. O que isso teria significado no contexto mais amplo do discurso?

Ora, um aspecto de sua fala que nos traz pistas para compreender essa crítica diz respeito à sua trajetória, ainda que curta, no Ginásio Paranaense (Colégio Estadual do Paraná) ao citar a presença de exercícios monótonos e lições como modos de fazer a Educação Física naquele estabelecimento. Em sua dissertação de mestrado, Sergio Roberto Chaves Junior (2004) entrevista alguns professores de Educação Física do Colégio Estadual do Paraná que haviam sido estudantes nessa instituição no mesmo período de Germano Bayer, no início da década de 1940. Diante dessas e outras fontes, fica evidente a presença do Método Francês como forma de organizar e desenvolver as aulas de Educação Física no educandário, embora na prática houvessem contradições com relação a sua efetivação. Prova disso é a avaliação de Ernani Straub que, assim como Germano Bayer, teve José Heredia Navarro como professor da disciplina de Educação Física. Esse professor não possuía formação em Educação Física, interessando-se pelo ensino da disciplina por ter recebido benefícios da prática da ginástica quando era mais jovem, o que possivelmente impactava a sua maneira de organizar e sistematizar as aulas. Relatando como eram as aulas com o professor Navarro, Ernani Straub afirma a repetitividade dos conteúdos, baseada em um “sistema calistênico”, quase não havendo a presença de esportes e, quando havia, parecia ser por uma atitude desinteressada do professor, inexistindo uma formalidade no ensino dessa prática (Chaves Junior, 2004, p. 130).

Essa crítica presente tanto no discurso de Germano Bayer quanto na fala de Ernani Straub, mesmo que de memória, fazia parte de um movimento amplo na área da educação e educação física, iniciado na década de 1940 e intensificado nos anos de 1950. De acordo com Luciana Bicalho da Cunha (2017), é notório o conjunto de investimentos produzidos por uma

série de instituições com relação ao aperfeiçoamento da formação docente nesse período, colocando o professorado no centro das ações para o pleno desenvolvimento da Educação Física. A autora nos demonstra ainda que esse movimento pode ser compreendido como um desdobramento das críticas ao sentido anátomo-fisiológico que embasava e dava suporte à presença da Educação Física nas escolas até aquele momento, principalmente a partir do Método Francês.

A percepção de Germano Bayer sobre o “martírio” dos “exercícios monótonos” que não geravam “atração nenhuma” encontra ressonância no discurso de outros sujeitos do período, como Inezil Penna Marinho, para quem esse modo de produzir as aulas além de não provocar prazer nos alunos, era também ineficiente para a aprendizagem. É recorrente em seus escritos esses aspectos como uma das justificativas para a crítica ao conceito anátomo-fisiológico que majoritariamente dava sentido às aulas naquele momento, possibilitando a ele inserir a sua perspectiva no campo na tentativa de produzir mudanças no ensino da educação física, compreendida em torno do conceito bio-sócio-psico-filosófico (Marinho, 1944).

Tomando como referência autores como Rousseau, Fröbel e Pestalozzi, Inezil Penna Marinho defende que a educação da criança deve estar fundamentada na liberdade e no interesse, ressaltando que não se tratava de aceitar que a “criança faça o que quer, mas que queira o que faz” (Marinho, 1943, p. 67). Segundo ele, é justamente esse o aspecto que distingue a escola nova, uma vez que o interesse dos educandos passa a obter centralidade no processo de ensino, contrariamente à obrigação, termo mais alinhado aos pressupostos da escola tradicional. Desse modo, o ensino da Educação Física, inserindo na discussão dos aspectos educacionais mais gerais, deveria considerar as possibilidades, os interesses e as necessidades dos educandos como aspectos no momento de produzir as aulas. Trazendo para a discussão do seu conceito bio-sócio-psico-filosófico, em trabalho produzido visando contribuir com a formulação do Método Nacional da Educação Física, o autor estabelece uma crítica ao conceito de disciplina e interesse manifestado no Método Francês:

O “Regulamento” não esclarece o que se deve entender por introdução de jogos no momento oportuno, mas a doutrina, tanto da Escola de Educação Física do Exército como da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, estabelece que o momento oportuno será aquele em que professor ou o instrutor sentir que o interesse da turma está fugindo ou tenha desaparecido. Para atrair, então, novamente os alunos, introduz os Jogos. Mas, perguntamos, essa diminuição de interesse não se poderá dar uma vez só ou mais de duas? Não poderá deixar também de existir? Por que, assim, tornar obrigatória a introdução desses dois jogos durante a sessão de exercícios físicos, num momento chamado oportuno? Isto significa uma de duas: ou a falência do método ou a do professor. No primeiro caso, os exercícios reunidos e as formas pro que são ministradas não consegue manter o interesse das crianças e adolescentes; no segundo, o professor não possui qualidade suficientes para impedir que a atenção dos alunos se disperse. (Marinho, 1943, p. 69-70, grifos do autor).

Desse modo, mais do que uma crítica ao caráter anímico que os professores se apresentavam durante as aulas, o discurso de Germano Bayer parece direcionar-se também à concepção didático-metodológica que hegemonicamente dava sentido à Educação Física naquele período. Elaborando uma representação sobre sua trajetória como estudante da EEFDP através da rememoração, Germano Bayer produz em diversos momentos da sua autobiografia uma crítica ao Método Francês, entendendo-o como a expressão máxima dessa prática pouco atrativa e martirizante presente no contexto do Ginásio Paranaense e da EEFDP.

Contudo, as fontes não nos possibilitam afirmar com maior acertabilidade que o professor Germano Bayer tinha plena consciência dessa conexão entre o método e as aulas desestimulantes na época dos fatos. Nos parece mais adequado afirmar o seu incomodo com a existência de um modo de fazer fundamentado, de um lado, por uma didática militarista e, de outro, em uma racionalidade analítica que fragmentava os sujeitos, a qual Germano Bayer nomeia retroativamente a partir do filtro da memória, como sendo o Método Francês. Não se está aqui afirmando a inexistência dessa conexão, aspecto amplamente debatido na historiografia da Educação Física, e sim a percepção de que esse método constituía mais uma expressão dessa racionalidade, entendida por Germano Bayer e outros sujeitos daquele período como a ausência da integralidade e entusiasmo⁴³.

Esse parecer de Germano Bayer interessa ainda por nos mostrar um aspecto em evidência nas pesquisas historiográficas: o processo de esportivização da Educação Física. Ainda sobre o contexto do Colégio Estadual do Paraná, Sergio Roberto Chaves Junior (2017) corrobora essa assertiva, afirmando a existência de diversos indícios que sinalizavam o aparecimento do esporte com relativa força no final da década de 1940, mesmo momento do

⁴³ Agradeço aqui a contribuição do Prof. Dr. Sidmar dos Santos Meurer, quem chamou a atenção para essa possibilidade de leitura das fontes durante a banca de qualificação, auxiliando na compreensão mais acertada do discurso de Germano Bayer.

discurso de Germano Bayer na cerimônia de transmissão do cargo do diretório acadêmico. Não podemos desconsiderar a própria trajetória do professor, constituída sobretudo pela participação em certames esportivos, como um aspecto que poderia leva-lo a avaliar as aulas obtidas no Ginásio Paranaense como monótonas e desprazerosas.

Embora sua crítica faça referência ao modo como a disciplina estava sendo produzida nas escolas, o discurso de Germano Bayer é direcionado sobretudo aos estudantes da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, convocando-os participarem da “alta tarefa de uma transformação nesse estado de coisas”. A partir disso é possível questionarmos se a própria formação dentro da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná não oportunizaria o contato com novos modos de pensar e fazer a Educação Física. O conteúdo e a didática das aulas não eram suficientes para impactar os estudantes? Alguns relatos de Germano Bayer são de fundamental importância para compreendermos esse processo. Ao rememorar sua trajetória na instituição, afirma:

Todos os professores das técnicas davam suas aulas fundamentados no Método Francês com algumas adaptações a atividades militares recebidas quando se formaram. As aulas eram ministradas com demonstrações e comandos militarizados. Não tinham interesse nem disposição para procurarem se atualizar.

[...] Os professores de nossa escola de Educação Física não tinham animo de se atualizarem. O currículo das disciplinas Médicas e Pedagógicas eram desatualizados, acrescido de mal repassado aos alunos.⁴⁴

Ainda que não reduza a relevância da crítica de Germano Bayer, é necessário frisar que o currículo da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná obrigatoriamente deveria se guiar pelo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), conforme indicava o aparato legislativo da época, buscando assim “imprimir ao ensino da educação física e dos desportos em todo o país, unidade teórica e prática” (Brasil, 1939). Assim, sua formação contava com a seguintes disciplinas organizadas nos dois anos de curso, de acordo com o Regulamento Interno presente no Relatório de Reconhecimento (EEFDP, 1944):

Primeira série

1. Anatomia e fisiologia humanas. 2. Cinesiologia. 3. Higiene Aplicada; 4. Socorros de urgência. 5. Biometria. 6. Psicologia aplicada. 7. Metodologia da educação física. 8. História da educação física e dos desportos. 9. Ginástica rítmica. 10. Educação física geral. 11. Desportos aquáticos. 12. Desportos terrestres individuais. 13. Desportos terrestres coletivos. 14. Desportos de ataque e defesa.

⁴⁴ BAYER, Germano. Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 9, s.d., p. 4.

Segunda série

1. Cinesiologia; 2. Fisioterapia. 3. Biometria. 4. Psicologia aplicada. 5. Metodologia da educação física. 6. Organização da educação física e dos desportos. 7. Ginástica rítmica. 8. Educação física geral. 9. Desportos aquáticos. 10. Desportos terrestres individuais. 11. Desportos terrestres coletivos. 12. Desportos de ataque e defesa.

Dentro dessa organização, havia ainda a distinção entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas, seguindo também o aparato legislativo da época, como determinava o Decreto-Lei n. 1.212 (Brasil, 1939)⁴⁵. Um dos motivos para essa diferenciação se encontra na própria conformação do campo da Educação Física, na qual os médicos ficavam com a responsabilidade de produção de transmissão dos saberes teóricos enquanto os militares com a parte prática, como sustenta Victor Andrade de Melo (1996) ao refletir sobre o contexto de produção do currículo da ENEFD. Não é para menos que o próprio professor Germano reafirme essa diferença em sua crítica, dividindo, no entanto, de outra maneira: disciplinas médicas e disciplinas pedagógicas. O fundamental, no entanto, parece ser a distinção entre um conteúdo sobre o corpo humano e outro conteúdo que ensinaria a atuar sobre esse corpo. Dessas cadeiras, seriam práticas apenas seis: Ginástica Rítmica, Educação Física Geral, Desportos Aquáticos, Desportos Terrestres Individuais, Desportos Terrestres Coletivos, Desportos de Ataque e Defesa. As demais embora tivessem aulas práticas, eram essencialmente desenvolvidas através de aulas teóricas, contando com um número reduzido de práticas, sugerindo assim que esses momentos tinham como objetivo a ilustração e/ou fixação do conteúdo teórico através de atividades mais concretas.

Em outros documentos, como os relatórios trimestrais e relatórios anuais da Escola, localizamos algumas divergências com relação a estrutura curricular apresentada no Relatório de Reconhecimento. Alguns indícios apontam para possíveis adaptações dessa organização, como acontece no ano de 1945, em que a cadeira de História da Educação Física e dos Desportos, que deveria estar presente no primeiro ano de formação, encontra-se entre as “matérias lecionadas” apenas no segundo ano. Ainda em 1945, também nos chama a atenção a inclusão da Esgrima como uma cadeira específica dentro do currículo da EEFD. Embora em alguns momentos do relatório ela seja tratada como uma disciplina anexa à cadeira de Desportos de Ataque e Defesa, em outros ela nos traz indícios de que sua prática ocorria de

⁴⁵ Além das disciplinas consideradas iminentemente ou teórica ou práticas, nos Relatórios Anuais e Relatórios Trimestrais da EEFD é possível localizar a presença de disciplinas consideradas prático-teóricas ou teórico-práticas, com a marcação das iniciais “PT” ou “TP”, respectivamente, ao lado do nome das cadeiras.

maneira independente⁴⁶. Além desses elementos, é interessante notarmos que algumas cadeiras não tinham sua continuidade ao longo de todo o ano. É o caso da turma do 1º ano de 1945, da qual Germano Bayer fez parte, não teve aulas de Higiene Aplicada no 3º trimestre, à medida que a cadeira de Socorros de Urgência, ausente das matérias lecionadas no 2º trimestre, aparece no trimestre seguinte.

Portanto, esse conjunto de elementos nos aponta para a importância de indagarmos a respeito das construções curriculares, uma vez que as intencionalidades contidas nesse processo de adaptação e ressignificação das determinações oficiais, escolhendo quais cadeiras teriam maior ou menor número de aulas ao longo do ano, por certo produzia uma determinada formação mais inclinada para esta ou aquela perspectiva. Ampliando esse olhar, podemos visualizar abaixo um mapa (Figura 6) em que consta o número de aulas teóricas e práticas de cada cadeira desenvolvida em 1945 com a turma do 1º ano, cuja qual Germano Bayer fazia parte.

FIGURA 6 - MAPA DO NÚMERO DE AULAS DE CADA CADEIRA DA EEFDP NO ANO DE 1945

MAPA DO NÚMERO TOTAL DE AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS DADAS DURANTE O ANO DE 1945, POR CADEIRA, E NÚMERO DE FALTAS DOS PROFESSORES=

CURSO SUPERIOR = 1º ANO

CADEIRAS	NÚMERO DE AULAS		Faltas dos Professores
	Teórica	Prática	
Anatomia e Fisiologia Humanas	37	=	=
Cinésitologia.....	32	=	=
-Higiene aplicada.....	5	1	=
Socorros de Urgência.....	17	10	=
Biometria.....	34	18	=
Psicologia.....	20	=	=
Metodologia.....	39	2	=
Ginástica Rítmica.....	8	80	2
Educação Física Geral.....	2	45	1
Desportos Aquáticos.....	7	30	=
Desportos Terr. Individuais..	6	39	=
Desportos Terr. Coletivos....	4	38	1
Desportos de Ataque e Defesa	2	28	=
Esgrima (Ataque e Defesa)....	3	27	1

FONTE: Relatório Anual de 1945 (EEFDP, 1945)

⁴⁶ Além de contar com um programa diferenciado para cada uma delas, a sua prática era desenvolvida por professores diferentes. A cadeira de Esgrima contava com a presença do professor Joaquim Loureiro a sua frente, ao passo que a disciplina de Desportos de Ataque e Defesa era dada pelo professor Neuzarth Francisco Machado.

Através dele conseguimos observar a importância das cadeiras consideradas práticas, totalizando um número maior de aulas em relação às cadeiras teóricas. A disciplina de Ginástica Rítmica, por exemplo, contou com 88 aulas no ano, quase o dobro das aulas desenvolvidas nas demais cadeiras. Além dela, destaca-se também as cadeiras de Biometria, (52 aulas) e Educação Física Geral (47 aulas), seguidas pelas demais disciplinas com número aproximado de aulas entre si. As cadeiras de Higiene Aplicada e Socorros de Urgência foram as que obtiveram o menor número de aulas, corroborando assim a observação feita anteriormente sobre a descontinuidade delas ao longo dos trimestres, ocorrendo de maneira intermitente.

O Relatório Anual de 1946 também apresenta um mapa com o número de aulas teóricas e práticas, evidenciando outros elementos interessantes a serem observados, não somente em relação a centralidade das cadeiras práticas, que novamente adquire maior número de aulas, como também a partir de indícios sobre as dinâmicas que animavam a experiência nessas cadeiras. Abaixo trazemos o mapa do número de aulas da turma do 2º ano de 1946, que Germano Bayer integrava:

FIGURA 7 - MAPA DO NÚMERO DE AULAS DE CADA CADEIRA DA EEFDP NO ANO DE 1946

MAPA DO NÚMERO TOTAL DE AULAS, PRÁTICAS E TEÓRICAS, DADAS DURANTE O ANO DE 1946, POR CADEIRA E NÚMERO DE FALTAS DOS PROFESSORES =

CURSO SUPERIOR - 2º Ano

CADEIRA	NÚMERO DE AULAS			Faltas dos Professores
		Prática	Teórica	
Cinésiofologia.....	=	24		1
Higiene Aplicada.....	=	24		1
Fisioterapia.....	2	22		2
Biometria.....	24	38		5
Psicologia.....	=	23		1
Metodologia.....	1	41		5
História da Educação Física.....	=	9		0
Organização da Educação Física.....	24=	24		0
Ginástica Rítmica.....	47	16		6
Educação Física Geral.(M).....	49	2		3
Educação Física Geral.(F).....	48	3		1
Desportos Aquáticos... (M).....	18	3		3
" " " (F).....	18	3		3
Desportos Terrestres Individuais (M).....	46	5		2
" " " (F).....	37	7		2
Desportos Terrestres Coletivos.. (M).....	45	5		0
" " " (F).....	40	10		2
Desportos de Ataque e Defesa.....	38	6		5

FONTE: Relatório Anual de 1946 (EEFDP, 1956)

De imediato podemos verificar a divisão das aulas práticas a partir do gênero dos estudantes, possivelmente com dinâmicas específicas e diferenciadas para o público masculino e feminino⁴⁷. De fato, o quadro de organização semanal com os horários e dias de realização de cada cadeira nos revela que as práticas eram realizadas em dias e horários diferentes de acordo com o gênero desde o 1º ano do curso. Essa parecia ser uma organização curricular presente em variadas Escolas de Educação Física do país naquele contexto. Sobre esse aspecto, tratando da legislação que regulamentava os cursos de formação em Educação Física, Eustáquia Salvadora de Sousa (1994, p. 144-145) revela que

as disciplinas “teóricas ou teórico-práticas eram comuns aos cursos destinados aos homens e às mulheres. E apenas as que se desenvolviam em forma de exercícios – Ginástica Rítmica, Educação Física Geral e Desportos – obrigatoriamente se denominavam masculinas ou femininas.

Por certo isso impactava nas dinâmicas didático-pedagógicas desenvolvidas nas aulas. A turma de Germano Bayer, ingressa em 1945, era composta por 17 estudantes no primeiro ano de formação e 15 no segundo ano, contando com a participação de 9 mulheres nos dois anos, e de 8 homens no primeiro ano e 6 homens no segundo. O número reduzido de estudantes durante as aulas práticas por conta da divisão das turmas pelo gênero possivelmente limitava as propostas pedagógicas, principalmente coletivas. O cenário parecia mais favorável ao ensino mais individualizado e diretivo, aproximando-se da crítica efetuada por Germano Bayer sobre suas aulas durante a formação terem sido “ministradas com demonstrações e comandos militarizados”, prática que segundo ele se dava pela formação dos seus professores em instituições militares, conforme a versão contada por ele sobre o seu passado presente em sua autobiografia.

Diante disso, nos questionamos sobre qual teria sido a formação do corpo docente da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Com base nos Relatórios Anuais da EEFDP e no trabalho de Marcelo Moraes e Silva e André Capraro (2011), elaboramos o quadro abaixo, em que podemos visualizar melhor essa relação dos professores, formação e disciplina ministrada nos dois anos em que Germano Bayer foi estudante da instituição:

⁴⁷ Nos relatórios da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná não há informações a respeito do conteúdo lecionado para as turmas femininas e masculinas, sendo citado somente o programa e as matérias lecionadas para cada cadeira sem diferenciar o conteúdo de acordo com o gênero.

QUADRO 2 - INFORMAÇÕES SOBRE OS PROFESSORES DA EEFDP

Professor	Instituição formadora	Disciplinas ministradas
Jayme Drummond de Carvalho	Faculdade de Medicina do Paraná (Medicina)	Cinesiologia, Higiene Aplicada e Socorros de Urgência
Máximo Pinheiro Lima	Faculdade de Medicina do Paraná (Medicina) e de Escola de Educação Física do Exército (Medicina Especializada em Educação Física)	Biometria e Fisioterapia
Halina Marcinowska	Universidade do Paraná (Cirurgiã Dentista) e Instituto da Polônia (Ginástica)	Ginástica Rítmica e Educação Física feminina
Francisco Mateus Albizú	Licenciado em Pedagogia (sem informações sobre instituição)	História da Educação Física e Organização da Educação Física
Neuzarth Francisco Machado	Escola de Educação Física do Exército	Desportos Aquáticos e Desportos de Ataque e Defesa
Vivian Albizú de Carvalho	Faculdade de Medicina do Paraná (Medicina)	Anatomia e Fisiologia Humana
Hamilton Saporski Dal’Lin	Escola de Educação Física do Exército	Desportos Terrestres Coletivos e Desportos Terrestres Individuais
Rozala Garzuze	Faculdade de Medicina do Paraná (Medicina)	Psicologia Aplicada
Maria de Lourdes Lamas	Escola de Educação Física e Desportos do Paraná	Metodologia da Educação Física
Diva Ruth Müller	Escola de Educação Física e Desportos do Paraná	Educação Física Geral

FONTE: elaborado pelo autor

A partir desse quadro podemos retirar algumas conclusões: primeiramente, a forte presença de sujeitos da área médica na instituição, totalizando quatro professores formados em medicina e uma professora formada como cirurgiã dentista, ainda que atuasse na instituição por sua formação posterior em Ginástica no Instituto da Polônia. Além disso, a ausência de militares – muito embora Máximo Pinheiro Lima atuasse como Major-Médico da Força Policial do Estado do Paraná e Francisco Mateus Albizú tenha atuado como Capitão Médico na Revolução Constitucionalista em 1932 (Corrêa, 2024), a atuação de ambos não se dava por saberes e práticas vinculadas à essa instituição, mas advindas de outras formações

(médico e pedagogo). Essa tendência acompanha a realidade de outras escolas de formação de professores de Educação Física, como a ENEFD, que paulatinamente vai sendo dominada pela presença de médicos em contraste à saída dos militares (Melo, 1996).

Um segundo aspecto diz respeito a formação de parte considerável dos professores ter se dado na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), principalmente os responsáveis pelas cadeiras práticas. Entendemos que esse aspecto tem relação com o pioneirismo e a relevância dessa instituição na formação de professores de Educação Física no Brasil, ofertando diversos cursos para civis no decorrer da década de 1930. A crítica tecida por Germano Bayer sobre a hegemonia do Método Francês e a reprodução de “atividades militares recebidas quando se formaram”, parece assim ter lastro de confiabilidade. Possivelmente o professor faz referência justamente ao fato de a EsEFEx ter sido a instituição catalisadora desse método no Brasil, visando principalmente a formação corporal dos seus membros (Ferreira Neto, 1999).

Mas será que de fato as aulas estariam animadas exclusivamente por esse método e didática? Não haveriam fragmentos de outros modos de pensar e fazer a educação física capazes de produzir transformações, por mais mínimas que fossem? Ao verificarmos os programas de ensino e matérias lecionadas presente nos relatórios trimestrais e anuais de 1945 e 1946, período em que Germano Bayer estava se formando na EEFDP, é possível constatar menção de maneira implícita e explícita ao Método Francês em algumas cadeiras. No entanto, não fica evidente a amplitude e profundidade desse método durante as aulas e nem mesmo a didática utilizada.

As cadeiras desportivas, por exemplo, não deixam entrever de maneira mais clara a metodologia utilizada, informando tão somente os conteúdos desenvolvidos, centrados quase exclusivamente nos elementos técnicos dos esportes. Assim, aspectos como a respiração, coordenação e movimentos específicos das pernas e braços nos diferentes tipos de nado (crawl, peito, costas, etc.) e suas correções aparecem com ênfase na cadeira de Desportos Aquáticos. Na cadeira de Desportos Terrestres Individuais, as regras, educativos e treinamento das diferentes provas do atletismo, como corridas, arremesso e saltos, além do remo e ginástica de aparelhos, aparecem como conteúdo privilegiados. Organizando a cadeira de Desportos Terrestres Coletivos estão os fundamentos técnicos de algumas modalidades, tais como o chute e a finta no futebol, as regras, passes, controle de bola e giros no basquetebol etc. Na disciplina de Desportos de Ataque e Defesa definia-se uma luta a ser estudada, tal como o Jiu Jitsu, o Judô ou o Boxe, passando a explora-las em seus aspectos históricos e técnicos, visando apresentar os tipos de golpes, os pontos vulneráveis a serem

explorados, exercícios preliminares, ardis úteis e eficientes para a defesa pessoal em distintos contextos, entre outros.

De igual modo, o programa e matéria lecionada na cadeira de Ginástica Rítmica não deixa evidente a presença no Método Francês como forma de organizar as aulas. A organização das aulas era dividida em três pontos: teoria, exercícios rítmicos e exercícios plásticos. Inicialmente, no primeiro ano, fica latente a preocupação com a educação do ritmo através da compreensão de aspectos técnicos da música, como o compasso, o tempo, a métrica, a representação gráfica dos valores musicais, ditados rítmicos etc⁴⁸. No segundo ano alguns elementos acabam sendo intensificados, como por exemplo o conteúdo de saltos, saltitos e volteios, além de exercícios de agilidade, equilíbrio e flexibilidade. Também são desenvolvidos conteúdos mais relacionados à dança, tratando teoricamente de diferentes estilos, como o ballet clássico, as danças populares nacionais e de outros povos, como as europeias, orientais, africanas e indígenas, a partir de composições coreográficas, planos de aula e outros elementos rítmicos.

Será na disciplina de Educação Física Geral que a relação com o Método Francês parece se estreitar, principalmente no 1º ano do curso, quando percebemos que as lições de educação física, flexionamentos, sessões de ginástica e sessões de pequenos e grandes jogos compõem a quase totalidade de itens que foram lecionados. Em sua dissertação, Marcus Wagner Loureiro (2019) nos apresenta o quadro do conjunto de elementos do método, presente no Regulamento Geral de Educação Física, documento que fornecia as diretrizes para a implementação do Método Francês em solo brasileiro. Faziam parte desse conjunto de atividades: I – Formações e Exercícios de Ordem; II – Evoluções e Rodas; III – Flexionamentos; IV – Marchar; V – Tregar; VI – Saltar; VII – Levantar e transportar; VIII – Correr; IX – Lançar; X – Atacar e defender-se; XI – Nadar; XII – Pequenos Jogos; XIII – Grandes Jogos e Jogos Desportivos. Desse modo, podemos traçar similitudes entre as matérias lecionadas na cadeira de Educação Física Geral e o conjunto de elementos do Método Francês, principalmente nos itens I, II, III, XII e XIII.

Cumpramos destacar, que para o 2º ano as matérias lecionadas nessa disciplina incluíam além desses elementos, exercícios de mímica, rodas e brinquedos cantados, ginástica historiada, ginástica calistênica, exercícios de ordem, entre outros. Esse conjunto de fatores nos leva a tensionar a memória de Germano Bayer, compreendendo que sua percepção da

⁴⁸ Esse aspecto é importante, uma vez que os saberes musicais constituem um ponto de partida central para a compreensão dos momentos formativos que teve acesso em sua viagem à Europa, além de constituir um dos saberes essenciais na circulação da Ginástica Moderna no contexto paranaense.

hegemonia do Método Francês como uma diretriz didático-metodológica não era tão intensa como tenta nos fazer crer, embora nos falte elementos para afirmar isso com maior acertabilidade.

Em relação à possibilidade de haver elementos em sua formação capaz de fazê-lo visualizar possíveis novos modos de fazer a educação, é pouco provável que os fragmentos existentes pudessem acarretar em uma crítica mais fundamentada. Em algumas disciplinas eram apresentadas outros métodos e formas de organização da Educação Física, porém de maneira teórica e ilustrativa da complexidade histórica e antropológica que envolvia a Educação Física em escala mundial. É o caso das cadeiras de História da Educação Física e dos Desportos e de Organização da Educação Física e Desportos, ambas sob responsabilidade de Francisco Mateus Albizú. Em 1946, entre as matérias lecionadas para o 2º ano do curso, são citadas a “Escola amorosiana” e o “método sueco” na primeira disciplina, e “Educação física nos países da Europa”, “Educação física nos países americanos” e “Educação física nos países Asiáticos”, na segunda cadeira.

Desse modo, o que nos parece é que a experiência prévia de Germano Bayer atuava como o principal eixo responsável por sua avaliação das formas que animavam a disciplina de Educação Física naquele período. Experiência produzida especialmente pela prática esportiva, carregada de sentidos diversos daquelas imprimidas por parte dos professores da Escola.

Os anos de formação de Germano Bayer parecem ainda terem sido envoltos por uma série de problemas de ordem econômica e material por parte da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP). Fundada em caráter privado, a EEFDP tinha como proprietário Francisco Mateus Albizú, então Inspetor de Educação Física do Estado. Em 1942, recebe a autorização para o seu funcionamento após o Decreto 9.890 (Moraes e Silva; Capraro, 2011)⁴⁹. Dessa maneira, o primeiro ano letivo da instituição foi efetivado apenas no ano posterior, em 1943. O professor Germano fará parte, portanto, da terceira turma de ingressantes na instituição de formação, sendo que as professoras Diva Ruth Müller e Maria de Lourdes Lamas, eram recém formadas e egressas da turma de 1943. Esse aspecto aponta para a entrada de Germano Bayer na instituição em um momento de estruturação e organização da instituição, de maneira particular, e da Educação Física brasileira de modo geral.

⁴⁹ Embora seu efetivo funcionamento tenha como marco o ano de 1942, algumas fontes dão conta de que a fundação da EEFDP tenha sido executada em 1939. (Corrêa, 2024) Entre os principais motivos para essa divergência se encontra no fato de a EEFDP não ter recebido autorização federal para funcionar logo após sua criação. Ainda assim, é possível localizar a efetivação do primeiro ano letivo da instituição no ano de 1939, mesmo que de maneira irregular, como atestam diversos artigos de circulação do período.

Ainda que recebesse subvenção do governo estadual e contasse com o pagamento de taxas dos estudantes matriculados, esses recursos eram insuficientes para manter o pleno funcionamento da Escola. Como aponta Germano Bayer (2010, p. 188), devido a esse fator, alguns “professores trabalhavam por idealismo e outros porque tinham esperança que um dia a escola, que era particular, fosse encampada pelo Estado ou federalizada. Todos os professores viviam de honorários de outros empregos”. Desse fato, decorria que muitos professores expressavam sua falta de motivação para atualizarem-se em relação ao que estava sendo produzido em outros lugares, excetuando-se alguns poucos sujeitos que viriam a ingressar na Escola nos anos posteriores. O impacto na formação dos estudantes, segundo ele, era evidente: “apesar da dedicação dos professores, os alunos saíam Licenciados para exercerem o cargo de Professor de Educação Física com deficiências pedagógicas” (Bayer, 2010, p. 188).

Observando os inúmeros relatórios enviados pela instituição à Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, entre os anos de 1944 e 1960, pudemos constatar a preocupação recorrente por parte do corpo docente e administrativo em estadualizar a EEFD. Em ofício enviado por Albizú ao então Interventor Federal do Paraná, Manoel Ribas, ainda em 1944, constatamos essa inquietação:

Certo de que maior influxo ao desenvolvimento receberia a já florescente Escola de Educação Física e Desportos do Paraná se fôr incorporada ao patrimônio e direção Estadual, pois além de contar com alta visão administrativa da V. Excia, contaria ainda com amplos recursos materiais que, estou convencido, permitiriam transformar – lá num dos mais bem aparelhados estabelecimentos de ensino dêste paiz e, estimulado pelo desejo de ver dotado o governo do Paraná de uma escola de educação física com todos os recursos indispensáveis, como a que fundei, a tão importante e imprescindível organização destinada a promover por todos os meios a cultura física da mocidade a par ao aperfeiçoamento intelectual, é que, com aprovação de meus colegas de congregação, tenho a satisfação de propôr a V. Excia. a passagem para o Estado da atual Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, sem qualquer indenização, apenas solicitando de V. Excia., como ato de justiça, a permanência nos seus postos os membros do corpo docente e administrativo atualmente na Escola e cuja dedicação e eficiência muito concorreram para a estabilidade e regular funcionamento da Escola (EEFD, 1944).

Era dentro desse contexto que a formação de Germano Bayer estava sendo desenvolvida. Como observa ainda o professor, a entidade funcionava de “favores” em clubes e associações, mudando de lugar frequentemente. Essa característica da Escola, como pudemos perceber, favorecia a circulação entre diferentes sujeitos. No entanto nos aponta também para a precariedade dos espaços físicos da instituição, situação essa que não era exclusividade da EEFD. A própria ENEFD, considerada a escola modelo de formação de

professores para essa disciplina, só terá efetivamente uma sede própria no final de 1950 (Melo, 1996). Não nos surpreende, portanto, a precoce aprovação de Germano Bayer para o cargo de assistente de Neuzarth Francisco Machado nas cadeiras de Desportos Aquáticos e Desportos de Ataque e Defesa e, conseqüentemente, a sua efetivação em 1947, no ano seguinte à sua formatura, após a licença definitiva do professor titular. Permanece, porém, uma lacuna nessa sua trajetória que não foi possível compreender até o momento: como teria se dado o deslocamento do interesse de Germano Bayer do atletismo, prática presente em sua vida desde a adolescência, para os desportos aquáticos? Teria sido mero oportunismo ao aceitar o convite de Neuzarth ou de fato Germano Bayer passou a se interessar pelo estudo e prática sistematizada dessa área?

Sua nomeação como professor na EEFD, uma instituição de formação de professores, não parece ter sido uma condição pacífica para ele. Diante dessa responsabilidade e consciente das lacunas em sua formação, a trajetória posterior de Germano Bayer será marcada pelo desenvolvimento de uma série de projetos na busca por melhor aperfeiçoamento. Longe de constituir uma ação isolada por parte do professor, esse movimento em direção a apropriação de novos saberes fazia parte da ambiência da Educação Física nas décadas de 1940 e 1950, momento em que se expande ações de sistematização de estudos por parte das instituições da área e de circulação de sujeitos em outros espaços (Cunha, 2017). Desse modo, Germano Bayer dá um primeiro passo no ano de 1948, quando efetiva sua matrícula na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

1.3 “O CAMINHO ERA PROCURAR UM CENTRO MAIOR”: AS PRIMEIRAS VIAGENS PEDAGÓGICAS DE GERMANO BAYER (1948-1950)

No final do primeiro ano do exercício profissional, sentimos a responsabilidade pesar em nossos ombros. Achávamos que não estávamos suficientemente preparados para arcar com tanta responsabilidade. O caminho era procurar um centro maior. Consideramos mais fácil e promissor o Rio de Janeiro. Fizemos um plano que deu certo. Estávamos ainda no exército. Requeremos e fomos matriculados na Escola de Educação Física do Exército (1948). Sabíamos da boa orientação, principalmente das aulas técnicas dadas por aquela escola.⁵⁰

Sentindo a necessidade de uma melhor formação após os primeiros passos em sua trajetória docente, além da promessa por parte de sujeitos da Escola de Educação Física e

⁵⁰ BAYER, Germano. *Minha formação em Curitiba*. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 8, s.d., p. 3.

Desportos do Paraná em lhe nomear professor titular da Cadeira de Desportos Aquáticos, até então ocupada interinamente por ele, Germano Bayer envia requerimento buscando se matricular no Curso de Massagem Esportiva da Escola de Educação Física do Exército⁵¹. Sua experiência prévia como esportista do exército, constando conquistas em sua ficha militar, possivelmente atuou como um importante recurso simbólico para a sua admissão na instituição, efetivada no ano de 1948. De acordo com ele, a escolha por esse curso foi motivada pela ciência de que a instituição continha instalações com boas condições de trabalho, principalmente nas cadeiras técnicas, seu principal foco, levando em conta o objetivo de assumir as disciplinas na EEFD. Além disso, cita a ausência de interesse nas outras opções de curso ofertadas, como o de Instrutor e Monitor.

São escassos os documentos que nos auxiliam a compreender melhor sua formação na EsEFEx. No entanto, alguns indícios nos possibilitam levantar algumas hipóteses interpretativas sobre a experiência formativa de Germano Bayer nessa instituição. Inicialmente, uma característica se mostra intensamente presente em seus relatos sobre esse período: seus comentários não evidenciam uma trajetória com impactos significativos em seus modos de pensar e fazer a educação física, sobressaindo a importância do curso para a aquisição de técnica e performance em esportes individuais e coletivos. Entendo que esse fenômeno se relaciona com a própria orientação de ensino que fundamentava a Escola de Educação Física do Exército.

No Decreto n. 7.512, de 8 de julho de 1941, que aprova o regulamento da instituição, lemos a seguinte redação no artigo 18 da seção intitulada recursos didáticos: “O ensino na Escola de Educação Física do Exército se destina a especializar o pessoal para a orientação e a prática da Educação Física nos corpos de tropa e estabelecimentos militares, **tendo em vista o preparo físico do homem, principalmente como combatente**” (Brasil, 1941a, grifo nosso). Obviamente o ensino não se esgotava na produção de um combatente fisicamente preparado, havendo também a preocupação com o ensino da parte teórica e aplicada dos respectivos cursos ofertados⁵². No entanto, a dimensão prática, visando o melhoramento físico do corpo militar, parece ser central nessa e em outras orientações de ensino da instituição. Na sequência do mesmo decreto, podemos verificar ainda o seguinte trecho:

⁵¹ Além do requerimento, constava como itens do processo de seleção para o curso de massagem uma série de outros critérios, entre eles a submissão a um rigoroso exame médico que comprovasse condições de saúde e robustez física compatíveis com as funções de massagista, ter boa conduta e menos de 24 anos, além de um exame prático com pontuação mínima a ser atingida (Brasil, 1941a).

⁵² Para o curso de massagista esportivo, sua finalidade estaria em “ministrar os conhecimentos e a prática necessários ao exercício das funções de massagista esportivo” (Brasil, 1941a).

Art. 23. A instrução aplicada é ministrada segundo **o método e a unidade de doutrina seguidos no Exército**, de modo que os futuros instrutores e mestres de armas se tornem não só capazes da direção, como também corretos executantes; que os futuros monitores venham a ser perfeitos executantes e que os médicos e os massagistas sejam apenas praticantes (Brasil, 1941a, grifo nosso).

O que viriam a ser “o método e a unidade de doutrina” citadas? Algumas pistas nos permitem construir uma interpretação a respeito, especialmente a partir da Revista de Educação Física, periódico criado em 1932 pela EsEFEx. Em artigo intitulado “Unidade de doutrina”, publicado na segunda edição da revista, o Tenente-Coronel Newton Cavalcanti inicia com um texto bastante elucidativo:

Com o fim de facilitar a difusão do nosso método, vamos, a partir desse número, publicar uma série de lições de educação física, sessões de jogos, sessões de esportes individuais, e por fim sessões de esportes coletivos; acompanhados das explicações necessárias a sua execução (Cavalcanti, 1932, p. 31).

Embora nesse excerto o autor não faça menção direta, a estrutura apresentada é referência ao Método Francês. Mais à frente, essa relação se torna explícita ao defender que o plano geral de treinamento, prevendo lições mais intensas com graus de dificuldades crescentes, só poderia ser atingido “desde que siga a ordem dos exercícios estabelecida no Regulamento” (Cavalcanti, 1932, p. 33). Aqui, o militar se refere ao Regulamento de Educação Física, documento que embasava as propostas de aula do Método Francês. Não é nossa intenção se aprofundar sobre essa temática, nem mesmo desconsiderar a complexidade da teia de relações presente no processo de recepção, produção e circulação do Método Francês no Brasil. Contudo, importa destacar alguns elementos que nos permite colocar luz sobre esse momento da trajetória de Germano Bayer.

O entrelaçamento entre a EsEFEx e a linha doutrinária do Método Francês de Joinville-le-Pont é um tema trabalhado em diversas pesquisas na historiografia da Educação Física. De acordo com Kauê Queiroz e Karina Cancelli (2018), o próprio surgimento da Escola de Educação Física do Exército⁵³ teve como principal objetivo o ensino do Método, levando em consideração que este havia sido recém aprovado e oficializado por decreto, estabelecendo assim sua adoção tanto no âmbito militar quanto no âmbito civil de maneira

⁵³ O surgimento da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) decorre da renomeação do então Centro Militar de Educação Física (CMEF). Este Centro, criado em 1922, tinha como objetivo “coordenar e difundir o novo método de educação física militar e suas aplicações desportivas” (Soeiro; Cunha, 2003). Sua transformação na EsEFEX se deu em outubro de 1933, através do decreto n. 23252, reorganizando a instituição, atualizando seu currículo e ampliando seus objetivos.

mais ampla. Durante os anos em que Germano Bayer estudou na EsEFEx os elementos que fundamentavam o Método Francês pareciam ainda se fazer presentes. Em meio à discussão acerca do melhor método a ser empregado em solo brasileiro, a instituição se posiciona em defesa da continuidade e relevância do método em artigo publicado na Revista Educação Física no ano de 1948:

1º) – O método francês satisfaz plenamente todos os objetivos visados pela educação física. Sua aplicação deverá, no entanto, ser condicionada ao emprêgo judicioso dos meios por êle preconizados, de acôrdo com o fim a atingir. [...] 4º) – A criação de um novo método exige longos estudos e observações nos campos de ginástica e nos laboratórios. Cumpre portanto que estejamos prevenidos contra a adoção de outros métodos que não sejam fundados na ciência e na experiência. 5º) – A Escola de Educação Física do Exército se propõe a trabalhar com todos os seus recursos do lado de suas congêneres civis visando a adaptação do Método Francês às diferentes necessidades de cada caso, porém não poderá transigir na aplicação de quaisquer formas de trabalho que não se enquadrem nos princípios pedagógicos firmados pela Escola de Joinville-Le-Point (O método..., 1948, p.5).

Os pilares de uma formação obtida em uma instituição militar, orientada pelos fundamentos do Método Francês, preconizaria o favorecimento da manutenção da hierarquia e da disciplina militar, a elevação dos níveis de preparação da tropa para o combate, e uma pedagogia da ação prática (Ferreira Neto, 1999). Portanto, antes de uma formação visando o ensino de saberes e práticas para o exercício da função a qual o curso se destinava, as aulas deveriam atuar sobre o corpo dos seus estudantes. Não é desprezível lembrar que um dos argumentos para a implementação do Método Francês no Brasil enfatizava as avançadas técnicas de desenvolvimento físico dos combatentes franceses, o que justificaria a aproximação com esse método por seu potencial auxílio na modernização e aperfeiçoamento do Exército Brasileiro (Queiroz; Cancelli, 2018). Estabelecida essa relação, podemos compreender a avaliação de Germano Bayer sobre a sua trajetória na EsEFEx, centrada na melhoria técnica e física esportiva.

Cabe nos questionarmos sobre o conteúdo da sua formação no curso, buscando entender a ênfase na dimensão esportiva, haja visto que embora o Método Francês fizesse referência aos esportes coletivos e individuais como forma de organizar as aulas de educação física, estes não eram exclusivos e tampouco constituíam o principal elemento pedagógico e finalidade do método. O currículo do Curso de Massagista Esportivo da Escola de Educação Física do Exército dividia as matérias em dois grandes blocos: as matérias de Instrução Fundamental e as matérias de Instrução Aplicada. No primeiro grande bloco constam a Anatomia e Fisiologia, Biometria, Socorros e, por último, Massagem. No segundo, as matérias de Educação Física, Natação, Basquetebol, Ataque e Defesa, e Massagem.

Não temos maiores informações sobre a carga horária de cada matéria, nem mesmo sobre os pontos desenvolvidos nelas. Contudo, o decreto de aprovação do regulamento para a Escola de Educação Física do Exército deixa evidente a dimensão teórica nas matérias de instrução fundamental, compreendendo “o ensino de fundo biológico, destinado ao conhecimento do ser humano e o ensino de fundo pedagógico, destinado ao estudo do método e processos empregados na Educação Física” (Brasil, 1941). Com relação as matérias de instrução aplicada, com uma dimensão mais prática e utilitária, seus objetivos estariam concentrados em três aspectos: “a) o conhecimento de todos os elementos do método; b) o conhecimento dos elementos técnicos e práticos dos esportes e suas regras; c) proporcionar capacidade de direção e execução na Educação Física e de atuação como juizes dos diversos esportes” (Brasil, 1941).

Esses pontos demonstram a centralidade dos esportes na formação dos massagistas da EsEFEx. Assim, a experiência esportiva parece ter sido uma das marcas principais da trajetória de Germano Bayer nessa instituição. Em diversos documentos o professor menciona suas conquistas esportivas, havendo indícios que corroboram esse seu desempenho nas modalidades vivenciadas na instituição. Sua performance no Campeonato Interno de Atletismo da EsEFEx foi objeto de congratulações na Revista de Educação Física, sendo publicada uma foto sua durante a competição e informando que o “resultado do 3º Sgt. Germano Bayer” havia sido “homologado como recorde” da Escola na prova de Pentlaton moderno em que disputavam sargentos e cabos (Campeonato..., 1949).

De igual modo, em declaração localizada em seu acervo, expedida pela instituição em setembro de 1949, encontramos a seguinte descrição do desempenho de Germano na Escola, destacando a ênfase no seu desempenho esportivo:

Declaro que, Germano Bayer, fez no ano de 1948 o Curso de Massagista Desportivo da Escola de Educação Física do Exército, e pelas suas qualidades físicas e intelectual, terminou-o com brilhantismo. Foi o primeiro aluno de seu Curso, numa turma de 20 (vinte) homens, com grau 9,05 (nove, zero, cinco).

Nas competições atléticas internas realizadas no fim do ano letivo, além de vencer várias provas, superou o recorde da Escola de Educação Física do Exército do Pentatlon Atlético e 50 metros do nado de peito, pelo que se revelou um atleta completo. Fez também parte da equipe campeã invicta de Basquetebol do Campeonato Interno da Escola de Educação Física do Exército. Nas demonstrações de Educação Física realizadas por esta Escola era sempre escolhido para apresentar, além de trabalhos gerais, um número de Ataque e Defesa.

Pelas suas qualidades físicas, morais e intelectuais, foi sempre um elemento destacado desta Escola pelo que julgo-o capaz de desempenhar com a mais absoluta proficiência as suas atividades profissionais (EsEFEx, 1949).

O percurso de viagem de Germano Bayer no Rio de Janeiro não parece ter sido marcado somente pela sua participação nas aulas da EsEFEx. Ainda de acordo com ele, como o curso era desenvolvido em apenas um expediente, isso o permitiu participar de outras atividades formativas e profissionais:

Aproveitei o tempo no Rio de Janeiro para frequentar cursos dados pelo Serviço de Educação Física da Prefeitura do então Distrito Federal e Associação de Professores de Educação Física do Rio de Janeiro. Acompanhei tudo o que achava interessante para meu aperfeiçoamento.

As aulas na Escola [de Educação Física do Exército] eram dadas no período da manhã (8 as 12 horas). Tinha todas as tardes livres. No segundo semestre passei a trabalhar como massagista para aumentar os meus honorários. Fui massagista do Ballet da Juventude patrocinado pela UNE. As aulas do ballet eram dadas em uma das salas do prédio da UNE no Flamengo. O Diretor do Ballet era Castelo Branco. Tinha também algumas clientes particulares.⁵⁴

Entre os certificados presentes em seu acervo, localizamos o de sua participação no Curso de Divulgação de Educação Física, Recreação e Jogos, expedido pelo Departamento de Educação Complementar da Secretaria Geral de Educação e Cultura, órgão da Prefeitura do Distrito Federal. Podemos verificar alguns desdobramentos dessa participação em sua atuação durante os eventos de recreação e colônias de férias em Curitiba, especificamente na década de 1950, como o convite feito por Germano Bayer à Ramilda Quitete de Moraes⁵⁵ para auxilia-lo nas primeiras Colônias de Férias realizadas entre 1952 e 1954 (Bayer, 2010). Essa professora era coordenadora do Serviço de Educação Física e uma das responsáveis pelos encontros e cursos que Germano participou enquanto estava no Rio de Janeiro.

Contudo, é possível que o professor tenha utilizado o seu vínculo militar para matricular-se na EsEFEx na tentativa de facilitar sua entrada na Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), uma vez que assim estabilizar-se-ia no Rio de Janeiro antes de efetivamente ingressar nesta instituição. Esse argumento ganha força ao levarmos em consideração alguns fatores. Primeiramente, a ausência de comentários indicando impactos dessa especialização em sua prática pedagógica, havendo somente relatos dos benefícios para o seu rendimento técnico e físico em determinados esportes, como dito anteriormente. Por

⁵⁴ BAYER, Germano. Documento memorialista sobre sua vida militar. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 1, [198-?]a, p. 70-71.

⁵⁵ Não temos maiores informações sobre essa professora. Sabemos que foi estudante da Escola Nacional de Educação Física e Desportos entre os anos de 1941 e 1942 (Melo, 1996). Também localizamos seu nome em alguns boletins informativos da Associação dos Professores de Educação Física do Estado da Guanabara publicados na década de 1970, pista que nos leva a crer que ela deu sequência à trajetória na Educação Física.

outro lado, também se destaca a narrativa imprimida em seus documentos, permitindo entrevermos uma certa hierarquização entre ambas formações.

Em alguns documentos de memória, Germano Bayer deixa pistas de que suas intenções ao ingressar na Escola de Educação Física do Exército era a de classificar-se nas primeiras colocações do curso, processo que lhe daria o direito de escolher o lugar em que exerceria a função de massagista após a conclusão do curso (Bayer, 2010). Entre as opções, constava a possibilidade de ingressar na Policlínica Central do Exército ou no Hospital Central do Exército, ambos no Rio de Janeiro e com funcionamento em meio expediente, o que facilitaria a sua entrada na ENEFD, da Universidade do Brasil. O que parece é que, de acordo com sua representação sobre o passado, a serventia de sua experiência na Escola de Educação Física do Exército estaria marcada não pelos saberes advindos dessa formação, e sim por permiti-lo adentrar na ENEFD. Mesmo quando cita o aproveitamento do curso, direciona isso à aspectos isolados, como a possibilidade de aperfeiçoamento na área da natação, levando em consideração que existia uma cadeira específica dedicada e essa modalidade no curso.

Há que se levar em consideração nesse ínterim a promessa da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná em nomeá-lo professor titular da cadeira de Desportos Aquáticos. Assim, a viagem de Germano Bayer ao Rio de Janeiro se justificaria pela sua pretensão em matricular-se na ENEFD, auxiliando-o dessa maneira a melhorar sua prática pedagógica com os conteúdos da área de natação, uma vez que ingressa nessa instituição para participar do Curso de Técnica Desportiva, com ênfase em natação e basquetebol, no ano de 1949. É interessante notarmos que embora o curso fosse direcionado para duas modalidades esportivas, como orientava o Decreto-lei 1.212⁵⁶ de 17 de abril de 1939, Germano Bayer enfatiza na produção de sua memória a participação apenas na modalidade de natação, obliterando em diversos momentos sua escolha também pelo basquetebol.

Esse aspecto pode estar atrelado ao pouco contato com o basquetebol ao longo de sua carreira na docência, impactando na seleção do que mereceria destaque em sua trajetória, mas também ao fato de interessar-lhe somente a prática da natação, escolhendo o basquetebol apenas por obrigação legal, reforçando assim o argumento de que sua viagem ao Rio de Janeiro tinha o objetivo direcionado ao seu aperfeiçoamento para assumir a disciplina na EEFDP.

⁵⁶ Esse foi o decreto de criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Através dela podemos identificar suas finalidades, estrutura curricular, composição das cadeiras, exigências para ingresso etc.

De acordo com o decreto, o ensino ministrado nos cursos ofertados na Escola Nacional de Educação Física e Desportos era composto por aulas teóricas, aulas práticas e exercícios. Este último era destinado a dar “aos alunos do sexo masculino e do sexo feminino a aprendizagem da prática da educação física geral e dos desportos”, sendo que no curso de técnica desportiva teriam ainda como finalidade

dar a aprendizagem do treinamento dos desportos em geral e especialmente de dois escolhidos entre os seguintes: natação, polo aquático, remo, atletismo, ginástica de aparelhos, pesos e halteres, basket-ball, volley-ball, foot-ball, tennis, box, jiu-jitsu e luta (Brasil, 1939).

Embora pouco relate sobre suas aulas nesse período, os desdobramentos da sua presença nessa instituição são largamente descritos por ele, sendo notório o conjunto de oportunidades surgidas nos anos em que frequenta o curso, possivelmente produzindo ecos relevantes em sua trajetória posterior como professor e viajante. Entre essas oportunidades, podemos citar o contato com professores de grande relevância para a Educação Física da época, como Waldermar Areno, Inezil Penna Marinho e Alberto Latorre de Faria, além da possibilidade de frequentar cursos de formação e congressos.

Dessa forma, é destacável a presença de Germano Bayer em um momento de transformações na Educação Física brasileira, o que por certo refletia no cotidiano da ENEFD. De certo modo, esse movimento de mudança iniciado no interior da área era fortemente impactado por esta instituição, levando em consideração a sua constituição enquanto escola modelo para o restante dos institutos de formação de professores de Educação Física no país. Essa particularidade da ENEFD pode ser constatada não apenas pelo decreto de criação da escola, que afirma ser uma de suas finalidades⁵⁷ a de “imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática” (Brasil, 1939), mas também pela presença de diversos professores dos mais diferentes estados que obtiveram sua formação lá e, ao retornarem para seus respectivos lugares de origem, faziam circular um modo de pensar e fazer a educação física atrelado aos modelos difundidos pela ENEFD⁵⁸. Não menos relevante

⁵⁷ Essa finalidade é também reforçada em discurso de Gustavo Capanema (1939, p. 1, citado por Melo, 1996, p. 38), então Ministro da Educação e Saúde, ao expor os motivos para a criação da ENEFD, afirmando que “ela será, antes do mais, um centro de preparação de todas as modalidades de técnicos ora reclamados pela educação física e pelo desporto. Funcionará, além disso, como um padrão para as demais escolas do país”.

⁵⁸ Essa afirmativa é constatada na pesquisa de Victor Andrade de Melo (1996), ao trazer depoimentos de professores que estudaram na ENEFD em um período de grande participação de estudantes bolsistas vindos de outros estados. A mesma informação é encontrada na tese de Roberto Gondim Pires (2007), ao afirmar que a Superintendência de Educação Física do estado da Bahia responsabilizou-se, a partir da década de 1940, pelo envio de grupos de médicos e professores já atuantes para se habilitarem através do curso na ENEFD. Do

foi a produção e circulação dos Arquivos da ENEFD, periódico oficial da instituição, criado em 1945, que divulgava a produção científica dos professores da Escola, traduções de artigos de professores estrangeiros e aspectos cotidianos da ENEFD, repercutindo nacionalmente (Melo, 1996).

Entre as mudanças percebidas no interior da Escola Nacional de Educação Física e Desportos nesse período, podemos destacar as relações de poder dentro da instituição, com a ascensão dos médicos na direção da ENEFD e a saída paulatina dos militares, e uma maior preocupação com a qualidade da formação profissional e com o embasamento científico. De acordo com Victor Andrade de Melo (1996, p. 59), é a partir da direção dos médicos que a ENEFD passa, com maior frequência, a “oferecer ou co-patrocinar cursos de especialização e extensão, estágios técnico-pedagógicos, além de congressos científicos”, contando com a presença de professores de todo o país e conferencistas de outros países. Não podemos desconsiderar que Germano Bayer tenha frequentado alguns desses eventos, levando em consideração que em alguns de seus relatos afirma ter participado de cursos promovidos pela Revista Brasileira de Educação Física, sob a orientação de Inezil Penna Marinho, seu professor no período em que estudava na ENEFD.

A própria rotina diária dos estudantes nesse período era marcada pelo intenso número de atividades, possibilitando a Germano Bayer o contato com ações formativas diversificadas, ainda que pese o fato dele ter seus compromissos com a Policlínica Geral do Exército em concomitância à vida estudantil.

A realização constante de cursos de extensão, uma intensa programação social, competições, festas, congressos e palestras, treinamento de equipes de outras faculdades da Universidade, e mesmo a efervescência cultural da Universidade naquele momento, faziam com que muitos alunos passassem todo o dia na Escola, embora suas aulas se restringissem ao horário da manhã. A rotina de aulas era muito intensa, sendo muitas vezes motivo de reclamação entre os alunos. Aulas práticas seguidas e em locais diferenciados, além de pouco tempo para deslocamento em uma cidade com um sistema de transporte não tão avançado, tornavam o horário sacrificado (Melo, 1996, p. 68).

O trecho acima nos possibilita uma aproximação possível com o cotidiano de Germano como estudante da ENEFD. Mas um outro aspecto relevante presente é a variedade de locais para o desenvolvimento das aulas, o que incluía as dependências do Fluminense Futebol Clube. À exemplo do que ocorria também na Escola de Educação Física e Desportos

mesmo modo, Eliane Peres e Simone Karam (2022) apresentam a trajetória de duas professoras primárias do interior do Rio Grande do Sul que frequentaram juntas um curso de aperfeiçoamento na ENEFD, em 1950, após serem agraciadas com bolsas de estudos.

do Paraná (EEFDP), a ausência de sede própria permitia a circulação de diversos sujeitos por entre essas instituições, favorecendo o contato entre diferentes sujeitos e possibilitando vivências que não ocorreriam de outra maneira. Desse modo, Germano Bayer, provavelmente se valendo da sua presença nas dependências do Fluminense, teve a possibilidade de acompanhar o treinamento dos atletas de natação do clube, até então decacampeão da modalidade no Rio de Janeiro. Não se tem maiores informações sobre essa relação, mas é instigante pensarmos nas possíveis apropriações que poderiam ter ocorrido a partir desse contato.

Ainda sobre o contexto de mudanças na ENEFD, destacando o processo de valorização da qualidade da formação profissional e de um maior embasamento científico, Victor Andrade de Melo (1996) constata o maior comparecimento em eventos científicos e desportivos realizados o exterior por parte dos professores da Escola. Representativo desse movimento foi a realização do III Congresso Panamericano de Educação Física, sediado em Montevideo, capital do Uruguai, cujo qual teve a participação de Germano Bayer como representante do corpo discente do curso de Técnica Desportiva.

De acordo com Paola Dogliotti e Pablo Ariel Scharagrodsky (2022), esse evento fez parte de um movimento em escala transnacional, resultado de uma trama de relações entre diferentes sujeitos e instituições ligadas ao Estado, iniciadas na década de 1940, e que buscavam sustentar uma política americana de educação física através do estreitamento do intercâmbio entre os países membros. Ainda segundo os autores, o III Congresso Panamericano de Educação Física teve amplo apoio material e simbólico do Estado uruguaio, reunindo os principais personagens políticos do país, além de cento e vinte professores e especialistas ligados à Educação Física de dezessete países: Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Cuba, Chile, Ecuador, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Nicaragua e Uruguai, o anfitrião do evento.

Sobre a organização dos temas de estudo que formaram a agenda oficial do evento, dividiram-se em cinco comissões: Pedagogia e Metodologia da Educação Física; Biologia e ciências aplicadas a Educação Física; Organização e Administração da Educação Física e Recreação; Política e Sociologia educacional; e Assuntos desportivos e temas livres. Dessas cinco comissões, destacaram-se três grandes assuntos que atuaram no fortalecimento da legitimidade e cientificidade da disciplina:

A educação física e sua relação com a educação a partir de saberes provenientes da pedagogia e psicologia educacional; a importância da educação física feminina abordado, muito especialmente, a partir do conhecimento biomédica e pedagógica; e a implementação da medição corporal, a ficha médico-desportivo e o exame de desempenho físico apoiado pela biotipologia e biometria. (Dogliotti; Scharagrodsky, 2022, p. 401, tradução livre)⁵⁹.

Partindo do exposto, é particularmente interessante visualizarmos os aspectos do evento que chamaram a atenção de Germano Bayer: primeiramente, para a necessidade de implementar a Recreação Pública nas cidades em desenvolvimento, citando a importância de ter presenciado demonstrações públicas de recreação nas ruas do Uruguai e as Colônias de Férias dos trabalhadores do país; em seguida, a apresentação de Romero e Gilda Brest sobre a nova corrente da Ginástica Feminina Moderna na Europa; e, por fim, a orientação sobre pesquisa em Educação Física através da conferência do “professor americano MacLoy” (Bayer, 2010, p. 44)⁶⁰.

Se os dois primeiros aspectos nos parecem mais evidentes, resta tentarmos entender o que constituiria as orientações sobre pesquisa, objeto apresentado por Charles H. MacCloy, médico dos Estados Unidos. De acordo com Paola Dogliotti e Pablo Ariel Scharagrodsky (2022, p. 392), essa conferência fez parte do conjunto de trabalhos apresentados e agrupados em torno daquilo que denominaram de “problematização em relação à medição corporal”, destacando que o congresso recomendava aos seus participantes a leitura dos trabalhos publicados por ele, intitulados: “Las medidas cardio-vasculares del estado actual de salud” e “Estudios radiográficos de diferencias innatas en columnas vertebrales rectas y encorvadas”. Germano Bayer, ao falar sobre o seu desejo de ter tido maior tempo para a pesquisa e experimentação de processos no Colégio Estadual do Paraná, reputa aos ensinamentos apresentados por MacCloy parte do seu interesse pela pesquisa em Educação Física (Bayer, 2010).

Não desconsiderando o impacto dessa conferência no fazer de Germano Bayer, é necessário dimensionarmos essa versão sobre sua trajetória, uma vez que o aspecto da

⁵⁹ “la educación física y su relación con la educación a partir de saberes provenientes de la pedagogía y la psicología educacional; la importancia de la educación física «femenina» abordada, muy especialmente, desde los saberes bio-médicos y pedagógicos, y la implementación de la medición corporal, la ficha médico-deportiva y el examen sobre el rendimiento físico sustentados a partir de la biotipología y la biometria”.

⁶⁰ Essas três temáticas vão aparecer fortemente na trajetória de Germano Bayer nos anos posteriores ao evento e a em seu retorno da viagem à Europa. A recreação pública e a ginástica feminina moderna, em paralelo ao treinamento físico, parecem mesmo terem sido as três ramificações pelas quais Germano institucionalizou os saberes a serem trabalhados na Educação Física (Lezan, 2023). A medição corporal aparecerá paulatinamente na prática do professor como uma experimentação pedagógica, especialmente nas Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná, a partir de uma série de testes físicos que buscavam verificar e comparar a eficácia de determinados “Métodos de Trabalhos”.

cientificidade fazia parte da área, de modo geral, e do contexto pertinente do professor, como demonstra Sergio Roberto Chaves Junior (2017). Prova disso é que em sua participação no III Congresso Panamericano de Educação Física, Germano Bayer é designado pelo Major Barbosa Leite, chefe da Divisão de Educação Física (DEF), a coordenar a montagem do estande do Brasil na Exposição Panamericana de Educação Física⁶¹. Essa exposição teria como objetivo central mostrar “os adiantados materiais, experiências e demais realizações conquistadas no vasto campo da Educação Física e Recreação”, exibindo assim “os diferentes sistemas e métodos que estão sendo utilizados nas nações americanas” (Dogliotti; Scharagrodsky, 2022, p. 401, tradução livre).

FIGURA 8 - MONTAGEM DO ESTANDE DO BRASIL POR GERMANO BAYER



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Na imagem acima podemos ver exatamente essa ênfase, com o estande do Brasil, montado por Germano Bayer, exibindo na parte inferior revistas, boletins e publicações de pesquisas (principalmente chanceladas pelo Estado, uma vez que podemos identificar o brasão das Armas Nacionais), além da presença de gráficos representando pesquisas

⁶¹ Germano Bayer reconhece como uma das utilidades da sua participação nesse evento o fato de ter começado a ser conhecido pelas autoridades brasileiras da Educação Física, “pelo trabalho, interesse e dedicação a tudo que aconteceu no Congresso” (2010, p. 44).

produzidas no interior da Escola de Educação Física do Exército, como avaliações físicas (Faixa de normalidade da frequência de fadiga pelo teste de Donaggio e Prova de Bürger) e dados sobre a “Frequência de traumatismos nos desportos” e sobre a quantidade de “Médicos assistentes de Educação Física em exercício nos estabelecimentos de ensino secundário do país”. Esse aspecto demonstra de maneira mais evidente a existência de um contexto favorável ao uso de testes físicos e fisiológicos como práticas de educação física.

Algumas pistas dão conta de que parte desses gráficos foram divulgados na Revista de Educação Física, publicação especializada da EsEFEx. É o caso do artigo “Controle de fadiga da urina”, escrito pelo Major Médico Dr. Luiz da Silva Tavares e pelo Major Farmacêutico Octacilio Almeida, respectivamente o Chefe do Departamento Médico e o Chefe do Laboratório de Bioquímica da EsEFEx. O artigo foi publicado na edição de n.1 de 1947, apresentando nele o gráfico sobre a faixa de normalidade da frequência de fadiga pelo teste de Donaggio. Isso indica o caráter científico imprimido para a disciplina de Educação Física em circulação no Congresso, além da ainda forte presença dos militares nas ações de propaganda do que estava sendo produzida no Brasil. Não ficam evidentes os motivos pelos quais o estande privilegiou as ações executadas no interior da EsEFEx, mas uma hipótese para isso é o direcionamento do chefe da Divisão de Educação Física, Major Barbosa Leite, um militar com estreitas relações com essa instituição de formação.

Mas como afirmado anteriormente, esse evento não se tratava de uma iniciativa isolada. Antes disso, era o resultado de intensos debates e articulações entre sujeitos e instituições ocorridas ao longo dos anos de 1940 e 1950⁶². Essa geração de professores, intelectuais e agentes públicos se engajou em um processo de reorientação dos processos didático-metodológicos da Educação Física, acionando diversas estratégias na tentativa de promover uma renovação da área, como a produção de textos publicados em periódicos especializados, ações de departamentos e associações de professores, a organização de cursos e congressos, e a realização de viagens pedagógicas (Lima, 2021).

É significativo da amplitude desse movimento a realização de dois cursos e/ou encontros produzidos em períodos diferentes, articulando sujeitos e objetivos diversos, mas como expressivas semelhanças entre eles. Trata-se da Semana de Exposição de Métodos, realizada em São Paulo, e das Jornadas Internacionais de Educação Física, promovidas na cidade de Belo Horizonte. O primeiro, ocorrido em 1946, foi organizado pela Associação de

⁶² Essas e outras questões serão melhor exploradas no *Capítulo II – Condições de possibilidade para a viagem: reunindo recursos materiais em um contexto de maior intercâmbio internacional*.

Professores de Educação Física de São Paulo (APEF-SP) e tinha como um dos seus objetivos a circulação de “problemas de suma importância” em um momento em que se pretendia adotar um método nacional no Brasil. Nesse evento, uma das características mais marcantes foi a ênfase na necessidade do compartilhamento de conhecimento entre os países vizinhos (Lima, 2021). Já as Jornadas Internacionais de Educação Física se constituíram enquanto um conjunto de cursos de aperfeiçoamento desenvolvido entre 1957 e 1962, tendo como um dos seus principais objetivos “trazer ‘os mais modernos conceitos e métodos’ produzidos na Educação Física, com o fim de atualizar os conhecimentos dos professores e especialistas da área” (Lima, 2012, p. 16). Em ambos eventos o foco estava na discussão de métodos e traziam a contribuição de diversos sujeitos estrangeiros.

Além desses, um dos eventos desse período que marcaram a trajetória de Germano Bayer foi o 1º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico⁶³, realizado em Santos (SP) no ano de 1951. Esse ambiente formativo foi promovido pelo Departamento de Educação Física de São Paulo (DEFSP), por intermédio de seu Diretor Técnico, Antonio Boaventura da Silva. Ocorrida entre os dias 15 e 30 de junho de 1951, houve um intenso número de participação de professores, totalizando 300 inscritos, além de diversos palestrantes nacionais e internacionais, entre eles os argentinos Gilda Romero Brest e Henrique Romero Brest, e os suecos Curt Johanson e J. G Thulinm, segundo informações do jornal *Correio Paulistano* (Curso..., 1951).

A organização do evento se deu a partir de aulas teóricas e práticas, com atividades em período integral, sendo três aulas de manhã e duas à tarde. A noite estava reservada para a hora social, palestras, projeção de filmes, entre outros. Um balanço do evento nos mostra que foram realizadas 79 aulas, totalizando 118 horas de atividades didáticas. Além dos professores estrangeiros citados, compuseram a lista de professores palestrantes outros 12 sujeitos pertencentes às mais variadas instituições de Educação Física do Brasil (DEFSP, 1951). Entre as principais atuações no evento, é notável o destaque de Curt Johansson, professor da Escola

⁶³ As várias edições desse curso se configuram como importantes acontecimentos para a história da Educação Física brasileira, possibilitando a participação de diversos professores de vários estados do Brasil e de outros países da América e da Europa. Decorrente desse processo, é possível que tenha havido a circulação de novas referências para a área, impactando assim em novas práticas e na realização de outros eventos em outras localidades do país. Um exemplo disso são as Jornadas Internacionais de Educação Física, idealizadas por Sylvio José Raso e organizadas com apoio da Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG), da Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG) e da Associação de Ex-alunos da EEFMG, que tiveram forte relação com os Cursos realizados em Santos (Lima, 2012).

Sofia e representante do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI). Esse professor foi o responsável por ministrar 27% do total de aulas do evento⁶⁴.

Entre os pontos debatidos em sua aula, ressaltamos a sua preocupação em apresentar as atualizações ocorridas no método ginástico sueco com a introdução do ritmo e a oposição a uma ginástica rígida (Johansson, 1951). De acordo com Germano Bayer, Johansson teria pedido a ele para ficar à sua frente no momento da exposição para que pudesse assim auxiliá-lo nas demonstrações práticas, como podemos constatar na imagem abaixo (Figura 9) registrando um momento da aula de Curt com o professor paranaense ao centro.

FIGURA 9 - AULA DE CURT JOHANSSON NO CURSO DE SANTOS



FONTE: Arquivo Público do Paraná - Acervo Germano Bayer

LEGENDA: Germano Bayer é o terceiro da primeira fileira contando da direita para a esquerda, com roupa toda na cor branca

Ao fim de sua exposição, Germano Bayer teria se comunicado com ele e demonstrado interesse em realizar uma especialização no GCI, como nos apresenta em sua autobiografia (Bayer, 2010). Segundo narra nessa sua versão, o professor sueco teria relatado

⁶⁴ Cf. anexo 1.

que todo ano a instituição fornecia bolsas de estudo para professores estrangeiros, se comprometendo a buscar junto às autoridades suecas a destinação ao Brasil de uma das cinco vagas que o Governo Sueco disponibilizava a professores de outros países. O pedido parece ter se confirmado, pois no final de 1951 Germano vai à embaixada sueca realizar uma entrevista e entregar seu currículo, concorrendo à vaga com outros onze professores dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Seis meses após sua participação no processo seletivo, em junho de 1952, o professor recebe um telegrama do Secretário da Legação Sueca informando-lhe sobre a sua seleção para uma das bolsas de estudo do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, pedindo assim que se apresentasse à embaixada.

CAPÍTULO II – CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE PARA A VIAGEM: REUNINDO RECURSOS MATERIAIS EM UM CONTEXTO DE MAIOR INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

2.1 PROFESSORES EM MOVIMENTO: O CIRCUITO DE SUJEITOS EM TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DÉCADAS DE 40 E 50

O contato com a variedade de fontes presente no Acervo Germano Bayer, no Departamento de Arquivo Público do Paraná, permitiu a aparição de uma em específico que tomou conta das minhas reflexões por um período extenso de tempo: a fotografia de um grupo de seis estudantes do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, colada em uma folha sulfite amarelada pelo tempo, com a descrição “professores sulamericanos posando”.

FIGURA 10 - PROFESSORES SULAMERICANOS NO GCI



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

LEGENDA: Germano Bayer está sentado com as pernas cruzadas

O que representaria um grupo de professores estrangeiros de Educação Física realizando uma especialização no GCI? Esse trânsito entre sujeitos de outros continentes, especialmente da América do Sul, era comum? Ou tratava-se de uma coincidência? Quais os possíveis desdobramentos dessas viagens pedagógicas para o desenvolvimento da Educação Física em seus respectivos países? O que essa relação nos revela sobre a viagem de Germano Bayer? Essas e outras questões serão objeto de apreciação a partir de agora.

Dois desses professores são Milton Cofre e Alberto Dallo, professores viajantes vindos do Chile e Argentina, respectivamente. A relação de Germano Bayer com ambos parece ter se estendido por muitos anos, como comprova um conjunto de cartas e cartões postais enviadas pelos professores sul-americanos localizadas em seu acervo. Além disso, houveram reencontros, como o possibilitado em ocasião do Congresso Panamericano de Educação Física do Chile, em 1956. Em tal evento, fizeram questão de registrar o momento com outra fotografia. De acordo com o Professor Germano Bayer, os três alugaram em conjunto um apartamento durante o tempo em que estudaram no GCI (Bayer, 2010). Investigar a trajetória de ambos nos aparece como um movimento instigante para compreendermos melhor essas viagens de professores sul-americanos na Europa.

De acordo com Alberto Langlade e Nely Langlade (1970), Alberto Dallo pode ser considerado uma das figuras mais influentes na educação física argentina, especialmente no campo da ginástica. Nascido em 25 de maio de 1924, na Argentina, se forma na *Escuela Normal Mixta de Pehuajó*, lugar onde teve a oportunidade de praticar basquetebol, natação e saltos ornamentais. Após esse primeiro momento, forma-se como professor de Educação Física no ano de 1944. Como nos mostra Ignacio Melano (2019), sua trajetória é produzida a partir de uma série de viagens a outros países, o que possibilitou a ele o acesso a novos saberes e práticas que, ao ocupar lugares de poder, passaram a ser mobilizados para a produção de mudanças na Educação Física argentina⁶⁵. Entre as principais funções desempenhadas, destacamos a sua atuação como professor do *Instituto Nacional de Educación Física Gral. Belgrano* e da *Escuela Naval Militar*, e como Subsecretario de esportes do *Ministerio de Bienestar Social*, entre 1978 e 1981 (Beer, 2014; Melano, 2019).

Os aspectos da sua trajetória que sinalizam a ativação de saberes apropriados nessas viagens é melhor demarcado por David Beer (2014), quando investiga a configuração das

⁶⁵ Além da sua formação no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, entre 1952 e 1954, regressa à Europa no ano de 1956, visitando a Suíça, Dinamarca, Alemanha, Áustria, Suécia e França para participar de cursos de aperfeiçoamento. Em 1960 participa ainda das atividades da Liga Internacional de Ginástica e dos Jogos Olímpicos de Roma. Entre os anos de 1963 e 1964, é enviado à Alemanha para ministrar cursos de ginástica na cidade de Colônia.

tradições do Instituto Nacional de Educação Física de Buenos Aires e sua redefinição no contexto da última Ditadura Militar, buscando verificar as perspectivas envolvidas na formação de professores da disciplina. No interior dessa instituição, o autor identifica o embate entre dois grupos de sujeitos em torno do *Departamento de Educación Física*, órgão responsável por uma série de disciplinas específicas⁶⁶: o grupo “tradicional”, alinhados ao professor Celestino López Arias, e o grupo dos “modernos”, dirigidos por Enrique Romero Brest e Alberto Dallo.

Entre os principais elementos trazidos por Alberto Dallo em conjunto com Enrique Romero Brest é a perspectiva de uma nova ginástica, referenciada na Ginástica Moderna de professores como Rudolf Bode e Niels Bukh, cujas práticas Alberto Dallo teve acesso através de suas viagens. Nesse sentido, a forma de trabalho com a ginástica passava a preconizar formas rítmicas e naturais no movimento, valorizando a sua coordenação por meio da globalização, tensão e relaxamento, além do emprego de elementos, tais como a bola, auxiliando assim a alcançar formas totais de movimento. Exemplificando as mudanças no direcionamento da ginástica no contexto argentino, David Beer (2014) nos fala ainda sobre a exibição ginástica ocorrida na *Gimnasiada americana*, em 1975, quando a delegação argentina, dirigida por Alberto Dallo faz demonstrações utilizando batidas de pandeiro com as mãos como um elemento chave para a coreografia⁶⁷.

Em suma, os modernos originaram um movimento de renovação que abalou profundamente os fundamentos do que deveria ser a formação em Ginástica dos professores de Educação Física. Esse movimento predominou na Argentina entre o final da década de 1950 e o final da década de 1980 (Beer, 2014, p. 183, tradução livre).

Milton Cofré parece ter tido atuação menos destacada, havendo poucos indícios sobre sua trajetória. Algumas fontes dão conta, no entanto, de sua importante participação no processo de renovação da Educação Física chilena, especialmente no *Instituto Superior de Educación Física* (ISEF):

⁶⁶ Esse departamento seria responsável pelas seguintes disciplinas: Gimnasia, Danza Moderna, Educación Rítmica, Musical y Canto, Danzas Folklóricas, Gimnasia Correctiva, Atletismo, Natación, Pelota al cesto, Hockey, Softbol, Basquetbol, Voleibol, Tenis y deportes a elección. Além desse departamento, havia ainda outros três: Departamento de ciencias biológicas, Departamento pedagógico e Departamento técnico (Beer, 2014).

⁶⁷ Como veremos no próximo capítulo, esses aspectos fazem parte das práticas vivenciadas por Germano Bayer em sua viagem à Europa. O uso do pandeiro, por exemplo, é localizado na prática de Rudolf Bode em sua apresentação no Curso de Ginástica Moderna, patrocinado pela Liga Internacional de Ginástica Feminina Moderna (Ligymm). Ainda assim, é necessário frisar que o uso de instrumentos musicais fazia parte do contexto de renovação da Educação Física do período, sendo identificada na prática de outros professores.

A crescente facilidade de informação nos nossos dias, o maior contacto e fricção de ideias, as viagens mais frequentes, têm contribuído para que as escolas se tornassem menos rígidas e pudessem influenciar-se mutuamente, produzindo um certo processo de síntese. Assim, embora muito mais tarde do que no Norte da Europa, a técnica de ginástica introduzida no Chile por Joaquín Cabezas, a mesma apresentada no seu Tratado de Ginástica Educacional (1926), foi lenta e timidamente modificada a princípio por alguns professores chilenos e francamente mais tarde, graças às aulas de professores suecos como Curt Johansson, Birgitta Hjarne, Gun Fohlin e do professor chileno que estudou na Suécia, recém-retornado, Milton Cofre. As publicações no país sobre a 1ª e 2ª Lingíadas relataram mudanças nas técnicas ginásticas em uso e nas ideias dominantes, na época, na Europa (Susarte, 1957, p. 13, tradução livre).

O relato é particularmente interessante quando localizamos partir de Luis Bisquertt Susarte, diretor do ISEF e importante intelectual da Educação Física daquele período. Além de falar sobre a importância das viagens pedagógicas que estavam sendo produzidas no período, tanto com a vinda de professores para o Chile quanto pela ida de professores chilenos para outros países – especialmente da Europa –, ele destaca também a relevância da circulação das principais ideias e práticas desenvolvidas nas Lingíadas⁶⁸ de 1939 e 1949, eventos que serão explorados mais a frente. É certo, portanto, a significância dessas viagens de estudos para a renovação da Educação Física chilena, com o professor Milton Cofre assumindo uma posição ativa naquele contexto. No mesmo texto, mais à frente, Luis Bisquertt Susarte nos dá uma pista de fundamental importância para iniciarmos a compreensão do motivo pelo qual esses sujeitos decidiram viajar:

Quanto à ginástica masculina, conseguiu-se a chegada em 1952 do professor sueco Curt Johansson, responsável por cursos de curta duração, de marcado interesse didático. No mesmo ano, o jovem professor Milton Cofre, que hoje trabalha no Instituto após quatro anos na Europa, foi enviado para concluir os estudos no Instituto Central de Ginástica de Estocolmo e para estudar em outros centros de estudos como Liège. (1957, p. 16, tradução livre)⁶⁹

A presença de Curt Johansson no ISEF no mesmo ano em que Milton Cofre foi enviado para o GCI parece sugerir que o professor sueco também teve participação central na articulação para que ele realizasse a sua viagem à Europa. Tanto Germano Bayer quanto

⁶⁸ As Lingíadas foram festivais de ginástica realizadas na Suécia em homenagem à Per Henri Ling (1776-1839), sistematizador do método ginástico sueco. Sua primeira edição ocorreu em 1939 em ocasião do centenário de seu falecimento. Esses eventos parecem ter constituído um lugar de circulação de novos métodos e de sociabilidade, possibilitando o estabelecimento de vínculos entre professores de educação física de diversos países.

⁶⁹ “En cuanto a gimnasia masculina, se obtuvo la venida en 1952 del profesor sueco Curt Johansson, quien tuvo a su cargo cursos breves, de marcado interés didáctico. El mismo año se había logrado enviar a seguir estudios completos en el Instituto Central de Gimnasia de Estocolmo y a informarse en otros centros de estudios como Lieja, al joven profesor Milton Cofre, quien labora hoy en el Instituto después de cuatro años de permanencia en Europa.”

Milton Cofre fazem parte de um mesmo contexto de possibilidades. No caso do professor brasileiro, a motivação para ir à Suécia parece ter partido única e exclusivamente de si. Com relação ao professor chileno, esse excerto deixa entrevermos uma intermediação do ISEF para a efetivação da sua viagem. De qualquer modo, o que uma possível intermediação de Curt Johansson com relação às viagens de ambos teria significado naquele contexto? O que ele estaria fazendo circulando por diferentes países da América do Sul? Alguns indícios colocam luz a essas questões e nos auxiliam a compor uma teia de ações de sujeitos e instituições em torno da produção de eventos e viagens pedagógicas durante as décadas de 1940 e 1950.

Partimos inicialmente de uma hipótese: a possibilidade da vinda de Curt Johansson ao Brasil ter se efetivado pela busca em difundir a Moderna Ginástica Sueca em um momento de maior diálogo e intercâmbio entre sujeitos dos mais variados países do mundo. É importante que se diga que o Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI) desempenhava função primordial na circulação da ginástica sueca ao redor do mundo, constituindo-se como o centro irradiador desse método. De acordo com Andrea Moreno (2015, p. 132), o GCI apresentava um forte traço missionário, “tomando para si a responsabilidade de estudo, de continuação e de divulgação do método de Ling” a partir da defesa fervorosa do sistema por parte de seus seguidores. A autora nos informa ainda que o

Instituto também recebia estrangeiros e enviava representantes para outros países. Chamo a atenção para esse aspecto, pois aí reside um traço importante da missão lingiana: que era não somente desenvolver a prática da ginástica, mas difundi-la pelo mundo além de em seu próprio país (Moreno, 2015, p. 132).

Desse modo, colocamos a possibilidade das viagens de Germano Bayer e Milton Cofré – e possivelmente Alberto Dallo e os demais sujeitos sul-americanos – terem se efetivado por um alinhamento entre a iniciativa individual ou institucional e o desejo por parte do GCI em afirmar a ginástica sueca enquanto modo de fazer a educação física ao redor do mundo, representado naquela ocasião por Curt Johansson. Cabe salientar que a presença desse professor na América do Sul se dava em um momento de grande difusão da Moderna Ginástica Sueca, entendida aqui como uma transformação da ginástica sueca matricial criada por Per Henri Ling (1776-1839) em fins do século XVIII. Entre os principais componentes dessa ginástica renovada estão, entre outros aspectos, a incorporação de elementos de ritmo, o uso de implementos (bolas, cordas, aros, maçãs), e a possibilidade da expressão e movimentação de modo espontâneo, reduzindo assim a rigidez da performance e a participação diretiva do professor (Baía; Bonifácio; Moreno, 2023).

Esse movimento de reconfiguração, nomeada por Alberto Langlade e Nelly Langlade (1965) como “ginástica neo-sueca”, teve sua produção a partir da contribuição de diferentes sujeitos, muitos formados pelo GCI e que partiam da matriz Lingiana da ginástica. Como expõe Anderson Baía e Andrea Moreno (2020, p. 692):

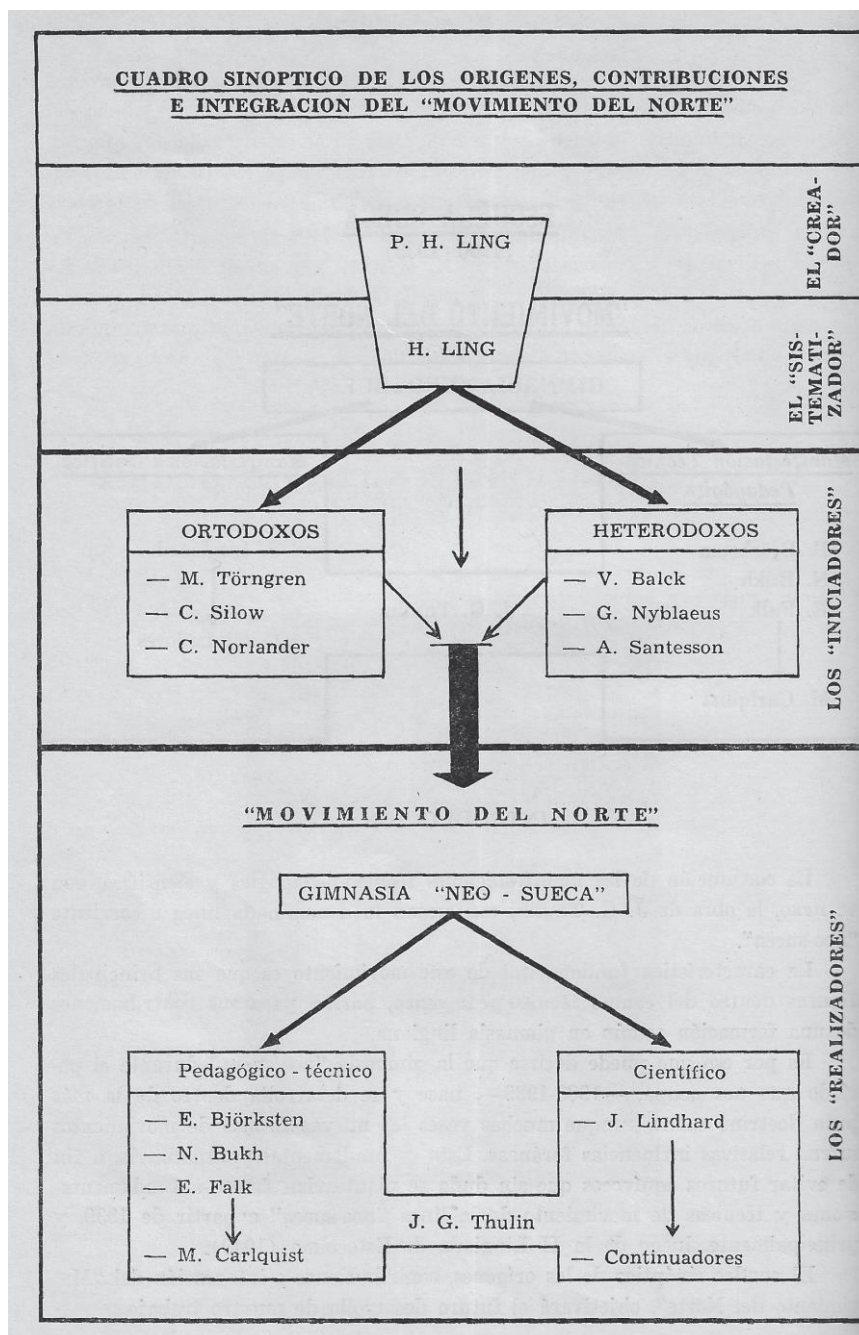
O que temos de diferente é que para além da formação em ginástica sueca sustentada pela base de Ling, os renovadores se valiam de influências externas, advindos das inovações científicas que sustentavam os métodos ginásticos e das diversas correntes ginásticas que emergem no final do século XIX e início do século XX, a exemplo do método natural de George Hébert,

Esse processo envolveu uma série de embates no contexto da ginástica sueca, especialmente no interior do GCI, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Para Agne Holmström, Secretário-geral da Federação Sueca de Ginástica, um dos principais motivos que desencadearam a necessidade desse processo de transformação na ginástica sueca está no modo como ela vinha sendo produzida. Em artigo publicado na revista Brasileira de Educação Física no ano de 1948, localizamos a crítica à ausência de elementos que deveriam compor a “verdadeira ginástica”, tais como a alegria, animação e originalidade, uma vez que a Antiga Ginástica Sueca vinha sendo desenvolvida através de posições estereotipadas (Holmström, 1948, p. 49).

Entre os principais sujeitos envolvidos com o processo de transformação da ginástica sueca, identificamos larga menção aos nomes de Elin Falk, Elli Björkstén Niels Bukh, Johannes Lindhard e Major Thulin, considerados como figuras centrais para a Moderna Ginástica Sueca, de acordo com revistas especializadas da época e de parcela da produção histórica sobre a Educação Física (Baía; Moreno, 2020). Alguns desses nomes reaparecerão na trajetória de Germano Bayer em sua viagem de estudos à Europa.

É importante que se diga que embora a ginástica sueca tenha sofrido alterações advindas do impacto de diferentes professores e métodos em circulação naquele contexto, era recorrente no discurso desses sujeitos ligados à Moderna Ginástica Sueca a defesa de que essa nova forma de organizar a prática se baseava na ginástica de Ling, constituindo, assim, um discurso apologético dessa forma de organizar e sistematizar o ensino da educação física. Na Figura 11 temos um quadro demonstrando essa relação entre a ginástica sueca sistematizada por Ling e os movimentos de renovação surgidos nos anos posteriores, a partir de uma leitura de Alberto Langlade e Nelly Langlade (1965):

FIGURA 11 - QUADRO DO PROCESSO HISTÓRICO DA GINÁSTICA SUECA



FONTE: Alberto Langlade e Nelly Langlade (1965, p. 190)

A partir desse quadro, podemos perceber a posição de Josef Gottfrid Thulin como um articulador entre o grupo de professores considerado “pedagógico-técnico” e o grupo “científico”. Formado pelo Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, Thulin paulatinamente vai ocupando lugares de destaque nas instituições de ensino e organização da Educação Física sueca. Além de professor na Universidade de Lund, foi eleito o Presidente da

Fédération Internationale de Gymnastique Ling (FIGL)⁷⁰ no ano de 1935, permanecendo no cargo até 1958, quando solicita sua exoneração durante a realização do Congresso Mundial de Bruxelas (Langlade; Langlade, 1965). Não é minha intenção buscar compreender a sua atuação em meio a esse debate travado no interior dos grupos defensores da ginástica sueca. Por sua vez, cumpre salientar a sua importância na articulação das diferentes posições da ginástica sueca, buscando manter um certo núcleo comum em torno das ideias de Ling. Podemos perceber ações nesse sentido a partir de viagens produzidas a outros países e da organização de cursos e eventos, como a ocorrida em 1946, na Escola Superior de Lillsved⁷¹:

Mais de cem professores de cultura física, procedentes de todas as partes do mundo, reuniram-se na Escola Superior de Ginástica de Lillsved, nos arredores de Estocolmo, com o fim de tomar parte no primeiro curso de ginástica sueca realizado depois da guerra. Este curso, que teve uma duração de 12 dias e que terminou a 25 de agosto último, foi organizado simultaneamente com diversos cursos para professores de ginástica suecos, a fim de que os convidados estrangeiros tivessem maiores possibilidades de estudar o desenvolvimento do sistema sueco.

Em seu discurso inaugural, o comandante J. G. Thulin, presidente da "Fédération Internationale de Gymnastique Ling", expressou sua satisfação por ter sido possível convocar ginastas do mundo inteiro e convidá-los para estudar os centros de treinamentos suecos e os progressos realizados durante os últimos anos (Janer, 1946, p. 13)

Ao que parece, suas ações a frente de diferentes instituições tiveram como um dos propósitos a difusão da Moderna Ginástica Sueca para outros países. Para os propósitos da presente pesquisa, identificar os movimentos de J. G. Thulin nos interessa particularmente pela sua atuação em conjunto com Curt Johansson nas viagens produzidas à América do Sul. Essa relação é melhor localizada no 1º Curso Técnico e Pedagógico de Educação Física, realizado na cidade de Santos, em 1951, ocasião em que Germano Bayer os conhece. Diversos jornais na época fizeram questão de celebrar a presença de ambos nesse curso. No entanto, não descartamos a possibilidade dessa atuação colaborativa ter se dado também em outros

⁷⁰ Fundada no ano de 1923, ficou conhecida no Brasil como Federação Internacional de Ginástica Sueca ou Federação Internacional de Ginástica de Ling. Em 1953, durante o Congresso Internacional de Instambul, Major J. G. Thulin propõe a mudança de nome, vindo a chamar-se *Federation Internationale d'Education Physique* (FIEP).

⁷¹ Alguns desdobramentos desse evento nos apresentam indícios interessantes para pensarmos na atuação de J. G. Thulin, fortalecendo a hipótese das suas ações na representação de instituições e federações terem se dado em torno da difusão da Moderna Ginástica Sueca. É o caso da trajetória de Pierre Seurin, professor de educação física francês que atuou como presidente do *Centre Régional d'Éducation Physique et du Sport* (CREPS) de Bordeaux e membro da *Ligue Française d'Éducation Physique* (LFEP). Após participar desse evento e estabelecer laços com a FIGL, retornou à França entusiasmado com a proposta, buscando move-los em direção à proposta de uma educação física racional nesses novos moldes (Lebecq et al., 2021).

momentos e localidades naquela circunstância. Algumas fontes dão conta de nos trazer pistas disso, como a matéria publicada no *Jornal do Sports*:

Deverá chegar ao Rio de Janeiro hoje, 6 por [ilegível] o Major J. V. Thulin, uma das expressões máximas da Educação Física Sueca e quiçá da Europa. A Escola Nacional de Educação Física e Desportos o declarou seu hóspede oficial, com o prévio consentimento do Magnífico Reitor, professor Pedro Calmon.

O Major Thulin permanecerá uma semana nesta capital onde realizará uma série de palestras sobre as inovações sofridas pelo método sueco, ditadas pelas últimas conquistas científicas.

No dia 8 do corrente, sexta-feira, às 10 horas, será realizada no auditório da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, à Av. Wenceslau Braz, 49, a sua primeira conferência sob o título: "Evoluções Técnicas do Método Sueco" (Uma grande..., 1951, p. 6).

Essa e outras fontes nos trazem pistas a respeito das pretensões de Thulin e, possivelmente, Curt Johansson. Inicialmente, colocam em dúvida uma certa memória produzida a respeito da vinda deles ao Brasil, tendo como motivo principal a participação no 1º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física, em Santos. Como podemos verificar, a presença do Major Thulin no Brasil era anterior a esse evento, chegando ao Rio de Janeiro no início do mês de junho, ao passo que o curso de Santos se deu entre os dias 15 e 30 do mesmo mês. Por certo é possível que a vinda de ambos tenha sido intermediada por Antonio Boaventura da Silva, diretor técnico do Departamento de Educação Física de São Paulo (DEFSP) e organizador do evento de Santos. No entanto, diante dessas evidências, é possível questionarmos se a sua presença no Brasil tenha se dado exclusivamente para participar desse conclave, como uma determinada memória produzida por determinados sujeitos e instituições busca reafirmar.

Um segundo aspecto na fonte que nos leva a reafirmar a hipótese da viagem ao Brasil e à América do Sul ter se dado com a intenção de fazer circular a Moderna Ginástica Sueca é o conteúdo das suas conferências. Como o jornal expõe, suas palestras girariam em torno das “inovações sofridas pelo método sueco”. Além desses eventos formativo, J. G. Thulin teria participado ainda de uma reunião com o Ministro da Educação em companhia do Conselheiro da Legação da Suécia e o Diretor da Divisão de Educação Física do Ministério, Sten von Euler e Major Barbosa Leite, respectivamente (Varias notícias..., 1951, p. 6). Fortalecendo nossa percepção a respeito dos motivos da viagem, encontramos alguns indícios no artigo “Fisicultor sueco visitará S. Paulo”, publicado no jornal *Diário da Noite*, de São Paulo:

São Paulo hospedará dentro de alguns dias uma das maiores figuras da educação física em todo o mundo. Trata-se do major Thulin, professor da Universidade de Lund, Suécia, que dará algumas aulas no Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, que o Departamento de Educação Física promoverá no período de 15 a 30 de junho, na vizinha cidade de Santos.

A Associação dos Professores de Educação Física e a Escola de Educação Física da Força Pública, aproveitando a feliz oportunidade, patrocinarão duas palestras do prof. Thulin sobre vários aspectos da educação física em local e hora a serem designados. A primeira palestra estará marcada para o dia 14 e será ilustrada com filmes e fotografias. O major Thulin que se encontra em viagens de estudos e observações pelas Américas, deverá chegar a São Paulo no dia 13 de junho. (Fisicultor..., 1951, p. 4).

Diante dessa evidência, podemos verificar a presença de J. G. Thulin em outras duas instituições: a APEF-SP e a Escola de Educação Física da Força Pública. Mais relevante ainda é afirmação da sua presença em variados outros países da América para estudo e observação. Assim, se de um lado podemos localizar Curt Johansson no *Instituto Superior de Educación Física* (ISEF), no ano de 1952, como nos relata Luis Bisquertt Susarte ao falar sobre a importância da viagem de Milton Cofré à Suécia, também podemos agora verificar a presença de J. G. Thulin em outros países do continente. O mesmo é reafirmado pela memória institucional da *Federation Internationale d'Education Physique* (FIEP), organização que Thulin presidiu por anos. Entre outros lugares, podemos constatar essa evidência na afirmação da vice-presidente da entidade no ano de 2000: “Além disso, Thulin e Kragh, com o objetivo de trazer informações sobre a FIEP, fizeram em 1951 (junho-agosto) uma viagem missionária à América Latina - Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela”⁷² (Heinillä, 2000, p. 6, tradução livre).

No entanto, a relação de ambos com o Brasil não se iniciou com a viagem ao país. Antes disso, já haviam publicado alguns textos em revistas especializadas de Educação Física. Anderson Baía e Andrea Moreno (2020) identificam ao menos dois artigos de Curt Johansson publicados na Revista Brasileira de Educação Física, ainda em 1949, e três de J. G. Thulin, publicada em 1950. Essa produção guarda estreita relação com a participação de um grupo de professores brasileiros na II Lingíada, festividade ginástica organizada pela Federação Sueca de Ginástica, representada por Agne Holmstrom, e realizada na Suécia, entre os dias 27 de julho e 03 de agosto, em homenagem à Per Henri Ling. A partir de um artigo publicado na Revista Brasileira de Educação Física, Anderson Baía, Iara Bonifácio e Andrea Moreno (2023, p. 10) afirmam que o evento compreendeu a realização de três momentos específicos:

⁷² “In addition Thulin and Kragh, in order to bring information about FIEP, made in 1951 (June- August) a mission tour to Latin America - Argentina, Brazil, Chile, Columbia, Peru, Uruguay and Venezuela”.

Festa Internacional de Ginástica; Congresso Mundial de Educação Física; Acampamento Internacional de Educação Física⁷³:

Na Festa Internacional de Ginástica, estavam previstos dois momentos. Em um deles, os diversos países participantes poderiam promover exhibições de suas ginásticas. Em outro, o espaço era reservado para exhibições da ginástica que estava sendo desenvolvida na Suécia. O Congresso Mundial de Educação Física, constituiu-se em espaço de troca das diferentes propostas de Educação Física, onde trabalhos eram apresentados em forma de conferência. O Acampamento Internacional de Educação Física era espaço propício para intensificar os debates suscitados pelas apresentações e trocas oriundas das conferências. Por fim, o Curso Internacional de Ginástica, ministrado no mesmo período do acampamento, propunha o ensino da Ginástica Sueca ministrada no GCI.

A delegação brasileira foi composta, segundo o relatório do Ministro de Estado das Relações Exteriores de 1949, pelos seguintes nomes: Major João Barbosa Leite (chefe da delegação), Professor Inezil Penna Marinho, Doutor Paulo Frederico de Figueiredo, Professor Sílvio José Raso, Tenente-Coronel Sílvio Américo Santa Rosa, Major Arnaldo Bezerril Fontenele, Comandante Levi Paiva, Major Jair Jordão Ramos, Major Gerônimo Bastos, Doutor Guilherme S. Gomes Junior, Doutor Humberto Ballariny, Doutor Otacilio de Sousa Braga, Doutor Manuel Monteiro Soares, Carlos Alberto Nembry de Brito, Capitão Sílvio de Magalhães Padilha, Professor Antônio Boaventura, Professor José Benedito de Aquino, Professor Vicente Caselli Carvalho, Capitão Arrisson de Sousa Ferraz, Doutor Luís Maluf, Doutor Nilo Chaves Brito Bastos, Alfredo Colombo, Maria Jaci Nogueira Vaz e Aluizio Machado (Brasil, 1949a). Quem recebe esse grupo de professores em sua chegada à Suécia é Curt Johansson, acontecimento que parece ter iniciado sua relação com o Brasil. É desse contato que possivelmente tenha surgido o convite para sua vinda ao Brasil realizar o conjunto de palestras citado anteriormente durante a viagem dele à América do Sul⁷⁴.

A II Língiada nos interessa mais de perto por dois aspectos. Primeiramente, pelos desdobramentos nas ações de sujeitos e instituições brasileiras, principalmente durante as décadas de 1950 e 1960. Em segundo, por configurar mais uma estratégia de circulação da Moderna Ginástica Sueca em curso naquele período, alinhando-se a um interesse do Estado brasileiro e de diferentes sujeitos da Educação Física em participar do evento. Iniciando sobre

⁷³ Alguns indícios apontam para a ausência de brasileiros participando do Acampamento, uma vez que se encontravam em outra localidade para a participação no Curso Internacional de Ginástica, ministrado no GCI, naquele mesmo horário (Colombo, 1949).

⁷⁴ Sobre isso, importa destacar que Antonio Boaventura da Silva, um dos integrantes da delegação brasileira que participa da II Língiada, é um dos principais articuladores para a participação de Curt Johansson no 1º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física, realizado em Santos, uma vez que ocupava o cargo de diretor técnico da entidade organizadora do evento, a DEFSP (Lourdes, 2007).

o primeiro aspecto, é importante que se pontue a amplitude que esse evento teve, contando com a participação de um conjunto grande de equipes representando diferentes países. Podemos verificar essa informação em matéria divulgada no jornal *O Globo Sportivo*:

Incluindo os representantes da Suécia, cerca de 130 equipes, integradas por um total de 15.000 ginastas em atividade, demonstrarão a beleza e o encanto da ginástica moderna no maior certame internacional desta espécie jamais presenciado. É muito grande também o interesse pelo Congresso Mundial de Cultura Física; nele estarão representados mais de 50 países, muitos dos quais com grandes delegações (Quinze mil..., 1949, p. 3)

Certamente esse contingente de sujeitos estabelecendo contatos entre si poderia produzir novas referências para a Educação Física. Diante disso, é notório um conjunto de pesquisas que vem compreendendo a Lingíada de 1949 como um evento de importância ímpar para a constituição de uma rede de colaboração entre professores e intelectuais dos mais diversos lugares do mundo. Como um dos desdobramentos mais evidentes, estão a vinda de professores estrangeiros ao Brasil, a elaboração de eventos e a circulação de novos modos de pensar e fazer a educação física, todos eles de algum modo relacionados às condições de possibilidade surgidas após essa edição das Lingíadas.

Prova disso é a trajetória posterior de Antônio Boaventura da Silva, Alfredo Colombo, Jacintho Targa e Sylvio José Raso, sujeitos atuantes no processo de reorientação da Educação Física no decorrer das décadas posteriores e ocupantes de postos representativos em entidades governamentais, associações e instituições de formação de professores. Decorrente dessa viagem, os quatro professores foram designados os primeiros delegados da *Federation Internationale d'Education Physique* (FIEP) no Brasil, cada um representando um estado e região do país. Alfredo Colombo responsável pelo Rio de Janeiro e região leste do Brasil, Antônio Boaventura da Silva por São Paulo e região oeste, Jacintho Francisco Targa responsável por Rio Grande do Sul e região sul, e Sylvio José Raso, encarregado de Minas Gerais e região norte do país (Lima, 2021).

É Antonio Boaventura da Silva, então ocupante do cargo de diretor técnico do Departamento de Educação Física de São Paulo (DEFSP), quem organiza a partir dessa instituição os cursos de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física da cidade de Santos. Como mencionado, o professor Germano Bayer toma parte na primeira edição desse evento, em 1951, onde tem a possibilidade de conversar com Curt Johansson sobre a possibilidade de um professor estrangeiro estudar no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI). Sobre os eventos de Santos, o professor paranaense afirma que a

organização dos eventos teve como uma das principais fontes de inspiração aquilo que Antonio Boaventura da Silva, diretor técnico da DEFSP, havia visto em Estocolmo durante sua viagem para participar da II Lingíada (Bayer, 2010). De acordo com Luiz Lourdes, (2007, p. 56-57),

Na lista de professores convidados para ministrar cursos e palestras estão Auguste Listello, do “Institut des Sports” da França, com o Método Desportivo Generalizado; Curt Jonhasson, do Instituto Real Central de Ginástica de Estocolmo- Suécia, com a Ginástica Sueca Moderna ou Ginástica Balanceada; Nestor e Nelly Ybarra do Centro de Educação Física de Montevideu – Uruguai, com a Ginástica de Solo; Gerhard Schimdt da Divisão de Educação Física da Áustria, com o Método Natural Austríaco; Alberto Dallo do Instituto Superior de Educação Física da Argentina, com a Ginástica Geral; Margarette Frohlich da Áustria, com a Ginástica Feminina Moderna e Illona Poulker da Hungria, com a Ginástica Rítmica Feminina.

Muitos desses personagens Antonio Boaventura da Silva havia conhecido na II Lingíada (Lourdes, 2007), o que demonstra a fecundidade desse evento para a produção de relações entre sujeitos da Educação Física. Mais relevante ainda é demarcar a importância que esses sujeitos tiveram na circulação de novos modos de pensar e fazer a Educação Física entre as décadas de 1950 e 1970. O engajamento no curso envolveu a participação de 300 inscritos, como noticiado pelo jornal *Correio Paulistano* (Curso..., 1951). Além de ter permitido o contato de Germano Bayer com Curt Johansson, articulando a sua viagem à Suécia, é possível que muitos desses professores que assistiram as palestras e demonstrações do evento tenham e apropriado de novas referências, transmitindo essas práticas culturais aos seus alunos em diferentes localidades do país.

Algumas pesquisas no campo da história da Educação Física vêm demarcando a importância dos cursos de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física promovidos pelo DEFSP para o processo de renovação da área da Educação Física naquele contexto. Em sua dissertação de mestrado, Cássia Lima (2012) nos traz indícios de que a sua organização pode ter servido como parâmetro para a realização das Jornadas Internacionais de Educação Física, em Belo Horizonte. A própria presença de professores estrangeiros em ambos eventos, como Auguste Listello e Gerhard Schmidt, demonstra similitudes entre eles, nos indicando, entre outros aspectos, a importância dos eventos de Santos para a formulação de estratégias de circulação de novos métodos para a Educação Física brasileira. É certo, portanto, que esses eventos possibilitaram a circulação de novas referências para a Educação Física brasileira, estando diretamente relacionada com a abertura de portas para a circulação da Educação Física Desportiva Generalizada e o Método Natural Austríaco, por exemplo.

É importante que se diga que a II Lingíada se deu em um momento de intenso debate da Educação Física, processo que colocava em disputa “diferentes sistematizações de ginástica que se afirmam enquanto as mais adequadas” e discussões envolvendo “a utilização universal de um único sistema aplicável a todos países” (Baía; Bonifácio; Moreno, 2023, p. 4). Corroborando esse aspecto, Alberto Langlade e Nely Langlade (1965) afirmam que essa edição do evento representou a expressão das influências entre escolas, sistemas, métodos e linhas da ginástica. Assim, embora tenham comportado a presença de diferentes práticas corporais, Anderson Baía, Iara Bonifácio e Andrea Moreno (2023, p. 3) nos dizem que “o elemento central do evento era a divulgação da Moderna Ginástica sistematizada a partir de uma redefinição da ginástica de Ling”. Prova disso é a viagem de Agne Holmstrom ao Brasil e demais países da América do Sul, em 1947, para convidar representantes de diferentes nações para participarem do evento a ser realizado dali a dois anos. Sua passagem foi objeto de uma série de matérias nos jornais impressos do período informando sua chegada ao Brasil:

Chegou ontem, procedente de Porto Espanha, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o Sr. Olaf Agne Holmstrom, Chefe da Federação das Associações de Ginástica Sueca e organizador do primeiro certame mundial de ginástica que se realizou em Estocolmo, com a participação de 7.000 ginastas, representando 37 países. O Sr. Holmstrom está visitando os países da América do Sul, a fim de preparar a realização do segundo congresso do gênero, marcado para 1949, na Capital da Suécia, simultaneamente com um congresso mundial de educação física (Está preparando..., 1947, p. 5).

Essas fontes nos indicam que a II Lingíada se estabeleceu como uma estratégia de circulação da Moderna Ginástica Sueca em curso naquele período, havendo um pesado investimento da Suécia na tentativa de mover os países sul-americanos para o evento. De outro lado, a participação do Brasil no evento só foi possível por conta de um interesse do Estado brasileiro e de sujeitos da Educação Física. Inicialmente, é relevante pensarmos a respeito do processo de indicação dos nomes a representarem o Brasil no evento. Alguns indícios apontam que essa seleção se deu após a constituição de um Comitê Brasileiro Pró Lingíada, organização necessária devido ao interesse no comparecimento ao conclave ter sido externalizado por diversas entidades:

Esse Comitê foi devidamente credenciado pela Legação da Suécia e reconhecido pelo Ministério da Educação, tendo ainda recebido o apoio oficial dos Ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica, assim como da Prefeitura do Distrito Federal e dos governos dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia (A representação..., 1949, p. 16).

Essa informação, retirada de um artigo publicado no jornal *Correio Paulistano*, pode ser verificada no Projeto nº 219-A, da Câmara dos Deputados, dedicada a discutir a possibilidade de abrir crédito especial de Cr\$800.000 para a participação de ginastas brasileiros no evento (Brasil, 1949b). Como justificativa, o projeto apresenta a vinda de Agne Holmstrom ao Brasil, em 1947, para convidar o Brasil a participar do evento, invite alinhado aos interesses dos técnicos brasileiros em tomar parte na II Lingíada, onde participariam 30 nações, fato que possibilitaria "um poderoso intercâmbio de informações e constituindo uma exuberante fonte de conhecimentos especializados" (Brasil, 1949b, s.p). Além disso, nos trazem alguns indícios a respeito da participação da delegação brasileira no evento, atribuindo o pedido de crédito para a montagem de um "stand" na exposição internacional gínico-desportiva e para a representação de ginastas brasileiros, que teriam sido escolhidos entre os "garbosos cadetes da Aeronáutica", responsáveis por propagar a cultura do Brasil e mostrar "o vigor da nossa gente".

Embora as fontes citem o pedido de crédito para a participação de ginastas, localizamos um substitutivo do texto principal produzido pela Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados informando sobre as dificuldades financeiras do Tesouro Público, parecendo assim excessivo o montante pedido, ainda mais levando em consideração tratar-se de uma equipe reduzida de ginastas, podendo pouco se "sobressair no meio das representações dos outros países que comparecerão nessa 2ª Lingíada, e que são mundialmente conhecidos pela qualidade técnica de sua educação física". Desse modo, defendem que seria mais interessante "a criação de um comitê formado, não de alunos, mas de professores de educação física, que representariam o Brasil nessa exposição internacional gínico-esportiva e, trariam consigo, de volta, novos conhecimento e técnica mais aperfeiçoada para difundirem em nosso meio", propondo a abertura de um crédito de trezentos mil cruzeiros sob essa condição (Brasil, 1949c).

Ora, esse conjunto de informações nos dão pistas interessantes para pensarmos no processo de valorização da participação brasileira em eventos internacionais. Não era a primeira vez que o Estado brasileiro despendia recursos financeiros para que professores de Educação Física pudessem viajar a outros países na intenção de buscar referências que potencialmente auxiliassem na melhora da qualidade da área no país. Esse aspecto é particularmente importante na compreensão das viagens de Germano Bayer. Temos como uma hipótese norteadora a possibilidade das suas viagens terem se dado em um momento de maior diálogo entre diferentes países. Esse processo teria ocorrido primeiramente entre as nações americanas e, em seguida, também com os países europeus, havendo por isso uma

expansão das viagens pedagógicas enquanto estratégia para a renovação da Educação Física no Brasil nas décadas de 1940 e 1950⁷⁵. Esse contato com outros países se deu tanto para a participação de reuniões, eventos e cursos, como também através de visitas a instituições.

Essa parece ter sido a percepção de Agne Holmstrom após sua visita aos países americanos, em 1947, como podemos verificar em matéria publicada no *Jornal do Dia*:

Depois de uma viagem de dois meses através de nove países latino-americanos, regressou a Estocolmo, em fins de julho, o Presidente da Federação de Associações de Ginástica, da Suécia, e Secretário Geral da Segunda Lingíada, sr. Arne Holmstrom [sic]. Em uma entrevista concedida à imprensa sueca, o sr. Holmstrom declarou que está francamente impressionado com o grande interesse que pôde verificar por tudo que diz respeito à educação física nestes países. Visitou o Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Perú, Bolívia, Equador, Colombia e Venezuela e por toda a parte deparou com um vivo desejo de um contacto mais estreito com a ginástica mais moderna e com o progresso da educação física em outras partes do mundo (Síntese Esportiva..., 1947, p. 7).

No contexto americano, uma conjectura possível para compreendermos as motivações desse estreitamento de relações entre sujeitos e instituições dos mais variados países se atém à possibilidade do movimento pan-americanista ter adentrado o campo da Educação Física. Esse argumento é defendido por Victor Andrade de Melo (1997):

Na área da Educação Física/Ciências do Esporte, as primeiras iniciativas mais estruturadas de intercâmbio e trocas de experiências entre países da América do Sul parecem ter surgido no início da década de 1940, bastante influenciadas pela ideia de Pan-Americanismo [...] Um dos mais identificáveis reflexos de tal política, em nossa área foi a realização de Congressos Pan-Americanos de Educação Física e de Medicina Desportiva, sempre cercados de grande divulgação e sucesso. Nesses congressos, também foram criados o Instituto Pan-Americano de Educação Física e a Confederação Pan-Americana de Professores de Educação Física, dois outros exemplos de ações Pan-Americanistas (Melo, 1997, p. 52).

É dentro desse contexto que se produzem os Congresso Pan-americanos, da qual Germano Bayer tem a oportunidade de frequentar a terceira edição do evento, em 1950, na cidade de Montevideo, no Uruguai. Dessa maneira, havia um movimento compreendendo que

⁷⁵ Ressaltamos a importância em afirmar tratar-se de um movimento de expansão, pois é possível localizarmos viagens de professores de Educação Física a outros países também nas décadas anteriores, inclusive com subvenção do poder público. É o caso da viagem de Mário Sérgio Cardim, que em 1917 é enviado à Argentina e ao Uruguai a pedido do Secretário do Interior de São Paulo para observar e levantar dados de como a educação física estava se organizando naqueles países, sugerindo algumas ações para o contexto paulista (São Paulo, 1918). Não menos destacada foi a presença de importantes sujeitos que realizaram suas formações na Associação Cristã de Moços (ACM), nos Estados Unidos, durante as décadas de 1910 e 1920. Ao retornarem ao Brasil, muitos auxiliaram no processo de configuração da Educação Física, como por exemplo, Francisco Mateus Albizú no contexto paranaense (Corrêa, 2024), Frederico Guilherme Gaelzer no contexto do Rio Grande do Sul, e Renato Eloy de Andrade no contexto de Minas Gerais (Silva, 2017).

a solução para os problemas enfrentados no interior da Educação Física poderia e deveria ser encontrada em conjunto⁷⁶. É o que nos demonstra, por exemplo, uma carta enviada por Enrique Romero Brest, presidente da *Asociación de Profesores de Educación Física*, da Argentina, ao então Ministro da Educação brasileiro, Gustavo Capanema. Nela, Brest escreve celebrando a “valiosa contribuição” de Inezil Penna Marinho no *Congreso Argentino de Educación Física*, realizada em 1943, concluindo que

A destacada participação que o Delegado da Divisão de Educação Física teve nas deliberações do Congresso permitiu, através de uma frutífera troca de ideias, demonstrar mais uma vez que os problemas educacionais, e especificamente neste caso os da educação física, não são específicos e diferentes para cada um dos nossos povos, mas são caracterizados pela sua marcada analogia. Esta feliz circunstância significa que as conclusões alcançadas pelo Congresso, bem como as do Primeiro Congresso Pan-Americano de Educação Física no Rio de Janeiro, são benéficas tanto para os povos como para os demais países americanos.

Os progressos alcançados pela educação física em cada uma das nações do continente constituem para as outras uma experiência realizada, que lhes permite avançar mais rapidamente em busca de uma maior perfeição. Entendendo desta forma, o Primeiro Congresso Argentino de Educação Física votou por aclamação uma mensagem aos educadores da América instando-os a estabelecer maiores vínculos de conhecimento e intercâmbio cultural entre os povos, certos de que a educação é uma força criativa imanente sobre a qual se pode estruturar uma paz efetiva e um mundo melhor (Brest, 1943, s.p, tradução livre).

Corroborando esse aspecto, Omar Schneider e colaboradores (2014) localizam uma série de artigos publicados em diferentes revistas especializadas de Educação Física no Brasil, entre 1932 e 1950, que apontam para uma maior integração entre os países americanos. Os autores nos mostram não apenas a existência de publicações de autores estrangeiros, como conteúdos vinculados ao americanismo e pan-americanismo. É interessante notar como o americanismo, entendida pelos autores como “um movimento político-cultural que nasce nos Estados Unidos e é posteriormente oferecido como síntese de modernidade para outros países”, teve maior difusão nas revistas naquele contexto, com claro destaque dado ao esporte a partir de sujeitos vinculados à ACM (Schneider *et al.*, 2014, p. 245). A presença do pan-americanismo, entendida como um movimento inicialmente político voltado à resistência contra tentativas de recolonização dos territórios hispano-americanos, e posteriormente, no

⁷⁶ Embora essa justificativa seja melhor localizada em correspondências trocadas entre sujeitos de países diferentes ou em conclusões finais de congressos, outro motivo para a participação nesses eventos pode ser verificado em cartas e ofícios enviados para compatriotas ou mesmo em entrevistas na imprensa: a tentativa de exercer influência sobre delegados e professores de Educação Física de outros países. Essa é, por exemplo, a justificativa de Major Barbosa Leite, chefe da Divisão de Educação Física, em carta enviada ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, ao pedir a liberação de Inezil Penna Marinho para que pudesse tomar parte, como palestrante, do Primeiro Congresso de Educação Física Argentino (Leite, 1943).

início do século XX, também cultural e educacional, aparece com maior força nas publicações somente no início da década de 1940, embora em menor número se comparado aos artigos com maior vínculo americanista⁷⁷.

Uma das primeiras ações no sentido de estabelecer maiores relações entre os países americanos, em torno da concepção pan-americanista, parece ter sido a visita ao Brasil, em 1941, de César S. Vasquez, então diretor geral de Educação Física da Argentina, com o objetivo de conhecer a realidade da área no país. No ano seguinte, retribuindo a visita, João Barbosa Leite, então diretor da Divisão de Educação Física, parte para a Argentina. De acordo com Victor Andrade de Melo (1997), a partir dessas visitas foi estabelecido alguns compromissos de ações a serem desenvolvidos, entre os quais a presença constante de professores de ambos países em eventos científicos a serem organizados, além do envio de professores bolsistas da Argentina para o Brasil⁷⁸.

A Argentina parece ter tido atuação destacada nesse sentido. Ainda em 1941, em Buenos Aires, é realizada uma reunião preparatória para o Primeiro Congresso Pan-Americano de Educação Física, a ser sediado no Rio de Janeiro entre os dias 19 e 31 de julho de 1943. De acordo com Omar Schneider e colaboradores (2014), um dos pontos discutidos na seção Política Educacional foi com relação à criação de diferentes métodos de educação física para os países americanos ou, contrariamente, a criação de um único método pan-americano. Essa questão de um método ou conjunto de práticas de um sistema de educação física parece ter sido a tônica das preocupações brasileira no contato com outros países americanos. Em diversas fontes, tais como relatórios de viagens ou de congressos, verificamos o destaque dado às observações dos métodos – ou ausência deles – empregados pelos diferentes países.

Podemos compreender como um dos motivos para esse enfoque o debate em torno do desenvolvimento de um Método Nacional de Educação Física. Essa é, por exemplo, a justificativa para a Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo (APEF-SP) promover a Semana de Exposição de Métodos, realizada em 1946. Também nele foi massiva

⁷⁷ Não buscamos nos aprofundar nas diferenças entre o americanismo e pan-americanismo. Isso demandaria um esforço de pesquisa empírica e teórica que foge ao escopo dessa dissertação. As diferenciações são complexas e, por vezes, aparecem embaralhadas nas fontes de acordo com o sujeito, revista e instituição representada. Contudo, fazemos essa diferenciação no texto por entendermos haver, por um lado, um movimento com clara valorização dos aspectos culturais dos Estados Unidos, e de outro, uma postura mais aberta ao diálogo entre os países americanos, através de outras referências que não somente a cultura estadunidense.

⁷⁸ Essas ações parecem ter sido efetivadas, uma vez que Victor Andrade de Melo (1997) localiza o envio de dois professores argentinos ao Brasil: Luis Masera e Elsa Dora Zabalza. Além disso, o autor afirma que houve presença constante de professores brasileiros em eventos sediados em Buenos Aires, como as I, II e II Conferências de Professores de Educação Física, realizadas, respectivamente, em 1945, 1946 e 1947.

a presença de professores estrangeiros no evento, tais como os professores uruguaios Juan Haez e Ofelia Torres de Gobbra, e o professor sueco Fritjof Detklow.

O mesmo pode ser verificado ainda na viagem de Antônio Pereira Lira e Alfredo Colombo, dois professores da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), à Argentina e ao Uruguai, no ano de 1945. Essa viagem foi financiada pelo Ministério da Educação e Saúde com o objetivo de verificar o desenvolvimento da Educação Física nesses países, especialmente a partir da necessidade de buscar auxílio para duas necessidades: a reestruturação da ENEFD e a contribuição para o debate sobre o Método Nacional de Educação Física. De acordo com Victor Andrade de Melo (1997, p. 53) “ havia uma apreensão geral, inclusive devido aos já constante contatos, de que nesses países seria possível encontrar uma prática mais organizada, em um estágio mais avançado” (Melo, 1997, p. 53). Ainda segundo esse autor, verificando os impactos dessa viagem para a ENEFD e para a Educação Física brasileira,

A grande influência da Viagem de Estudos foi o questionamento da utilização quase excessiva do Método Francês na realidade brasileira. Ao chegarem aos referidos países, os professores se surpreenderam ao verificarem como a atividade física fazia parte da vida daqueles povos e como os professores não se prendiam somente a um método. Lá, perceberam que além do Método Francês (aliás pouco utilizado), eram utilizados os métodos Sueco e Dinamarquês, além da Ginástica Acrobática [...] Colombo e Lira percebem que o Brasil ainda usava em excesso o Método Francês por não estar acompanhando pari-passu o desenvolvimento da Educação Física mundial. Não posso afirmar categoricamente, nem posso destinar responsabilidade exclusiva a tal fato, mas creio que há grande possibilidade disto ter influenciado as preocupações futuras de promoção de intercâmbios com países europeus, que, muitas vezes, significaram a presença, no Brasil, de grandes nomes da Educação Física mundial. (Melo, 1997, p. 55)

Os países vizinhos, nessa acepção, pareciam mais adiantados do que o Brasil, exigindo assim mudanças profundas nos sistemas de educação física a serem empregados. Novamente a questão do método se torna um ponto de relevância para os sujeitos viajantes. Essa preocupação aparece ainda nos relatórios elaborados por Inezil Penna Marinho após viagem realizada, em 1947, ao Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Bolívia⁷⁹. Além da apresentação das instituições responsáveis pela organização da Educação Física naqueles países, bem como a qualidade e quantidade das estruturas físicas disponíveis para as práticas corporais, Inezil fazia questão de sintetizar os sistemas e métodos adotados em cada país, tanto nas escolas primárias e secundárias, quanto nas instituições de formação.

⁷⁹ MARINHO, Inezil Penna. Relatório apresentado pelo técnico de educação Inezil Penna Marinho sobre a viagem ao Uruguai, Argentina, Chile, Perú e Bolivia. Acervo LUME/CEME/UFRGS. 30 de agosto de 1947.

Assim, no Uruguai o método adotado nas escolas primárias e secundárias seria o da "ginástica educativa de Thulin", que também era ministrada no *Instituto Nacional de Educación Física*. Já na Escola Militar e na *Escola Militar de Educación Física*, o sistema dinamarquês de Niels Bukh se fazia presente. Na Argentina, o sistema dominante era o "calistênico, com a inclusão de exercícios do sistema de Niels Bukh e de Thulin". No Chile, Inezil verifica uma influência norte americana grande, embora afirme que o método adotado é o sueco, com a ressalva de que "a ginástica estática foi substituída pela dinâmica". O Peru teria a orientação mais próxima ao do Brasil na escola primária, sendo que no ensino secundário "a calistenia e a ginástica sueca dominam como forma de trabalho físico". A Bolívia é a exceção, não sendo citado nenhum método ou sistema. Fica notório a partir desse relatório que os demais países da América do Sul já tinham inserido novas propostas de trabalho para a Educação Física, dialogando com referências consideradas "mais modernas" naquele período, como a ginástica de Thulin (Moderna Ginástica Sueca) ou de Niels Bukh.

Desse modo, embora o conjunto de ações e eventos promovidos nos países americanos apresentem indícios de mudanças na forma de pensar e produzir a educação física, a Europa ainda se apresenta como o lugar privilegiado para buscar novas referências para reorganizar a área⁸⁰. Prova disso é o relatório escrito por Maria Jacy Vaz, professora de Metodologia da Educação Física e Desportos, da ENEFD, após participação na III Conferência de Professores de Educação Física, realizada em Buenos Aires:

Nós, em particular, tivemos ocasião de trocar idéias com professores argentinos, recém-chegados de uma viagem à Suécia, Dinamarca, Bélgica, etc. e que, de maneira detalhada, nos puseram a par da orientação e trabalhos relativos à Educação Física realizados pelos mesmos. Consideramos de excepcional valor esse contato, já que, mesmo depois de cessada a guerra, temos tido dificuldade em conseguir um intercâmbio mais regular com os meios especializados desses países. (Vaz, 1948, p. 96)

Germano Bayer parece ter tido essa mesma percepção ao participar do III Congresso Panamericano de Educação Física, realizado no Uruguai, em 1950. Como dito anteriormente, uma das palestras que chamaram atenção do professor foi o de Enrique Romero Brest e Gilda Brest sobre a nova corrente da Ginástica Feminina Moderna em curso na Europa.

⁸⁰ Essa comparação entre o Brasil e a Europa se fazia presente ainda em meados da década de 1950, como afirma Cassia Lima (2012) ao investigar as Jornadas Internacionais de Educação Física, de Belo Horizonte. Segundo a autora, nesses eventos, realizados entre 1957 e 1962, era "atribuído ao nosso país o status de atrasado e aos países europeus foi creditado o avanço. O desejo de ensinar os 'mais modernos métodos' também esteve atrelado ao de tornar a Educação Física tão desenvolvida como em outros países" (Lima, 2012, p. 24).

Portanto, é dentro dessa ambiência que as viagens de Germano Bayer vão ser efetivadas. Retornando aos questionamentos de abertura do capítulo, a fotografia de sujeitos sul-americanos realizando uma formação no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo representa uma teia de relações tecidas em um momento de maior diálogo entre países europeus e americanos. Um contexto de ampliação das viagens para outros países, primeiramente entre países da América, em que se percebia a necessidade de tomar parte com os modos de pensar e fazer educação física europeus. Não menos importante é o fato dessas viagens estarem atreladas ao processo de difusão da Moderna Ginástica Sueca, empreendidas por sujeitos ligados ao Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, como Curt Johansson e Major Thulin. Por certo, a presença de Germano Bayer, Alberto Dallo e Milton Cofré não era uma coincidência.

É importante que se diga que o Real Instituto de Educação Física de Estocolmo era uma instituição antiga e com larga tradição na recepção de estudantes estrangeiros em seus domínios (Moreno; Baía, 2019). Mesmo no contexto sul-americano, as viagens de Germano Bayer, Alberto Dallo e Milton Cofré não constituíram os primeiros movimentos nesse sentido. É possível localizar a presença de Joaquín Cabezas⁸¹ na instituição após ser enviado pelo governo chileno à Suécia, em 1889, a pedido do filantropo e educador Claudio Matte (Susarte, 1957).

De acordo com os propósitos de don Claudio Matte, Joaquín Cabezas estudou na *Escuela Normal de Trabajo Manual Educativo* dirigido por Otto Solomon em Naas, perto de Gotemburgo, na Suécia, passando depois ao *Instituto Central de Gimnasia de Estocolmo* [Real Instituto de Educação Física de Estocolmo – GCI], onde seguiu com os professores Torngrén e Silow. Visitou depois Dinamarca, Bélgica e França, tomando contato com professores como Mikkelsen, Sluys, Marey, Demeny, que influíram diretamente em sua formação. Ao regressar ao Chile em 1893 e depois de vários anos de tentativas e ensaios para pôr em prática o que aprendeu na Europa, por impulso e pedido da *Asociación de Educación Nacional* se criou o *Instituto de Educación Física y Manual* do qual foi designado o diretor. (Susarte, 1957, p. 2, tradução livre)

Em um contexto mais próximo ao de Germano Bayer, encontramos ainda a relação estabelecida por Margarita Lundberg, professora argentina, com a Suécia. É o que nos mostra um boletim da *Asociación de Profesores de Educación Física de Buenos Aires*, publicado em

⁸¹ Joaquín Cabezas nasceu em 1867, formando-se na Escuela Normal de Preceptores, de Santiago, no ano de 1885. Antes de viajar à Suécia, teria trabalhado por um curto tempo na Escuela nº3, de Limache, localizada em Quilpué (Susarte, 1957). Em 1918 retorna à Europa e à Suécia, passando a integrar a Federação Internacional de Ginástica de Ling. no ano de 1923, tornando-se o único membro da América Latina a fazer parte. No ano de 1939, participa da I Língrada.

15 de abril de 1947, constando um pronunciamento dessa professora sobre o tema “*impressiones de um viaje de estudio a Suecia*”⁸². Como possíveis desdobramentos dessa viagem, Margarita Lundberg parece ter se aproximado dos modos de pensar e fazer educação física de Maja Carlquist e Tora Amylong, professoras ligadas à *Sofia Flickornas Gymnastik* (Escola de Ginástica Feminina Sofia) na Suécia, formadas no GCI e defensoras da Moderna Ginástica Sueca, buscando difundir uma prática renovada da ginástica de Ling. Desse modo, é Margarita quem traduz para o espanhol a obra das professoras suecas, vindo a público o livro intitulado “*Gimnasia infantil: en busca del ritmo en la Gimnasia*”, no ano de 1954, compondo uma das obras da *Biblioteca de Educación Física*, da Editora Paidós, sob direção de Enrique Romero Brest e Gilda de Romero Brest.

Portanto, Germano Bayer estava viajando para um país e uma instituição com tradição na recepção de estudantes estrangeiros. Muitos desses professores que lá estudaram parecem ter se apropriado de saberes e fazeres, além de estabelecerem vínculos com diferentes sujeitos, auxiliando no processo de afirmação e/ou renovação da Educação Física em seus devidos lugares de origem. Mas como se deu essa viagem? Quais meio materiais e simbólicos Germano Bayer reuniu para conseguir efetivar sua viagem de estudos ao Real Instituto de Educação Física de Estocolmo e, nos períodos de férias, aos países europeus vizinhos? Como afirma Thaís Pimentel (2001, p.84), há uma associação entre viajar e poder cujo significado gira em torno da “aquisição e detenção de meios, sejam eles intelectuais ou materiais, que possibilitam o desenraizamento do sujeito”. Essas questões serão melhores exploradas a partir de agora.

⁸² BOLETÍN de la Asociación de Profesores de Educación Física. In: MARINHO, Inezil Penna. Convite da Asociación de Profesores de Educación Física de Buenos Aires para a Realização de um curso de conferencias Acervo LUME/CEME/UFRGS. Buenos Aires, 15 abr. 1947.

2.2 “A ESTRATÉGIA DE COMO CONSEGUIR OS MEIOS NECESSÁRIOS”: O PLANO DE VIAGEM DE GERMANO BAYER E OS PRIMEIROS PASSOS NA EUROPA

No dia 30 de junho de 1952 fui surpreendido com um telegrama vindo da legação sueca pedindo que me apresentasse a Legação a fim de ser informado das condições que o governo sueco me havia concedido uma bolsa para cursar a partir do segundo semestre daquele ano o Real Instituto de Educação Física (*Kungliga Gymnastica Central Institute*). No dia seguinte tomei um avião. Ao chegar no rio fui direto a Legação Sueca. O senhor Gunar Secretário da Legação me passou as condições e instruções. Estava assegurada minha matrícula como estudante estrangeiro no Curso Regular de formação de professor, com duração de 2 anos. Aulas das 8:00 às 17:00hrs de setembro a junho com férias de 15 dias no Natal e uma semana na Páscoa. Não havia cobrança de taxas. Tinha direito a lanche (almoço) ao meio dia no refeitório dos alunos. Teria apenas despesas com uniformes e viagens nas montanhas para aulas de esqui em determinado período do ano. As despesas de moradia em Estocolmo também seriam por minha conta. Falou da necessidade, ao chegar na Suécia, de me apresentar no Departamento de estrangeiros. Deu também uma estimativa de custos para um estudante estrangeiro e Estocolmo.

Logo que recebi a notícia de ter sido eu o escolhido, iniciei a montar a estratégia de como conseguir os meios necessários a minha manutenção em Estocolmo.⁸³

No momento em que Germano Bayer recebe a notícia de aprovação de sua bolsa de estudos no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, a primeira preocupação foi com relação aos meios materiais para conseguir viajar e se manter enquanto realizava sua especialização. Naquele período, Germano Bayer não tinha emprego efetivo que o possibilitasse viajar com subvenção do Estado e nem gozava de recursos financeiros próprios. Era suplementarista no Colégio Estadual do Paraná, sem vínculo empregatício, dependendo anualmente de designação de aulas para assumi-las e assim receber seu ordenado. A Escola de Educação Física e Desportos do Paraná era uma instituição privada e financeiramente instável. Como então o professor faria para “conseguir os meios necessários” para a sua “manutenção em Estocolmo”?

Na execução de sua estratégia, foi fundamental recorrer ao auxílio de determinados sujeitos cujo vínculo havia sido estabelecido no decorrer da sua ainda curta trajetória na Educação Física. Além disso, o uso de seu capital cultural conquistado também foi um fator decisivo. O próprio professor Germano Bayer era consciente disso, exaltando seus títulos como um dispositivo de distinção, além de demonstrar astúcia na consecução dos seus projetos, como podemos identificar no excerto abaixo retirado de sua autobiografia:

⁸³ BAYER, Germano. *Ficha Cadastral*. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 2, [198?]b, p. 80.

Quando estudei no Rio fiz bons relacionamentos. No Paraná também já tinha me destacado como atleta, aluno e professor. [...] Caminho aberto existia. Dependia de como iria usá-lo. Havia aprendido que para conseguir as coisas tem que primeiro saber o que se quer e em seguida como pedir. Boa arma em meu poder era meu currículo, minha vida profissional. Estava reunido numa pasta. Tinha apresentado no ano anterior à comissão de concurso para ingresso como professor de ensino médio do Estado”.⁸⁴

Primeiramente, em posse de um ofício comprovando sua aprovação no processo seletivo, o professor foi até o Ministério da Educação acompanhado de Paraílio Borba, deputado federal paranaense, para solicitar auxílio para realizar a viagem até a Suécia. Aprovando-se o pagamento de suas passagens aéreas, precisava agora conseguir recurso financeiro que permitisse realizar o curso na Suécia. Dessa maneira, se comunica com Ney Braga, que o auxiliou no contato com o seu cunhado e então governador do estado, Bento Munhoz da Rocha Neto, para a sua nomeação em um dos departamentos públicos da época, facilitando assim sua viagem à Europa.

Esse contato é significativo da importância dos relacionamentos constituídos no período anterior a sua entrada no campo da Educação Física, especialmente quando circulava no interior de instituições e clubes esportivos. De acordo com o professor, Ney Braga havia sido um dos principais responsáveis pela recém criação do Departamento de Educação Física e Desportos (DEFDP) da Secretaria da Educação do Paraná. Em decorrência, teria lhe prometido uma das vagas dentro do órgão. Essa passagem destaca a conexão entre os dois, sendo possível que essa proximidade tenha sido construída no interior das instituições e eventos esportivos, ainda que não tenhamos localizado nenhuma fonte corroborando esse aspecto.

Em sua narrativa de memória, o professor faz questão de enfatizar dois elementos da trajetória de Ney Braga: o fato dele estar em preparação para entrar na política e a sua experiência como esportista. Nos parece que a construção desse relato tem dois objetivos. Primeiramente, mostrar a importância de haver, no alto escalão da política estadual, um sujeito conhecedor das necessidades da educação física paranaense. Além de sua experiência como atleta nas competições esportivas paranaenses, consta na trajetória de Ney Braga a atuação como instrutor de Educação Física no regimento de artilharia montada de Curitiba, na década de 1940, e a atividade como membro integrante do Conselho Regional de Desportos

⁸⁴ BAYER, Germano. *Ficha Cadastral*. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 2, [198?][b], p. 81-82.

do Paraná (CRD), tão logo esse órgão consultivo foi reativado por ato do governador Bento Munhoz da Rocha Neto no ano de 1951 (Conselho..., 1951).

O segundo aspecto está contido na tentativa de produzir uma imagem sobre a sua nomeação: ao mesmo tempo uma escolha política, efetivando-se a promessa feita anteriormente, mas também técnica, uma vez que Ney Braga não era alguém desconhecedor da realidade esportiva paranaense, podendo assim julgar assim a capacidade e aptidão de Germano Bayer para exercer essa função. Esse ponto ganha força ao verificarmos a seguinte versão sobre essa sua nomeação produzida a partir do processo de rememoração: “Tinha um currículo profissional bom e era conhecido de pessoas influentes, pelos cursos e trabalhos realizados” (Bayer, 2010, p. 57). No entanto, é interessante assinalarmos que embora Germano cite em diversos momentos a sua projeção como um sujeito possuidor de trabalhos bem executados na área da Educação Física, o que justificaria a sua nomeação para determinados cargos e funções naquele contexto, sua experiência no exercício da profissão até aquele momento havia sido breve.

Desde sua inserção no campo da Educação Física, marcada pelo início da sua formação na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná no ano de 1946, seu percurso havia sido produzido majoritariamente na participação de cursos de formação e especialização como aluno. Embora tenha atuado como professor de Educação Física no Colégio Novo Ateneu e na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, ambas experiências em 1947, elas foram breves, interrompidas pela sua viagem ao Rio de Janeiro para frequentar a EsEFEx e a ENEFD já em 1948. Em seu retorno à Curitiba, em 1950, retoma o cargo de professor da disciplina de Desportos Aquáticos da EEFDP e, somente em 1951, inicia sua trajetória no Colégio Estadual do Paraná, ainda como professor suplementarista⁸⁵.

Portanto, a trajetória de Germano Bayer como professor de Educação Física até o momento em que recorre à Ney Braga, em 1952, parece ter tido pouco impacto para uma possível nomeação pelos seus “trabalhos realizados”. O mais provável é que a sua experiência no âmbito esportivo, circulando em eventos competitivos e instituições, como clubes e federações, tenha o auxiliado a construir relações com outros sujeitos que o ajudaram a galgar posições de maior destaque. Reforçando esse aspecto, a atuação de Germano Bayer à frente da Federação Desportiva Paranaense, empossado como vice-presidente no ano de 1951,

⁸⁵ Germano Bayer afirma que havia sido nomeado como professor efetivo do CEP ainda em 1951, porém logo em seguida é exonerado por determinação do governo, motivado pelo fato de que as nomeações no CEP terem se dado por um processo ilegal. Será nomeado efetivamente somente no ano de 1955.

parece ter sido o lugar de maior destaque ocupado por ele naquele momento⁸⁶. Desse modo, foi apresentado ao governador Bento Munhoz da Rocha Neto:

[...] o Governador me parabenizou dizendo também que já havia passado ao Ney as instruções de como deveria proceder: deveríamos ir a Secretaria de Educação, que na época era o Dr. João Xavier Viana, solicitando que o mesmo mandasse redigir um termo de posse deixando um espaço para redigir a posse do Diretor do Departamento. Devia ser também deixado espaço para ser colocado os decretos que iriam me nomear. As nomeações deviam acontecer em seguida. Quem redigiu o termo de posse foi o secretário do gabinete Zanelo. Assinei o livro. A nomeação foi publicada dias mais tarde, 16 de julho de 1952.⁸⁷

Essas articulações permitiram assim que Germano Bayer fosse nomeado Assistente Técnico do Departamento de Educação Física e em seguida, a partir do Decreto 6751, do dia 13 de setembro de 1952, afastado de sua função, sem prejuízo de seus vencimentos. Isso possibilitou a ele permanecer na Europa durante dois anos recebendo salário fixo. Essa condição, no entanto, não será um ponto pacífico durante sua trajetória na Europa. Em alguns cartões postais endereçados a Celso F. de Mello, seu primo e procurador aqui no Brasil, Germano Bayer deixa transparecer momentos de angústia e inquietação quanto a sua permanência na Europa, haja visto que o decreto de afastamento que o possibilitou viajar tinha duração de apenas um ano. Assim, perguntava Germano Bayer em cartão postal enviado no dia 10 de julho de 1953: “Estou preocupado com a minha licença. Será que eles não vão assinar o decreto? Você falou com o Reichmann?” (Bayer, 1953a). Pouco menos de um mês antes, em 17 de junho, de passagem pela cidade de Bonn na Alemanha, Germano Bayer teria feito o mesmo questionamento, citando novamente o nome de Reichmann logo após indagar se já haviam realizado a assinatura do decreto de sua licença⁸⁸.

Essa proximidade narrativa entre ambos os assuntos nos leva a questionar quem seria esse sujeito e se ele teria alguma relação com o processo de prorrogação de seu afastamento. Ernani Correia Reichmann era um ex-deputado do Rio Grande do Sul. No ano de 1951 retorna a Curitiba, local em que se tornou bacharel em direito, e pouco tempo depois, em 1953, assume vaga como professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade

⁸⁶ Os periódicos do período dedicaram algumas páginas parabenizando o seu intermédio em algumas tratativas e projetos. É o caso, por exemplo, da criação da Escola de Juízes destinada a preparar melhor a arbitragem de provas esportivas (A Escola..., 1951, p. 4).

⁸⁷ BAYER, Germano. *Ficha Cadastral*. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 2, [198?]b, p. 82.

⁸⁸ A mesma com preocupação com a resposta do contato com Reichmann foi localizada em cartas recebidas de Ulla, sua amiga sueca. A partir delas foi possível localizar que o professor Germano Bayer estaria, inclusive, se organizando para retornar ao Brasil e interromper seus estudos, ainda em 1953, demonstrando a desesperança quanto a prorrogação do seu decreto de afastamento.

Federal do Paraná. Sua trajetória profissional e acadêmica é marcada não apenas pela proximidade com a área econômica e jurídica, como também com a filosofia. Sua vasta produção debruça-se especialmente sobre o filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard (Araujo, 2017a).

Nesse sentido, algumas fontes nos sugerem que a relação estabelecida estaria intermediada pela possibilidade de o professor Germano Bayer auxiliar Reichmann a ir à Europa, levando em consideração o seu trânsito por diversos países do continente, como podemos ver em outro cartão na qual Germano Bayer afirma ter conseguido “a bolsa de estudos na Dinamarca para o Dr. Reichmann” (Bayer, 1953b). No entanto, haveria alguma relação entre Reichmann e o processo de prorrogação da licença de Germano? Alguns indícios nos permitem conjecturar a esse respeito. Ernani Reichmann tinha grande inserção no campo político curitibano, fazendo parte do círculo de influência da capital. Sua amizade com Bento Munhoz da Rocha Neto o levará a assumir a Secretaria de Governo durante a gestão de 1951 a 1954 (Araujo, 2017b). Dessa forma, é possível indiciar a intermediação de Reichmann no processo de assinatura do decreto de prorrogação de seu afastamento, cuja consumação se dará em 05 de agosto de 1953, o permitindo assim permanecer na Europa sem prejudicar o recebimento de seus vencimentos.

Essa condição financeira, segundo relata o professor, teria sido de suma importância para a consecução dos seus objetivos: “recebia na Suécia, em coroa, uma importância maior do que ganhava o Diretor do GCI. Por isso, pude comprar equipamentos e fazer as viagens de participação em Congressos e Cursos que fiz com professores famosos durante os dois anos que estudei na Europa” (Bayer, 2010, p. 58). Entre os equipamentos citados por Germano, consta um gravador de voz da marca Grundig utilizado por ele para captar o áudio das aulas e, posteriormente, traduzir para o português com auxílio de sua amiga Ulla⁸⁹. A dificuldade com a língua constituiu um elemento de fundamental importância nas escolhas do professor durante sua viagem. Por diversas vezes ele expressa a limitação na compreensão da exposição de alguns professores ao explicarem os seus “Métodos de Trabalho em Educação Física” ou mesmo em aulas normais no GCI. Como o próprio afirma:

⁸⁹ De acordo com o professor Germano Bayer (2010), sua amizade com Ulla se iniciou através da mediação de Wilma, esposa do professor Curt Johansson. Na ocasião, o professor Germano estava a caminho da sua viagem e decide passar na segunda edição do Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Santos antes de embarcar para a Europa. Informando Curt e Wilma sobre sua aprovação no GCI, ela o teria entregado o endereço de Ulla. Ainda que haja necessidade de um exercício de investigação de maior verticalidade, indícios nos permitem levantar a hipótese de Ulla ser a responsável por diversas cartas trocadas com Germano Bayer sob o pseudônimo de “Biscui”.

As aulas das disciplinas de Anatomia e Psicologia eram dadas fora do Instituto. Acompanhávamos as aulas de anatomia no Karolinska e as de Psicologia e Pedagogia na Universidade de Educação. Frequentei poucas aulas destas disciplinas devido à dificuldade com a língua. (Bayer, 2010, p. 81)

Portanto, o recurso da gravação pode ter constituído um elemento fundamental para a apreensão do conhecimento, ainda que de maneira fragmentada por conta da necessidade de tradução. Não se pode desprezar o fato de que Germano Bayer necessitava da intermediação de uma colega fora da área da Educação Física para traduzir suas aulas. Além disso, em diversos momentos essas traduções eram produzidas e enviadas por cartas, uma vez que o professor estava em viagem à países vizinhos da Suécia. Dessa forma, a apreensão dos conhecimentos postos em circulação durante as aulas era possivelmente prejudicada também pelo distanciamento temporal entre a aula assistida e a leitura da tradução. Mesmo seus comentários a respeito dos “Métodos de Trabalho em Educação Física” presentes em sua autobiografia parecem ter passado por um processo de releitura a partir da pesquisa em livros e revistas. No conjunto de documentos do acervo de Germano Bayer foi possível localizar diversas impressões de páginas da internet a respeito da trajetória desses sujeitos considerados elaboradores dos métodos em questão, além de explicações sobre as propostas de educação física de cada um deles.

Antes de nos estendermos sobre o seu cotidiano no Real Instituto, dois acontecimentos marcaram a trajetória de Germano Bayer, produzindo efeitos na organização do seu plano de viagem e em sua atuação docente futura: a participação no *Congress Für Moderne Gymnastik* e nos Jogos Olímpicos de 1952. Consciente de sua limitação com a língua sueca, o seu projeto previa a chegada mais cedo em Estocolmo. Seu primeiro contato com a Europa, no entanto, foi em Helsinque, capital da Finlândia, desembarcando lá no dia 11 de julho de 1952. Dedicando-se em exaltar e parabenizar o professor pela conquista da bolsa de estudos no GCI, o jornal *A Tarde* publica o seguinte título de matéria no dia 2 de julho de 1952:

Honra para o Paraná

O Professor Germano Bayer distinguido para representar o Brasil no Congresso de Educação Física a realizar em Finlândia – Bolsa de Estudos de um ano a Suécia no Real Instituto de Ginástica de Estocolmo (Honra..., 1951)

Antes de sua efetiva participação no Congresso de Educação Física, Germano aproveita seu desembarque em Helsinque para conversar com Waldemar Areno, seu ex-professor na Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) e médico da

Delegação brasileira que disputaria os Jogos Olímpicos de Helsinque. Foi ele quem intermediou a autorização de sua estadia na Vila Olímpica com o Major Padilha, chefe da delegação. Segundo Germano Bayer, o professor Waldemar Areno teria lhe dito que acreditava não ter maiores problemas para conseguir essa liberação, uma vez que ele estava indo para lá com a intenção de estudar, e não passear (Bayer, 2010).

É particularmente interessante aqui demarcarmos a importância dos vínculos constituídos com outros sujeitos para a execução de determinados projetos. Nesse caso, dois aspectos apontados por Victor Andrade de Melo (1996) sobre o contexto da ENEFD merecem maior atenção: o fato de Germano Bayer ter estudado nessa instituição em um período de maior aproximação entre professores e estudantes e o pedido de Germano Bayer ter se direcionado à um professor que abertamente estimulava a especialização por parte dos estudantes e professores de Educação Física. Esses aspectos ficam explícitos no discurso do professor Waldemar Areno, proferida na cerimônia de diplomação das turmas de 1945 da Escola e publicada com o título “Profissão de fé”, na edição de número 2 dos *Arquivos da ENEFD*:

A nossa vida escolar, moldada ao máximo, em sadia estrutura universitária, favorece esse indispensável intercâmbio entre professores e alunos, numa reciprocidade espiritual e afetiva, em confraternização científica, em mútua e elevada simpatia e cordialidade.

[...] Estais usufruindo por alguns momentos, a natural satisfação pelo resultado de um esforço bem coroado e deveis estima-lo, elevando-o como uma verdadeira conquista, enaltece-lo e prezá-lo como ordenam os vossos sentimentos, festejando-o com as reverências da vossa e da nossa devoção espiritual.

Mas eu os advirto, não vos deixeis iludir logo no começo, porque nessas expansões de júbilo, supomos às vezes ter atingido o termo do nosso trajeto, a meta de nossos destinos, no geral, longe, muito longe ainda do alcance dos olhos.

Jornada larga vos espera. A perseverança e o estudo serão as vossas armas; a honestidade e o amor ao trabalho vos conduzirão ao caminho certo para o desempenho dessa sublime missão. [...] Estudar, estudar muito, estudar sempre... (Areno, 1945, p. 9-11)

Portanto, o contato de Germano Bayer parece explicitar uma astúcia sobre como e a quem recorrer para desenvolver seus projetos. Após esse contato rápido com o seu ex-professor, Germano se desloca de trem até a cidade de Tempere, também na Finlândia, para a participação do Congresso de Educação Física informado no recorte de jornal. Esse evento foi promovido pela *Internationale Liga Für Moderne Gymnastik* (LIGymM), organização que

tinha por objetivo divulgar internacionalmente a ginástica⁹⁰. São escassas as informações a respeito dessa instituição, no entanto alguns documentos do acervo de Germano dão conta de tentar defini-la, como por exemplo um convite/ficha⁹¹ para filiação de novos membros⁹²:

A L.I.Gym.M (fundado em 1952) é uma liga internacional de associações de diferentes nações, cujos membros praticam ginástica moderna. [...] A L.I.Gym.M não funciona com fins lucrativos. Sua tarefa é incentivar a ginástica moderna por meio do boca a boca, de publicações e outros meios. Acima de tudo é seu dever organizar congressos internacionais, festivais de ginástica e cursos de instrução de ginástica moderna, além do intercâmbio internacional de grupos de ginástica.⁹³

Em uma revista publicada na Finlândia no ano de 1952 e presente no acervo de Germano, a mesma definição é encontrada, dando conta ainda de assinalar os motivos pelos quais urgiu a necessidade de criar uma organização desse porte:

Há muito está claro que a organização da nova ginástica será em breve urgente. Os novos princípios da ginástica tornaram-se cada vez mais estabelecidos. A adesão formal à FIG já não é suficiente para resolver os problemas que surgem da ginástica baseada em novos princípios pedagógicos e fisiológicos.

A iniciativa tomada pelos representantes austríacos da ginástica em Florença, no verão de 1951, de fundar um organismo internacional conjunto foi recebido com aplausos unânimes e calorosos dos representantes dos vários países presentes. Em 9 de fevereiro de 1952, a Liga Internacional da Nova Ginástica foi oficialmente fundada em Frankfurt. 11 países já aderiram à liga, com Alemanha, Suíça, Áustria, Itália e Finlândia enviando os seus representantes ao congresso.

[...] A assembleia geral em Frankfurt elegeu o Professor Holler da Áustria como primeiro presidente e a Sra. Glaser da Alemanha e a Sra. Jalkanen da Finlândia como vice-presidentes. Além deles pertencem ao conselho de administração: Professor Deschka, Sr. Luizi, Sr. Tritremmel, o superintendente do ensino médio Hilker, a Sra. Gotta, a Sra. Bicketi, a Sra. Kopponen e um representante da Associação Bode. A primeira medida concreta da nova liga é o Congresso de Varala em Tampere e a Finlândia orgulha-se de ser o primeiro país a ser anfitrião. Embora o congresso não possa ser tão extenso e aparentemente comemorativo como esperávamos devido aos preparativos olímpicos, acreditamos que podemos assumir que o seu nível ainda será correspondentemente elevado (Kisakenttä, 1952, p. 179., tradução livre)

⁹⁰ Alberto Langlade e Nely Langlade (1965, p. 49) atribuem a essa organização a denominação e propagação da “Ginástica Moderna”, entendida por eles como uma “modalidade ginástica perfeitamente individualizada”.

⁹¹ Um aspecto desse documento que nos chama a atenção é a constituição de textos iguais em três línguas diferentes: alemã, francesa e inglesa. Isso evidencia a intencionalidade da organização em expandir sua rede para o máximo possível de pessoas.

⁹² Internationale Liga Für Moderne Gymnastik. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 40.

⁹³ “The L.I.Gym.M (founded in 1952) is an international league of associations of different nations, the member of which practise modern gymnastics.[...] The L.I.Gym.M does not work for any profit. Its task is to encourage modern gymnastics by word of mouth, publications and other means. Above all it is its duty to organize international congresses, festivals of gymnastics and courses of instruction of modern gymnastics furthermore the international exchange of gymnastic groups”.

Dessa maneira, os dirigentes da LIGymM, aproveitando a concentração de professores, técnicos e dirigentes para os Jogos Olímpicos de Helsinque, programam um evento dias antes do início dos jogos, entre os dias 12 e 14 de julho de 1952, constituindo assim aquilo que Germano Bayer intitula como Congresso de Educação Física em seus documentos de memória e em cartões postais enviados para a família. Essa reunião parece ter sido a primeira de outras que vieram a ser organizadas por essa organização, sendo que a presença do professor pode ser localizada em ao menos outras duas delas. Esse primeiro, em especial, parece ter tido singular relevância na trajetória do professor em seu percurso na Europa. Como o mesmo afirma a partir da mobilização da sua memória:

muitos países europeus compareceram apresentando suas idéias, com demonstrações práticas feitas com seus alunos. Ao terminar, cheguei a conclusão que deveria incluir no meu projeto visitas programadas em datas de acordo com minha disponibilidade e dos professores” (Bayer, 2010, p. 56).

No entanto, não podemos dizer que Germano Bayer desconhecia completamente os movimentos de inovação que ocorriam naquele contexto. Como explicita em uma versão sobre o vivido, era de sua sabedoria, por intermédio dos relatórios produzidos pelos professores que participaram da Lingíada em 1949, o fato da Finlândia também estar passando por um processo de reorganização dos seus procedimentos didático-metodológicos, “se libertando da linha sueca da ginástica” e passando a seguir “a linha rítmica musical vinda da Alemanha” (2010, p. 59). O que se percebe com essa declaração é o depósito de certa representação por parte de Germano Bayer sobre o pioneirismo da Finlândia no processo de renovação da Educação Física, deixando evidente também a influência alemã nesse processo. Como veremos mais a frente, entre os países europeus para qual viajou enquanto esteve estudando no GCI, a Finlândia e a Alemanha parecem ter sido os países que mais lhe interessaram, visitando diversas cidades em momento diferentes.⁹⁴

A primeira atividade do Congresso de Educação Física foi a realização de um desfile das delegações finlandesas e de outras nacionalidades pelas ruas da cidade. A abertura do evento contou com apresentações Ginásticas e de Dança Folclórica, seleção significativa para a nossa compreensão de algumas ações desenvolvidas por Germano Bayer nos anos

⁹⁴ Em seu passaporte, encontramos um pedido de autorização para residência na Finlândia no ano de 1953, momento em que passa a receber cartas endereçadas somente para esse país. Outra informação importante que nos leva a poder afirmar isso é o fato do Professor ter registrado cinco dos quatorze “Métodos de Trabalho” na Finlândia, como é possível constatar pelo Quadro 1. A Alemanha parece ter tido grande destaque entre os interesses de Germano, com três vídeos de “Métodos de Trabalho” registradas lá.

posteriores à sua viagem. Essa maneira de organizar eventos com demonstrações parece ter sido muito difundida no Colégio Estadual do Paraná entre os anos de 1950 e 1960 sob a direção de Germano Bayer, sobretudo nas Colônias de Férias. Muito embora essas exhibições façam parte de uma ambiência da Educação Física do período⁹⁵, constituindo inclusive uma das atividades de abertura do III Congresso Panamericano de Educação Física, a utilização da ginástica em conjunto com as danças folclóricas parece indicar uma relativa inovação.

FIGURA 12 - DEMONSTRAÇÃO DE DANÇA FOLCLÓRICA FINLANDESA



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

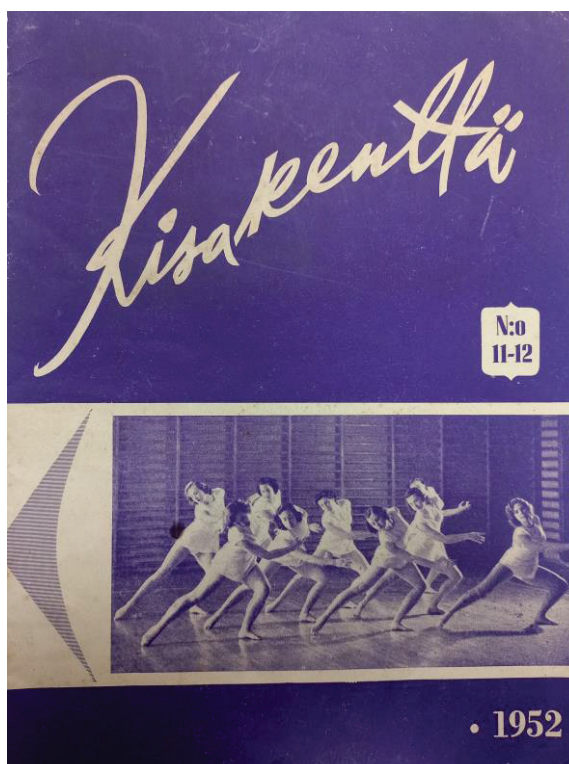
As danças folclóricas pareciam ser um dos afazeres consolidados da Educação Física nos países escandinavos. Germano Bayer chega a afirmar que faziam parte do currículo do GCI. Na imagem acima podemos observar a maneira com que essas exhibições eram organizadas: apresentações feitas em um local grande e aberto, possibilitando formações em círculo em várias partes do ambiente, com roupas padronizadas e típicas da cultura representada. Uma outra informação relevante sobre a imagem é com relação ao grupo que constituiu a apresentação registrada. Trata-se de ginastas da *Suomen Naisten*

⁹⁵ Cássia Lima (2024) afirma que essa forma de trabalho, orientando-se pela Ginástica Feminina Moderna, pelo uso de instrumentos musicais (pandeiros e chocalhos), pela aproximação do folclore e das danças populares pode ser identificada também na prática de Guiomar Meirelles Becker, na Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG), e de Catharina Viana, no Complexo Educacional Fazenda do Rosário.

Liikuntakasvatusliitto (SNLL), a Associação Finlandesa de Educação Física Feminina, criada em 1896. No acervo de Germano Bayer encontramos algumas revistas dessa associação, incluindo uma edição de 1952 da *Kisakenttä*, considerada a revista porta voz da SNLL (Sarje, 2013).

Essa revista parece ter iniciado suas publicações em 1911, passando a ser a porta voz da Associação Finlandesa de Educação Física Feminina no ano de 1926. De antemão frisamos o fato de haver diversas publicações e menções nessa revista a algumas das professoras responsáveis pelos “Métodos de Trabalho” filmados por Germano Bayer, como Hilma Jankanen, Annikki Laisaari e Une Melko. Uma hipótese que nos parece plausível é a possibilidade do seu interesse pela Finlândia ter se iniciado nesse Congresso, motivando-o a visitar esse grupo para aprofundar melhor seu conhecimento, além de consumir as publicações especializadas. Abaixo podemos observar a capa da revista em questão. É interessante notarmos que diversas publicações e propagandas visando fomentar a Ginástica Feminina Moderna naquele período produziam essa mesma representação: apresentavam um grupo feminino realizando movimentos amplos e sincronizados, muitas vezes utilizando um material, como bolas, arcos ou maçãs.

FIGURA 13 - CAPA DA REVISTA KISAKENTTÄ



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

O que isso nos revela é que provavelmente a SNLL era uma das principais organizações envolvidas com a modernização da ginástica na Europa naquele momento. A escolha da Finlândia para sediar o primeiro encontro da LIGymM embora tenha relação direta com a organização dos Jogos Olímpicos de Helsinque, só pôde ser realizada pela presença intensa de membros do SNLL em sua organização. Faz-se necessário lembrar que Hilma Jankanen, a principal representante da SNLL naquele momento, era a vice-presidente dessa Liga. Não menos relevante é o fato de os participantes do evento estarem hospedados em Varala, local considerado pela revista *Kisakenttä* (1952) como o instituto mais antigo de cultura física feminina do país e onde a SNLL frequentemente utilizava para a realização de cursos. Parte dos palestrantes do evento eram professoras associadas à SNLL. Se levarmos ainda em consideração que a abertura desse evento teve a intensa participação de ginastas representando a Associação Finlandesa de Educação Física Feminina, podemos inferir que a organização desse congresso teve participação direta da SNLL, demonstrando o seu protagonismo diante do processo de renovação da Educação Física.

Com relação à programação principal do Congresso de Educação Física, o professor Germano Bayer relata a partir da sua memória que houveram conferências com demonstrações de exercícios, sendo destacado a utilização da música e do ritmo apoiando o movimento, com o uso de tamborins e diversos outros aparelhos de percussão.

Pelo que observei, o ensino da música ocupava um grande espaço nessa linha de trabalho, pois ela dá vida ao movimento e o aluno executa com mais prazer os exercícios. Já tinha tido recomendação favorável a esta linha de trabalho no Curso de Santos, através da palavra do casal Gilda e Romero Brest. [...] Os exercícios são totais, pendulares, uma contração é seguida de um relaxamento. Não são mais exercícios formais. Os da linha da Ginástica Moderna usam uma grande movimentação no espaço. Toda a aula é dinâmica. Foram abandonados os exercícios estáticos, isolados. A turma não permanece estática em nenhum momento da aula (Bayer, 2010, . 63)

Esse evento parece ter lhe causado impacto significativo, ainda que essa “linha de trabalho” não fosse uma novidade para ele, tendo ouvido falar em eventos anteriores. No entanto, presenciar *vis-à-vis* aquele conjunto de novas maneiras de organizar a educação física, através de uma ginástica modernizada, mais dinâmica, rítmica e total, possivelmente abriu novas possibilidades de práticas para o seu repertório. Relacionamos a seguir os principais professores ou métodos apresentados no evento segundo a avaliação de Germano Bayer (2010), bem como o país de onde vinham: Bertha Reihos (Finlândia), Anikki Laisaari (Finlândia), Une Melko (Finlândia), Hilma Jankanen (Finlândia), Método Rudolf Bode

(Alemanha), Hinrich Medau (Alemanha), Loheland Schole (Alemanha), Margareth Fröelich (Áustria).

Embora a L.I.Gym.M fosse formada por representantes de onze países, apenas três figuraram na lista de professores que chamaram a atenção de Germano Bayer. Não menos notável é o fato dele denominar como “Método Rudolf Bode” a apresentação realizada pela esposa e filhos do professor. Na ausência dele, foram seus familiares que se encarregaram de explicar a sua teoria – que, segundo Germano Bayer, era considerado o país da Ginástica Moderna pela L.I.Gym.M. Outras fontes revelam que a programação foi mais ampla, envolvendo diversos outros professores, comprovando assim que essa relação de nomes partiu da avaliação subjetiva de Germano sobre aqueles que mereceriam destaque. E mais: em seu relato se dedica a explicar apenas as apresentações dos métodos de Hinrich Medau e Hilma Jankanen. Não interessa agora deter-nos sobre isso, sendo mais instigante refletirmos e conjecturarmos a respeito dos possíveis desdobramentos desse evento nas escolhas futuras de Germano Bayer.

Como dito anteriormente, avaliando a trajetória de viagem do professor posterior a esse evento, podemos constatar uma aproximação maior com a Finlândia. Se levarmos em conta o relato de memória de que foi a partir desse evento que ele decidiu realizar visitas programadas aos professores e o fato de que parte considerável dos palestrantes eram finlandeses, podemos compreender o porquê dessa sua escolha. E não somente desejava visita-los como também registrar as suas formas de trabalho:

Nesta altura eu já tinha decidido que iria visitar estes professores em suas escolas no tempo que permanecesse estudando na Europa. Desejava comprar uma boa máquina fotográfica e uma filmadora para registrar as ideias de cada professor, para depois, ao chegar ao Brasil, poder melhor repassar aos professores (Bayer, 2010, p. 66)

O último dia do evento teria sido dedicado a uma competição entre os grupos, o que na percepção de Germano Bayer contou com pouca adesão: somente os grupos de Medau, Fröelich e Laissaari teriam se apresentado. Isso é particularmente interessante se pensarmos no processo de desportivização da ginástica que passava a ocorrer naquele período, demarcando assim resistências e embates. De acordo com Aino Sarje (2013), entre os motivos para o distanciamento da prática da ginástica competitiva por parte de determinados grupos finlandeses daquele período estão: a concepção de que o objetivo central da ginástica deveria ser a saúde pública, e não a promoção de competências físicas de alto nível; a percepção de que a ginástica feminina deveria estar atrelada à estética, sendo que o processo de exercitação

para o esporte tinha como consequência a “masculinização” da mulher, fazendo-as ficar com a parte superior do corpo forte. Quando da escrita da sua autobiografia, Germano Bayer assim conclui a sua participação no Congresso de Educação Física:

No final do Congresso falei ao Latorre da minha boa impressão que tive dessa linha de trabalho. Disse que, além do trabalho que ia acompanhar no Real Instituto – dentro do Método Sueco – iria viajar para conhecer melhor o que estes professores estavam fazendo nos seus países. Disse também que iria escrever uma carta a Eurídice, de Educação Física, sugerindo a inclusão da professora Fröelich no próximo curso de Santos (3º Curso de 1953) (Bayer, 2010, p. 66).

Esse excerto nos chama a atenção para duas coisas. Primeiramente, uma certa autorrepresentação enquanto sujeito articulado e capaz de efetivar processos de inovação e renovação na área da Educação Física. De fato, Margareth Fröelich participará do evento de Santos, mas não sabemos até que ponto o contato de Germano Bayer foi definitivo para isso. O segundo aspecto a ser destacado é o seu contato com Alberto Latorre de Faria, seu ex-professor na Escola Nacional de Educação Física e Desportos e atual diretor da instituição. Esse primeiro momento da viagem do professor parece ter sido acompanhado em diversos momentos pela presença de Latorre: ficaram hospedados no mesmo local para o Congresso de Educação Física e retornaram a Helsinque no mesmo trem.

Sua viagem de Tampere para Helsinque parece ter possibilitado ainda que ambos estabelecessem vínculos com congressistas do evento, incluindo duas professoras da SNLL. Em sua autobiografia, Germano narra a sua dificuldade em se relacionar com as pessoas por conta da barreira linguística, uma vez que a maioria do evento falava apenas finlandês. Conseguiu conversar através da linguagem gesticulada com Paula, uma das ginastas do grupo de Laissaari. Possivelmente essa ginasta seja Paula Rätty, a remetente de dois cartões postais enviados à Germano Bayer e endereçados para a Vila Olímpica, local onde estava alojado para acompanhar a delegação brasileira dos Jogos Olímpicos de Helsinque. Em ambos cartões Paula escreve dizendo precisar vê-lo. Do mesmo modo, encontramos um outro cartão postal de Bettina Luhn pedindo para que Germano Bayer ou Latorre de Faria lhe enviasse o endereço de Paula. Nos três cartões se comunica em inglês. Não conseguimos localizar maiores informações sobre o assunto de interesse, mas fica evidente o início de uma aproximação de Germano Bayer com pessoas próximas aos professores que mais tarde visitará para melhor compreender seus métodos.

Com relação à participação de Germano Bayer nos Jogos Olímpicos de Helsinque, ocorrida entre os dias 9 de julho à 3 de agosto de 1952, seus relatos demarcam a importância

pessoal desse evento. Com um distintivo fornecido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), uma vez que foi integrado à delegação brasileira como técnico voluntário, o professor poderia assistir as competições de todos esportes que desejasse. Dessa maneira, segundo narra, focou em dois esportes: o atletismo e os desportos aquáticos, tendo tido a oportunidade de presenciar a medalha de ouro de Ademar Ferreira da Silva, atleta brasileiro que conquistou o recorde olímpico na prova de salto triplo. Mas mais significativo que essa experiência foi o seu interesse pelo método de treinamento da equipe de natação inglesa:

Consegui captar algumas informações sobre o sucesso da equipe inglesa, pela forma como preparava fisicamente seus atletas, usando um processo chamado “Circuit Training”. Nos meses que seguiram li comentários nas revistas especializadas do Real Instituto sobre esta forma de treinamento que o mundo esportivo aprovou. Comprei o livro *Circuit Training*, de autoria de R.E Morgan e G.T Adamson, investigadores da Universidade de Leeds, na Inglaterra. O livro descreve a teoria e os detalhes das experiências deste processo que revolucionou a forma de preparação de atletas da época. Este livro foi um dos primeiros que solicitei a tradução a meus tradutores quando criei o Centro de Estudos em Educação Física no Colégio Estadual do Paraná.

Apliquei com sucesso na preparação física de meus atletas de natação, no trabalho individualizado dos alunos das classes Integrais e no Condicionamento Físico dos alunos universitários, quando a educação física foi incluída no currículo do Ensino Superior (Bayer, 2010, p. 72)

Em seu acervo encontramos diversos documentos que evidenciam a presença do *Circuit Training* nesses momentos citados por Germano, incluindo a tradução do referido livro no período em que o CEEC estava ativo. Esse ponto será melhor explorado mais a frente. O professor entendia que o *Circuit Training* era um método flexível, podendo ser empregado para diversos fins. Não nos surpreende, portanto, a existência de três objetivos que se atravessam, mas que apresentam sentidos e significados particulares: treinamento físico esportivo, treinamento individualizado e condicionamento físico.

Esses foram os elementos presentes no curto percurso entre o telegrama da legação sueca informando o seu aceite no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI) até a sua efetiva chegada à Europa para iniciar os estudos. Trajetória marcada pelo estabelecimento de estratégias em contactar sujeitos bem posicionados no campo político e acadêmico e pela reorganização dos planos de viagem. Nos parece que Germano Bayer desconhecia por completo aquilo que iria encontrar em seus anos de estudo no GCI, pois reuniu informações de diversas fontes, tais como a leitura de materiais impressos, a participação em cursos no Brasil e em conversas com seus pares. Mas é significativo também a importância dessas experiências no Congresso de Educação Física e nos Jogos Olímpicos de Helsinque para os caminhos trilhados posteriormente.

CAPÍTULO III – ENTRE O REAL INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTOCOLMO, VISITAS E EVENTOS: O CONTATO COM NOVOS MODOS DE PENSAR E FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA

Durante minha estada em Estocolmo, de 1952 a 1954, assisti ao Congresso da Liga Internacional de Ginástica Moderna em Tempere, de 14 a 16/7/52; aos Jogos Olímpicos de Helsinki, de 19/7 a 03/8/1952; ao Curso do Real Instituto de Ginástica de Estocolmo, de 1/09/52 a 30/06/54; ao Festival Alemão de Educação Física de Hamburgo; ao Gymnastrada de Rotterdam, patrocinada pela Federação Internacional de Ginástica; ao Congresso de Educação Física, Recreação e Saúde da Ischper; ao Curso da Liga Internacional de Ginástica Moderna em Schieleiter, Áustria; ao Festival Norueguês de Educação Física na cidade de Hållden, em 1954; e ao Curso de Aperfeiçoamento em Ginástica Masculina dada pela professora finlandesa Bergerus. Também acompanhei a Ginástica Voluntária dada por Ernest Idla e Maja Carlquist e fiz um Curso de Natação Escolar dado pela Federação Sueca de Natação. (Bayer, 2010, p. 191)

A trajetória de Germano Bayer na Europa foi se constituindo de intensos movimentos entre os diversos países do continente. Como a epígrafe nos apresenta, além de suas aulas no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI), participa de uma série de eventos, tais como cursos, festivais e congressos, além de visitas à escolas e instituições que julgava potencialmente interessantes para a sua formação. É principalmente a partir desse movimento que Germano Bayer constitui a maior parte do seu acervo fílmico intitulado “Métodos de Trabalho em Educação Física”. Uma das explicações de Germano Bayer para essa sua decisão em conhecer outros métodos encontra-se na sua percepção da inadequação do método sueco, desenvolvido no GCI, à realidade das escolas brasileiras:

Logo que comecei meus estudos no Real Instituto procurei me inteirar do currículo dado no Curso de Formação de Professor. O Método Sueco para ser aplicado na íntegra no Brasil iria requerer salas de ginástica bem equipadas e muito dispendiosas. Eram dados também muito esporte de inverno aplicados em clima frio, impraticável no Brasil. Conclui que acompanhar um curso regular me tomava um tempo que poderia aproveitar melhor minha estada na Europa fazendo algumas viagens, em determinadas épocas para conhecer outros métodos de trabalho de professores famosos. Assim sendo optei por uma espécie de aluno ouvinte. Tinha liberdade em escolher as matérias e períodos que mais pudesse aplicar no Brasil⁹⁶.

Sua crítica ao método sueco, considerado inadequado à realidade brasileira, vai se fazer presente em diversos registros de memória nos momentos em que reflete sobre sua trajetória na Europa. Esse aspecto é particularmente interessante se considerarmos que as

⁹⁶ BAYER, Germano. *Ficha Cadastral*. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 2, [198?]b, p. 84.

articulações envolvidas na efetivação de sua viagem, auxiliadas por sujeitos como Curt Johansson e Major Josef Gottfrid Thulin, tinham como um dos principais objetivos justamente a tentativa de difundir a Moderna Ginástica Sueca. Além disso, nos traz pistas importantes sobre o porquê da existência de pouco material localizado a respeito da sua formação no GCI em comparação aos demais “métodos de trabalho”.

Embora justifique essa decisão em tornar-se um “aluno ouvinte” como uma reação ao currículo vigente no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, aos verificarmos outras fontes esse aspecto não aparece como um motivo unívoco. Sobretudo em seus registros de memória, suas explicações para isso parecem divergir e, por vezes, se contradizer. Além dessa declaração, encontramos em sua narrativa biográfica dois outros aspectos envolvidos nessa decisão. Primeiramente, a menção ao *Congres Für Moderne Gymnastik* como o evento chave para a sua decisão em visitar os diversos professores que ali teriam se apresentado, ocasiões em que poderia filmar as aulas para posteriormente “melhor repassar aos professores” do Brasil (Bayer, 2010). De outro modo, localizamos também a barreira linguística como um fator fundamental em suas decisões sobre quais aulas participar ou não. Como o professor expõe, as aulas de Anatomia e Psicologia foram duas em que ele pouco frequentou por sua dificuldade em entender o sueco.

Não menos importante é ressaltarmos que Germano Bayer localiza a elaboração do seu plano de viagem antes mesmo de efetivamente viajar para a Europa, nos informando a respeito da importância da sua participação no III Congresso Panamericano de Educação Física (1950), no 1º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física (1951), além da leitura de artigos e revistas, como meios para consolida-la. Mesmo assim, segundo ele, esse planejamento foi reformulado após os primeiros meses de aula, quando pôde ter acesso às orientações de Olle Hållden, seu professor de ginástica do primeiro ano, e à biblioteca do GCI, permitindo a consulta à livros e revistas.

Ainda que mediadas pelo processo de rememoração, essa multiplicidade de narrativas nos evidencia a necessidade de reformulação como uma característica marcante no planejamento de viagem de Germano Bayer. Prova disso é o conjunto de cartões postais enviados à amigos e parentes no momento de suas férias de estudos, entre junho e agosto de 1953, ocasião em que viaja para ao menos setes cidades ao longo de pouco mais de um mês. Entre esses cartões, identificamos um endereçado a seu primo e procurador Celso F. de Melo onde o professor Germano Bayer afirma que estava em Bonn, na Alemanha, justificando a sua presença naquela cidade pela necessidade de “fazer umas entrevistas com autoridades alemãs em Ed. Física”, fato que teria lhe exigido a viagem até essa cidade para “pedir auxílio de

nossa legação”. Continuando, o professor afirma: “Já consegui as apresentações. Vou hoje para Colônia. [...] De Colônia vou a Paris, retornando a Alemanha em fins de julho”⁹⁷.

Modificando um pouco a rota inicialmente pretendida, Germano passará na cidade de Düsseldorf antes de embarcar rumo à França, como é possível identificar em cartão postal enviado para Waldemar Mehl, datada em 20 de junho de 1953

Aproveitando as minhas férias de estudos estou visitando alguns países da Europa. Agora estou conhecendo a Grande Alemanha. Visitei já Bonn e Colônia, e agora estou em Düsseldorf. Ao visitar estas cidades me veio a lembrança os dias em que escutavam pelo rádio os constantes bombardeios que sofria estas cidades. Tenho visto ainda muita ruína, mais a maior parte já está reconstruída. Encontrei um povo animado, forte e com bastante vontade de erguer a Alemanha ainda mais alta do que já está. Conheci já os países do norte da Europa e posso dizer que é aqui onde se encontra tudo o que se quer bom e barato. Parece que não foi a Alemanha quem perdeu a guerra⁹⁸.

Em cartão enviado no mesmo dia para seu pai, Eduardo Bayer, o professor escreverá sobre sua preocupação em registrar com fotografias e filmagens aquilo que estava tendo a oportunidade de ver para mostrar quando voltasse, citando novamente com emoção o fato de Düsseldorf ter sido uma das cidades mais atingidas pelos bombardeios.

O que esse conjunto de cartões postais nos revela é a existência de um planejamento dinâmico, em que questões de ordem pedagógica se impunham, sem desconsiderar no entanto a importância das oportunidades turísticas da sua estadia na Europa como fatores para suas decisões de viagem. Assim, mais do que a imagem de um mapa, em que a representação da localização exata constitui o instrumento principal de orientação das viagens, pensamos que os planos de viagem de Germano Bayer se aproximam mais da imagem de uma bússola, cuja qual aponta a direção, mas não apresenta com maior riqueza de detalhes os caminhos e obstáculos a serem trilados.

Desse modo organizamos o presente capítulo a partir de três momentos formativos distintos percorridos pelo professor Germano Bayer nos anos em que permaneceu na Europa, entre 1952 e 1954. Primeiramente, buscamos compreender a sua trajetória no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, tentando colocar luz aos principais pontos de sua formação na instituição. Em seguida, analisamos as suas visitas à diferentes escolas e instituições, movimento que possibilita ao professor Germano Bayer o contato com outros “Métodos de

⁹⁷ Cartão postal enviado a Celso Fabricio de Melo. 17 de junho 1953. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer.

⁹⁸ Cartão postal enviado à Waldemar Mehl. 20 de junho de 1953. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer.

Trabalho em Educação Física”. Por fim, apresentamos os principais eventos e cursos assistidos enquanto estudava na Europa, buscando destacar os principais aspectos que chamaram a atenção de Germano Bayer, principalmente com relação à ginástica moderna.

3.1 UM PROFESSOR ESTRANGEIRO NO REAL INSTITUTO DE ESTOCOLMO

Germano Bayer deixou poucas pistas sobre a sua formação no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo. Mesmo em seus registros de memória, a produção a respeito da sua trajetória no interior dessa tradicional instituição de formação de professores é tímida. Entre o conjunto de documentos disponíveis para consulta em seu acervo que nos permite uma maior aproximação com os saberes com que entrou em contato no GCI, se destaca um caderno de anotações de aulas⁹⁹. Ainda assim, grande parte do conteúdo desse documento não está contextualizado e por vezes encontra-se incompleto ou desorganizado. Essa característica do documento dificulta a sua inteligibilidade. Há ainda a ausência de indicação de data ou ocasião em que foram anotados, apresentando assim uma série de comentários ou desenhos sem maiores explicações. Algumas folhas datilografadas nos revelam, pela linguagem em primeira pessoa apresentada, tratar-se da transcrição das aulas gravadas. É composto em sua maioria por aulas ministradas por Olle Hållden e cursos extracurriculares dirigidos por Ernest Idla.¹⁰⁰

Além desses registros, em seu acervo encontramos uma série de fotografias de algumas práticas desenvolvidas no interior do GCI, nos permitindo estabelecer um maior entendimento sobre essas anotações. Em conjunto com esses registros fotográficos e escritos, destacamos ainda a filmagem intitulada “Método de trabalho - Real Instituto de Ginástica (CGI)”, disponível no Museu da Imagem e do Som (MIS) do Paraná. Trata-se de uma sequência de demonstrações ginásticas dirigidas por diferentes professores, havendo a indicação no início de cada vídeo de quem estava coordenando a apresentação.

⁹⁹ Trata-se de um conjunto de registros escritos à mão e/ou datilografadas. Algumas dessas anotações repetem informações entre o escrito e o datilografado, embora no documento datilografado as informações estejam melhor organizadas e mais bem descritas, com o acréscimo ainda da tradução para o sueco. Essas informações nos levam a considerar que primeiramente Germano Bayer escrevia à mão aquilo que estava conseguindo entender das aulas assistidas e no segundo momento, refletindo sobre a anotação, decidia datilografar com mais calma, materializando mais integralmente a informação recebida. Além disso, a colocação das palavras e frases em sueco pode indicar a tentativa de familiarização com a língua. O Anexo 2 ilustra bem esse aspecto, com indicação de nota pessoal sobre forma de pronúncia de determinada palavra.

¹⁰⁰ Por constituir um momento formativo fora do currículo do GCI, optamos por não trabalhar com esse conjunto de fontes no atual momento. Essas anotações serão mobilizadas mais à frente, no subcapítulo dedicado a compreender os eventos e cursos em que Germano Bayer buscou participar.

A partir do contato inicial com essas fontes, podemos afirmar a existência de ao menos dois aspectos que parecem ter sido objeto de atenção de Germano Bayer em sua trajetória no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo. Primeiramente, suas aulas de “ginástica teórica” e “ginástica prática”, forma pela qual Germano Bayer dividia as anotações das aulas de Olle Hållden ministradas no seu primeiro ano de formação, destacando-se ainda os registros da sua prática de ensino realizada com seus colegas de turma e crianças de escolas, cujas quais eram também orientadas por esse professor sueco. Por fim, suas aulas de fisiologia e práticas de laboratório, ministradas por Erik Hohwu-Christensen e Per Olav Astran, respectivamente.

Como dito anteriormente, uma das hipóteses para essa quase ausência de registros sobre sua trajetória no GCI encontra-se na barreira linguística imposta pela sua pouca compreensão do sueco. Isso fica evidente em uma carta enviada no dia 29 de maio de 1953 à Gastão de Abreu Pires, presidente do Conselho Regional de Desportos (CRD), da Secretaria de Educação e Cultura. Após agradecer-lo por seu apoio com os preparativos das suas viagens de estudos, Germano diz que sua intenção era ter lhe escrito antes, porém não teria conseguido fazer isso “porque no início tudo me foi muito difícil, pois não sabia a língua sueca. Somente agora é que estou praticamente vencendo as dificuldades apresentadas nos meus estudos”¹⁰¹. Considerando a data do envio da carta, ele já havia passado ao menos um semestre completo participando de aulas no GCI. Portanto, sua barreira linguística parece ter atravessado um período significativo de tempo, fato que possivelmente o afastou das aulas e, consequentemente, o impediu de realizar maiores registros.

Presumivelmente esse seja um dos fatores pelos quais os registros de aulas e cursos dos professores Olle Hållden e Ernest Idla constituem a quase totalidade de fontes sobre esse período. Como exposto por Germano Bayer, as orientações das aulas teóricas de Hållden em seu primeiro ano de curso foram fundamentais para a construção do seu planejamento de viagem, destacando o fato de ter conversado com ele a respeito do seu projeto “pedindo autorização para gravar as aulas mais importantes às quais traduzia com ajuda de uma amiga sueca que falava bem o português” (Bayer, 2010, p. 58). Com Ernest Idla não parece ter sido diferente. Encontramos uma série de cartas recebidas de uma pessoa identificada como Biscuí informando sobre a tradução de suas aulas e cursos, situação não verificada com outros professores do GCI.

¹⁰¹ Carta enviada a Gastão de Abreu Pires. 29 de maio de 1953. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer.

Além da possibilidade de gravar as aulas e rele-las traduzidas, é possível que as práticas apresentadas por ambos professores tenham encontrado maior aderência ao que Germano Bayer buscava em sua viagem pedagógica, demandando dele maior atenção e, em decorrência disso, deixando maiores registros e pistas. Isso será melhor explorado mais a frente.

Em conjunto com a dificuldade linguística apresentada pelo professor Germano Bayer, há de se considerar ainda a sua percepção a respeito da inaplicabilidade da ginástica sueca no Brasil. Ele afirma em tom de crítica que os dirigentes do GCI eram “ardorosos defensores de Ling”, expressada pela continuidade do seu método como modo de produzir as aulas, mesmo que com algumas “evoluções” (Bayer, 2010, p. 78). Isso teria se arrastado do início do primeiro ano até o fim do primeiro semestre do segundo ano.

O conjunto de fontes disponíveis não nos permite afirmar com maior grau de acertabilidade até que ponto os preceitos da ginástica de Ling estavam inseridos na formação dada no GCI. É certo afirmar, no entanto, que em muitas anotações, principalmente a partir das aulas de Olle Hållden, há uma preocupação em dominar a proposta de ginástica de Ling, ainda que de um ponto de vista crítico, ponderando que a sistematização da sua ginástica teve grande contribuição dos professores que vieram posteriormente a ele. Assim, não haveria a certeza de eles terem interpretado “o sistema do mestre corretamente”, uma vez que Ling deixou poucos escritos por si. Em aula datada de outubro de 1953, possivelmente uma transcrição e tradução da aula de Ollen Hållden, identificamos o seguinte trecho:

Se vocês querem estudar mais profundo a descrição da vida do Ling, há possibilidade de se dirigir a um senhor: Westerblad. Ele se doutorou em Lund apresentando um trabalho sobre P.H Ling. Esta tese juntamente com trabalhos posteriores acha-se na biblioteca do G.C.I. Sua obra tem o título “Investigações tempos-historicas” (*Tidschistoriska Undersökningar*). Não são menos que três ou quatro livros que ele apresentou. Se querer ter uma opinião oposta sobre Ling e sua obra se deve estudar uma tese defendida por Prytz. É uma dinamarquesa que doutorou-se P.H.L, tendo uma opinião contrária às opiniões e construções de Westerblad. Qual a verdade eu não posso dizer pois exigiria uma critica muito profunda das fontes.¹⁰²

Ao meu ver, essa postura apresentada pelo professor Hållden é diversa da representação expressada por Germano Bayer. O professor sueco ressalta que a compreensão da obra de Ling não estava isenta de contradições e má-interpretações dos professores que efetivamente deram continuidade e sistematizaram mais detalhadamente o seu trabalho.

¹⁰² P. H. Ling – Aula de Hållden no GCI em Outubro de 1953. Caderno de anotações de Germano Bayer. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. Caixa 12, 1953, s.p.

Expõe a possibilidade de compreendê-lo a partir de diferentes olhares. Em outra aula, intitulada por Germano Bayer como “Ginástica feminina e escolar”, Olle Hållden estabelece um paralelo entre a mudança do papel da mulher na sociedade com a “evolução da ginástica”, explicada através da trajetória de duas professoras de ginástica sob as quais atribui a responsabilidade pela revolução dessa prática, influenciando para a criação da ginástica infantil e da ginástica feminina: Ellin Falk e Elli Bjorksten. O professor sueco passa então a construir o percurso da ginástica moderna desenvolvida por essas duas professoras em conjunto com outros sujeitos da época. Desse modo, ainda que a ginástica sueca de Ling seja valorizada por Olle Hållden, o mesmo não deixa de apresentar alternativas ao seu método. Finaliza sua aula expondo o seguinte:

O fato de que EF [Ellin Falk] é professora e antecedente de Maja Carlquist é interessante porque MC [Maja Carlquist] é quem revoluciona ou continua a revolução que EF começou e a evolue. A contribuição da MC no ramo da ginástica escolar moderna não se pode avaliar porque com o seu trabalho ela tanto como EF lutam contra um conservantismo ginástico, uma concepção tradicional fixada do nacional: “nós não devemos deixar entrar coisa moderna, nada de fora; nós devemos conservar o herdado de Ling, o herdado sueco”.

Não se pode negar que certo nacionalismo impediu a evolução. Não se queria aceitar aquilo que vem de fora. Isso fazia com que tanto EF como MC tiveram de se evoluir abaixo de uma crítica, oposição de outros. Não obstante o trabalho delas frutificou graças ao fato de que ele em si é verdadeiro, tanto na apresentação como na teoria, pois na base e na razão¹⁰³.

Se por um lado Olle Hållden não desconsiderava a importância do movimento de renovação da ginástica, inclusive valorizando os avanços trazidos por essa perspectiva, na prática o seu modo de produzir as aulas ainda preconizava uma ginástica analítica e menos dinâmica, como pudemos perceber nas filmagens produzidas por Germano Bayer. Uma série de pesquisas tem mostrado o ambiente conflitivo daquele período, identificando embates entre membros do GCI e professores alinhados às novas tendências da ginástica. É o caso da própria professora Ellin Falk, cujas concepções encontraram resistências por parte de diversos diretores do GCI, como Nils Fredrik Sellén em um primeiro momento e Erik Hohwu-Christensen em momento posterior (Lundvall, 2015).

Esse conjunto de informações nos leva a considerar que Germano Bayer não estava totalmente incorreto em sua avaliação, uma vez que havia a presença de um grupo conservador em cargos de poder e, possivelmente, também no corpo docente do GCI,

¹⁰³ Ginástica feminina e escolar. Caderno de anotações de Germano Bayer. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. Caixa 12, 1953, s.p.

resistindo às tentativas de transformação e abandono da ginástica sueca de Ling. Além disso, aponta para a importância de Olle Hållden na trajetória de Germano Bayer. Ao ponderarmos que o professor sueco tinha, ao menos teoricamente, uma postura mais aberta e flexível à essas propostas modernizantes da ginástica, podemos entender o porquê ele constituiu o professor cujo qual Germano Bayer mais se aproximou¹⁰⁴. Em um documento de memória presente em seu acervo, Germano Bayer dirá que suas aulas oportunizavam momentos de discussão de assuntos polêmicos, realizando comparações entre a educação física sueca com outros países, sendo essas discussões as responsáveis para que ele chegasse à conclusão de que o método sueco não poderia ser aplicado no Brasil.

Assim, é possível que a barreira linguística e a consciência da inadequação do método sueco no Brasil tenham produzido um distanciamento de Germano Bayer de algumas aulas ministradas na instituição, impelindo-o a buscar em outros lugares saberes e práticas mais próximos ao que ele buscava. Ainda assim, Germano Bayer não desconsiderou os possíveis benefícios que o currículo da instituição poderia apresentar a ele. O professor vai nos dizer que acompanhou “as aulas de laboratório de fisiologia do esforço, determinados esportes, dança folclórica e ginástica masculina e feminina”¹⁰⁵. De antemão podemos afirmar que é a partir desse conjunto de práticas que localizamos os principais ecos dessa formação na atuação do professor Germano Bayer no contexto paranaense após o seu retorno ao Brasil. Há a possibilidade de esses terem sido de fato os saberes que melhor foram assimilados por Germano Bayer. Contudo, não podemos desconsiderar a produção de um discurso de memória em torno justamente daqueles saberes que ele conseguiu inserir nos contextos situacionais em que atuou. Outros saberes, que por motivos diversos não puderam ser desenvolvidos ou não obtiveram sucesso, podem ter sido deixados de lado nessa sua avaliação retrospectiva. Desse modo, focamos nas práticas em torno da ginástica e das aulas de laboratório e fisiologia.

A organização do curso de formação do GCI tinha a previsão de duração de dois anos. De acordo com o professor, “no primeiro ano eram dadas as bases de cada técnica que seriam aplicadas na Educação Física Escolar”, seguindo o modelo da ginástica sueca de Ling, sendo que “as modificações pelas duas tendências (ginástica olímpica e rítmica musical) eram

¹⁰⁴ A quantidade de citações à Hållden em seus escritos de memória, quase sempre indicando seu nome como o responsável por “valiosas orientações” em conversas informais após as aulas, e o maior número de registros sobre suas aulas, são indícios que nos permite afirmar que esse professor foi um dos sujeitos mais impactantes na formação de Germano Bayer no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo.

¹⁰⁵ BAYER, Germano. *Ficha Cadastral*. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 2, [198?]b, p. 84.

dadas no segundo semestre do segundo ano” (Bayer, 2010, p. 79-80). Não localizamos nenhuma fonte descrevendo com maiores detalhes o currículo da instituição nesse período. Um ponto de partida possível foi observar o exposto por Andrea Moreno e Anderson Baía (2019). Esses autores afirmam que o currículo do primeiro ano do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo no início no século XX era composto por aulas de anatomia, fisiologia da circulação e dos órgãos de nutrição e respiração, teoria da ginástica educativa (posições, movimentos, comandos, lições e progressões), ginástica militar, e teoria da esgrima.

Quando olhamos para o conjunto de anotações e registros de memória de Germano Bayer, é possível perceber algumas mudanças significativas nessa organização. É certo que disciplinas como a anatomia e a fisiologia se mantiveram no currículo, levando em consideração se tratar de disciplinas com grande importância na afirmação na constituição do campo da Educação Física e mais ainda para uma instituição como o GCI. Não é demais lembrar que para Ling, criador dessa instituição, as “leis do organismo humano” deveriam fundamentar a prática da ginástica. Andrea Moreno (2015) afirma a importância da racionalidade científica, assentada sobretudo nos conhecimentos médicos, como ponto de partida para a prática pedagógica preconizada pelo método sueco de Ling.

Por outro lado, embora tenham se mantido no currículo, o conteúdo das aulas certamente passou por uma série de revisões. O próprio processo de questionamento da ginástica de Ling tinha como um dos alvos de crítica o embasamento científico do seu sistema (Lundvall, 2015). Circulava o posicionamento de que haveria poucas zonas de contato entre a prática sistematizada por ele e seus colegas e o conjunto de novas pesquisas científicas produzidas desde então. É dentro desse contexto que podemos localizar, por exemplo, “as aulas de laboratório de fisiologia do esforço”, cuja qual Germano Bayer diz ter frequentado em seus anos de estudos no GCI e conseguido implementar em sua atuação no Colégio Estadual do Paraná. Outras disciplinas, como ginástica militar e teoria da ginástica, parecem ter perdido sua importância na formação de professores, deixando de existir no currículo da instituição, dando lugar a outras, como a disciplina de Psicologia, citada por Germano Bayer em sua autobiografia como uma das aulas ofertadas – mas que não frequentou.

Com relação às disciplinas de ginástica, ao menos no primeiro ano boa parte das aulas parece ter sido ministrada por Olle Hållden. Pouco encontramos sobre sua trajetória. Algumas produções recentes tem o apresentado como um importante figura no estabelecimento do diálogo entre as áreas da psicologia, pedagogia e educação física no contexto de ensino sueco, valorizando uma formação humanística e trazendo contribuições também da sociologia para pensar a ginástica, transcendendo o caráter médico e militar de até

então (Schantz, 1997). Essa sua inclinação ao humanismo pode ser localizada na sua explicitação a respeito do sistema de Ling, presente em uma das transcrições de aula do acervo de Germano Bayer. Olle Hållden informa que havia trabalhado nas últimas aulas a importância do novo humanismo para os princípios de Ling, isto é, sobre a discussão pedagógica e seu reflexo no objetivo de Ling. Então questiona:

Que é educação formal? O que contem esta concepção? O que é educação material? O adjetivo “material” tem, pois, relação com o substantivo “material”. Se eu tenho uma educação material, tenho um conhecimento muito grande, eu procuro uma grande quantidade de fontes, fontes de conhecimento. Tenho, pois, um grande material de conhecimento na minha cabeça. Apesar disso, porém, posso ser formalmente ineducado pois não evolui minha personalidade, meu caráter, isto é a educação formal. Procuro conhecimentos para influir minha personalidade num objetivo de evolução da personalidade.¹⁰⁶

Parra o professor sueco, há uma contraposição entre a educação como “experiência da vida que tem o ser prudente, claro, humanisticamente dirigido, a qual tem uma clara concepção das qualidades do ser” e a educação fundamentada somente na aquisição de conhecimento, o que não necessariamente impactaria na formação da personalidade. Diante disso, valoriza a articulação entre diferentes áreas do saber. Em outra aula, argumenta que a psicologia teria tido centralidade nas transformações pelas quais a ginástica estava passando. Em decorrência disso, um dos principais pontos de inovação seria o início do interesse pela criança, considerada não mais um adulto em miniatura, mas um ser específico em si. Para explicitar o seu ponto de vista, produz uma comparação entre o professor de educação física e o carpinteiro, dizendo que da mesma forma que aquele profissional, o professor também deveria conhecer suas ferramentas, isto é, os meios empregados para fazer com que os alunos executem coisas. Na sequência, explicita que

o material que nós usamos, são as pequenas vidas, as crianças. Devemos conhecer as crianças, devemos ter conhecimento psicológicos e saber como devemos aplicar na pedagogia. Aos alunos se dá tarefa, discute-se, vem novos pensamentos, aprendemos um dos outros.¹⁰⁷

Assim, reconhece que o objetivo da ginástica deveria ser o de tornar as crianças conscientes das diferentes maneiras com as quais podem executar os movimentos, aprendendo

¹⁰⁶ P. H. Ling – Aula de Hållden no GCI em Outubro de 1953. Caderno de anotações de Germano Bayer. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. Caixa 12, 1953, s.p.

¹⁰⁷ Em sua autobiografia, Germano Bayer escreve exatamente isso quando fala sobre a “evolução da Educação Física na Suécia”. Embora não cite Olle Hållden, trata-se de uma cópia *ipsis litteris* de alguns trechos especificamente dessa aula sobre a importância de Ellin Falk e Elli Bjorksten.

a dominar seus movimentos para desenvolve-las naturalmente. Indo mais além, defende a individualização das formas de trabalho com as crianças:

Cada indivíduo tem uma forma de conduta. O problema pedagógico é fazer trabalho individualizado e trabalho de grupo. A tarefa principal na sua profissão é formar a personalidade. Evolve-se a personalidade por razões motoras, pedagógicas, psicológicas e sociológicas (faze-las adaptáveis no mundo que as rodeia). Encarando o indivíduo do ponto de vista da personalidade pode-se em geral dizer que todos os meios da educação física podem se empregar para atingir o objetivo. [...] O professor deve dar às crianças exercícios que tenham influencia nos seus sentimentos em diferentes idades e condições. Da espontaneidade das crianças (alegria, envejo etc.) para o domínio do adulto da vida sentimental está uma escala inteira de fases de evolução.¹⁰⁸

Reconhecer esse ponto de partida do pensamento de Olle Hållden nos auxilia a compreender a relevância atribuída a ele por Germano Bayer. Esse conjunto de concepções acerca da educação e da criança encontrava elo com o debate que estava sendo produzido na educação brasileira desde ao menos a década de 1920. Por certo não estamos afirmando que a matriz de pensamento de Ollen Hållden estava fundamentada no escolanovismo, mas é interessante estabelecermos alguns paralelos entre ambos modos de pensar a educação. Trazendo para o campo da Educação Física, essa mesma defesa é localizada nos escritos de Inezil Penna Marinho: a importância de inserir a Educação Física no debate pedagógico; a necessidade de compreensão dos interesses, especificidades e individualidades das crianças; o objetivo educacional direcionado para a formação da personalidade; a valorização dos saberes da biologia, psicologia e sociologia etc.

Não podemos, pois, de forma alguma conformar com a educação tradicional que se limita a ensinar as crianças a aprenderem as coisas mas não a fazê-las. O século que vivemos é de ação e não de contemplação. Temos de viver o presente olhando para o futuro e não contemplando o passado. A nossa mente não poderá ficar ligada ao velho, mas voltar-se para o novo. Assim, a educação não deve ser cuidada em relação à geração que passou, mas àquela que há de vir. E a escola deve estar aparelhada, em material e em pessoal, para desenvolver a personalidade de cada aluno pelo trabalho que suas capacidades permitem realizar e não limitar-se a distribuir tarefas padronizadas, que restringem o desenvolvimento daquelas capacidade e impedem o florescimento da personalidade (Marinho, 1943, p. 60).

Assim, destacamos a possibilidade dessas aulas terem impactado Germano Bayer por encontrar ecos em seu horizonte de expectativas. Ora, o professor paranaense não era um completo desconhecedor dessas posições dentro da Educação Física. Havia tido aulas com

¹⁰⁸ Ideias de Prof. Hållden – A formação de professores. Caderno de anotações de Germano Bayer. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. Caixa 12, 1953.

Inezil Penna Marinho no momento de sua especialização na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, além de ter frequentado seus cursos promovidos pela Revista Brasileira de Educação Física, como o próprio afirma. Também nos dá pistas para entendermos a série de anotações sobre o conteúdo das suas aulas no primeiro momento da sua formação no GCI.

Buscando compreender a sistematização da sua formação, cumpre destacar que o caderno de anotações se inicia com a exposição de alguns aspectos que deveriam estar envolvidos no “ensino do movimento”, tais como a instrução, o comando, a maneira de orientar a classe (prática), as correções, a intensificação do trabalho, os tipos diferentes de movimento, entre outros. Provavelmente anotações de aulas de Olle Hållden. Esse conjunto de escritos nos revela a preocupação com a didática do ensino da ginástica, dispondo uma série de preceitos para o eficiente ensino. Embora em muitos momentos as folhas estejam incompletas, não permitindo o acesso à íntegra das aulas, a ordem de aparição das anotações se alinha ao exposto por Germano sobre a organização seu primeiro ano no GCI:

O interessante é que, já a partir do segundo mês de aula, após algumas aulas de didática, já se começava a prática de ensino, primeiro entre os colegas da mesma turma e no segundo semestre eram trazidas turmas de escolares das escolas próximas ao instituto (Bayer, 2010, p. 83).

Esse aspecto da formação parece fazer parte da tradição do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo. A mesma organização do ensino da instituição, constituída por momentos de contato com crianças logo no início da formação, é identificada por Andrea Moreno e Anderson Baía (2019, p. 11) décadas antes do período registrado por Germano Bayer:

O Instituto funcionava durante todo o dia, com a formação e a presença de alunos de escolas e pacientes que necessitavam ginástica médica. Cerca de 500 crianças frequentavam o GCI diariamente. As aulas para esse público serviam para treinamento dos alunos em formação. Em cada sala, os alunos eram subdivididos em pequenos grupos, sob a supervisão dos alunos do GCI. Para diversos autores, essa era uma das qualidades do trabalho do Instituto: a possibilidade de vivência prática do ensino da ginástica.

Desse modo, o conjunto de registros escritos e datilografados que compõe o caderno de anotações do professor Germano Bayer apresenta primeiramente uma série de informações a respeito de aspectos didáticos a serem levados em consideração no momento da prática pedagógica, seguida por tentativas de representação de exercícios e demonstrações através de desenhos, possivelmente coletadas tanto nas experimentações práticas quanto nas práticas de

ensino com seus colegas. A afirmação de que essas aulas foram desenvolvidas em dias e momentos formativos diferentes tem como ponto de partida a própria organização do caderno, onde lê-se no cabeçalho de algumas anotações o título de “ginástica teórica” para as aulas de didática e “ginástica prática” para as experimentações e prática de ensino.

Em muitas anotações é possível também identificar um terceiro aspecto sob a denominação de “história da Educação Física” ou “história da ginástica”, momentos em que Hållden realizava explanações sobre o processo de desenvolvimento das concepções de Ling e sobre as novas propostas de ginástica que surgiram em decorrência do movimento de renovação. As aulas intituladas “P.H Ling”, “Ginástica feminina escolar” e “Alguns sistemas no exterior”, citadas anteriormente, estão presentes justamente nessa parte das anotações. Como um dos recursos mobilizados por Hållden para as aulas de história, identificamos a exposição de fotografias. Germano Bayer buscava anotar os nomes dos sujeitos que apareciam nessas imagens: P.H Ling, Elin Falk, Elli Björkstén, Maja Carlquist, Thulin, Spiess, Cliar, Medau, Bode são alguns dos nomes que aparecem em suas anotações.

É interessante destacarmos que esse conjunto de registros é apropriado por Germano Bayer, resultando futuramente na escrita do artigo “Educação Física na Europa: sistema sueco”, texto publicado na edição de n.14 do Boletim de Educação Física, periódico da Divisão de Educação Física, em 1956 (Bayer, 1956). Encontramos nesse artigo uma síntese das aulas de Hållden sobre o processo histórico da ginástica sueca. Quando colocamos um trecho do seu artigo em comparação com o conteúdo da transcrição traduzida da aula sobre P. H. Ling¹⁰⁹, datada de outubro de 1953, percebemos se tratar de uma reescrita quase nas mesmas palavras do professor sueco.

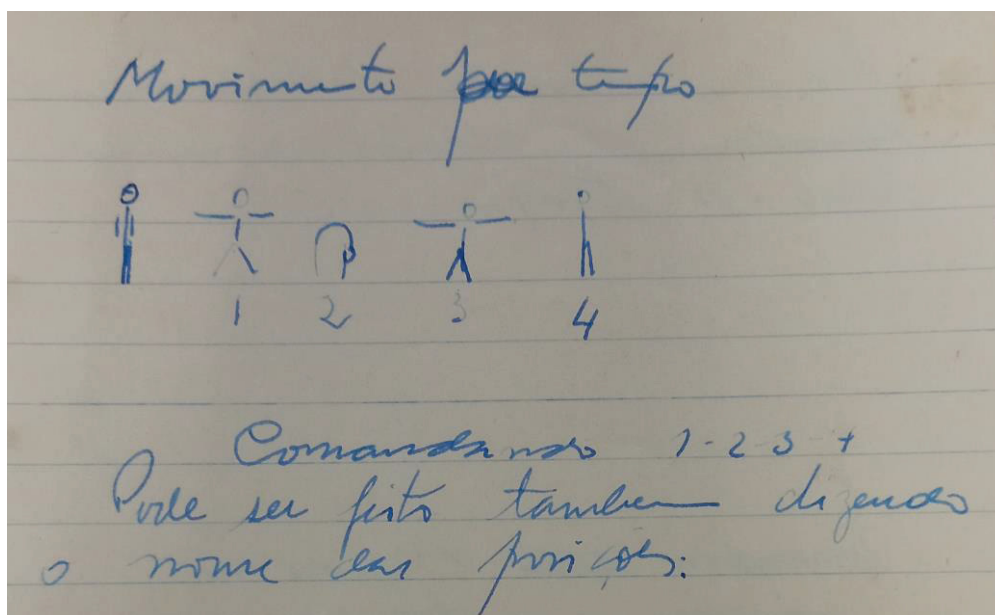
Um estudo mais profundo [de Ling] poderá ser feito através de Wsterblad, em sua obra “Investigação dos Tempos Históricos” (Tidshistoriska undersökningar) com a qual se doutorou pela Universidade de Lund. Nela encontraremos opinião positiva a respeito das idéias de Ling.

Se quisermos buscar uma opinião oposta, devemos procurar os trabalhos dos dinamarqueses Prytz e Lindhard. Pritz doutorou-se apresentando tese contrária às opiniões de Westblad. Lindhard, com seu laboratório em Copenhague, conseguiu esclarecer ao mundo alguns pontos do valor científico da ginástica. Estes trabalhos, bem assim como os escritos de Ling e de seus sucessores imediatos, encontram-se na biblioteca do Real Instituto de Ginástica em Estocolmo.

¹⁰⁹ Fazemos referência ao trecho citado na página 137 do nosso estudo, quando Olle Hållden cita os mesmos nomes que Germano Bayer utilizará em seu artigo.

Iniciando pelas aulas de “ginástica teórica”, se notabiliza o destaque de elementos técnicos que o professor deveria dominar para produzir uma boa aula, tais como a maneira de falar (nítido, claro, lento, alto, despertando interesse, conciso, de acordo com a idade), o que falar (não utilizar palavras com dois sentidos e utilizar linguagem ilustrada), quando falar (antes, durante, depois da demonstração) etc. Há nesse conjunto de registros uma preocupação com o ritmo e a naturalidade com que o professor impunha seus modos de “instruir” e “comandar” os alunos. Embora não descreva exatamente em quais momentos o professor deveria utilizar uma “fala” ou “palavra de execução” lenta ou alta, é demarcado em muitos momentos a necessidade de adequação da comunicação com o movimento trabalhado e com a idade do aluno. A Figura 14 ilustra a dinâmica envolvida no comando dos exercícios.

FIGURA 14 - ANOTAÇÃO DE GERMANO BAYER: COMANDO DO MOVIMENTO



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Esse é um ponto de contraste com a forma de desenvolvimento das aulas a partir da Ginástica Moderna, para quem a diretividade das aulas, ao exigir a ordem do professor para a execução de um movimento, é evitada ao máximo, considerando que interferiria na naturalidade e liberdade dos movimentos. Os adeptos dessa linha entendem o movimento como uma expressão que parte de dentro para fora. Possivelmente o modo como a ginástica sueca era produzida, demandando essa ação mais centralizada no comando do professor, constituía também um ponto de incomodo e distanciamento em Germano Bayer. Esse aspecto ficará mais evidente nas visitas de Germano Bayer, quando tem acesso a outros “Métodos de

Trabalho em Educação Física”, principalmente na prática das professoras finlandesas que teve a oportunidade de conhecer.

Outro aspecto presente nesses registros sobre esse primeiro momento da sua formação é com relação aos elementos que deveriam compor a instrução para os alunos – como ver, ouvir e escutar – e para o professor, citando a demonstração como um eixo relevante. Esse último ponto é particularmente importante pela recorrência com que aparece nesses escritos, atravessando esse conjunto de aspectos técnicos do ensino da ginástica. Assim, era considerado uma boa prática aquela em que o professor demonstrava os erros prováveis e os movimentos corretos a partir de diferentes lados (frontal e sagital), com uso do espelho (para crianças pequenas), através da fantasia (“como saltam os gnomos na relva”), entre outros. Conforme anotações do professor Germano Bayer, Olle Hållden

Fez uma comparação do professor de educação física e do carpinteiro. Ele deve primeiro aprender a conhecer suas ferramentas. O mesmo é com os futuros professores que devem aprender a empregar seus meios de maneira que eles possam executar coisas. (Um bom professor deve poder executar as tarefas que ele dá aos alunos. Quando envelhecer talvez não possa mais executar, mas um dia ele experimentou o movimento e pode apreciar a qualidade do movimento). Além da mecânica propriamente dita se deve também fazer os futuros professores compreender porque e como se deve empregar os diferentes meios, qual é e como é feito o que eles têm em certa ocasião etc. (Porque faço, como faço e qual o fim). A diferença entre um treinador e um professor é o facto de o treinador parar no mecânico enquanto o professor deve influir também intelectualmente. [...] Aos alunos se dá tarefa, discute-se, vem novos pensamentos, aprendemos um dos outros.¹¹⁰

Esse aspecto é identificado nas atividades práticas desenvolvidas entre os alunos do Real Instituto de Educação Física, principalmente na prática de ensino. Em uma de suas anotações feitas possivelmente no mesmo dia da prática vivenciada, lê-se que o professor Hållden havia pedido, em aula anterior, que os alunos escrevessem em casa cinco exercícios. Na aula seguinte, compreendendo o dia da anotação produzida por Germano Bayer, o professor sueco havia dividido a turma em grupos de quatro estudantes, fazendo com que cada aluno mandasse o seu colega fazer as posições escritas anteriormente. Após esse momento, sentavam para discutir com toda a turma, sendo pontuado por parte de Olle Hållden aspectos teóricos do ritmo e tempo das atividades.

Ainda nesse conjunto de registros sobre suas aulas práticas, foi possível localizar a constância com a qual o professor utilizava exercícios disponíveis em determinadas livros.

¹¹⁰ Ideias de Prof. Hållden – A formação de professores. Caderno de anotações de Germano Bayer. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. Caixa 12, 1953.

Em alguns momentos, Olle Hållden pedia para que os alunos abrissem o livro em páginas específicas para tomarem como referência um dado exercício, passando a realizar uma explanação teórica seguido da experimentação prática. Em outros, pedia para que os alunos escolhessem em casa determinadas práticas disponíveis nas obras para levarem na próxima aula.

O conjunto de exercícios práticos anotados nos dá pistas para compreendermos a crítica de Germano Bayer sobre o modo em que se produzia a ginástica no GCI. Como observado na Figura 14, os movimentos eram ainda analíticos, não havendo a presença de movimentos totais e fluídos, tal como a ginástica moderna preconizava. Em meio a essas anotações, foi possível constatar o seguinte trecho de uma aula de Olle Hållden: “O professor deve primeiro demonstrar o exercício, depois diz Atenção (*Fardiga*), enuncia a posição inicial e diz Posição! (*Kór*)”, seguindo-se da contagem de “um, dois, três...” por parte dos alunos. Assim, mesmo o desenvolvimento dos exercícios dependia do comando do professor, não havendo ainda a utilização da música ou de outros elementos, tais como bolas, maçãs ou arcos, como meios de orientar nos movimentos. Na sequência das anotações, localizamos referências a atividades realizadas em aparelhos de ginástica, principalmente a partir da trave de equilíbrio, incluindo ainda a presença de cordas verticais, plintos e colchões.

Assim, embora o professor Olle Hållden ao menos teoricamente tivesse alguns pontos de conexão com aquilo que Germano Bayer desejava, sua prática desenvolvida a partir do método sueco estava distante da perspectiva de Educação Física que o professor paranaense tinha tido a oportunidade de visualizar no em outros momentos de sua trajetória, como por exemplo no *Congress Für Moderne Gymnastik*, promovido pela *Internationale Liga Für Moderne Gymnastik* (LIGymM). Em outras palavras, é possível que esse contato com a ginástica sueca, mesmo que renovada em muitos aspectos, não tenha estabelecido uma alternativa para o ensino da Educação Física que pretendia colocar em prática em seu retorno ao Brasil. A continuidade da busca por essas referências se deu, portanto, com visitas a outras escolas e na participação de uma série de eventos e cursos.

Com relação a prática de ensino com crianças, este parecia estar dividida em dois momentos distintos ao longo dos anos de formação: no primeiro ano, era desenvolvido dentro das próprias dependências do GCI, onde eram trazidas turmas de escolas próximas ao instituto para que os estudantes do GCI praticassem os ensinamentos aprendidos até então; no segundo ano, os estudantes “eram escalados, no período da manhã, para dar aulas em escolas sob a supervisão do professor de educação física das escolas de Estocolmo”, finalizando com visitas guiadas à escolas que o professor da disciplina, Olle Hållden, achava que tinham trabalhos

relevantes (Bayer, 2010, p. 83-84). Ainda de acordo com o professor paranaense, era a intenção de Hállden visitar escolas de Estocolmo, Orebro e Upsala para estudo crítico.

Não localizamos nenhuma informação detalhada a respeito da prática de ensino com crianças em seus registros escritos. Porém, há um conjunto de fotografias que Germano Bayer identifica como sendo desse momento. Nesses registros fotográficos percebemos a presença de pequenos grupos de crianças participando de atividades com bolas e cordas em um gramado, indicando a presença de jogos e brincadeiras como forma de organizar a prática.

FIGURA 15 - PRÁTICA DE ENSINO COM CRIANÇAS NAS DEPENDÊNCIAS DO GCI



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Outro conjunto de fotografias, indicadas por Germano Bayer em sua autobiografia como sendo registros das atividades da turma de Carl Gustaf, membro da família real da Suécia – atualmente o rei do país – nos permite acessar um outro conjunto de atividades desenvolvidas com criança no interior do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo. Não sabemos se esse momento constituía parte da prática de ensino, embora seja importante destacarmos as similaridades com as atividades citadas anteriormente. Além de fotografias da realização de jogos no gramado, Germano Bayer também registrou uma sessão de ginástica sueca desse grupo de crianças, sendo possível ver a utilização de exercícios com auxílio de uma série de equipamentos diferentes, tais bancos suecos e espaldares. Aqui cabe relembrar um aspecto da crítica de Germano Bayer sobre a inaplicabilidade da ginástica sueca no Brasil:

as instalações físicas e o conjunto de equipamentos exigiam um grau de investimento não acessível a todas as escolas brasileiras. Algumas dessas práticas parecem indicar a exigência do cumprimento de pequenas tarefas ou percursos, envolvendo corrida, rolamentos, exercícios de força, mobilidade etc.

FIGURA 16 - SESSÃO DE GINÁSTICA SUECA COM CRIANÇAS



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Embora esse conjunto de práticas desenvolvidas durante boa parte da sua formação no GCI mantenha relações com a ginástica sueca, o professor Germano Bayer identifica que no segundo semestre do segundo ano do curso se iniciavam as “modificações pelas duas tendências (ginástica olímpica e rítmica)” (Bayer, 2010, p. 80). Sobre esse aspecto, nos dirá sobre o convite para que o técnico da seleção sueca de Ginástica Olímpica, Professor Linden, ministrasse algumas aulas aos formandos de 1953 e, para as formandas de Ginástica Feminina de 1954, chamaram inicialmente Anna-Lissa Näsmarck¹¹¹.

¹¹¹ Não encontramos maiores informações sobre a sua trajetória e biografia. Sabemos, no entanto, que se formou no GCI em 1931 e foi contratada como professora de ginástica dessa instituição na década de 1950. Participava do círculo de sociabilidade de Maja Carlquist, trocando correspondências com ela (Hargefeldt, 2018) e publicando um livro com Tora Amylong., uma de suas colaboradoras. No acervo do professor

Esse conjunto de práticas desenvolvidas pelos grupos de ginástica de ambos professores foi registrado por Germano Bayer em uma sequência de vídeos, compondo um conjunto de práticas filmadas sob o título “Método de trabalho - Real Instituto de Ginástica (CGI)”. Além deles, foi possível identificar uma série de outros professores.

É interessante percebermos a correspondência entre a descrição desse momento formativo produzida por Germano Bayer em sua autobiografia e os elementos presentes nas filmagens. Para o professor paranaense, a ginástica masculina e feminina produzida no GCI estava “se direcionando para movimentos pendulares, totais, com uma contração seguida de relaxamento” (Bayer, 2010, p. 80). De fato, conseguimos perceber esses aspectos nas práticas registradas, havendo um conjunto de apresentações orientadas por uma série de professores que utilizava o recurso da música e de aparelhos soltos, tais como cordas, bolas e claves, na tentativa de produzir movimentos totais, rítmico e naturais. Abaixo, na Figura 17, podemos verificar esses elementos presentes na apresentação do grupo de M. Tham-Nilsson..

FIGURA 17 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE GINASTAS DE M. THAM-NILSSON



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Germano Bayer localizamos dois cartões de felicitação de natal enviados por ela, indicando uma possível relação mais próxima.

Um aspecto curioso na filmagem dos métodos de trabalho do GCI é o registro de uma aula de Olle Hålliden sendo desenvolvida a partir do *Circuit Training* (Treino em Círculo) nas dependências da instituição de ensino. Esse fato nos chama especial atenção inicialmente por destoar em maior grau do restante das outras atividades desenvolvidas na instituição. Também por não haver registros escritos em seus cadernos e nem mesmo citações em seus documentos memorialistas dele ter tido contato com essa prática no GCI. Sua versão sobre o início da sua relação com esse método de treinamento se limita às informações coletadas durante a sua participação nos Jogos Olímpicos de Helsinque, momento em que toma conhecimento da existência do *Circuit Training* como o sistema de treinamento da equipe nadadora inglesa, cuja qual havia obtido êxito na competição.

Após esse contato, de acordo com sua versão, teria dado sequência no estudo do método a partir da leitura de revistas e livros, incluindo a obra de autoria de Ronald Ernest Morgan e Graham Thomas Adamson, pesquisadores da Universidade de Leeds, na Inglaterra, a qual pediu para traduzir no Centro de Estudos em Educação Física (CEEC) implantado no Colégio Estadual do Paraná (CEP). Há na obra traduzida, inclusive, sinais de uso do livro, como sublinhados e marcações à caneta ao lado dos trechos, evidenciando possíveis apropriações desse sistema de treinamento. Partindo dessa obra, o professor paranaense assim define o conjunto de características desse método:

O praticante inicia o treino conhecendo as suas potencialidades e as suas deficiências. Após programas individualizados e cientificamente controlados, leva-se o indivíduo ao seu mais alto nível de vigor funcional. O importante é que o praticante aprende a acompanhar seu progresso no dia a dia. O método desenvolve a força explosiva, a resistência e a força localizada, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória. O objetivo principal do Treino em Círculo é o desenvolvimento total da disposição física. Ele não prepara especificamente para este ou aquele esporte (Bayer, 2010, p. 72).

Encontramos correspondência entre o exposto acima e diversos trechos sublinhados do livro traduzido. Como características principais do *Circuit Training*, a obra original expõe primeiramente a sua ênfase no “desenvolvimento da disposição dos sistemas muscular, circulatório e respiratório”; em seguida, a aplicação do “princípio da carga progressiva”; e, por último, a capacitação de “um grande número de pessoas”, levando em consideração o emprego de “um circuito de exercícios consecutivamente enumerados em redor dos quais cada pessoa progride, executando uma atividade específica” (Morgan; Adamson, 1958, p. 18). Ainda na obra é possível localizar uma série de exemplos de exercícios a serem utilizados no

circuito de treino, incluindo imagens em anexo ao final. Muitas desses exercícios podem ser encontramos na apresentação do grupo de Olle Hållden, presente na filmagem de Germano Bayer.

FIGURA 18 - CIRCUIT TRAINING EM CIRCULAÇÃO NO GCI



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

A partir da Figura 18, podemos localizar um conjunto de exercícios sendo executados simultaneamente. Esses exercícios eram realizados a partir de um ritmo bastante intenso, em que os participantes finalizavam uma atividade e já partiam para a seguinte. Esse aspecto está em sintonia com o exposto na obra de R.E Morgan e G.T Adamson, para quem os exercícios deveriam ser “bastante exaustivos”, e, sendo assim, “desde que cada exercício deva contribuir para a manutenção e para o aumento progressivo de uma média de trabalho, portanto não há lugar para exercícios leves, com a exceção de um aquecimento inicial” (Morgan; Adamson, 1958, p. 18). Entre os exercícios, podemos identificar tanto aqueles com exigências de uso de cargas, tais como barras com anilha utilizadas para exercícios de membros superiores (rosca direta) e membros inferiores (agachamento), como também exercícios que utilizavam somente o peso do próprio corpo, tais como flexões, abdominais e escalada em cordas.

Ora, é possível que além do livro, Germano Bayer tenha se apropriado de alguns aspectos sobre o *Circuit Training* já no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo. Como veremos no capítulo seguinte, esse método de treinamento foi utilizado como uma prática inovadora nas Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná, permitindo um trabalho individualizado com os estudantes. Embora tenha ocultado esse momento da sua formação no GCI dos escritos de memória, possivelmente foi um dos únicos momentos em que Germano Bayer teve acesso a esse método sendo desenvolvido *vis-à-vis*. Todas as demais pistas apontam para a mobilização de livros como forma de acessar os conhecimentos do *Circuit Training*. Mesmo no contexto dos Jogos Olímpicos de Helsinque, o professor teve acesso apenas à informação do uso desse método como forma de preparação física, e não à sua prática em si.

Um último aspecto a ser considerado dessa trajetória de Germano Bayer no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo é com relação às práticas de laboratório e fisiologia do exercício que teve oportunidade de entrar em contato, ministradas por Erik Hohwu-Christensen e Per Olav Astran.

Como exposto anteriormente, um dos aspectos presente na crítica ao sistema de Ling se atinha ao fato do seu pouco embasamento científico em comparação com as novas evidências de pesquisas. Devemos lembrar que desde o falecimento de Ling até o momento em que Germano Bayer ingressa no GCI já se passavam mais de cem anos. Por certo havia um conjunto de novas descobertas a respeito dos efeitos dos exercícios físicos e suas alterações fisiológicas. O próprio *Circuit Training* não está descolado dessa nova ambiência, uma vez que os sujeitos que buscaram difundi-lo baseavam-se sobretudo nos resultados de testes científicos coletados a partir da aplicação desse método.

Diante disso, Suzanne Lundvall (2015) expõe que, ainda nas primeiras décadas do século XX, o GCI havia produzido apenas esforços de pequena escala na produção científica em torno da ginástica, dando espaço para uma série de debates e ataques. Esse movimento de crítica teve como um dos seus principais atores o médico dinamarquês Johannes Lindhard, professor associado da Universidade de Copenhague. Peter Schantz (2009) afirma que um dos grandes embates de Lindhard era com os “lingianos ortodoxos”, a quem chamava pejorativamente de “teólogos ginastas” ou “ginastas teologizantes” por suas práticas serem pouco fundamentadas no conhecimento científico. Segundo ele, a ginástica deveria estar de acordo com princípios científicos sólidos, não podendo se apresentar como um artigo de fé.

Entre suas ações que possivelmente iniciaram esse movimento de conflito, está uma série de investigações empíricas de alguns dogmas da ginástica sueca de Ling. Entre essas

investigações, Anders Jensen e Hans Bonde (2011) nos apresentam o teste sobre os benefícios respiratórios que a postura ereta supostamente produziria, segundo os adeptos de Ling. Os resultados coletados por Lindhard apontaram para a impossibilidade de afirmar qualquer tipo de benefício dessa prática.

É principalmente a partir do processo investigativo de Lindhard, no início do século XX, que se forma um campo em torno da fisiologia do exercício na Dinamarca, expandindo-se para outros países, tal como a Suécia, nos anos subsequentes. Como uma das ações concretas observadas nesse sentido da expansão, identificamos a criação da disciplina de fisiologia do exercício e do Departamento de Fisiologia no GCI, no ano de 1941. Ambos foram produto de um intenso debate que se arrastava desde 1938, ano em que o *Riksdag* (Parlamento da Suécia) aprova o estabelecimento dessas propostas, inicialmente apresentadas como um projeto de lei.

Os procedimentos para nomeação do cargo foram conduzidos pelo Instituto Karolinska (KI). Os especialistas (Professores Abramson, de Estocolmo, Tunber, de Lund e Lindhard, de Copenhague) propuseram por unanimidade o Dr. Erik Hohwu-Christensen, de Copenhague, como titular da cátedra. No entanto, a maioria do corpo docente do KI foi contra os especialistas e propôs Yngve Zotterman. O conselho de diretores do GCI deu um prefácio para Hohwii-Christensen e, após muitas rodadas, a Real Academia Sueca de Ciências nomeou, em 6 de maio de 1941, o Doutor em Filosofia Erik Hohwu-Christensen para ocupar o cargo em questão a partir de 1º de julho de 1941 (Astrand, 1988, p. 196, tradução livre).

Esse trecho nos dá elementos para refletirmos sobre as práticas de laboratório e sobre as aulas de fisiologia que Germano Bayer teve acesso em sua formação. Primeiramente é interessante assinalarmos a existência de um ambiente conflitivo em torno da nomeação de Erik Hohwu-Christensen, o que estendeu por anos a efetiva criação do departamento e da disciplina de fisiologia do exercício na instituição. Podemos compreender esse embate como uma expressão do ambiente de rivalidade gerado entre Johannes Lindhard e membros do GCI, uma vez a aproximação do então médico Christensen com a ginástica havia se dado no ambiente de pesquisa teórica do Instituto de Ginástica criado por Lindhard, na Universidade de Copenhague (Schantz, 2009). Desse modo, a nomeação de Christensen possivelmente pode ter sido entendida como a tentativa de inserção de um sujeito próximo a Lindhard, considerado por muitos da instituição um sujeito a ser evitado por suas enfáticas críticas ao modo com que a ginástica sueca de Ling estaria sendo desenvolvida.

Apenas no ano de 1944 a construção do departamento de fisiologia do GCI foi concluída. De acordo com Per-Olof Astrand (1988), professor de Germano Bayer no GCI e assistente de Erik Hohwu-Christensen, o ambiente de pesquisa construído no GCI naquele

momento permitia testes de trabalho em um cicloergômetro, além de testes de aferição de pulso, consumo de oxigênio e ventilação pulmonar. Esse processo nos interessa mais particularmente ao localizarmos o comentário de Germano Bayer sobre a sua participação nesses ambientes de pesquisa, atribuindo a essa experiência o fato de ter aprendido a aplicação de testes e sobre as reações fisiológicas ocasionadas pelos exercícios.

Não faltava às aulas de Fisiologia do professor Cristensen e às Práticas de Laboratório dadas por Per Olav Astran, ambos investigadores de fama mundial. A maioria eu gravava para, depois, com ajuda da minha amiga Ulla, traduzir para o português. Pude aplicar o conhecimento das aulas de laboratório quando dirigi o Departamento de Educação Física do Colégio Estadual do Paraná, no grupamento das turmas e classes integrais (Bayer, 2010, p. 81-82).

De fato, em seu conjunto de fotografias disponíveis em seu acervo, foi possível localizar algumas práticas envolvendo a experimentação de instrumentos de avaliação, sem no entanto maiores descrições quanto à dinâmica desenvolvida ou mesmo os objetivos da proposta. São registros do manuseio do estetoscópio, da verificação da variação da frequência cardíaca em posições diversas (deitado, inclinado com a cabeça para baixo, em pé), avaliação do esforço, teste do banco de Harvard, teste de bicicleta ergométrica, entre outros.

FIGURA 19 - GERMANO BAYER PARTICIPANTE DE AULA NO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Nas imagens da Figura 19, podemos perceber Germano Bayer participando em três momentos diferentes das práticas de laboratório. Em documentos de memória localizados em seu acervo, o professor identifica algumas dessas fotografias buscando contextualizá-las. Partindo disso, na primeira imagem da parte superior vemos Germano Bayer realizando ou conferindo algumas anotações, que segundo ele se referiria à “avaliação do esforço”. Ao lado dessa primeira imagem, vemos Germano Bayer aferindo a pressão arterial, possivelmente de uma aluna do GCI. A primeira imagem da parte inferior registra Germano Bayer, ao fundo, realizando o “teste do banco de Harvard”. É atribuído esse nome por ter sido desenvolvido na Universidade de Harvard, em 1943, com a orientação de Lucien Brouha, um renomado fisiologista do exercício daquele período.

O que este teste mede é a capacidade geral do corpo, nomeadamente o sistema cardiovascular, de se adaptar ao trabalho árduo e de se recuperar do que fez. Vários métodos foram concebidos. O mais simples é o Teste do Degrau, que consiste em fazer o sujeito subir e descer uma plataforma de 20 polegadas 30 vezes por minuto durante 5 minutos, a menos que pare por exaustão antes disso (Brouha, 1943, p. 31-32, tradução livre).

Assim, o teste tinha como principal objetivo conferir a capacidade aeróbica, exigindo para isso a medição da frequência cardíaca através do pulso em intervalos de tempo durante o período de recuperação do avaliado, como a imagem nos apresenta. Por último, podemos visualizar a imagem da aferição da frequência cardíaca de um sujeito deitado em uma maca. Em outras imagens é possível verificar que a mesma dinâmica era realizada, porém com o avaliado estando deitado de cabeça para baixo, sendo o objetivo dessa prática a avaliação da frequência cardíaca em diferentes posições do corpo humano. A legenda dessa imagem, presente no documento de memória, informa se tratar do “registro dos dados colhidos para comentários”, sugerindo que haveria não apenas a prática da coleta das informações, como também um debate teórico.

Esse foi o conjunto de práticas e registros que nos possibilitou produzir uma possível interpretação sobre a trajetória de Germano Bayer no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo. É possível que tenha havido um conjunto de outros momentos formativos dessa sua especialização e que não puderam compor o atual estágio da pesquisa. Como o próprio Germano Bayer afirma, as danças folclóricas constituíram uma prática relevante em sua formação no GCI, embora não tenhamos encontrado registros suficientes para abordarmos como isso foi pode ter sido apropriado pelo professor paranaense.

3.2 “CONHECER OUTROS MÉTODOS DE TRABALHO DE PROFESSORES FAMOSOS”: AS VISITAS DE GERMANO BAYER

Querido Germano,

Agora pensas que esta vai ser uma carta de amor, não é? Começa tão bem... Para dizer a verdade, vai ser o anúncio do “amor” de outra mulher para contigo! Uma pessoa importante, parece. Não vou deixa-lo confusa a cabeça mais. Foi a M.C [Maja Carlquist] que me telefonou hoje. Ela falou das suas aulas na escola, e que ela achava o melhor tu lá ires nas quintas, pois então é o melhor dia para estudar o método dela (meninos como meninas). Outra coisa: ela perguntou se nós não queríamos visita-la uma noite para tomar chá e ela te explicar as suas ideias!

É assim que Ulla Sundmark¹¹² inicia uma das várias cartas presentes no acervo de Germano Bayer e que nos auxiliam a compreender seus movimentos de viagem nos variados países da Europa. Enviado em 27 de novembro de 1952, é um dos primeiros registros de um conjunto de cartas, cartões postais e telegramas recebidos dela, fato que se estende até abril de 1953. Esse pequeno excerto nos suscita uma série de pontos a serem levados em consideração sobre a trajetória de Germano Bayer na Europa entre os anos de 1952 e 1954: a constituição de laços afetivos que o auxiliaram na efetivação de seus projetos, o contato mais direto entre o professor e sujeitos relevantes no processo de renovação da Educação Física em curso naquele contexto, e a preocupação constante de Germano Bayer em articular momentos de visita à escolas e instituições para conhecer melhor o que veio a denominar como “Métodos de Trabalho em Educação Física”.

De acordo com registros de memória do professor paranaense, essa relação entre ele e Ulla teria se iniciado com a mediação de Wilma, então esposa de Curt Johansson, durante a realização do 2º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física, organizado pelo Departamento de Educação Física e Desportos de São Paulo.

Quando viajei de Curitiba para o Rio passei por Santos, porque lá estava sendo realizado o segundo Curso Internacional e o Curt Johansson estava lá dando aulas. Dei-lhe a notícia [do aceite no GCI], ficou alegre. Neste ano ele havia trazido a esposa Wilma. A Wilma me deu o endereço de sua amiga Ulla. Foi com esta apresentação que conheci a Ulla, responsável por muito do que aprendi na Suécia. Foi uma companheira competente, dedicada que me ajudara bastante nos dois anos que permaneci em Estocolmo. Conservamos até hoje boa amizade.

¹¹² Embora parte considerável das cartas serem assinadas simplesmente com “Biscuí”, é possível afirmarmos com certo grau de acertabilidade que se trata de Ulla, havendo um conjunto de indícios para isso. Primeiramente, porque em sua autobiografia o professor Germano Bayer afirma que era Ulla quem traduzia suas aulas, fato reiteradamente discutido nas cartas enviadas por Biscuí. Também foi possível localizar uma carta sobre o envio de uma encomenda em que revela ter se esquecido de identifica-se corretamente, colocando como remetente apenas “Sundmark”. Em e-mails trocados na década de 2000, Germano Bayer conversa com uma pessoa de nome Ulla Sundmark.

É particularmente interessante demarcarmos a representação da figura de Ulla para Germano Bayer. Suas qualidades destacáveis foram a dedicação e a competência com que o auxiliou em seus anos de estudos. Embora haja uma dimensão pessoal envolvida na amizade de ambos, aspecto evidenciado também nas cartas recebidas da sua companheira sueca, Germano Bayer escolhe apresentá-la a partir de uma dimensão menos afetiva e mais utilitária. O que isso nos informa sobre a relação estabelecida entre ambos? Ora, observando o conjunto das cartas recebidas de Ulla foi possível dimensionarmos a importância de sua ajuda para Germano Bayer efetivar seus projetos no continente Europeu. Uma das cartas em seu acervo, enviada em 20 de abril de 1953, ilustram perfeitamente essa sua disposição em auxiliá-lo:

Você recebeu os 2 rolos hoje? Espero que sim pois foi uma complicação e só foi possível mandar por causa se eu "flertar" com o pessoal lá no correio alfandegário. Um sueco pode mandar para o estrangeiro até 50:- mais nem 1:- mais. Então é necessário com licença de exportação e as autoridades me responderam que levaria 3 dias. Você vai se lembrar que eu queria mandar fita por 250 coroas! Tomei então taxi para o correio alfandegário. Tive sorte, eram rapazes novos, não havia mais gente lá e me deram uma estampada no embrulho de um rolo que tive preparado. Na declaração eu menti o valor para 40:-.

Embora essa carta não deixe evidente o contexto em que foi escrito, podemos afirmar que se trata do envio de rolos de filme para que Germano Bayer pudesse dar continuidade às suas filmagens ou gravações de áudio. Essa parecia ser uma das preocupações reiteradas de Germano Bayer no primeiro semestre de 1953. Em carta enviada à Gastão de Abreu Pires, Presidente do Conselho Regional de Desportos (CRD), em 29 de maio de 1953, Germano Bayer expressará a mesma angústia com relação a necessidade de obter recursos materiais para dar sequência ao seu projeto, requisitando auxílio financeiro para compra de rolos de filme para sua câmera, cópias de filmes e compra de livros, o que totalizaria Cr\$ 20.000.

Todos nós estamos certos do valor pedagógico das projeções de filmes e da utilização de uma boa bibliografia no ensino moderno. Sabendo que o senhor assim como os demais membros do Conselho conhecem as reais possibilidades educativas do desporto e os meios que devemos utilizar para atingir esse objetivo é que me animo a fazer-lhe uma solicitação:

Gostaria de poder adquirir filmes, livros assim como filmar as coisas que possam ser úteis ao nosso Departamento, mas as minhas possibilidades financeiras não me permitem. Já comprei, com as minhas economias, uma máquina de filmar Paillard de 16 m/m. Tirei alguns filmes de métodos de trabalho em Educação Física Escolar.

Tenho no entanto, possibilidades de filmar ainda muita coisa técnica que seria de grande utilidade para o nosso ensino.¹¹³

É interessante observarmos a estratégia discursiva de Germano Bayer ao se colocar diante de um sujeito ocupante de cargo de poder no campo da Educação Física e desportiva paranaense para conseguir efetivar seus projetos. O professor não apenas apela para o fato das suas ações estarem em sintonia com os modernos meios e recursos educativos, como atribui à Gastão de Abreu Pires a ciência da necessidade desse tipo de material para a qualidade da educação. É notório a tentativa de aproximar o presidente e os demais membros do CRD das ações modernizantes da área, sensibilizando-os para auxiliá-lo a continuar com o seu projeto, o que certamente seria revertido em meios úteis para o departamento.

A íntegra dessa carta apresenta grande potencialidade para compreendermos algumas das suas intenções envolvidas na realização dessas viagens a outros países da Europa. Manifesta a possibilidade de colocarmos luz também ao planejamento de seus próximos passos. Com relação ao primeiro aspecto, relativo às possíveis intencionalidade, é interessante trazermos para o debate o seguinte trecho que inicia sua carta:

Tenho visto muita coisa de útil para nós do Paraná. Assisto não só as aulas do Instituto como também os trabalhos que possam ser aplicados no nosso Departamento, quer no sector escolar ou propriamente desportivo. Não tenho poupado esforços no sentido de aproveitar o máximo da minha estadia aqui. Espero um dia poder mostrar um resultado positivo às pessoas que me auxiliaram nesse estudo.

Estou sentindo, no entanto, não poder levar muita coisa que acho indispensável para estudos futuros de nossos técnicos desportivos e professores de educação física, tais como uma boa quantidade de filmes técnico-educativos e livros.

O professor paranaense deixa novamente evidente a utilidade das suas ações, também como uma forma de justificar a sua ida à Europa. Devemos levar em consideração que Gastão de Abreu Pires, em conjunto com outros políticos paranaenses, foi um dos sujeitos que auxiliou Germano Bayer a viajar para a Suécia. Esse trecho nos permite ainda tensionar a intencionalidade do professor com a produção desses filmes. Ele deixa transparecer o objetivo de fazer circular esse material nos ambientes de formação, tanto de técnicos desportivos quanto de professores de educação física escolar, evidenciando a distinção entre esses dois campos de atuação. Na sequência, Germano Bayer apresenta algumas pistas sobre seus próximos passos, buscando explicar a necessidade do auxílio para aquisição dos materiais.

¹¹³ Carta enviada a Gastão de Abreu Pires. 29 de maio de 1953. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer.

Mormente agora que recebi um convite do Ministério da Educação para representar a Divisão de Educação Física num Congresso Internacional a realizar-se em Paris. Neste Congresso vão ser apresentados vários métodos de trabalhos práticos em educação física escolar, que eu gostaria de filmar, a fim de poder mostrar aos nossos professores factos mais objetivos na evolução moderna da educação física escolar. Na mesma época também vai ser realizada em Paris uma grande competição de atletismo com os melhores atletas do mundo. Gostaria também filmar em câmara lenta algumas provas.

Esta viagem vou fazer no período de férias de verão que aqui na Suécia vai de junho a agosto. Pretendo passar por vários países.

Gostaria de filmar as campeãs olímpicas de natação da Dinamarca e Holanda assim como os suecos e franceses que acabam de estabelecer novas marcas mundiais em natação. Em Hamburgo, na Alemanha, vai haver também uma grande concentração desportiva onde eu terei oportunidade de filmar.

Em alguns desses momentos localizamos a efetivação da participação de Germano Bayer, como é possível identificar em seus registros de memória e, principalmente, por meio das suas filmagens disponíveis no acervo do Museu da Imagem e do Som do Paraná. É o caso do Congresso Internacional de Paris e do evento em Hamburgo, possivelmente tratando-se, respectivamente, do II Congresso da Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Meninas e Mulheres e o *Deutsche Turnfest* (Festival Alemão de Ginástica). Em outros, não encontramos indícios que apontem nessa direção. Talvez a própria ausência de evidências nesse sentido seja um indicativo da falta de recursos materiais, impedindo a realização de filmagens, embora a interrupção do seu planejamento também seja igualmente possível, fazendo com que Germano Bayer de fato não tivesse participado dos eventos. O fato é que o acervo do professor apresenta somente filmagens e registros escritos do congresso científico e do evento de demonstração ginástica, elemento que nos indica a priorização desses momentos em detrimento das práticas esportivas citadas na carta.

O auxílio parece mesmo não ter sido atendido, uma vez que em cartão postal enviado à Celso Fabrício de Mello, seu primo e procurador, no dia 10 de julho de 1953, pouco mais de um mês após a carta enviada à Gastão de Abreu Pires, o professor volta a tocar nesse assunto, questionando:

Celso amigo, aqui estou conhecendo mais uma capital. Estou a caminho de Rotterdam. Pensei em receber um cartão seu em Paris. [...] Qual foi a resposta do Gastão presidente do CRD quando você falou sobre a ajuda que pedi para a filmagem? Escreva-me um cartão para Paris.

Fica notório o conjunto de deslocamentos de Germano Bayer em seu período de estudos na Europa. Esse conjunto de fontes nos possibilita ainda perceber a necessidade de articulação de uma série de estratégias para conseguir executar da melhor forma o seu projeto

de buscar recursos para mostrar aos nossos professores “factos mais objetivos na evolução moderna da educação física escolar”, como informa em carta ao Presidente do CRD. Para isso, haveria de ter alguém ao seu lado, principalmente com bom domínio da língua sueca, levando em consideração que essa era uma das suas principais barreiras nos anos em que ficou na Europa. O auxílio de Ulla, nesse sentido, foi de fundamental importância. Era ela quem entrava em contato com alguns professores que Germano Bayer manifestava o interesse de acompanhar as aulas ou produzir entrevistas. Não apenas isso, em diversos momentos ela reitera o desejo de estar presente nesses momentos para melhor auxiliá-lo.

De fato, é possível que isso tenha acontecido. Como exposto no início do capítulo, Germano Bayer produziu uma série de viagens à diversos países em seu período de férias do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, entre julho e agosto de 1953. Como informa em cartão postal enviado à Waldemar Mehl, datada em 20 de junho de 1953, o professor Germano Bayer estava conhecendo algumas cidades alemãs, tendo passado já por Bonn, Colônia e encontrando-se naquele momento em Düsseldorf. Em seu acervo, localizamos uma série de fotografias coladas em folhas coma indicação dos locais em que foram registradas, demonstrando exatamente esse percurso assinalado por Germano Bayer. Em algumas dessas fotografia é possível localizar Ulla.

FIGURA 20 - GERMANO BAYER E ULLA DESEMBARCANDO EM COLÔNIA (ALEMANHA)



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Um aspecto interessante a considerarmos sobre esse conjunto de fotografias é com relação ao local escolhido para a realização das três primeiras imagens selecionadas por nós: à frente da embarcação que teria os transportado, mostrando a indicação do nome das cidades de Koln (Colônia) e Düsseldorf em uma delas. Ainda sobre esse conjunto de imagens vale destacar o registro de Germano Bayer com seu conjunto de equipamentos, como podemos observar na primeira fotografia da parte inferior. Verificando a folha em que essas fotografias estão coladas, há a seguinte informação “Germano desembarcando no Porto do Reno da Cidade de Colônia com estojos de sua filmadora Paillard e Máquina Fotográfica Leica M3”. Ora, podemos compreender essa legenda – e possivelmente a própria escolha em representar esse momento através do registro fotográfico – como uma tentativa de enfatizar que suas viagens não estavam se dando apenas por diversão ou interesse turístico, mas sim para a execução do objetivo principal de suas viagens: as filmagens e fotografias dos “Métodos de Trabalho em Educação Física”. Assim, além de auxiliar com a aquisição de recursos materiais, Ulla parecia estar ao lado de Germano Bayer em alguns dos seus registros sobre os modernos métodos de ensino. Isso fica melhor evidenciado em outra carta recebida de Ulla no dia 21 de março de 1953.

Então como foram as entrevistas com a Jalkanen e a Kari? Conseguiu arranjar o que planejava? Nos esquecemos de fazer as perguntas em sueco e francês. Manda-me então o português que vou fazer o sueco logo. Ou se há dificuldades nas entrevistas, você pode propor à Hilma ou às outras que escrevam as coisas em sueco - podemos nos fazer a tradução depois. Sabes que tenho saudades de estar lá com você para fazer tudo na melhor maneira possível – agora não vou tomar parte na "secção finlandesa".

Para Ulla não bastava auxilia-lo à distância, havia um desejo de estar novamente ao lado de Germano Bayer realizando as atividades presencialmente. No entanto, Germano Bayer encontrava-se em viagem à Finlândia, onde desembarca no dia 9 de março, conforme seu passaporte, e permanece ao menos até o fim de abril, se considerarmos a data de recebimento das cartas de Ulla como um indicativo para isso. A maior parte das cartas recebidas de Ulla é desse momento, sendo a maior parte endereçada à Helsinque.

O conteúdo dessa carta nos permite ainda refletir sobre alguns pontos em relação a atuação de sua companheira sueca. Inicialmente, a intermediação com a tradução das perguntas que Germano Bayer efetuará às professoras e, posteriormente, com a tradução das respostas. Em diversos outros momentos fica evidente que é Ulla quem busca organizar a ordem de tradução dessa ou daquela entrevista, sugerindo por quais começar devido ao pouco tempo de viagem que ainda restava à Germano Bayer ou mesmo porque algum acontecimento

se concretizaria em breve, exigindo do professor paranaense preparo prévio. Sobre isso, é ilustrativo os seguintes trechos de outra carta, enviada por Ulla no dia 6 de abril de 1953:

Espero que passaste bem a Pascoa e podia aproveitar para ver muito e talvez filmar. Quantos filmes tirou até agora? Ainda tens uns rolos de sobra? [...] Para falar em sério, porém, pensei melhor começar com a tradução das conferencias do Idla. Se você vai demorar lá ainda mais tempo, o tempo à disposição aqui torna-se ainda mais curta, e de facto, você pode contar com mais ou menos um mês só de trabalho efectivo cá, pois os preparativos para sua viagem vão levar bastante tempo, sendo partida por sempre. [...] Você disse que íamos fazer a tradução do Idla juntos, mas assim eu pensei melhor fazê-la já, pois ela não ofereceu dificuldade linguística. A complicação vai ser a interpretação do que Idla disse - eu por mim não acha tudo bem claro - e por isso, penso que você deve estudar tudo imediatamente para nos podermos atacar-lo logo. Ele ainda não me telefonou como prometeu, e você sabe que ele vai ser muito ocupado com os preparativos para as festas comemorativas em junho. Minha tradução é literal como sempre."

Ulla apresenta novamente a preocupação com os recursos materiais para a efetivação do projeto de coletar informações e registros sobre os modernos métodos de trabalho em educação física. Por conta própria, ela decide iniciar a tradução de materiais relativos à Ernest Idla. É importante que se diga que em algumas cartas há pistas revelando esse trabalho conjunto entre Ulla e Germano Bayer para decifrar as aulas de professores renomados, sobretudo os de Ernest Idla. Possivelmente era o método que demandava mais trabalho, levando em consideração que o professor era estoniano. Na carta acima isso é evidenciado por Ulla ao dizer que Ernest Idla não ofereceu dificuldade linguística, embora houvesse a necessidade de melhor interpreta-lo por não estar tudo bem claro. Ainda que diga não ter encontrado maiores problemas com a tradução em si, essa é uma questão que retorna em outros momentos de troca de correspondência. Em uma delas, sem indicação de data, podemos observar Ulla revelando uma conversa que teve com outra mulher, possivelmente alguém próxima à Idla – alguma ginasta ou auxiliar – após a apresentação do professor estoniano:

Elsie me perguntou se eu pensei que o publico compreendeu o que ele disse. Ela disse que o perigo com Idla é que ele não explica em detalhe, que ele acha que aquilo ou aquilo é tão claro que todos o sabem. Eu não podia dizer outra coisa de que eu pensei que eles perceberam. Mas, na realidade, eu duvido, pois Elsie tem muita razão no que ela dizia e ele é tão impulsivo quando falar que custa compreender o sueco dele as vezes. Não quero por em dúvida a inteligência dos estudantes de educação física e professores de ginástica mas duvido que sejam tão "ágeis" linguisticamente que se deem tempo e energia para tentar compreender a teoria dada assim uma só vez e não tenha ocasião de acompanhar regularmente o trabalho prático como esclarecimento.

Para Ulla esse era um dos principais motivos pelo qual Ernest Idla tinha uma posição isolada entre os especialistas de ginástica na Suécia: “é as dificuldades linguísticas que ele tem que não o permite de explicar suas ideias ou talvez no fundo, é sua maneira nervosa”, conclui ela. Podemos extrair disso a série de problemas de ordem linguística ou mesmo comunicativa que se impunha na apropriação do método de trabalho de Idla, o que poderia também estar ocorrendo com outros métodos de trabalho. Há de se considerar que nem todos os professores visitados falavam sueco, e nesses casos a comunicação de Germano Bayer com elas era feita através do alemão, língua em que tinha um pouco maior de afinidade, ou mesmo mediada pelo francês, como nos sugere um conjunto de cartas e cartões postais no contexto de sua viagem para a Finlândia¹¹⁴.

É interessante assinalarmos ainda que embora Ulla não fosse alguém da área da Educação Física, ela mantinha relações de proximidade com pessoas da área, além de acompanhar festividades e demonstrações de ginástica. Se isso não a credencia como alguém capacitada para realizar uma análise crítica dos métodos, ao menos sugere que não era alguém totalmente despreparada e alheia ao movimento ginástico sueco.

Esse conjunto de documentos trazidos até o momento nos indicam a necessária articulação de Germano Bayer para a execução de seus objetivos, ora encontrando oportunidades, ora encontrando obstáculos. Sobretudo, indicam a disposição de Germano Bayer para conhecer outros métodos de trabalho em Educação Física, ainda que isso exigisse a mobilização de estratégias variadas.

Embora sem maiores detalhes dos resultados dessas entrevistas e visitas, saltam das cartas uma diversidade de nomes de “professores famosos” daquele período: Maja Carlquist, Hilma Jalkanen, Karina Kaari. Quando não o nome dos professores, é possível localizar menção ao nome do local onde Germano Bayer estava ou onde em breve estaria. Quando cruzamos com outras fontes, como a lista de suas filmagens e os seus registros memorialistas, temos a possível indicação de qual método Germano Bayer teve acesso: Kotka (Annikki Laissaari), Tempere (Bertha Reihos), Colônia (Carl e Liselott Diem). É a esses professores e suas instituições que Germano Bayer visitará, realizando “estágios de uma semana”, como ele descreve em sua autobiografia (Bayer, 2010, p. 96). Quais as aproximações possíveis com os saberes e práticas desse conjunto de “Métodos de Trabalho em Educação Física” que Germano Bayer teve acesso? Embora haja alguns registros produzidas por ele que tentam de

¹¹⁴ Como um dos indícios nesse sentido podemos citar os cartões postais recebidos de alguém que assina como Paula, sendo possivelmente a ginasta de Annikki Laissaari com quem Germano Bayer estabeleceu contato ao final do *Congress Für Moderne Gymnastik*.

alguma forma identificar e sistematizar os elementos que compunham cada “método”, é sobretudo a partir das suas filmagens que conseguimos ter um maior contato com aquilo que ele teve a oportunidade de tomar parte.

Se levarmos em consideração a versão de Germano Bayer, presente em sua autobiografia, sobre a tomada de decisão para realizar essas visitas ter se dado após o fim do *Congress Für Moderne Gymnastik*, evento promovido pela *Internationale Liga Für Moderne Gymnastik* (L.I.Gym.M), podemos conjecturar a respeito de alguns pontos. Inicialmente, essa representação sobre sua trajetória nos demonstra a intenção de colocar-se como alguém cujo interesse estava próximo aos métodos de trabalho alinhados com o movimento da Ginástica Moderna. Nesse evento, o professor teve oportunidade de acompanhar uma série de conferências e demonstrações, chamando-lhe atenção as vantagens dessa nova linha ginástica comparada com as formas com que a Educação Física estava sendo produzida no Brasil, a partir da Ginástica francesa:

Pelo que observei, o ensino da música ocupava um grande espaço nesta linha de trabalho, pois dá vida ao movimento e o aluno executa com mais prazer os exercícios. [...] Os exercícios são totais, pendulares, uma contração é seguida de um relaxamento. Não são mais exercícios formais. Os da linha da Ginástica Moderna usam uma grande movimentação no espaço. Toda a aula é dinâmica. Foram abandonados os exercícios estáticos, isolados. A turma não permanece estática em nenhum momento da aula (Bayer, 2010, p. 63).

Embora o exposto acima seja uma rememoração daquilo que presenciou no evento, os mesmos comentários atravessam uma série de outros registros sobre a Ginástica Moderna produzidos no período em que esteve na Europa. Como informado no capítulo anterior, os principais professores ou métodos apresentados no evento, bem como o país de onde vieram, foram Bertha Reihos (Finlândia), Anikki Laisaari (Finlândia), Une Melko (Finlândia), Hilma Jankanen (Finlândia), Método Rudolf Bode (Alemanha), Hinrich Medau (Alemanha), Loheland Schole (Alemanha) e Margareth Fröelich (Áustria). Germano Bayer produziu filmagens dos métodos de trabalho de quase todos eles. Dado o impacto das apresentações das finlandesas, constituindo a maioria das demonstrações consideradas destacáveis, aliado ao fato da sua proximidade com a Suécia, não nos surpreende que a Finlândia tenha sido o destino inicial das visitas de Germano Bayer.

Portanto, quando viaja à Finlândia o professor não era um completo ignorante em relação ao que se estava produzindo naquele país. Havia tido contato com demonstrações dessa linha de trabalho. Além disso, suas anotações das aulas ministradas pelo professor Olle Hållden nos deixam evidências de que os saberes e práticas de professores finlandesas,

principalmente Elli Björkstén, eram de seu conhecimento. Essa professora, formada no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI) em 1895, inicia um processo de mudança na forma com que a ginástica sueca de Ling estava se desenvolvendo na Finlândia, especialmente ao considerar as especificidades psicofísicas das mulheres frente aos homens (Wanneberg, 2006). Ainda assim, produzia suas aulas a partir da ginástica sueca. Importa destacar esse aspecto uma vez que entre os métodos de trabalho que o professor teve oportunidade de conhecer em sua viagem à Finlândia, aquele que demonstra maior nível de sistematização é o de Hilma Jalkanen, considerada uma continuadora do processo de desenvolvimento e difusão da ginástica feminina moderna iniciada por Björkstén, embora rompendo com a ginástica sueca de Ling.

Diante disso, os modos de pensar e fazer a Educação Física de Hilma Jalkanen não eram estranhos à Germano Bayer. Ainda de acordo com o professor, ao falar sobre as práticas que teve a possibilidade de acompanhar em sua visita, revela que “as idéias que apresentou [Hilma Jalkanen] a nós eram as mesmas que defendeu em Tempere”, durante o *Congress Für Moderne Gymnastik* (Bayer, 2010, p. 107). Naquele período, Hilma Jalkanen era um dos principais nomes da Ginástica Moderna: além de vice-presidente da *Internationale Liga Für Moderne Gymnastik* (L.I.Gym.M), era também uma das principais escritoras da *Kisakenttä*, revista porta-voz da *Suomen Naisten Liikuntakasvatusliitto (SNLL)*, a Associação Finlandesa de Educação Física Feminina. Como dito anteriormente, Germano Bayer consumia a produção desse periódico.

Em seu caderno de anotações, Germano Bayer possui a transcrição de uma conferência ministrada por Hilma Jalkanen, possivelmente durante a realização do II Congresso da *International Council on Health Physical Education and Recreation* (ISCHPER). Defendendo uma concepção de “vida dinâmica”, assim define o novo movimento ginástico:

A Ginástica Moderna é baseada em movimentos dinâmicos. A Ginástica, como educação, deve cuidar em primeiro lugar da parte mais viva do ser. As expressões mais altas da atividade humana dependem do estado psicofísico do ser. Estado vivo psico-fisiológico pelo qual o ser se manifesta de maneira mais imediata, poderosa e delicada, primeiro foi chamada de disposição. Assim uma nova definição moderna se pode dar da ginástica: “sua missão é de despertar a disposição do ser”. Um ser cuja disposição é boa, vive feliz, corajoso, expressivo e criativo (Jalkanen, 1953).

Não posso deixar de assinalar aqui o alinhamento entre a fala de Hilma Jalkanen e a crítica produzida por Germano Bayer em seu discurso de transmissão do cargo de presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Ora, Germano

Bayer estava em contato com um conjunto de novas práticas cuja fundamentação teórica buscava justamente tornar a Educação Física mais dinâmica e menos analítica, valorizando o ser em sua integralidade. Alberto Dallo (2007, p. 323), colega de Germano Bayer no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, nos fala que para Hilma Jalkanen a ginástica era

Um conjunto de movimentos naturais mas estilizados. Por movimento natural é preciso compreender o movimento de acordo com as leis anatômicas e fisiológicas do corpo humano. Movimento natural não é, portanto, sinônimo de exercício utilitário ou esportivo, mas significa essencialmente que o movimento ginástico conserva uma forma natural: todo o corpo participa no movimento; o movimento é total, por oposição ao movimento localizado e segmentário. Movimento estilizado quer dizer que a ginástica é um conjunto de gestos que não acontecem na vida diária, mas que são criados ou inventados para obter fins propostos. Em resumo, a ginástica moderna é um conjunto de gestos não habituais na maior parte da vida corrente, mas que conservam um caráter natural graças à souplesse [facilidade de movimento] de sua execução, devido ao fato de que eles envolvem sempre o corpo todo.

Ainda segundo o autor, a professora finlandesa partia das “Leis do movimento harmonioso” desenvolvidas por Rudolf Bode, enunciando três pontos essenciais em seu sistema: a lei da postura harmoniosa; a lei do movimento oposto; e a lei da função muscular harmônica ou da sucessão das contrações musculares. Mas de que maneira isso se expressava nas formas de trabalhar com a ginástica? Podemos perceber alguns elementos dessa sua concepção na filmagem de Germano Bayer elaborada em sua visita à Helsinque, intitulada “Método de trabalho - Hilma Jalkanen - Ginástica Feminina Moderna”, produzida em 1953.

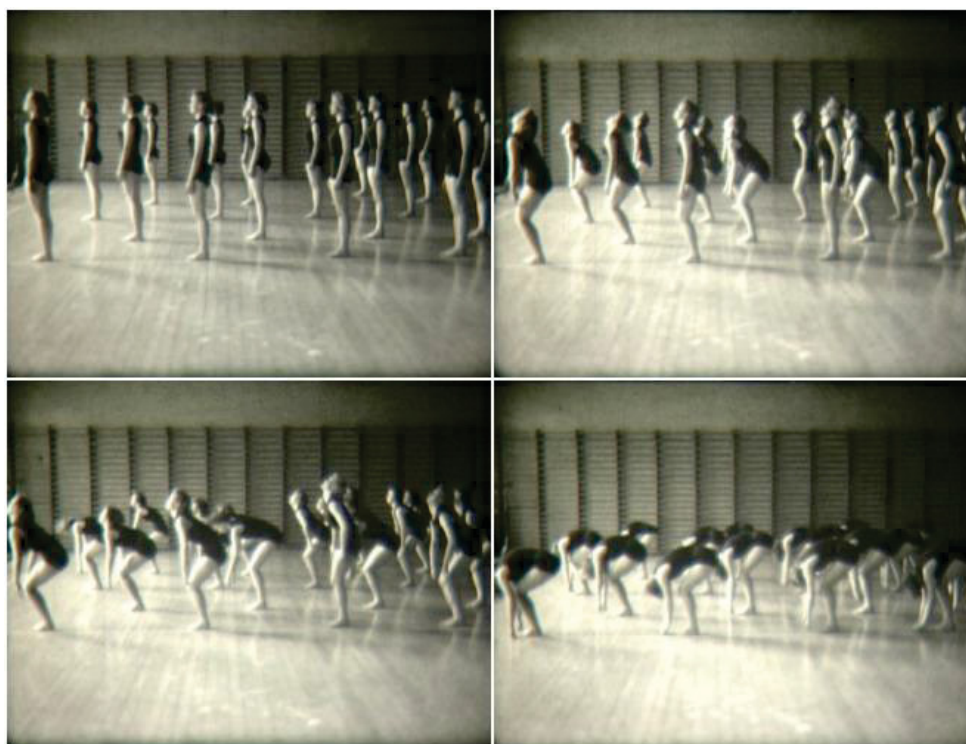
Inicialmente, verificamos dois momentos distintos nessa produção, anunciadas por ele como “ginástica básica” e “ginástica de movimentos”. O primeiro compreende movimentos “que liberam o ser de recalques”, como exercícios de relaxamento e contração, movimentos de respiração, movimentos centrais, movimentos com utilização e aproveitamento do centro de gravidade, e movimentos localizados e totais. O segundo momento da filmagem inclui “exercícios com desenvolvimento de temas; exercícios com diferentes ritmos, exercícios com movimentos de dança, a forma mais elevada da ginástica”.

A primeira parte da filmagem inicia-se por uma caminhada em grupo na qual as alunas andam com o corpo relaxado, embora mantendo a postura ereta. Elas buscam estender todo o corpo para cima no momento de gerar impulso para o deslocamento, ficando somente com a ponta dos pés em contato com o solo e erguendo os ombros para cima ao mesmo tempo, e no momento da aterrissagem “soltam” o corpo até então tensionado. Essa forma de movimentação corporal expressa bem as leis que fundamentam o sistema de Hilma Jalkanen. A professora finlandesa buscava com isso atuar contra determinados problemas, tais como as

contraturas duráveis, as más atitudes, o trabalho incorreto de diferentes músculos e a má respiração (Langlade; Langlade, 1965).

Alberto Dallo (2007, p. 324) nos informa que o relaxamento é a base da nova ginástica para Hilma Jalkanen, que expressa a sua importância através da seguinte frase: “Sem uma descontração prévia que libere o corpo de o espírito, não é possível fazer um trabalho verdadeiramente proveitoso”. É relativo a isso que Germano Bayer introduz a seção de “ginástica básica” como sendo orientado por movimentos “que liberam o ser de recalques”. Na Figura 21 abaixo podemos verificar um desses exercícios de relaxamento e contração.

FIGURA 21 - FRAMES DO "MÉTODO DE TRABALHO" DE HILMA JALKANEN (RELAXAMENTO)



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

As alunas de Jalkanen iniciam com a postura ereta, relaxando o corpo de modo controlado até encostar as mãos no chão, mantendo a curvatura da coluna, e na sequência retornam lentamente até a posição ereta inicial. A dinâmica desse exercício é reproduzida em variadas formas: sentada, deitada, para os lados, entre outros. Ainda dentro daquilo que Germano Bayer entende fazer parte da ginástica básica, há uma sequência de exercícios em que se introduz os movimentos dos braços para cima e para baixo.

Partindo para o segundo momento da aula que Germano Bayer teve a oportunidade de presenciar e registrar, compreendendo a “ginástica de movimentos”, o professor assinala

ser composto por “exercícios com desenvolvimento de temas; exercícios com diferentes ritmos, exercícios com movimentos de dança, a forma mais elevada da ginástica”. Aqui é possível perceber um trabalho mais voltado para demonstrações ginásticas, envolvendo o desenvolvimento da harmonia do grupo com movimentos de saltos, caminhadas, giros, havendo formações elementares em círculo e em filas. A Figura 22 abaixo traz alguns *frames* desse momento da filmagem

FIGURA 22 - FRAMES DO “MÉTODO DE TRABALHO” DE HILMA JALKANEN (MOVIMENTOS DE DANÇA)



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Podemos perceber os movimentos sendo realizados em sua totalidade, havendo a necessária harmonia entre uma ginasta e outra. Da ginástica estática, analítica e com movimentos fragmentados, Germano Bayer tem a oportunidade de ter acesso a uma concepção de ginástica totalmente diferente, em que o espaço é ocupado pelas ginastas com formas de expressão corporal diversas daquela que presenciou durante sua formação no Brasil. Esses aspectos também estarão presentes nas filmagens de outros “métodos de trabalho”, embora com pequenas variações.

Podemos observar similitudes na filmagem do método de trabalho de Bertha Reihos, produzida por Germano Bayer em sua visita à Tempere, em 1953. Especificamente quando o

professor registra uma demonstração do “grupo de elite” da Associação das Senhoras de Tempere, verificamos a utilização de corridas por parte das ginastas; pequenos giros em torno do próprio corpo; saltos, saltitos e galopes; realização individual de movimentos livres e fluídos com todo o corpo etc. No entanto, diferentemente da demonstração das ginastas de Hilma Jalkanen, nessa filmagem é possível identificar outras formações de grupo. Assim, em determinado momento o grupo de ginastas se divide em dois pequenos grupos, onde parte passa a apresentar movimentos em círculo enquanto a outra parte realiza movimentos livres, mantendo a conexão com o grupo através do ritmo dos movimentos, possivelmente demarcado pela reprodução de alguma música ou instrumento. Além disso, há também o uso de outros objetos, tais como pandeiros e bolas. Podemos verificar esses aspectos na Figura 23.

FIGURA 23 - DEMONSTRAÇÃO DO GRUPO DE ELITE DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DE TEMPERE



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Não encontramos outras informações sobre o método dessa professora ou mesmo sobre sua trajetória. Nem mesmo Germano Bayer deixou registros escritos daquilo que extraiu da sua visita à Tempere. Nos chama a atenção, porém, o fato de Germano Bayer ter captado vídeos de uma aula para crianças. O início do vídeo traz, inclusive, a titulação “Educação Física Escolar”. O conjunto de práticas selecionadas para compor a aula – ou que Germano

Bayer buscou registrar – envolveu uma sessão de ginástica feminina moderna, nos moldes apresentados nas duas últimas figuras, mas também outros elementos, tais como atividades em duplas e em aparelhos, como podemos perceber na Figura 24.

FIGURA 24 - MÉTODO DE TRABALHO DE BERTHA REIHOS - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

A sequência de *frames* retirados da filmagem sobre o método de trabalho de Bertha Reihos nos traz alguns elementos instigantes de análise. Observando a primeira imagem, ela nos sugere a tentativa de fazer com que as alunas aprendam a se mover pelos espaços de maneira coordenada e em conjunto com sua colega. Assim, elas deveriam percorrer o entorno realizando um deslocamento lateral sem retirar as mãos do colega. A segunda e terceira imagem nos mostram a realização de exercícios de reversão, tanto com o uso da corda como o de barras paralelas. Em ambas situações, podemos observar a participação de outro colega auxiliando no movimento correto. O último exercício envolvia a elaboração de movimentos de equilíbrio dinâmico sobre a trave, também exigindo o contato físico com a outra colega, o que por certo aumentava o grau de dificuldade e responsabilidade.

O que se verifica é a valorização do trabalho em grupo, exigindo o estabelecimento de cooperação e simultaneidade nos movimentos, aspectos necessários para a educação e o

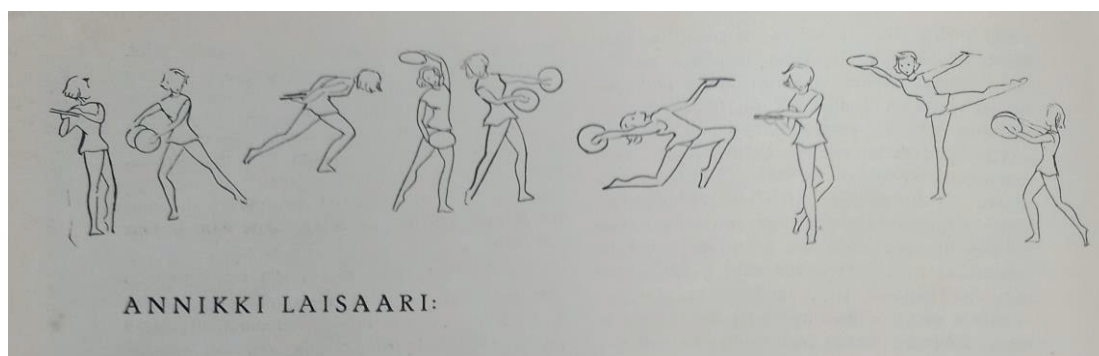
desenvolvimento social dos ginastas. Isso fica evidenciado, por exemplo, em uma publicação de Une Melkko, professora finlandesa do Instituto de Educação Física da Universidade de Helsinque:

Rolar ao seu lado, exercitar-se no mesmo ritmo e da mesma forma cria um sentimento de irmandade que une, incentiva e aquece. Cria um forte sentimento social, que nunca foi experimentado antes e que não pode deixar de ter um efeito duradouro ainda hoje. Após um treinamento persistente, uma jovem pode chegar ao time de elite, cujo trabalho já é comparável à prática de um esporte de elite específico. Além de resistência e habilidade, você precisa de força de caráter e adaptabilidade. O atleta competitivo continua seu treinamento sozinho e completa suas provas sozinho também. Já a menina do grupo de força apresenta seu melhor desempenho em um grupo cujo espírito é o espírito de competição e brincadeira. A performance em grupo, a simultaneidade e a consistência não permitem o autoaprimoramento ou a performance solo. Tal como no jogo, existem regras nesta performance: um por todos e todos por um. (Melkko, 1956, p. 134, tradução livre)

As visitas à Escola Secundária de Kotka, em 1953, possibilitaram à Germano Bayer a produção de duas filmagens: “Método de trabalho - Anniki Laissari - Ginástica Feminina Moderna” e “Método de trabalho - Associação de Ginástica Feminina - Kotka”. Esse último é o registro da festa de 30 anos da Associação Feminina de Kotka, como nos informa o *frame* de abertura da filmagem. Embora assim nomeado, essa instituição era também chefiada por Anikki Laissari. Não há maiores informações ou sistematização sobre o contexto da filmagem. O professor Germano Bayer apenas nos informa, em sua autobiografia, que esteve em Kotka diversas vezes para acompanhar o trabalho de Anniki Laissari, dando a entender que algo nela lhe chamou a atenção para esse método de trabalho. Podemos verificar o mesmo conjunto de práticas das outras escolas na sequência dos dois vídeos: a fluidez e totalidade dos movimentos, a ocupação do espaço de apresentação, a variação de movimentos em pé e no chão, e, principalmente, o uso de materiais, tais como bolas, discos e arcos.

Esse último aspecto parece ser uma característica do trabalho de Anikki Laissari, indicando uma possível especialidade do seu método. Em duas publicações da *Suomen Naisten Liikuntakasvatusliitto (SNLL)*, a Associação Finlandesa de Educação Física Feminina, foi possível localizar a existência de artigos escritos por ela e em ambas ela trata sobre o uso de materiais na ginástica. Na *Kisakenttä* há um programa completo de exercícios com o uso de disco, sendo detalhado passo a passo os movimentos que as ginastas deveriam executar. É curioso que o artigo está publicado em francês, dando pistas da intenção de fazer com que os ensinamentos circulassem para além do âmbito da ginástica finlandesa. Há também, na parte superior do artigo, um conjunto de pequenas ilustrações de uma ginasta utilizando os discos, como podemos verificar na Figura 25:

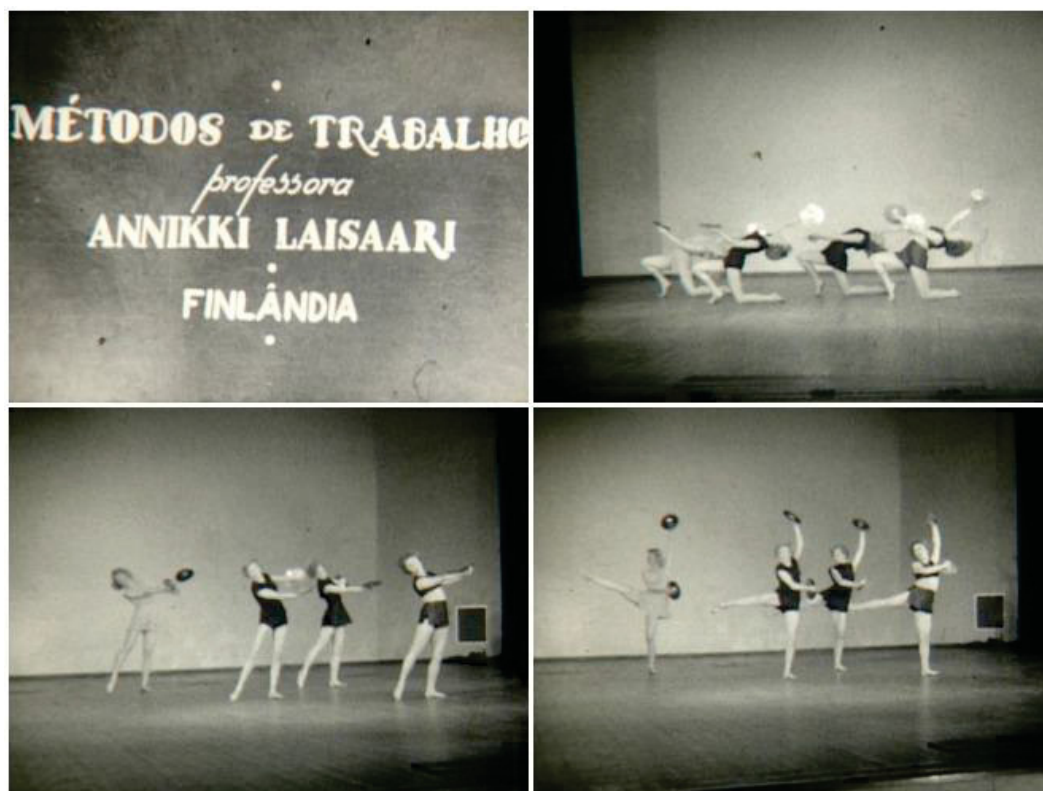
FIGURA 25 - PUBLICAÇÃO DE ANIKKI LAISSAARI SOBRE USO DE DISCOS NA GINASTICA



FONTE: Revista Kisakenttä (1952, p. 188)

Além da presença de movimentos livres e a utilização de bolas e arcos para a execução dos movimentos, em um dos momentos da filmagem do método de trabalho de Anikki Laissaari é possível perceber alguns desses exercícios com disco sendo executados:

FIGURA 26 - MÉTODO DE TRABALHO DE ANIKKI LAISSAARI



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Em outra revista, dedicada à comemorar 60 anos da associação, Annikki Laissaari publica um artigo com o título “O uso de equipamentos na ginástica”, iniciando o seu texto com essa escrita poética a respeito dos efeitos do uso dos materiais:

O voo da bola vermelha no ar, seu quique no chão e a captura, o delicado rolar do arco pelo chão do ginásio enquanto a ginasta a segue levemente em três passos, o arco poderoso do lançamento rápido da peteca enquanto o corpo da ginasta se estica junto com ela e seu toque preciso na peteca do parceiro, o amplo e calmo movimento e a luz do disco de ginástica enquanto ele muda de direção ao mesmo tempo em que a sublimidade flui em nossas almas, o ritmo cada vez mais acelerado da corda de pular enquanto a menina pula com suas bochechas brilhantes e seus olhos lacrimejando, até mesmo a corrida habilidosa da menina enquanto segura o saco de feijão na cabeça - como tudo isso nos fascina, e se nós mesmos estivermos envolvidos no jogo, quão entusiasmados nos tornamos, toda a tensão desaparece, esquecemos de nós mesmos e seguimos as leis naturais do movimento ditadas pelo meio! (Laissari, 1956, p. 91, tradução livre)

Esse conjunto de registros, publicações e filmagens nos leva a concluir a existência de um movimento convergente na Finlândia em torno da ginástica feminina moderna. Vários aspectos da composição dos exercícios e da forma de execução dos movimentos fazem parte de um fundo comum, em que se valorizava a o “ritmo, a criatividade, a expressividade, a harmonia, a totalidade e a naturalidade”, léxico característico presente na defesa desse modo de fazer a Educação Física, como afirma Cássia Lima (2021). Ainda assim, não há homogeneidade nesse processo, sendo possível localizar particularidade em cada método. Não foi possível verificar até que ponto isso se deve a uma perspectiva por parte das professoras ou se isso se deve aos aspectos que Germano Bayer buscou enfatizar através de suas lentes.

Seguindo sua viagem, o professor decide desembarcar agora na Dinamarca, visitando lá duas escolas, a de Svendborg e a de Ollerup, passando dez dias em cada uma (Bayer, 2010). Esta última havia sido fundada por Niels Bukh. O professor vai nos dizer que sua decisão para visitar a Escola Superior Desportiva de Ollerup teve como ponto de partida a recomendação direta de Alfredo Colombo, professor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). Segundo o professor, Colombo havia tido a oportunidade de visitar a instituição quando viajou para a Europa em 1949 para participar da II Lingíada.

Devemos considerar que o trabalho de Niels Bukh não era desconhecido na Educação Física brasileira. Havia a circulação de suas obras escritas no país desde a década de 1930, além dele e sua equipe de ginastas, a convite da Confederação Brasileira de Desportos, terem feito uma série de demonstrações em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, no ano de 1938 (Baía; Moreno; Bonifácio, 2024). Essa sua passagem gerou uma série de publicações nas revistas e periódicos especializados de Educação Física,

além de repercussão na mídia impressa. A sua chegada, por exemplo, foi noticiada no jornal *Correio do Povo*, com uma declaração colhida do próprio Niels Bukh presente na capa da edição:

Passaremos 15 dias no Brasil. Ficaremos no Rio cerca de 11 dias e durante esse tempo esperamos realizar demonstrações dos nossos métodos de gymnastica, com exibições individuais e coletivas em diversos locais, de acordo com o programa que apresentaremos às autoridades brasileira (Chegada..., 1938, p. 1).

Essa viagem parece ter produzido efeitos nos modos de fazer Educação Física no Brasil, com o professor Alfredo Colombo sendo um dos que se apropriaram desse método. É o que nos diz Inezil Penna Marinho (1952) ao revelar que um grupo de alunos da ENEFD, sob a direção de Alfredo Colombo, teria realizado uma demonstração a partir dos elementos que Niels Bukh havia apresentado em sua passagem pelo Brasil. Assim, é possível que Germano Bayer tivesse conhecido alguns aspectos do método de trabalho de Niels Bukh antes mesmo de viajar para a Europa.

Sobre Svendborg não há qualquer registro da visita de Germano Bayer, apenas um comentário sobre o cotidiano da instituição, em que os alunos eram despertados com música, antes das refeições entoavam canções folclóricas e a orientação pedagógica dada aos alunos era tão carinhosa que fazia parecer que “a comunicação é de pai para filho” (Bayer, 2010, p. 99). Com relação à Ollerup, Germano Bayer deixou registrado uma filmagem, além de tecer alguns comentários em sua autobiografia. Tentando definir o método de trabalho desse sujeito, Germano Bayer se refere ao seu sistema como uma criação para corrigir a postura dos alunos, originários do campo.

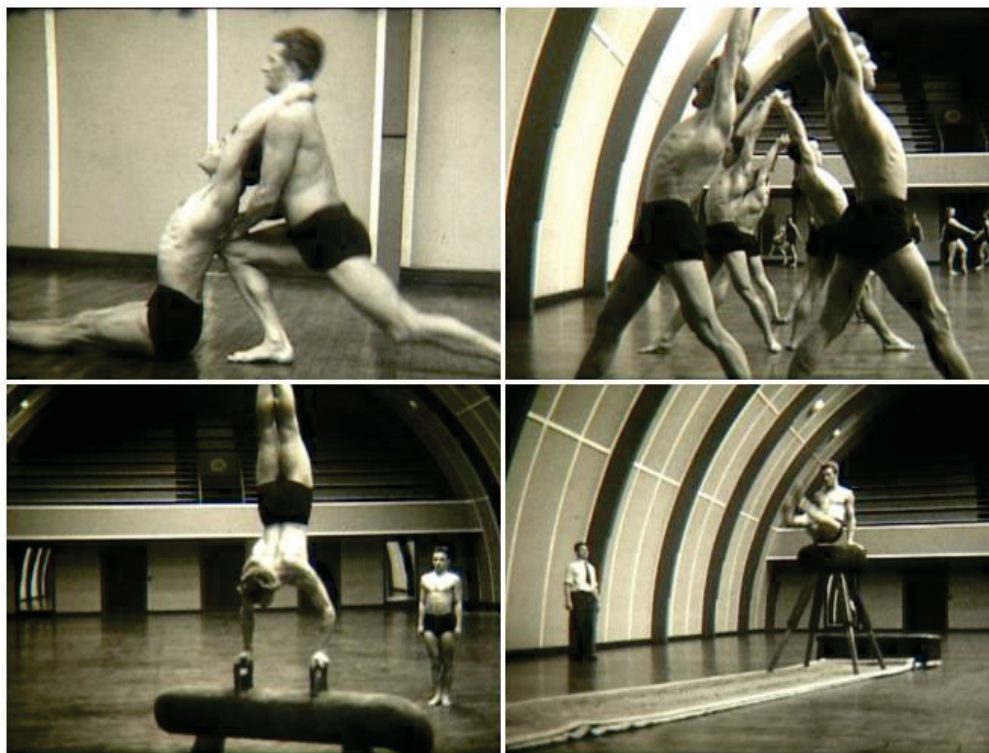
Dava exercícios ativos e passivos executados individualmente e em duplas. Classificou os exercícios em: flexibilidade, força, coordenação. Seus movimentos ativos e passivos deram aos seus alunos uma grande mobilidade articular e flexibilidade levando cada segmento a suas limitações fisiológicas (Bayer, 2010, p. 98).

Embora criada por Niels Buck, em sua filmagem o professor Germano Bayer faz questão de evidenciar em um dos *frames* que a direção geral da escola estava à cargo, naquele momento, de Arne Mortensen e Jorgen Broegaard. Isso se deve ao fato de Niels Bukh ter falecido no ano de 1950. De acordo com Anderson Baía, Andrea Moreno e Iara Bonifácio (2024), o primeiro professor estava entre o grupo de ginastas que veio ao Brasil em 1938. Nesse sentido, é possível que estivessem dando sequência ao trabalho de Niels Bukh.

As primeiras sequências de imagens nos mostram as instalações físicas de Ollerup vistas da parte externa, seguidas de um grupo de rapazes praticando uma partida de handebol em uma quadra esportiva própria para esse esporte. Também é possível ver a realização de uma aula de natação com crianças, com Germano Bayer filmando as atividades e as instruções de uma professora e de um professor. A maior parte da filmagem, no entanto, focaliza a prática da ginástica básica de Niels Bukh. Em muitos aspectos a dinâmica dos exercícios é similar à ginástica sueca, com exercícios executados fixamente no chão enquanto somente o tronco ou os braços se movimentam. Isso não se deve ao acaso. Niels Bukh de fato partia da ginástica sueca de Ling para construir a sua forma de trabalho (Langlade; Langlade, 1965).

No entanto, como Alberto Dallo (2007, p. 286) afirma, um dos aspectos notáveis em seu trabalho foi a criação dos “exercícios em duplas que, junto com os exercícios nos espaldares, alcançavam efeitos corretivos indiscutíveis”, além da elevação dos “exercícios de destreza em colchonetes e os saltos de plinto a níveis de habilidades que não foram igualados em muitas décadas”. Esses exercícios de fato puderam ser verificados por Germano Bayer em sua visita e captados por suas lentes:

FIGURA 27 - FRAMES DO "MÉTODO DE TRABALHO" DE NILS BUKH



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Além do registro da prática de ginástica masculina, Germano Bayer ainda produziu filmagens de um grupo de mulheres praticando ginástica. É possível perceber uma forma de trabalho similar ao masculino, também sendo utilizados saltos com o uso de plintos e colchonetes. Os aspectos divergentes estão na ausência de exercícios em dupla e exercícios de exigência de força, tais como a parada de mão. Há sensíveis mudanças também com o incremento de uma fluidez maior, embora não comparado à forma com que a ginástica feminina moderna preconiza e que tivemos a oportunidade de verificar com as professoras finlandesas. Embora alguns exercícios envolvessem deslocamento pela sala de ginástica, a maior parte dos exercícios era realizado fixando a posição. Assim, movia-se um segmento corporal até um determinado ângulo, estabilizando o movimento por alguns segundos, até retornar o corpo para a posição inicial, reiniciando o processo para o outro lado.

Outra viagem de Germano Bayer foi à Alemanha em visita à Escola Superior Desportiva de Colônia, dirigida por Carl e Lisellot Diem. Embora haja uma filmagem desse momento em seu acervo no Museu da Imagem e do Som (MIS) do Paraná, o professor não deixou nada escrito ou datilografado que nos permita compreender melhor o contexto das atividades registradas. Mesmo em sua autobiografia, em que buscar demarcar as ações mais singelas de sua viagem, não foi possível localizar menção a essa visita. Ainda assim, foi possível localizar três livros de Lisellot Diem em seu acervo de obras: *Gimnasia compensatória y Gimnasia escolar especializada*, “*Quien és capaz de...*” e *Gimnasia y juego de movimientos rítmicos para niñas*. No entanto, também não foi possível localizar marcas de uso nessas obras.

O que podemos sugerir a partir dessa sua visita é o acesso a práticas sistematizadas de treinamento esportivo, principalmente a partir dos esportes aquáticos, uma vez que filma diversos ensinamentos de natação e saltos ornamentais. Germano Bayer parece ter ficado impressionado com a estrutura física da instituição, filmando em diversos momentos as instalações esportivas, tais como o ambiente da piscina e o estádio de futebol.

Nos chama ainda a atenção o registro de um conjunto de apresentações de crianças e mulheres em cima de um palco, havendo a presença de elementos de ginástica, dança e brincadeiras. Entre as filmagens de Germano Bayer, é a que apresenta menor qualidade de imagem, uma vez que o ambiente está escuro e a filmagem foi produzida a uma certa distância do palco, sugerindo assim que de fato era um momento de apresentação para o grande público. O *frame* de apresentação informa ser um “Trabalho da professora Annelise Schmolke”, cuja qual teria coordenado o que ele intitulou como “Do jogo da criança a dança do adulto”. A apresentação, produzida por crianças, mostram o uso do ritmo em diferentes

situações, como por exemplo o momento em que uma criança toca um instrumento de percussão e dita o ritmo em que as demais crianças correm em círculo. Ao modificar o intervalo entre as batidas, as crianças passam a correr mais rápido ou mais devagar. Há também o uso de jogos de mãos e formações de duplas e trios.

Considerando que o trabalho dirigido por Annelise Schmolke estava inserido na Escola Superior Desportiva de Colônia, podemos compreender essa forma de trabalho como um alinhamento aos métodos de trabalho de Lisellot Diem. De acordo com Alberto Dallo (2007, p. 338), ela havia sido

Uma professora criadora, no trato com as crianças, dos problemas posturais e no controle dos aspectos corretivos dos exercícios, em busca de soluções para problemas particulares e individuais para alcançar o desenvolvimento evolutivo da formação postural. Fazia do corretivo um jogo de movimentos recreativos, cheio de fantasia criadora de ações motoras personalizadas, por emprego do ritmo em apoio à aprendizagem e/ou na forma de dança elementar, criada ao redor de estruturas rítmicas percussionadas ou musicalizadas.

Ainda na Alemanha, teve a oportunidade de visitar a Escola Formadora de Professores na cidade de Coborg, instituição dirigida por Hinrich Medau. O professor Germano Bayer já havia tido a oportunidade de acompanhar o trabalho desse professor alemão antes mesmo de sua visita, durante a sua participação no *Congress Für Moderne Gymnastik*. Mesmo após sua visita, o professor paranaense ainda vai ter a oportunidade de ver demonstrações do seu grupo de ginastas em outras ocasiões, como na *Deutsche Turnfest* (Festival Alemão de Ginástica). Diante disso, e ressaltando o fato de Medau ser alemão, podemos compreender o porquê Germano Bayer conseguiu sistematizar melhor em alguns registros aquilo que apreendeu das visitas/demonstrações que teve oportunidade de acompanhar.

Nos dirá sobre esse método da importância do uso de aparelhos soltos, tais como bola, maça, bastões e arcos, “como forma de ajudar o movimento a ir mais fundo”, fazendo com que o aluno se distraía e execute o movimento de forma mais natural e sem tensões (Bayer, 2010, p. 64). Há, portanto, uma correspondência entre aquilo que Medau defendia e os aspectos presentes em outras linhas da Ginástica Moderna. Em sua filmagem sobre esse método, há ainda uma sequência de registros daquilo que Germano Bayer denominou como “trabalho básico”, envolvendo exercícios de andar, correr, saltar, pendular, elastecer, girar e saltitar.

Alguns desses aspectos, como saltar, pendular e elastecer, também farão parte da visita de Germano Bayer à Rudolf Bode, em sua Escola de Formação de Professores na

Alemanha. Mais do que a existência de uma ambiência comum que teria possibilitado essa convergência, é importante que se diga que Rudolf Bode foi professor de Hinrich Medau. A representação da figura de Rudolf Bode para a Educação Física nos dá o tom de sua importância para o processo de renovação da ginástica daquele contexto: em muitas obras de teoria da ginástica o tratam como o “criador da ginástica moderna”. Mesmo Germano Bayer em sua autobiografia partirá dessa percepção. De fato, muitos sujeitos daquele período partiam de seu trabalho para desenvolverem seus próprios sistemas, como por exemplo Hilma Jalkanen, que toma os três princípios fundamentais formuladas por ele para construir a sua ginástica moderna na Finlândia.

Alberto Langlade e Nely Langlade (1965) nos dão informações relevantes para compreendermos esse aspecto da trajetória de Rudolf Bode: sua formação havia se dado no campo musical, trabalhando como diretor de orquestra e estudando na escola de Jacques Dalcroze, um dos mais influentes teóricos acerca da rítmica no campo da Educação Física daquele período, estabelecendo vínculos entre o ensino da música e os movimentos corporais.

Na Alemanha, Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) e Rudolf Bode (1881-1971) desenvolveram suas propostas e fundaram suas escolas. Como similaridades, visavam a criação de uma unidade harmônica entre o movimento corporal e a música, o que só se tornaria possível pelo aprendizado do ritmo; eram contrários aos exercícios estritamente militares, ao excesso de gestos técnicos e aos esportes, e buscavam a estimulação dos sentimentos, da expressão e da criatividade. (Lima, 2021, p. 107)

Assim, na filmagem de Rudolf Bode e Hinrich Medau encontramos a importância do uso de instrumentos de percussão, bem como a expressão corporal fluída. Em relação aos movimentos de “elastecer”, um *frame* presente na filmagem do método de trabalho de Rudolf Bode busca descrever os seus componentes como impulsos ativo e passivo, pendulações altas e profundas, movimentos de tração e repulsão. Alberto Dallo (2007) nos explica que se trata da técnica de movimento *Federn*, isto é, tomada de peso, que segundo o autor tem como finalidade desenvolver o movimento de oscilação corporal, fortalecendo assim a musculatura que mobiliza as articulações dos membros inferiores, aumentando a elasticidade da musculatura e desenvolvendo o domínio de uma coordenação organizada em todas as direções. Ainda para esse autor, as aulas de ginástica dentro desse sistema de trabalho iniciavam “pelo ensino de como os membros inferiores devem receber o peso do tronco, isto é, com oscilação profunda” (Dallo, 2007, p. 307). Ambos aspectos – importância do ritmo com uso de instrumentos de percussão e movimentos de elastecer/oscilar – aparecem nas filmagens dos métodos de trabalho deles, conforme Figura 28.

FIGURA 28 - FRAMES DOS "MÉTODOS DE TRABALHO" DE RUDOLF BODE



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Nos primeiros dois *frames* localizados na parte superior podemos verificar as ginastas realizando movimentos de pêndulo e impulsões, respectivamente. Nos *frames* localizados na parte inferior temos a dimensão da importância do ritmo e musicalidade para essa forma de trabalho: tanto a professora que está ditando o ritmo dos movimentos quanto as próprias ginastas aparecem com instrumentos de percussão na mão, incluindo assim a musicalidade no meio da apresentação.

Uma última visita de Germano Bayer que nos interessa é à *Sofiaflickorna* (Escola Sofia), localizado em Estocolmo, o que possibilitou a ele entrar em contato com o “método de trabalho” de Maja Carlquist. Aqui é importante lembrar o conteúdo da carta que trouxemos aqui na abertura da discussão sobre as visitas de Germano Bayer. Nela, Ulla informa sobre o telefonema de Maja buscando organizar o melhor dia para que Germano Bayer fosse acompanhar suas aulas, convidando ambos para irem até sua casa. Esse aspecto demonstra uma possível proximidade de Germano Bayer com essa professora sueca. Em diversos momentos de sua trajetória na Europa, como as cartas recebidas de Ulla nos deixar entrever, a

preocupação com relação às Sofias se fez presente. Entre as correspondências, havia a preocupação em estabelecer contato e em receber informações sobre apresentações das Sofias:

Ainda não vi nada no jornal sobre o programa da Semana de Ling (na semana que vem). Me pergunto se o Idla vai aparecer? Não tive notícias de Portugal, da minha amiga, quem pediu para me enviar recortes sobre as Sofias. Ela deve me escrever pelo menos depois de elas lá estarem, pois como já disse a você, minha amiga conhece o rapaz que é o assistente da Maja na viagem, e ele de certo vai procurá-la.

Portanto, algo nesse método de trabalho chama a atenção de Germano Bayer. Uma pista interessante da sua forma de trabalho aparece em um documento produzido pelo professor paranaense, aparentemente uma espécie de roteiro de narração a ser sobreposta à suas filmagens, explicando assim os aspectos evidenciados por suas lentes. Embora constituído a partir da sua memória, Germano Bayer assinala que Maja Carlquist não utilizava comandos em suas aulas, se comunicando através da fala e marcando o ritmo dos exercícios através do uso de palmas e solfejos. Portanto, contrastava diretamente com o modo de fazer a ginástica que ele teve acesso em sua formação no Brasil e no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo.

Na filmagem dos seu método de trabalho é possível localizar diversas práticas realizadas com meninas e meninos, onde a formalidade da ginástica é deixada de lado para o uso de brincadeiras e exercícios descontraídos sem com isso deixar de estar evidente os objetivos educacionais. Em seu livro *Gimnasia infantil*, escrito juntamente com sua colega Tora Amylong, esses aspectos ficam evidentes:

Encontramos o Ritmo na ginástica escolar moderna cuja ideia central pode ser resumida na frase: executar a ginástica de Ling sem tensão. Seu princípio fundamental é refinar e treinar o sentido fino do movimento e permitir que a criança aprenda a se mover naturalmente novamente. A aplicação deste princípio resulta numa forma funcional de trabalhar e numa pedagogia natural. Trata-se de criar uma ginástica que responda aos ditames da nova pedagogia e aos interesses das crianças. Sua finalidade é educar o corpo para a vida diária, ao mesmo tempo em que cumpre os demais objetivos da ginástica.

Principalmente nas séries iniciais, essa ginástica é naturalmente realizada no campo de jogo, o que é apropriado para crianças. Eles têm a oportunidade de se pendurar, escalar, pisar, balançar, pular, andar sobre as mãos, girar, jogar bolas, pular corda, etc., e também de representar seu mundo de fantasia: andar como um urso, pular como um macaco, patinar ou esquiar como seus ídolos favoritos, jogar bolas de neve, cortar feno, pegá-lo e carregá-lo, escalar montanhas, etc. Eles aprendem dessa forma, sem perceber, a se mover naturalmente, com facilidade e sem tensão (Carlquist; Amylong, 1954, tradução livre).

Uma marca do conjunto de práticas desenvolvidas na visita de Germano Bayer e registradas por suas lentes é a quantidade de materiais disponíveis e utilizados durante a aula.

Assim, podemos observar a prática de exercícios com bolinhas pequenas exigindo habilidades manuais das crianças ao arremessarem com uma mão e apanha-a com a outra, a prática com uso de cordas para que pulassem individualmente e em grupo, práticas com o uso espaldares para subirem e treparem, a prática com plintos para pularem, práticas com o uso de colchonetes para rolamentos, entre outros. Desse modo, cada criança poderia desenvolver-se ao seu ritmo, propondo novos desafios ou aumentando o grau de dificuldade, aspectos valorizados nessa nova concepção pedagógica.

Ilustrativo da inclinação do uso de brincadeiras mesmo não deixando de lado aspectos da ginástica, uma das atividades registradas nos apresenta uma criança realizando uma parada de cabeça enquanto outro colega corre ao redor dele.

FIGURA 29 - FRAME DO "MÉTODO DE TRABALHO" DE MAJA CARLQUIST



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Esse foi o conjunto de práticas vivenciadas por Germano Bayer em suas visitas a uma diversidade de instituições e escolas, permitindo assim o contato com novos “métodos de trabalho em educação física”. Mesmo que houvesse um fundo comum por trás desses modos de pensar e fazer a Educação Física, a partir da valorização do “ritmo, a criatividade, a expressividade, a harmonia, a totalidade e a naturalidade” (Lima, 2021), buscamos destacar

alguns pontos específicos de cada método de trabalho na tentativa de apresentar o máximo de elementos que compuseram a trajetória do professor Germano Bayer em suas viagens.

Em alguns métodos de trabalho foi possível identificar o uso de movimentos fluídos, totais, com a exploração de todo o espaço, sendo apoiados pelo ritmo de instrumentos musicais ou mesmo corporais. Em outros, ainda havia o predomínio de movimentos analíticos, com a movimentação de apenas alguns segmentos corporais, embora com objetivos e intensidades distintas daquelas da ginástica “tradicional”. Também foi possível identificar métodos que demandavam maior número de aparelhos soltos, tais como bolas, maçãs, discos e arcos, e aqueles que necessitavam de instalações físicas, como plintos, espaldares, cordas suspensas, para produzirem suas aulas. Muitos desses métodos de trabalho foram apresentados por Germano Bayer a partir de grupos de elite das instituições ou através de registros de demonstrações públicas, impossibilitando o acesso ao modo com que o desenvolvimento dessas apresentações foi sendo construída cotidianamente. Desse modo, tivemos acesso a um conjunto de práticas selecionadas pelos treinadores. Alguns “métodos de trabalho” foram registrados em contexto de aula com crianças, nos permitindo o acesso à diferentes práticas, mas que nos demonstram a nova compreensão de criança e infância adentrando o campo da Educação Física, com o uso de jogos e brincadeiras como forma de valorizar os aspectos da naturalidade e liberdade desse grupo de sujeitos.

Por certo nem todos os aspectos foram apropriados por ele. Evidenciamos aqui que com a exceção das filmagens, muitos desses métodos sequer tiveram sua presença registrada em sua autobiografia ou em seus cadernos de anotações. Ainda assim, não se descarta a possibilidade de terem sido utilizados em contextos de ensino, a partir de projeções ou mesmo como referência para a elaboração de aulas. O interessante é, antes de mais, assinalarmos um conjunto de novas práticas que foram tornadas acessíveis à Germano Bayer a partir de sua viagem.

3.3 CONGRESSOS, FESTIVAIS E CURSOS: OUTROS DEBATES E NOVAS PRÁTICAS

Além do curso no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo e a realização de visitas à diferentes escolas e instituições para conhecer os “métodos de trabalho” de importantes professores no contexto de renovação da Educação Física naquele contexto, o professor Germano Bayer teve a oportunidade de acompanhar alguns cursos, congressos e festivais. Esses eventos contavam com uma diversidade de práticas e discussões a respeito dos novos rumos que a Educação Física deveria seguir, contando com a presença de diferentes

professores dos mais variados países. Embora a preocupação com as práticas esportivas não tivesse desaparecido dos seus interesses, como pudemos constatar a partir das cartas recebidas de Ulla ¹¹⁵, a maior parte desses eventos tinham por foco a ginástica. É o caso, por exemplo, de um curso realizado em Lillsved, cidade do norte da Suécia, em agosto de 1952, logo após Germano Bayer chegar em Estocolmo. Entre os itens constantes no programa desse evento, disponíveis no verso do seu certificado, podemos ler: 1. ginástica prática, 2. exercícios de aplicação, 3. jogos, 4. danças folclóricas, 5. demonstração de diferentes tipos de ginástica, 6. teoria da ginástica, 7. Palestras.

Esses eventos constituíram importantes estratégias na circulação de novos modos de pensar e fazer a Educação Física, permitindo um maior diálogo entre diferentes sistemas e métodos de ensino. Como foi possível observar a partir das visitas de Germano Bayer, muitas dessas práticas tinham um ponto de partida comum, compartilhando modos de fazer, o que por certo tinham relação também com a existência desses espaços de intercâmbio. Também constituíram importantes lugares de sociabilidade, permitindo a produção de redes de sujeitos e instituições. Prova disso é a importância da Lingíada de 1949, em que um grupo de brasileiros viaja à Estocolmo para tomar parte no evento e ao retornarem ao país passam a convidar professores estrangeiros para ministrarem palestras em cursos de aperfeiçoamento. Antes de mais, importa destacar que esses eventos não constituíam uma especificidade desse contexto. Iara Bonifácio (2024), em sua tese de doutorado, nos apresenta a relevância dos Congressos Internacionais de Educação Física, produzidos no início do século XX, para a mudança nos rumos da disciplina, concluindo que esses eventos foram um lugar central de debate, circulação e produção de ideias sobre educação física.

No contexto pertinente de Germano Bayer, esses eventos aparecerem em diferentes momentos de sua formação, evidenciando a importância legada a eles para diferentes sujeitos. Um desses casos é salientado pelo professor paranaense em uma de suas anotações presente em seu caderno ao comentar um pedido de Ernest Idla:

Nós sabíamos que o prof. Idla quando ministra suas classes distribuía tarefas de trabalhos a todos os seus alunos mas não sabíamos ainda que ele também costuma distribuir tarefas àqueles que assiste o seu trabalho. Assim é que nos deu a difícil tarefa de contar a vocês algumas palavras do que foi a *Gymnaestrada*, Congresso de Paris e *Deutsche Turnfest*.

¹¹⁵ Fazemos referência aqui a um conjunto de comentários de Ulla informando Germano Bayer sobre a presença de equipes ou treinadores de natação que estariam aos redores de Estocolmo, possibilitando que o professor pudesse acompanhá-los. Além disso, o professor informa ter realizado cursos de natação e observações de instalações esportivas em documentos memorialistas, o que até o momento não pôde ser confirmado.

Não fica evidente o que o professor Idla buscava com esse pedido, mas é interessante percebermos a tentativa de produzir um espaço de difusão daquilo que estava sendo debatido e demonstrado nos diferentes espaços de circulação. Esses eventos citados constituíram três de cinco eventos de grandes proporções cujos quais Germano Bayer teve a oportunidade de participar. Além deles, o professor ainda irá ao Curso Internacional de Ginástica Feminina Moderna, na Áustria, e no Festival Norueguês de Educação Física, em Halden. Ele buscou não apenas registrar em fotografias e filmagens aquilo que mais lhe chamou atenção nesses eventos, como também foi possível localizarmos um extenso número de documentos escritos e datilografados presente em seu caderno de anotações.

Ademais, destacamos também como um importante evento na trajetória de Germano Bayer a série de cursos realizados com o próprio Ernest Idla. Embora mais restritos a um público local, constitui o “método de trabalho” com maior número de registro escrito e datilografado, além da sua produção fílmica contar com uma maior minutagem em relação às demais. Germano Bayer (2010) nos informa que embora estoniano, ele havia se refugiado em Estocolmo após a II Guerra Mundial, com o governo sueco lhe acolhendo e reservando um espaço para que pudesse dar sequência às suas atividades em um dos salões do GCI no período noturno. Esse aspecto talvez tenha atuado como um facilitador para que o professor tivesse um maior contato com suas práticas.

Em cartas recebidas de Ulla era constante a preocupação em acompanhá-lo em eventos, traduzir suas aulas e manter contato, demonstrando o impacto de Ernest Idla na trajetória de Germano Bayer durante os anos em que esteve na Europa. Em seu caderno de anotações encontramos uma série de recortes de jornais que tratavam de falar sobre palestras de Idla, bem como traduções escritas à mão e datilografadas desses artigos. É possível que Germano Bayer de fato tenha se aproximado de Ernest Idla, como nos sugere a presença de um cartão de natal com a assinatura dele em seu acervo. Desse modo, não nos surpreende a representação sobre a figura de Ernest Idla presente em sua autobiografia considerando “um dos melhores trabalhos que assisti nesta linha na Europa” (Bayer, 2010, p. 112).

O professor Germano Bayer participa dos cursos desse professor ao longo de todo o tempo em que esteve na Europa, havendo anotações de aulas de diferentes períodos. Uma das primeiras aulas de Ernest Idla que Germano Bayer parece ter tido a oportunidade de tomar parte foi em janeiro de 1953, durante um curso de aperfeiçoamento. A tradução de uma das suas conferências nos dá pistas dos possíveis aspectos que poderiam ter produzido essa proximidade. O professor estoniano está debatendo junto ao público a forma com que os professores de Educação Física devem produzir suas aulas:

Na minha opinião, esta antiga aula de ginástica durante a qual o professor está como um oficial militar em frente do seu grupo e o aluno obedece, é inteiramente antiquada. [...] A expressão alemã “*unbewegte masse*” a qual em sueco pode-se traduzir na melhor maneira com “*ortligt drivande massa*” (multidão imóvel conduzida) é muito significativa para a aula de ginástica mencionada acima, onde o professor fica em frente dos seus alunos e tenta mantê-los em movimento. Representa isso, na realidade, tudo o que nós podemos oferecer? Deixo a questão aberta e talvez cheguem vocês próprios à resposta o que faria a minha conferência bem sucedida. [...] Somos nós os professores que vamos conduzir (dirigir) ou deve existir uma ação recíproca no nosso sentido, de maneira que nos dirijamos e os alunos entrem como co-criadores e solucionantes de problemas? O último caminho é o correcto e aquele que devemos seguir.¹¹⁶

O trecho da sua conferência nos releva uma nova postura diante das aulas, em que o professor de Educação Física deveria deixar de conduzi-las através de comandos, situação cuja similaridade com o universo militar demonstrava a inadequação aos novos conceitos de educação. É interessante lembrarmos que uma das críticas de Germano Bayer ao modo como a Educação Física vinha sendo produzida nas escolas, presente em seu discurso de transmissão do cargo de presidente do Diretório Acadêmico da EEFD, tinha relação justamente com a falta de interesse por conta do modo com que os professores se colocavam à frente de suas turmas:

Aqueles comandos com uma tonalidade áspera que nem um senhor de engenho usava para ordenar seus escravos. É essa uma das causas porque os alunos de hoje em geral, não gostam da prática da Educação Física. Fazem aquilo que muitos chamam de Educação Física porque são obrigados por Lei e não com prazer, como é natural de um rapaz moço (Bayer, 2010, p. 33).

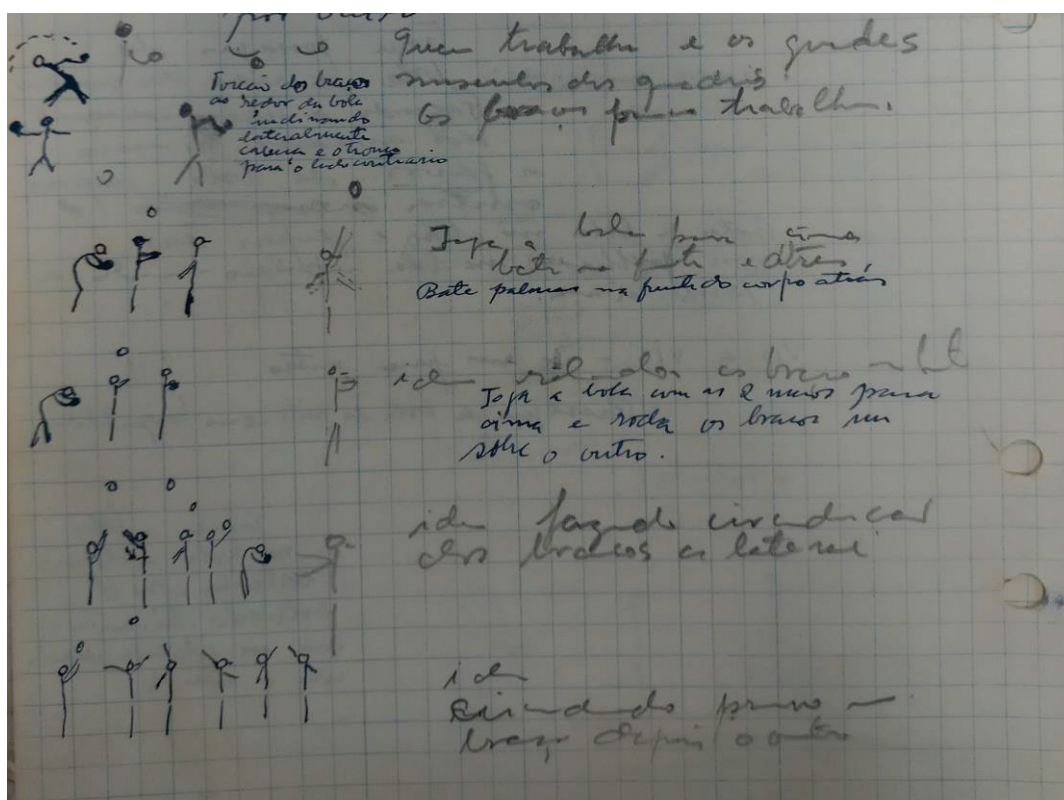
Ora, Germano Bayer encontrava agora um professor cuja prática pedagógica apresentava uma alternativa a esses problemas. Como alternativa à essa situação, Ernest Idla dialoga com Herbart a partir daquilo que ele considera as “bases pedagógicas gerais”, sendo elas a “proximidade à realidade no ensino”, a “profundidade na experimentação” e a “clareza na representação”. Isso significa que o professor de Educação Física deveria deixar evidente aos alunos a funcionalidade do conteúdo que está sendo objeto de aprendizagem, buscar apresentar situações em que partindo de um elemento apresentado pelo professor os alunos consigam desenvolver outras formas de experimentação e, por último e considerado o mais importante, a tentativa de criar uma tarefa de trabalho, em que o aluno compreenda não aquilo

¹¹⁶ Conferência proferida por Ernest Idla na ocasião do seu curso de aperfeiçoamento para professores de ginástica, realizado em Estocolmo de janeiro 2 – 6 de 1953. Caderno de anotações de Germano Bayer. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. Caixa 12, 1953. [transcrição]

que deve fazer, mas os mecanismos envolvidos no movimento que devem sentir como indicadores da boa ou má execução.

No entanto, é importante que se diga que não apenas a forma, mas também o conteúdo do método desse professor constituiu um ponto de contato entre aquilo que Germano Bayer possivelmente encarava como uma alternativa à situação da Educação Física no Brasil. A música passava a fazer parte dos argumentos de Ernest Idla durante suas conferências e, mais importante, o uso de aparelhos soltos, principalmente a bola, compunha a maior parte das propostas de atividades práticas presentes nas anotações de Germano Bayer nesse primeiro curso em que teve a oportunidade de acompanhar. Embora não fosse o único aspecto do método de Ernest Idla, é o mais destacável e notório dentro das anotações e filmagens de Germano Bayer. Abaixo podemos verificar uma dessas anotações, constando uma série de ilustrações com a descrição da atividade ao lado.

FIGURA 30 – ILUSTRAÇÕES DE EXERCÍCIOS COM USO DE BOLA



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Germano Bayer reafirma nossa observação em sua autobiografia, ao dizer que dos aparelhos utilizados pela Ginástica Feminina Moderna, a que mais era utilizada por Ernest Idla era a bola:

Ela dá apoio e leva o exercício mais a fundo. Afirmava que o aluno, usando a bola, se distrai com o aparelho fazendo sua execução mais natural e sem tensões. Dizia que “com a introdução da bola na educação do movimento, se tem transformado os exercícios antigos isolados e ortodoxos em movimentos totais.” (Bayer, 2010, p. 112).

Embora a utilização de bolas esteja presente em diferentes “Métodos de Trabalho em Educação Física”, esse aparelho tem um lugar de destaque nas práticas de Ernest Idla. Não é coincidência, portanto, que publica em Estocolmo, no ano de 1967, um livro dedicado à pedagogia do movimento com bolas¹¹⁷, defendendo que

A bola é um elemento que nos desafia e pode fazer os desvios mais inesperados. É como se tivesse movimento e caráter próprios: rola, salta, salta em todas as direções possíveis e, portanto, é o instrumento insuperável para treinar elasticidade e habilidade, graça e perseverança. A pedagogia do movimento moderna e funcional não pode prescindir deste elemento multifacetado (Idla, 1972, p. 8, tradução livre).

O uso da bola tinha papel fundamental na criação de “tarefas de trabalho” ou “tarefas de movimento”, conceito bastante difundido entre seus cursos. Essa concepção está diretamente relacionada à crítica de Ernest Idla ao modo diretivo das aulas de educação física tradicionais. Então, enquanto “tarefa de movimento” ele entendia uma sequência de experiências que permitiria ao aluno aprender sem muita concentração mental, isto é, através de alguma distração. A bola seria o recurso essencial para isso. O uso da palavra “indireto” se apresenta em muitas anotações de Germano Bayer quando o contexto da aula é referente a “tarefas de trabalho”, sempre contrastando com a diretividade do ensino presente nas aulas de ginástica que demandam o comando do professor para que os alunos façam movimentos.

Em uma das apresentações do grupo de Idla que Germano Bayer teve a oportunidade de assistir, o professor paranaense produziu uma filmagem em que podemos observar a presença da “bola como auxílio na educação do movimento”, como informa o *frame* de abertura. Na Figura 31 podemos visualizar uma série de *frames* retiradas da filmagem e que demonstram essa relação. Nela as integrantes do grupo de Idla aparecem produzindo uma série de movimentos com o uso da bola: arremessando, quicando, rolando etc:

¹¹⁷ O livro foi traduzido por Enrique Romero Brest e publicado pela editora argentina Paidós, em 1972, sob o título *Movimiento y Ritmo: Juego y recreación* (Idla, 1972). O original publicado em sueco intitulava-se *Rörelse och rytm*

FIGURA 31 – FRAMES DO USO DA BOLA EM UMA AULA DE ERNEST IDLA



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Passando à análise dos congressos e festivais que Germano Bayer teve a oportunidade de participar, não fica evidente qual teria sido o primeiro evento assistido por ele. Em um cartão postal enviado para sua irmã em 24 de junho de 1953, o professor paranaense diz que havia recém desembarcado na “encantadora Paris”. Segundo ele, sua pretensão seria a de participar de um congresso que seria realizado entre os dias 19 e 26 de julho. Explica que viajou com antecedência de quase um mês para “falar um pouco de francês e também para estudar a organização do esporte na França”, além do desejo de conhecer as maravilhas ali existentes. Essa pretensão, no entanto, parece ter sido alterada, uma vez que em 10 de julho envia cartão postal novamente para seu primo, já em Bruxelas, relatando que estava a caminho de Rotterdã, pedindo para que lhe respondesse por correspondência apenas quando retornasse para a França, o que segundo ele ocorreria apenas em 19 de julho – data de início do congresso de Paris.

O motivo dessa mudança no planejamento, ao que parece, teve como motivação a sua participação na *Gymnaestrada de Rotterdam*, evento patrocinado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), entre os dias 13 e 20 de julho daquele mês. Em uma

tradução datilografada de um artigo publicado por Carl Diem, presente no caderno de anotações de Germano Bayer, o autor evidencia esse momento de efervescência de momentos formativos, iniciando seu texto dizendo que “não deve-se considerar como uma ocasião que na altura da Turnfest em Hamburgo tomaram lugar grandes reuniões internacionais também fora da Alemanha: o Congresso Feminino em Paris e a Reunião da Associação Internacional de Ling em Istambul”¹¹⁸. Para ele poder-se-ia concluir disso que havia uma necessidade sentida por todos em reunir-se e dialogar, levantando a hipótese de essa ser uma reação contra o “espírito dinheirista irresistível do esporte”.

O fato de Carl Diem não citar a *Gymnaestrada de Rotterdam* pode indicar uma reação contra a Federação Internacional de Ginástica, cuja função principal era organizar competições esportivas, em contraste com a função educativa e científica da *Federation Internationale d'Education Physique* (FIEP). Essa tensão aparece também em outras traduções datilogradas do acervo de Germano Bayer. Ainda que a concepção da *Gymnaestrada* fosse proporcionar apresentações ginásticas sem viés competitivo, alguns aspectos do alto rendimento apresentados preocupavam alguns sujeitos naquele período. É o caso de Anna-Lisa Nasmark, que produz uma crítica à indefinição da ginástica sueca frente ao que ela entende como ginástica do “tipo desportivo” e ginástica do “tipo artístico”. Segundo ela

A ginástica orientada para o esporte é acentuada nos resultados de destreza. Ela trabalha quando e como melhor, numa maneira de trabalho efetiva e econômica de força, o que a faz muito agradável a vista. [...] A ginástica artisticamente orientada quer antes de tudo ter uma influencia enriquecendo toda a personalidade. [...] Mas aqui no país [Suécia] a juventude de certo não se deixa atrair pela cultura ginastica. Ela são atraída pela destreza acentuada na sensação – aquela que ganha aplausos nas demonstrações e a qual impõe respeito. E é muito mais fácil conduzir um grupo a certa fama com estas destrezas bastante fáceis de aprender, esta acrobacia, do que ganhar o mesmo sucesso com uma ginástica que educa atitude e maneira de se mover, uma ginástica que tem o objetivo de incluir em si um pouco do artístico. E então chegamos ao que P. H. Ling detestou tanto: fantasmagorias (gyckarkonster). Quando ouvir falar de grupos infantis de 7 anos de idade que exceleram em flic-flacs e spagat, arrepiamos. E se pergunta: “aonde esta caminhando a ginástica sueca de elite?”¹¹⁹

Mas o que de fato teria composto o programa da *Gymnaestrada de Rotterdam*? A maior parte da programação esteve contida em demonstrações ginásticas, sendo que somente no dia da abertura aproximadamente 6 mil ginastas se apresentaram. As exibições das demonstrações

¹¹⁸ “Paris e Istambul por Carl Diem”. Deutsches Turnen. Nr. 17. 10 de setembro de 1953. Caderno de anotações de Germano Bayer. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

¹¹⁹ Uma pensada reflexão acerca dos grupos femininos da Suécia em Rotterdam, por Anna-Lisa Näsmark. Tidskrift i Gymnastik, nr. 10/1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

foram distribuídas ao longo de toda a semana de realização do evento, contando com seis lugares diferentes, fazendo com que o professor tivesse que escolher aquilo que mais desejada assistir dentro as atividades do programa (Bayer, 2010). Ainda assim, como expõe um texto traduzido do acervo de Germano Bayer, sem indicação de autoria,

Foram 3 países nórdicos que iam-se apresentar no mesmo tempo no hall boy. Os ginastas olímpicos da Finlândia, os suecos e os rapazes de elite de Oslo. Os suecos foram um pouco nervosos. De certo não se tratou de uma competição, só representações, mas como cada país mandou aqui os seus sem discussão melhores ginastas, torna-se em todo caso igualmente importante para cada um na equipe de fazer a sua contribuição como quando se trata de uma competição internacional. Pois o público representa o juiz que sem algarismos avalia as apresentações dos diferentes países, e quando os suecos dizem “nós vamos vencer os ungaros esta noite”, ele tem exatamente o mesmo sentimento como os corredores da nação numa equipe de revezamento.¹²⁰

O professor Germano Bayer conseguiu produzir uma série de filmagens da sua participação nesse evento. É interessante assinalarmos a existência de um ritual de entrada antes das apresentações, onde o grupo de demonstração se dirigia até o local em fila com uma pessoa à frente segurando a bandeira do país que representavam. Essa dinâmica, ao que parece, gerou um clima competitivo entre os atletas e espectadores. Quando não, ao menos a necessidade sentida por parte dos grupos de elite em se distinguirem das apresentações dos demais grupos de ginástica tornou as apresentações por vezes “perigosa”, como o professor Germano Bayer comenta em sua autobiografia ao questionar, em tom de reflexão, qual seriam os limites da destreza da habilidade (Bayer, 2010). Embora esses aspectos possivelmente tenham feito parte das apresentações da *Gymnaestrada de Rotterdã*, o professor destaca também uma série de outros momentos que compuseram o programa do evento. Além da ginástica de aparelhos, o professor ressalta ainda que

O professor Medau também se apresentou com um grupo de suas alunas. Dançaram e fizeram movimentos com arcos e maçãs, e também ginástica de base e jogos de movimentos alegres de dança. As finlandesas dirigidas por Mary Houghberg apresentaram uma programação de grande grupo, com integrantes pertencentes a várias associações, muito bem ensaiadas e de conjunto muito bonito. As austríacas apresentaram uma demonstração diferente das suecas e alemãs, baseada no Método Natural Austríaco. As húngaras se apresentaram muito bem. A imprensa comentou que foi o melhor número de Ginástica Feminina apresentado na quinta-feira. Os melhores comentários da imprensa holandesa eram reservados diariamente à ginástica sueca e finlandesa, pela suavidade e soltura, contração e relaxamento, acompanhadas de m' sucias adaptadas ao movimento (Bayer, 2010, p. 124).

¹²⁰ Sucesso gigante em Rotterdam para ginastas suecos. Dagnen Nyeheter, dia 17 de julho de 1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953.

Esse trecho nos demonstra a amplitude de demonstrações e métodos em circulação nesse evento. Era novamente uma oportunidade de visualizar um novo modo de fazer a Educação Física, reafirmando em larga escala o processo de renovação em curso principalmente com a prática da ginástica. Por certo havia uma série de outros elementos durante a *Gymnaestrada*, mas Germano Bayer escolhe enfatizar justamente as apresentações próximas aos que a Ginástica Moderna preconizava. Outro ponto de destaque na produção da memória de Germano Bayer é com relação à apresentação das donas de casa no penúltimo dia do evento:

As donas de casa holandesas foram as que abriram as demonstrações neste dia. Apesar do sol, o gramado ainda estava molhado. Mostraram que, apesar de dedicarem a maior parte de seu tempo aos afazeres do lar, ainda sobrava disposição e interesse para se conservarem em forma praticando ginástica. Pela idade, não apresentaram corpos bem esculturado, mas mostraram que acreditavam e praticavam atividade física para manter a saúde (Bayer, 2010, p. 124).

O destaque de Germano Bayer a essa apresentação nos chama especial atenção por verificarmos a existência de uma série de práticas envolvendo donas de casa nos projetos de Germano Bayer em torno do Colégio Estadual do Paraná. Assim, é possível que essas demonstrações tenham produzido um ponto de referência para as ações do professor em solo brasileiro.

Entre as demonstrações que Germano Bayer teve a oportunidade de ver e registrar em filme, há diversos aspectos comuns com os “métodos de trabalho” registrados por ele em sua visita às instituições e escolas de outras cidades da Europa, como por exemplo o uso de aparelhos soltos e movimentos totais e rítmicos. Um aspecto nessas filmagens nos chama a atenção: a quantidade de ginastas envolvidos em uma mesma apresentação realizada em campo aberto. Isso já havia sido identificado anteriormente, no *Congress Für Moderne Gymnastik*, no entanto na *Gymnaestrada* ganha outra dimensão. Uma tentativa de replicar essa forma de demonstração em grandes grupos poderá ser verificada futuramente, quando Germano Bayer dirige demonstrações ginásticas nas dependências do Colégio Estadual do Paraná, havendo similitudes entre essas práticas, indicando assim possíveis apropriações. Em seu caderno de anotações há uma diversidade de rascunhos com ilustrações e descrições das atividades vistas no evento, com o uso de arcos e aparelhos fixos, mas principalmente de formações de grupos¹²¹.

¹²¹ Cf. anexo 3.

De volta à França, participa em julho de 1953 do II Congresso da Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Meninas e Mulheres (*International Association of Physical Education and Sport for Girls and Women* - IAPESGW)¹²². É possível que Germano Bayer tenha participado desse evento como representante ou, ao menos, um observador da Divisão de Educação Física, como sugere a carta enviada a Gastão de Abreu Pires, então Presidente do Conselho Regional de Desportos, citado anteriormente¹²³. Nela o professor cita ter sido convidado pelo “Ministério da Educação para representar a Divisão de Educação Física num Congresso Internacional a realizar-se em Paris”. Esse aspecto explica em partes o porquê em seu acervo encontramos uma maior concentração de anotações e traduções de jornais sobre esse jornal. Provavelmente esperava-se dele o repasse de informações sobre os principais assuntos debatidos no evento, fazendo com o que ele reunisse o máximo de informações possíveis sobre os momentos formativos do congresso. Além disso, é importante destacar que o congresso contou com conferências em inglês e francês, línguas que Germano Bayer tinha maior afinidade, aspecto que pode ter contribuído para uma maior assimilação dos assuntos discutidos. Além de conferências teóricas, havia também demonstrações práticas

Como o nome do evento sugere, sua organização girava em torno de mulheres. De acordo com Florys Castan-Vicente (2017), essa organização surgiu após articulação da Dra. Dorothy Sear Ainsworth, representante do Smith College dos Estados Unidos, que na presidência da Associação Nacional de Educação Física para Mulheres Universitárias (*National Association of Physical Education for College Woman* - NAPECW), decide em 1947 contactar outros países sobre o interesse em realizarem um congresso. Tora Amylong também atribui importância à Ainsworth, afirmando que foi a partir de cartas enviadas pela NAPECW, verificando o interesse e possibilidade de promoverem um congresso feminino durante a Lingíada de 1949, que o congresso e a IAPESGW surgem¹²⁴. Ainda de acordo com ela, foi Agnete Bertram, da Universidade de Copenhague, quem se manifesta positivamente sobre a possibilidade de elaboração do evento, encarregando-se junto a outras representantes

¹²² É interessante notar que em seus registros de memória, ao falar da sua participação nesse evento, Germano Bayer a nomeia como II Congresso da *International Council on Health Physical Education and Recreation* (ICHPER), outra organização que não a IAPESGW. O professor também participará de alguns eventos dessa outra, porém na década de 1960. Isso possivelmente se deve ao fato de Ainsworth e Eyquem, duas professoras envolvidas na criação da IAPESGW, também estarem incluídas na organização da ICHPER.

¹²³ Carta enviada a Gastão de Abreu Pires. 29 de maio de 1953. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer.

¹²⁴ “Congresso em Paris, por Tora Amylong”. *Tidskrift i Gymnastik*. no. 8-9/1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

de organizações de ginástica, principalmente da Dinamarca. Uma conferência de Carl Diem deixa evidente o tom do congresso realizado em Paris:

A reunião na cidade universitária na Seina ficou sob uma estrela especialmente feliz. O encontro organizado por a americana Ainsworth e a francesa Eyquem antes da Lingiada de 1949 em Copenhaguen, teve aqui sua repetição. A educação física feminina pertence a mão feminina, o homem não é excluído nos conselhos mas a mulher tem a dizer o verdadeiro feminino. Alturas espirituais e intuição compreensível das senhoras foram as características. Nisso franqueza do juízo em forma simpática. quem depois de Paris não saber que o caminho da ginastica feminina é determinado pelo objetivo físico cuidadosamente vigiado tanto pelo objetivo honestamente aspirado de beleza, é cego.¹²⁵

Uma fotografia presente no acervo de Germano Bayer nos mostra a participação majoritária feminina desse evento. Entre os poucos professores do gênero masculino, podemos identificar Germano Bayer e Jacintho Targa, professor de Escola Superior de Educação Física (ESEF) do Rio Grande do Sul, membro do grupo de professores que havia feito viagem à Estocolmo em 1949 para participar da II Lingíada.

FIGURA 32 - PARTICIPANTES DO II CONGRESSO DE PARIS



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

¹²⁵ “Paris e Istambul, por Carl Diem”. *Deutsches Turnen*. Nr. 17. 10 de setembro de 1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

Tem-se de levar em consideração que essa fotografia envolve apenas parte dos participantes do evento, tendo em vista que cerca de 600 professores se fizeram presente vindo de 35 países¹²⁶. O professor destaca alguns pontos do evento, entre eles a sua importância como síntese do caminho que as aulas de Educação Física Mundial deveriam seguir, em especial a feminina, apontando para a ruptura dos movimentos isolados, passando a privilegiar os movimentos totais e fluídos comandados pela musicalidade (Bayer, 2010).

Isso parece mesmo ter circulado entre artigos de alguns sujeitos da época, como nos mostra algumas de suas transcrições traduzidas de publicações em jornais. Em uma delas, Dr. Hans Frucht salienta a importância dessa série de momentos formativos organizados na Europa, dizendo que os demais países fora do continente também estariam dispostos a construir uma Educação Física a partir dos elementos debatidos. Entre esses aspectos estariam o afastamento de um trabalho uniforme; a construção de uma atividade que mantivesse as “forças originalmente vitais das crianças na sua originalidade”; no trabalho não apenas com aparelhos, mas sobretudo a partir do “jogo livre, seja com bola, arco, bastão”; com jogo de instrumentos simples musicais, entre outros.

As escolas alemãs de Duncan, Loheland e *Sporthochschule Köln* mostraram o caminho do trabalho com crianças via jogos e canções, danças e atividade musical até às formas mais elaboradas de jogos de movimento com bola e bastão (p. ex. Loheland) ou novas danças de grupo, parte relacionadas com canções de crianças (p. ex. Duncan, em toda a simplicidade bem formado), parte empregando velha ou nova música de dança (*Sporthochschule Köln*)¹²⁷.

Fica evidente a relevância da musicalidade e dos jogos de movimento com o uso de aparelhos soltos. O mesmo aspecto é apontado por Tora Amylong, indicando o conhecimento musical demonstrado por algumas escolas e os desdobramentos na interpretação dos ritmos em movimento, além da existência de danças livres e danças folclóricas¹²⁸. Atuando com crianças nas Colônias de Férias em seu retorno ao Brasil, esses aspectos parecem ter sido incorporados às práticas de Germano Bayer. Além dessas discussões, pudemos perceber por meio das transcrições traduzidas a existência de conferências sobre danças modernas,

¹²⁶ “Congresso em Paris, por Tora Amylong”. *Tidskrift i Gymnastik*. no. 8-9/1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

¹²⁷ “Pensamentos em relação ao II Congresso internacional para educação física feminina em Paris 1953, por dr. Hans Frucht”. *Leibesübungen*, n. 10. Outubro de 1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

¹²⁸ “Congresso em Paris, por Tora Amylong”. *Tidskrift i Gymnastik*. no. 8-9/1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

organização do ensino em determinados países, aspectos posturais e corretivos em crianças, entre outros.

Ainda aproveitando o seu período de férias do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, o professor Germano Bayer participará do *Deutsche Turnfest* (Festival de Ginástica Alemã), em Hamburgo. Essa era uma festividade que ocorria a cada cinco anos desde 1860 na Alemanha, o que segundo alguns professores do período constituía uma oportunidade para divulgação da “evolução em conhecimentos na vida prática das associações”¹²⁹. Esse aspecto é reiterado em uma série de artigos publicados em jornais que ele traduziu e transcreveu, onde é possível verificar a preocupação dos escritores em fazer análises de mudanças gerais na festividade entre uma edição e outra, mas também específicas sobre a apresentação de determinadas escolas. É o exemplo da transcrição do artigo do Dr. Otto Hanebuth, em que falará em dado momento sobre a representação da escola de Carl Loges, dizendo que ele “não queria apresentar uma representação para o palco, mas um trabalho diário. Se tem de admitir, no entanto, que os seus alunos desde 3 anos também fizeram progressos para o palco”¹³⁰. Em outra transcrição presente no acervo de Germano Bayer, lê-se

Um elogio da ginástica isolada! Que avanço comparado com Bremen em 1950. [...] Logo depois da sua represnetação animadamente recebida, Hinrich MEdu vê o jogo da Festa. Ele tem também possibilidades de comparar com 1950. Também os seus olhos experimentados observa o avanço impressionante na cultura de movimento das ginastas.

Embora o professor cite o foco na ginástica, fazia parte do programa da festividade atividades esportivas, com competições de atletismo, natação, ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, esgrima e basquete (Bayer, 2010). Diferenciava-se assim dos outros eventos anteriores em que participou, cujas práticas desenvolvidas tentavam se desassociar, ao menos virtualmente, da competição.

Conforme consta na *Turnfelt-Abendblatt*, um jornal alemão da época, cerca cem mil pessoas participaram dessa festividade, dando a dimensão da importância desse evento para a cultura local e para a Educação Física.

¹²⁹ Sem indicação de autoria. “O sentido da representação da MEDAU-Schule”. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

¹³⁰ “Competição de apresentação das escolas de ginástica, por Dr. Otto Hanebuth. Deutsches Turner, nr. 15/16 - 25/8/53”. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

FIGURA 33 - NOTÍCIA SOBRE A DEUTSCHE TURNFEST PUBLICADA EM JORNAL ALEMÃO



FONTE: Turnfest-Abendblatt (1953)

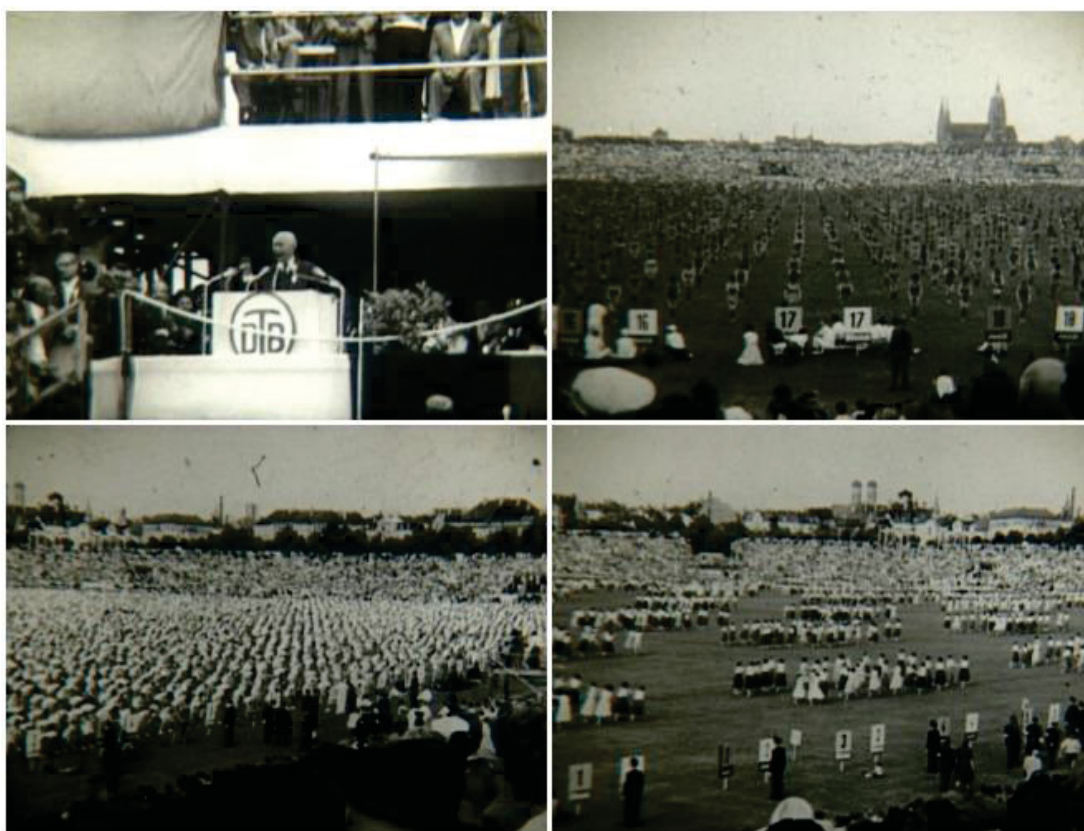
Esse contingente também exigiu a utilização de diferentes espaços físicos dentro de Hamburgo, assim como ocorreu com a *Gymnaestrada de Roterdã*. O professor destaca a sua presença principalmente nas apresentações das associações de ginástica, bem como em competições de Ginástica rítmica, dizendo que

As apresentações iam de pequenos grupos mostrando o trabalho feito nas escolas, passando por grupos avançados até grandes grupos de ginástica em aparelhos (barras, paralelas etc.) e com aparelhos (bolas, maçãs, cordas, fitas etc). Havia milhares de ginastas das associações das quais participavam jovens e velhos nos grandes Gramados de Festas fazendo suas demonstrações simultâneas. O Gramado de Festas tinha uma área igual a dez campos de futebol (Bayer, 2010, p. 120).

O professor conseguiu registrar alguns desses momentos em filme, mostrando uma série de apresentações de ginástica e, ao que parece, danças folclóricas. Em sua autobiografia o professor destaca como ponto positivo desse evento a possibilidade de ter tido um melhor acesso ao método de trabalho de Hinrich Medau, uma vez que houve tradução simultânea, embora não cite o que efetivamente conseguiu apreender do seu método a partir especificamente desse evento (Bayer, 2010).

A Figura 34 busca representar em *frames* alguns desses momentos: primeiramente o discurso de algum membro da *Deutsche Turnerbund* (DTB), organização promotora do evento; a apresentação de ginástica com bola de um grande grupo de mulheres uniformizadas; apresentação de ginástica de base de um grande grupo de homens todo uniformizados de branco; por último um grupo mais reduzido de pessoas dividido em pequenos grupos praticando o que parece ser uma dança folclórica.

FIGURA 34 - FRAMES DA FILMAGEM SOBRE O DEUTSCHE TURNFEST



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Ao fim dessa festividade, novamente a questão da competição se fez presente no discurso de alguns professores, na qual buscavam reafirmar a importância da ginástica frente a outras práticas cuja “competição e a ambição de vencer” eram os “únicos e determinantes” modos de fazer Educação Física. É importante que se diga que não desconsideravam a

competição em si, mas alertavam para os “perigos que são ligados com a evolução materialística de uma educação exagerada atlética dirigida a resultados e recordes”.¹³¹

O último evento que Germano Bayer participa em 1953, logo após retornar às aulas do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, é o *Internationaler Kurs für Moderne Gymnastik* (Curso Internacional de Ginástica Moderna), entre 17 e 22 de agosto. De acordo com um certificado encontrado em seu acervo, o evento teria sido realizado na *Bundessportheim Schloss Schielleiten Usterrich*, localizado na Áustria, constando os nomes dos professores Rudolf Bode, Karl Deschka, Margarethe Frölich e Helma Pribitzer como professores do curso, além de Viktor Kollars, Chefe do Departamento de Esportes do Ministério da Educação da Áustria¹³².

Um documento do acervo de Germano Bayer, provavelmente produzido pela organização do curso, nos possibilita visualizar a lista de participantes do evento, informando a profissão e o endereço de todos eles. Além de indicar a intencionalidade de facilitar a troca de correspondências entre eles, esse documento nos permite visualizar a quantidade de alunos que participaram do evento, totalizando apenas 29 nomes entre alunos e conferencistas. Através da filmagem que o professor Germano Bayer conseguiu produzir desse evento também foi possível constatar a reduzida quantidade de participantes. Esse ambiente possivelmente permitia um contato mais direto entre os sujeitos, colaborando para a troca de conversas e resolução de dúvidas.

As conferências foram organizadas por temáticas, com os professores dando continuidade à temática após o fim da explanação do professor que o antecedia. No caderno de anotações do professor Germano Bayer encontramos diversas anotações com ilustrações sobre o conteúdo dessas aulas. A partir dele, podemos afirmar que o foco do curso esteve contido em práticas a partir do uso de aparelhos soltos, embora em algumas conferências isso não tenha aparecido com tanta força, como nos de Rudolf Bode. Anexado ao certificado de participação de Germano Bayer, encontramos também o programa detalhado do curso, informando a temática de cada aula prevista e o professor responsável em cada dia do curso. É importante que se diga, no entanto, que o programa não foi seguido como o apresentado, conforme nos afirma Germano Bayer: “talvez tenha sido reduzido porque poucos professores estrangeiros que assistiram e outros ou eram ginastas ou professores que já conheciam o trabalho” (Bayer, 2010, p. 104).

¹³¹ “Deutsches turnfest em Haburgo, por Carl Loges”. *Leibessubungen*, n. 9, setembro de 1953. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1953. [transcrição]

¹³² Cf. anexo 4.

Assim, o primeiro dia do evento teve entre as atividades uma conferência de abertura de Viktor Collars falando sobre “Estado e esporte”, seguido de aulas de Karl Deschka e Helma Pribitzer. O primeiro versou sobre história das ferramentas manuais, treinamento geral do corpo com maçãs e treinamento corporal geral com bastões de madeira. A professora Helma Pribitzer apresentou práticas sobre ginástica moderna com maçãs, jogos de movimento ginástico com maçãs, ginástica moderna com barras de madeira e jogos de movimento ginástico com bastões de madeira. Dando sequência aos trabalhos sobre aparelhos soltos na ginástica, o segundo dia de evento iniciou com Karl Deschka falando sobre treinamento corporal geral com cordas de pular, retornando mais tarde para falar sobre treinamento físico geral com bolas de exercícios. Helma Pribitzer deu segmento com uma aula sobre ginástica moderna com cordas de pular e jogos de movimento ginástico com cordas de pular. As duas últimas conferências ficaram à cargo de Margaret Fröhlich, com aulas sobre ginástica moderna com bolas de exercício e jogos de movimento com bolas de exercícios.

O terceiro dia foi dedicado ao uso de arcos de madeira, com Karl Deschka falando sobre treinamento corporal geral com esses aparelhos, seguido por Margareth Fröhlich com a ginástica moderna e jogo de movimento ginástico com arcos de madeira. Encontramos diversas anotações feitas por Germano Bayer desse dia. Margareth Fröhlich, por exemplo, preconizou em suas aulas a experimentação de "tudo o que se pode fazer com o aparelho", permitindo aos alunos sentirem o uso do arco de diferentes maneiras. A primeira atividade consistia em rodar o arco na parte superior do tronco, tanto com ele ereto quanto com ele inclinado 90°. Em seguida, de acordo com as anotações do professor, a tarefa consistia em rodar o arco no chão e depois correr para pega-lo, passando a circundar o arco em torno do corpo¹³³. Karl Deschka embora também tivesse apresentado atividades de experimentação das possibilidades do uso do arco, como arremessos e passagens por dentro, utilizava também essas tarefas em contextos de grupo, o que não se via tanto nas aulas de Margaret Fröhlich.

De acordo com o programa, o quarto e quinto dia de evento seriam inteiros dedicados às aulas de Rudolf Bode, estando previsto como temas para o primeiro dia de sua apresentação: ginástica elementar (saltar, caminhar, correr, pular, pular); ginástica de swing (baixo, alto, lateral, horizontal e saltos cruzados); exercícios de equilíbrio (movimentos de impacto, pressão, impacto, puxar e levantar); danças; e noite de piano. Para o segundo dia previa-se a repetição das duas primeiras temáticas do dia anterior, acrescido dos temas “impacto, pressão, choque, tensão e movimentos de menino” e “ginástica e dança”. Essas

¹³³ Cf. anexo 5.

parecem ter sido as aulas que mais impactaram Germano Bayer. Cabe lembrar que não era a primeira vez que o professor paranaense tinha contato com seu método de trabalho, uma vez que durante as suas férias havia tido a oportunidade de visitá-lo em sua escola na Alemanha. Assim, é possível que o contato anterior tenha facilitado seu entendimento, fazendo com que se apropriasse mais dos seus ensinamentos em relação aos outros professores. Não há anotações sobre aquilo que o professor teve a possibilidade de vivenciar a partir das aulas de Rudolf Bode, possivelmente porque conseguiu registrar em filmagens e fotografias parte da sua aula.

FIGURA 35 - FRAMES DO CURSO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA MODERNA



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Na Figura 35 podemos observar alguns momentos desse curso. Embora dedicado a atividades práticas, havia um grupo de ginastas – que segundo Germano Bayer pertencia ao grupo de Margaret Fröelich – participando das propostas, o que possibilitava aos alunos, incluindo Germano Bayer, a produção de anotações daquilo que estavam vendo. No primeiro *frame* podemos visualizar o grupo de professores e alunos ao redor da mesa, constatando assim o número reduzido de participantes. Também é possível observar nos dois próximos

frames a presença dos aparelhos soltos de ginástica, um dos recursos mais utilizados nas conferências, especialmente por Margareth Frölich, Karl Deschka e Helma Pribitzer. Por último podemos ver Rudolf Bode utilizando um pandeiro, marcando assim o ritmo da corrida das ginastas. De acordo com Germano Bayer, esse foi um dos principais ensinamentos de Rudolf Bode no curso: “Com relação a música dizia ‘uma das funções essenciais da ginástica é despertar o sentido interior do movimento. A vida interna tem caráter total e rítmico, assim como o processo de movimentos. Aí a música entra como apoio ao movimento’” (Bayer, 2010, p. 105).

Antes de retornar ao Brasil, o professor Germano Bayer participa ainda de dois outros eventos no ano de 1954: o Festival Norueguês de Educação Física e o II Congresso da Liga Internacional de Ginástica Moderna (LIGymM). Sobre o primeiro evento, realizado na cidade de Halden, cumpre destacar apenas a oportunidade de rever aspectos que já tinha presenciado na *Gymnaestrada de Roterdã* e na *Deutsche Turnfest*: demonstrações ginásticas com uso de instrumentos e aparelhos soltos, apresentações de ginástica rítmica desportiva e, principalmente, demonstrações de ginástica em aparelhos. Nos importa aqui mais detidamente o II Congresso da Liga Internacional de Ginástica Moderna, organizado em Copenhague, capital da Dinamarca. Esse evento se deu entre os dias 6 e 7 de fevereiro de 1954, contando também com uma quantidade reduzida de participantes. Possivelmente esse aspecto tenha relação com a própria constituição do evento enquanto uma “assembleia”, como é possível constatar em algumas fontes. Assim, reuniram-se apenas representantes de diversos países, principalmente vinculados à Liga Internacional de Ginástica Moderna (LIGymM). Abaixo podemos ver uma foto com os participantes publicada em uma das revistas da SNLL.

FIGURA 36 - PARTICIPANTES DA ASSEMBLEIA GERAL DA LIGYMM



FONTE: (Orko, 1956, p. 121)

A participação de Germano Bayer no evento ganha relevância ao identificarmos uma de suas funções no evento como “observador da Divisão de Educação Física”, como o mesmo afirma em relatório produzido e publicado no Boletim de Educação Física (Bayer, 1955c). Não era a primeira vez que o professor participava de um evento como representante ou observador da DEF. Vale lembrar essa mesma designação no II Congresso da Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Meninas e Mulheres, realizado em Paris, como sugere a carta enviada a Gastão de Abreu Pires. O professor passava a ser efetivamente alguém responsável por difundir a Ginástica Moderna no Brasil, além de evidenciar a sua posição de relevância frente a órgãos de poder da Educação Física.

De acordo com Germano Bayer (1955c), além dele teriam participado dessa assembleia ou congresso os professores: Ilse Glasser e Hinrich Medau representando a Alemanha; Christoph Tritremmel e Karl Deschka, da Áustria; Jules Devlieger, da Bélgica; Agnete Bertram, da Dinamarca; Elna Kopponen e Lisa Orko, da Finlândia; Jaroslava Matrochora, da Iugoslávia; Magit Kirkeide, da Noruega; Olof Kihlmark, da Suécia; e Cevder Arun, da Turquia. É interessante assinalarmos a presença no acervo de Germano Bayer de cartões de felicitações de natal e ano novo enviados por alguns desses sujeitos. É o caso de Hinrich Medau e Margit Kirkeide. Além deles, localizamos cartões de Ana-Lisa Naasmark, Ernest Idla e Bertha Reihos, sujeitos com quem Germano Bayer cruzou o caminho em diferentes momentos da sua viagem à Europa. Alguns desses cartões foram enviados nos anos subsequentes ao seu retorno ao Brasil, enquanto outros não foi possível precisar a data. É possível também que essa fosse uma prática comum naquele contexto, não indicando necessariamente uma relação de cumplicidade. Ainda assim, evidenciam uma aproximação de Germano Bayer com esse grupo de professores partícipes da renovação da Educação Física daquele contexto.

O relatório produzido por Germano Bayer buscou enfatizar a opinião exposta por cada membro da reunião. Fica evidente a partir desse relatório o interesse em fazer a divulgação da LIGymM, sendo proposta a realização de cursos de informação, intercâmbio de professores e festas ginásticas como estratégias para isso. A fala de Christoph Tritremmel, Secretário Geral do Congresso, foi a mais impactante. Primeiramente por assinalar a importância da “primeira festa ginástica, em Tempere, na Finlândia, e das reuniões de Rotterdam, Paris e Stambul” para a divulgação da Ginástica Moderna (Bayer, 1955c, p. 56) para a divulgação da Ginástica Moderna. Desses eventos, apenas o de Stambul não contou com a presença de Germano Bayer, indicando a sua participação em importantes momentos da produção dessa prática naquele contexto.

Na sequência, Tritremmel, expõe aquilo que a LiGymM entendia por Ginástica Moderna, buscando distingui-las de outras práticas, utilizando como parâmetro de comparação o *Turnen*.

Na “turnen” um exercício é posto ao lado do outro e, se isto é acompanhado de música, dizem que é ginástica moderna. A música é tocada de diferentes maneiras e um ginasta ou um grupo fazem uma série de exercícios um após o outro. Nós dizemos que esta maneira de encaminhar os exercícios vai contra os nossos princípios (Bayer, 1955c, p. 57).

Continuando sua explanação, Germano Bayer nos apresenta esses princípios, divididos em quatro pontos principais que, resumidamente, são: a necessidade da “construção rítmica” dos exercícios com ou sem música; a importância do princípio do espaço, em que os ginastas devem ocupar todos os espaços disponíveis para a movimentação; a composição orgânica dos jogos de forma ou jogos de movimentação, havendo um motivo para a sua presença que não apenas a força da tradição, como é no *turnen*; a existência de apenas seis formas de movimento básicos compondo a prática, cujos quais já satisfazem as questões fisiológicas, sendo elas o correr, o andar, correr-andar, andar-correr, saltar e oscilar. Ao final, Christoph Tritremmel salienta a importância de “não só auxiliar a ginástica moderna na sua evolução, como também de deixá-la limpa de todas influências da dança e da acrobacia” (Bayer, 2010, p. 57).

Como pudemos acompanhar ao longo do capítulo, diferentes sujeitos da Educação Física daquele contexto deixavam evidente a tentativa de afirmar a Ginástica Moderna perante outras práticas, enfatizando sua característica não competitiva e inovadora como aspectos relevantes para a sua circulação. Além disso, é patente o esforço em desvincular essa prática dos aspectos caros às práticas esportivas, à dança e às acrobacias. Ora, esses aspectos nos apresentam pontos relevantes para entendermos a trajetória posterior de Germano Bayer em seu retorno ao Brasil.

Até sua viagem à Europa o professor Germano Bayer havia tido um maior contato com a prática esportiva, marcada por seu percurso em competições de atletismo e com o início da docência na disciplina de Desportos Aquáticos na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Sua formação no Brasil não indicava a existência de modos de fazer a Educação Física que fossem capazes de subsidiar a “alta tarefa de uma transformação nesse estado de coisas”, como o professor vai afirmar ser a necessidade da área em seu discurso de transmissão do cargo de presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná.

Será inicialmente a partir da participação no III Congresso Panamericano de Educação Física e no Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física que novos horizontes de expectativas se abrem a ele. Contudo, são suas viagens à Europa que farão com que ele tenha acesso a práticas sistematizadas em que poderia se apropriar para transmitir em seu retorno ao Brasil. Encontrando dificuldade com a língua sueca e concebendo o ensino das práticas vivenciadas no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo como inviáveis de serem produzidas no Brasil, seu percurso foi sendo construído através de visitas a escolas e participação em eventos. O contato com novos modos de pensar e fazer Educação Física foi latente no período de dois anos em que permaneceu na Europa. Entre os principais saberes e práticas, destacaram-se o contato com o *Circuit Training*, as práticas de laboratório e fisiologia do exercício, e, principalmente, com formas modernizadas da ginástica.

Diante desse conjunto de momentos formativos diferentes, o que Germano Bayer efetivamente conseguiu fazer circular no Brasil? É possível identificarmos mediações entre os modos de pensar e fazer Educação Física presenciados no continente europeu e sua atuação em instituições brasileira? O Colégio Estadual do Paraná constituiu um desses lugares de transmissão dessas práticas? São perguntas que nos instigam a melhor compreender o possível impacto dessas viagens no processo de renovação da Educação Física paranaense.

CAPÍTULO IV - "A ALTA TAREFA DE UMA TRANSFORMAÇÃO NESSE ESTADO DE COISAS": AS MEDIAÇÕES CULTURAIS DE GERMANO BAYER

O conjunto de viagens possibilitou a Germano Bayer o acesso a uma série de novos saberes e práticas que até então estavam inacessíveis em virtude de limitações de ordem geográfica, social e cultural. Ao retornar para Curitiba, o professor assume diferentes funções, como o de assistente técnico no Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, de professor titular da Cadeira de Desportos Aquáticos da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP) e de professor suplementarista do Colégio Estadual do Paraná (CEP). Diversos indícios nos apontam para uma diversidade de ações desenvolvidas por ele no decorrer da sua atividade docente nesses espaços, evidenciando a transmissão dos conhecimentos apropriados durante sua viagem à Europa. É o que nos faz crer a partir da seguinte afirmação:

Quando regressei da Europa em 1954, promovi cursos para transmitir o que havia aprendido na Europa. Difundi a natação, a Recreação Pública, a Ginástica Feminina Moderna e a Educação Física nos Cursos Primário e Secundário. Repassei o que sabia aos Professores de Educação Física do Instituto e em reunião técnica aos professores em exercício nas escolas primárias de Curitiba (Bayer, 2010, p. 191).

Esse processo parece não ter sido pacífico, havendo diversos obstáculos para a efetivação dos seus projetos em decorrência das resistências impostas por ocupantes de posições de autoridade. Um desses sujeitos foi Máximo Pinheiro Lima, ex-professor de Germano Bayer em seu período de formação na EEFDP e, posteriormente, designado como diretor da instituição de formação, sucedendo Francisco Mateus Albizú no cargo, período em que Germano Bayer já havia ingressado no corpo docente da instituição. De acordo com ele, o diretor tinha uma personalidade dominante e intransigente, ouvindo pouco os professores em reuniões e congregações, que se limitavam apenas a participarem passivamente desses momentos. Após apresentar sugestões, passou a não ser bem quisto por Máximo Pinheiro Lima.

Participamos de algumas comissões designadas pela Congregação, mas nunca fomos chamados para decidir o que fazer nas Comissões em que ele se intitulava o presidente. Assim aconteceu nas reformas para aplicação do dinheiro repassado pela Divisão de Educação Física do Fundo Nacional para o desenvolvimento da Educação Física. Quando nos incumbiu de fazer um anteprojeto da piscina que a Escola necessitava para cumprir às exigências do ensino de natação, foi contrário e grosseiro aos argumentos que apresentamos (Bayer, 2010, p. 195).

O projeto, produzido por Germano Bayer no início da década de 1960, teve por base as piscinas que ele teve a oportunidade de visitar durante sua viagem de estudos à Europa, especialmente na França, Holanda, Alemanha, e nos países escandinavos. Entre os aspectos considerados para a sua construção estiveram o fato do clima curitibano, de temperaturas baixas, impossibilitar a prática da natação durante metade do ano letivo; a necessidade de atender turmas com grande número de estudantes, constituídas por um perfil heterogêneo, coexistindo alunos com diferentes níveis de habilidade; e a disponibilidade das piscinas para a comunidade, uma vez que Curitiba não possuía piscinas térmicas. De acordo com o professor, ao apresentar sua sugestão da planificação da piscina a ser construída, Máximo Pinheiro Lima teria reagido negativamente, lhe dizendo agressivamente “Isto é bom para os europeus, mas não para os brasileiros” (Bayer, 2010, p. 204).

Esse acontecimento nos revela as relações instituídas no campo da Educação Física daquele período, o que por certo exigia astúcia por parte dos sujeitos mais distantes do centro de poder na tentativa de buscar a efetivação de seus projetos. Também no contexto do Colégio Estadual do Paraná o professor Germano Bayer parece ter encontrado uma diversidade de resistências por parte dos dirigentes do estabelecimento de ensino. O professor afirma que logo ao regressar a Curitiba promove um conjunto de eventos, entre o fim de 1954 e início de 1955, como o Curso de Monitores de Natação e Ginástica, a 1ª Colônia de Férias e o I Curso de Aperfeiçoamento em Educação Física, Recreação e Jogos para Escolas Normais. Para isso precisaria utilizar o espaço físico de alguma instituição, fazendo com que pedisse assim o auxílio do Colégio Estadual do Paraná:

A princípio foi minha intenção realizar o Curso de Formação de Instrutores [Curso de Monitores de Natação e Ginástica] no Colégio, mas fui impedido, pois alegaram que um curso dessa natureza viria a perturbar as aulas de Educação Física do Colégio. O curso foi então realizado nas instalações do Círculo Militar do Paraná, presidido na época pelo Gen. Teodoreto Barbosa. Tentaram também impedir que realizasse no Colégio a Colônia de Férias de janeiro e fevereiro. Foi uma dificuldade convencer o Coordenador da Educação Física e o Diretor do Colégio.

[...] Pela minha insistência, fui até ameaçado pelo Coordenador de Educação Física de não ser contemplado com aulas suplementares no ano seguinte, pois não tinha sido nomeado professor efetivo (Bayer, 2010, p. 220).

Como forma de desviar desse impedimento, Germano Bayer recorre a ajuda do Dr. Joaquim de Mattos Barreto, então Secretário de Educação e Cultura na gestão de Bento Munhoz da Rocha Neto. Este teria entrado em contato com os gestores do CEP requisitando as instalações esportivas e ameaçando realizar o pedido através de uma portaria caso não fossem cedidas. Não podemos nos esquecer que Germano Bayer parecia ser próximo à Ney

Braga, cunhado de Bento Munhoz da Rocha Neto, quem o nomeia como Assistente Técnico do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP), da própria Secretaria de Educação e Cultura. Esses aspectos evidenciam a importância do apoio em sua trajetória, constituindo um dos recursos utilizados para a efetivação de seus projetos educacionais. O professor expressa por diversas vezes em seus relatos de memória a importância do seu relacionamento com sujeitos ligados à política paranaense para o desenvolvimento de seus projetos nos anos em que se dedicou à docência, em especial na promoção das Colônias de Férias, citando o apoio dos de prefeitos, entre os quais Ney Braga, Ivo Arzua Pereira e Iberê de Mattos, dos Governadores e Secretários de Educação do Estado¹³⁴.

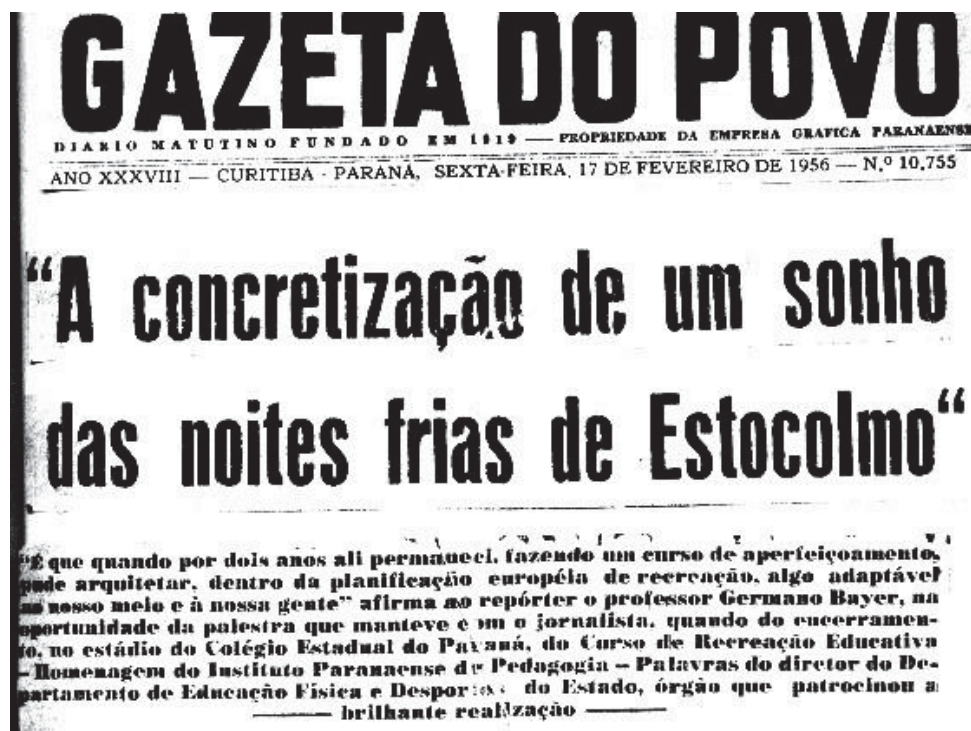
A repercussão de suas ações na imprensa parece ter constituído outra ação estratégica de relevância para a sua instituição no campo da Educação Física, permitindo assim que conseguisse concretizar seus projetos sem tantos embates e resistências. Aqui também não devemos deixar de lembrar a importância do seu relacionamento com cronistas e jornalistas. Uma parte considerável das ações desenvolvidas por ele era divulgada justamente por pessoas próximos do seu círculo de influência. Ernesto Carlberg Filho é um desses sujeitos, publicando uma série de matérias em sua coluna “maitaca nas gerais”, no jornal *A Tarde*. Ele e Germano Bayer compuseram conjuntamente a presidência da Federação Desportiva Paranaense (FDP) em 1951, antes da sua viagem à Europa. Emir Sfair, jornalista do jornal *Paraná Esportivo*, também aparece como um importante jornalista nesse contexto, divulgando algumas de suas ações na imprensa. Ele fazia parte do círculo político formado em torno de Bento Munhoz da Rocha e Ney Braga, atuando na Secretaria de Imprensa do Palácio Iguaçu na gestão de ambos (10 anos..., 2008).

Nessas oportunidades, quando era convidado a dar entrevistas, era notório a ênfase que Germano Bayer dava para as suas viagens à Europa. Mesmo no âmbito da recreação, em que afirma em diversos relatos que as experiências no Rio de Janeiro e em sua participação no III Congresso Panamericano de Educação Física constituíram os momentos formativos mais substanciais para o desenvolvimento dos seus cursos de recreação e colônias de férias, é à especialização no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo que Germano referenda o

¹³⁴ Em seu acervo foi possível localizar um conjunto de textos datilografados e digitados expondo em forma de agradecimento aqueles que o auxiliaram a por em prática seus projetos. O professor cita não apenas professores da área, mas um conjunto de personagens políticos, como Ney Braga, Bento Munhoz da Rocha Neto, Ivo Arzua, entre outros. Esse último, ex-prefeito de Curitiba entre os anos de 1962 e 1967, teria sido fundamental para a sua posterior indicação ao cargo de diretor esportivo do Santa Mônica Clube de Campo, instituição em que deu sequência a sua trajetória na Educação Física após a aposentadoria do CEP e da EEDP. Alguns indícios apontam para o Rotary Club como um lugar de sociabilidade desses sujeitos.

planejamento de suas ações. Podemos visualizar abaixo um exemplo elucidativo disso, em ocasião do encerramento do Curso de Recreação Educativa (Colônia de Férias) em fevereiro de 1956, quando cede uma entrevista ao jornal *Gazeta do Povo*:

FIGURA 37 – ENTREVISTA CEDIDA AO JORNAL GAZETA DO POVO (1956)



FONTE: Gazeta do Povo (A Concretização..., 1956)

Essa característica o acompanhou por muitos anos, destacando sempre que possível suas viagens como elemento central em sua atuação diante das ações implementadas. Em 1960, após entrevista concedida à Emir Sfair, o jornalista assim se refere sobre Germano Bayer:

Tem tido, através dos tempos, as mais diversas oportunidades na vida, e ainda recentemente esteve na Europa realizando cursos rápidos, quando trouxe para o Colégio Estadual do Paraná, a interessante idéia dos CURSOS RECREATIVOS DE FÉRIAS, realizados com pleno sucesso naquele exemplar estabelecimento de ensino pertencente ao governo.

Além de ser um apaixonado pela Educação Física é também um grande apreciador de viagens. E também neste setor a vida lhe tem sido pródiga, pois, dentro do Paraná, é um dos homens que mais tem viajado, sendo considerado um verdadeiro “Globetrotter” da Educação Física do Paraná (Sfair, 1960, p. 4).

Esses artigos publicados na imprensa evidenciam a importância da sua viagem à Europa não apenas enquanto uma prática capaz de apresentar outros modos de pensar e fazer

a educação física, mas também como um elemento de distinção e recurso simbólico intencionalmente postos em circulação para sua instituição enquanto um intelectual no contexto paranaense. Não pra menos em diversos momentos as matérias adquirem tom celebrativo, promovendo ou avaliando positivamente os eventos organizados por ele a partir das instituições cujas quais fazia parte. É o caso do artigo publicado no jornal *Diário da Tarde*, em fevereiro de 1958: “Trabalho Notável do Professor Bayer – Em pleno curso a Colônia de Férias do Colégio Estadual do Paraná – São Ministrados à infância entretenimentos condizentes com a moderna técnica pedagógica” (Trabalho notável..., 1958, p. 8). O título da matéria é bastante ilustrativo da ênfase legada às suas ações, imputando à Germano Bayer um trabalho positivo na condução do evento recreativo ao propor atividades em consonância com métodos modernos.

Significativo desse seu movimento de distinção em relação aos demais professores e autoridades da Educação Física é o convite recebido do então diretor do Colégio Estadual do Paraná, Ulisses de Mello e Silva, no ano de 1956, para assumir a direção do Departamento de Educação Física do estabelecimento de ensino. De acordo com João Pedro Lezan (2023), um dos motivos para esse convite está no conjunto de ações desenvolvidos por ele quando ocupava o cargo de assistente técnico do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP), da Secretaria de Educação.

Possivelmente o impacto positivo dos eventos promovidos entre 1954 e 1955, ampliado pela repercussão na imprensa, fez com que as autoridades o considerassem apto para assumir tal responsabilidade. Não se pode esquecer também os vínculos pessoais e profissionais de Germano Bayer, com estreitas relações com sujeitos políticos da época. Esse conjunto de estratégias parecem ter trabalho em paralelo para o convite:

A Colônia de Férias do Verão de 1956 tinha sido um sucesso. Os jornais publicaram grandes reportagens com muitos elogios à ideia da implantação da Colônia de Férias, à organização e ao trabalho da equipe. Fui distinguido com o título de Benemérito do Instituto Paranaense de Pedagogia, entregue pelo Secretário de Educação no dia do encerramento.

Tinha recém-assumido o Governo do Estado o senhor Moisés Lupion. Já tinham sido empossados o Secretariado e estavam nomeando o segundo escalão. A direção do Colégio Estadual do Paraná, padrão do Estado, era um cargo de confiança do Governador e para o qual foi designado o Dr. Ulisses de Mello e Silva.

Na manhã seguinte do término da Colônia, recebi em meu apartamento o funcionário do Departamento de Educação Física do Colégio Graciliano. Trouxe a notícia que o diretor desejava comigo conversar. Perguntei se ele sabia o assunto e respondeu que achava que o diretor desejava me convidar para Coordenar a Educação Física do Colégio. (Bayer, 2010, p. 239).

De acordo com o professor, seu impulso inicial teria sido o de não aceitar o convite. Entre os motivos para a decisão do declínio estaria o fato dele ter que liderar as pessoas que tinham sido seus professores e sujeitos que haviam se movimentado para impedi-lo de realizar as Colônias de Férias. Esses seus desafetos, na percepção de Germano Bayer, seriam professores “acomodados, avessos às mudanças, muitos idosos e nunca tinham procurado se atualizar”, vendo nele “pelos cursos que havia feito no Brasil e no exterior, um inovador” (Bayer, 2010, p. 239-240). A partir desse relato podemos observar novamente a presença de conflitos nas relações interpessoais de Germano Bayer, o que possivelmente atuava como um fator limitante para a efetivação de suas ações e, conseqüentemente, da renovação da Educação Física paranaense naquele contexto. Mais do que isso, deixa também transparecer um conflito entre diferentes modos de pensar e fazer a Educação Física, considerando-o um “inovador”, característica empregada negativamente na percepção desses professores “acomodados”.

Após conversa com suas amigas Ethel Bauzer¹³⁵, Riva Bauzer¹³⁶ e Yesis Amoedo Passarinho¹³⁷, professoras de Educação Física do Rio de Janeiro, decidiu aceitar o convite. Entre os motivos apresentados por elas estaria o fato de que, assumindo a coordenação, diminuiria a possibilidade de interferência daqueles que “tentavam impedir a implantação dos avanços que a Educação Física estava atravessando no Brasil” (Bayer, 2010, p. 240). Desse modo, se dirige até o gabinete do Diretor para conversar sobre suas exigências para assumir o cargo, com o diretor concordando em apoiar-lo na implantação das inovações. Nos chama especial atenção a consciência de que as mudanças a serem implementadas na Educação Física não eram uma especificidade do Colégio Estadual do Paraná, mas uma necessidade e um movimento em consonância com o restante do Brasil. A historiografia da educação e da

¹³⁵ Ethel Bauzer Medeiros tinha formação no Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, graduação em Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e formação no curso de Normalista Especializada em Educação Física Infantil, na Escola Nacional de Educação Física e Desportos (Lima, 2009). Sua área de pesquisa e produção acadêmica esteve direcionado, entre os anos 40 e 50, para os campos da psicologia, recreação e lazer, publicando diversos livros sobre os assuntos. De acordo com João Pedro Lezan (2022), a professora colaborava no setor de produção de materiais didáticos do Serviço de Educação Física, Recreação e Jogos do Departamento de Educação Física Complementar da Prefeitura do Rio de Janeiro. Também atuou no Departamento Nacional de Educação, a pedido de Lourenço Filho, após nomeação para o cargo de Técnico de Educação do Ministério da Educação e Saúde (Lima, 2009).

¹³⁶ Não encontramos maiores informações a respeito dessa professora.

¹³⁷ São escassas as informações a respeito de Yesis Ilcia y Amoedo Guimarães. Sabemos, no entanto, que era professora de Educação Física e, durante a década de 1950, atuava como Técnica de Educação na Divisão de Educação Física (DEF) (Andrade, 1957). Algumas fontes indicam ter iniciado a sua participação na Educação Física ainda na década de 1940, sendo uma das sócias fundadoras da Associação dos Professores de Educação Física do Estado da Guanabara (APEFEG), criada em 1946 (APEFEG, 1974).

educação física vêm demonstrando evidências robustas na compreensão das décadas de 1950 e 1960 como um período de inovação e experimentação pedagógica.

Desse modo, interessa entender o que estava sendo compreendido a partir desse léxico em torno de palavras como renovação, inovação, modernização e experimentação. Que práticas estariam animando a educação e, mais especificamente, a Educação Física? A partir de quais fundamentos teóricos os professores e intelectuais daquele momento se embasavam para propor o “novo”?

Um primeiro movimento para compreendermos esse contexto de possibilidade para mediações de novos modos de pensar e fazer a educação física é apresentado por Luciana Bicalho da Cunha (2017). Entre os aspectos demonstrados pela autora, é interessante observarmos o intenso debate, expresso sobretudo nas publicações periódicas e revistas especializadas da área, sobre as funções passadas e desejadas para a Educação Física. Ainda na década de 1940, diversos sujeitos se dispuseram a realizar a tarefa de refletir sobre os novos rumos da Educação Física no Brasil, sendo destacável a atuação de um conjunto de professores em torno das instituições de formação de professores e de departamentos e divisões burocráticas do Estado, como Peregrino Júnior, Inezil Penna Marinho, Alfredo Colombo, Alberto Latorre de Faria, Cyro de Andrade, entre outros.

Indício desse movimento é a publicação de uma série de artigos durante a década de 1940, por parte de Inezil Penna Marinho, argumentando em favor de uma perspectiva bio-sócio-psico-filosófica da Educação Física¹³⁸. Sua produção é relativamente representativa das discussões naquele contexto levando em consideração sua autoridade na área. Além de professor da ENEFD, era também chefe da seção técnico-pedagógica da Divisão de Educação Física, diretor da Revista Brasileira de Educação Física, e um dos principais autores de artigos para os periódicos especializados da área e conferencistas em eventos no Brasil e em outros países do continente americano (Stec *et al.*, 2024).

Em sua proposta acerca do conceito bio-sócio,psico-filosófico da Educação Física, encontramos um conjunto de temas e posições que serão aprofundadas nas décadas seguintes, contribuindo assim para um contexto favorável à circulação de novas referências para a área. Entre elas destacamos a tentativa de superação dos programas de aula fundamentados em princípios anátomo-fisiológicos, tendo em vista que estes não produziram prazer e nem um eficiente aprendizado nos alunos, além de uma aproximação com o pensamento educacional

¹³⁸ Marcela Bruschi (2019) mapeia ao menos 15 trabalhos de Inezil Penna Marinho discorrendo a respeito do Método Nacional de Educação Física ou sobre o conceito Bio-sócio-psico-filosófico. Como nos apresentam Stec *et al.* (2024), essas duas temáticas estiveram em estreita harmonia na construção da crítica do intelectual.

escolanovista como forma da Educação Física efetivamente auxiliar na formação integral dos estudantes (Cunha, 2017; Stec, 2024). Sua perspectiva reflete sobretudo a preocupação em inserir aspectos pedagógicos no debate da Educação Física. Dessa maneira, o que Inezil Penna Marinho busca fazer é trazer para dentro da Educação Física questões educativas de escopo gerais, mediadas sobretudo por escritos de pensadores da chamada Escola Nova, se notabilizando referências a John Dewey, Lourenço Filho e Anísio Teixeira, considerados os proponentes de um “pensamento pedagógico moderno”.

Muita gente ainda existe que confunde educação física com exercício físico e isto é o mesmo que não distinguir fins e meios. A educação física é um fim e o exercício físico é um meio; é com êste que alcançamos aquela.

[...] A educação é um processo evolutivo interior, que apresenta a reação do indivíduo a certos estímulos do meio externo. Assim, a educação se verifica sempre de dentro para fora, ao contrário do ensino que se processo de fora para dentro.

Consequentemente, parece-nos que a educação física seja uma reação capaz de suscitar, desenvolver e aprimorar as qualidades físicas do indivíduo, estimular o funcionamento de seus órgãos e assegurar-lhe a saúde, de modo a torna-lo apto a utilizar as suas forças, quando solicitadas, da maneira a mais inteligente, isto é, com o maior rendimento (Marinho, 1944b, p. 6-7).

Esse excerto, produzido por Inezil Penna Marinho ainda no início da década de 1940, sublinha bem essa característica ao buscar estabelecer um paralelo entre os mecanismos de funcionamento da educação e da educação física. O autor defende que se os objetivos e métodos da educação se modificaram, os da educação física também deveriam. Não se rompe aqui com a ideia de um trabalho visando o aprimoramento das qualidades físicas para a saúde, finalidade primordial para a inserção da Educação Física nos currículos escolares¹³⁹. No entanto, é possível observarmos uma sensível mudança nos objetivos. Não mais uma exercitação física descompromissada com as finalidades educativas, mas sobretudo como meio de ensinar os indivíduos a utilizar essas aptidões através de um uso eficiente e partindo dos anseios interiores dos estudantes.

É esse novo modo de pensar a educação física, iniciado ainda na década de 1940, que autoriza a apresentação do trabalho *Objetivos e Finalidades da Educação Física*, produzido por Cyro de Andrade, professor da Escola de Educação Física de São Paulo, em ocasião da realização do Seminário de Professores de Metodologia e Educação Física Geral no ano de

¹³⁹ Luciana Bicalho da Cunha (2017, p. 21) defende a ideia de que a renovação da Educação Física nas décadas de 1940, 1950 e 1960 não foi um processo linear, só sendo possível concebê-la “se reconhecida em uma cadência lenta e contínua, em que proposições negociadas e almejadas em tempos anteriores foram sendo legitimadas e novas possibilidades metodológicas e conteúdos foram adentrando a formação docente e o universo escolar”.

1957. Em seu texto, o professor argumenta que os princípios da Educação Física seriam biológicos, psicológicos, sociológicos, filosóficos, pedagógicos e metodológicos, levando em consideração os conhecimentos da filosofia (conceitos de valor), conhecimentos científicos (conceitos de verdade) e os conhecimentos empíricos. Defende ele que

O pensamento pedagógico moderno insiste em que a criança forme seu pensamento agindo segundo impulsos e interesses naturais. Não mais a educação pela instrução, mas sim em termos de experiência, de tal forma integrada pelo educando que situações novas não lhe criem problemas ou sérias dificuldades. Como bem definiu Montaigne: “Não é uma alma, não é também um corpo que devemos formar: é o homem”.

É portanto a educação em sentido de totalidade em que as ordens biológicas, psíquica e espiritual não se dissociam. É a expressão manifesta do complexo, tendências, impulsos naturais, pensamento, atividade muscular, sentimentos, enfim, as forças íntimas da personalidade, despertadas e alimentadas pela motivação, fator capaz de concorrer para a instalação de novos hábitos e consequentemente aprendizagem (Andrade, 1957, p. 26).

Portanto, temos uma primeira perspectiva na compreensão do que significava a renovação em Educação Física naquele período: a contraposição a um modelo anterior, pautado até então pela concepção anátomo-fisiológica, e a necessária inserção de aspectos pedagógicos nos modos de pensar e fazer a educação física, contribuindo assim efetivamente para uma educação integral e para a formação da personalidade. Nas perspectivas de ambos professores está contida a ideia de uma educação física que objetivava o uso das aprendizagens de maneira “inteligente”, “racional”, “eficiente” e a partir de um programa de atividades que respeite os “impulsos e interesses naturais”, “íntimos”, “de dentro para fora” dos estudantes. Esses aspectos podem ser compreendidos enquanto signos de uma Educação Física moderna, expressões do modelo pedagógico da eficiência dos gestos:

Ao operar com a *eficiências dos gestos*, viabilizada na eficácia do funcionamento fisiológico dos corpos, no aperfeiçoamento da unidade psicofísica, no desenvolvimento do senso de responsabilidade, da iniciativa, do entusiasmo, do trabalho em equipe, do alcance de objetivos e da conquista de resultados, a Educação Física promoveria códigos sociais de referência para as dinâmicas do mundo do trabalho, enfatizando preceitos culturais e prescrições para a formação do caráter (Linhales; Silva; Santos, 2021, p. 10-11).

O debate desse período, a partir desse novo modo de pensar e fazer a Educação Física, se notabiliza pela aproximação com os elementos da Escola Nova, atribuindo novos sentidos para as dinâmicas escolares e para a formação de professores, demarcando a valorização das “experiências dos alunos, a necessidade de expressão dos instintos infantis, o reconhecimento das brincadeiras, dos jogos e dos esportes como práticas potentes para a

aprendizagem de códigos sociais” (Linhales; Silva; Santos, 2021, p. 10). Corroborando esses aspectos, Luciana Bicalho da Cunha (2017) afirma que a Educação Física na década de 1950 passou a se orientar pelo discurso da eficiência dos gestos, do aperfeiçoamento técnico e do desenvolvimento nacional, exigindo assim novos processos didático-metodológicos, destacando a contribuição de professores brasileiros e estrangeiros em circulação.

Mas de que maneira esse conjunto de renovados modos de pensar e fazer a Educação Física podem ter constituído condições de possibilidade para a atuação de Germano Bayer? Como e quais os conhecimentos apropriados em solo europeu foram efetivamente colocados em exercício nesse contexto? Um primeiro movimento em direção a esse exercício foi produzido por João Pedro Lezan (2023) em sua dissertação de mestrado, na qual buscou compreender o processo de configuração e organização da educação física dos anos de 1950 e 1960 a partir dos materiais fílmicos e impressos chancelados pelo Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba (CEEC), instituição criada por Germano Bayer nas dependências do Colégio Estadual do Paraná. Nesse trabalho, o autor identificou três perspectivas de configuração da educação física incutidas nesses materiais: o treinamento físico, os fundamentos e metodologias ginásticas, e as atividades recreativas.

O contato com o conjunto de fontes para a produção dessa história nos fez visualizar outras possibilidades interpretativas. Desse modo, buscando avançar no sentido de compreender o contexto de renovação da disciplina de Educação Física no Paraná, especialmente no Colégio Estadual do Paraná, a partir dos saberes apropriados durante as viagens pedagógicas, localizamos que essas três perspectivas estiveram em conexão, muitas vezes produzindo práticas híbridas, com trocas de significados entre si.

Nos pareceu, assim, interessante investigarmos os momentos formativos em que conseguimos observar as mediações culturais de Germano Bayer, produzidas sobretudo em torno do Colégio Estadual do Paraná: na recreação orientada, através da promoção das Colônias de Férias e demais eventos congêneres visando uma educação da infância; e no ensino secundário, especialmente a partir das classes integrais. Por mais que tenha encontrado dificuldades em desenvolve-las no Colégio Estadual do Paraná, é nesse estabelecimento de ensino secundário que grande parte dos cursos e Colônias de Férias se efetivam nos anos posteriores ao seu retorno da viagem à Europa. O vínculo de Germano Bayer com a instituição estava, primeiramente, em sua condição de professor suplementarista e, em momento posterior, de coordenador do Departamento de Educação Física do CEP. Nos anos de 1960, coube a ele também a responsabilidade pela disciplina de Educação Física nas classes integrais, proposta de inovação pedagógica do ensino secundário e que possibilitou a

ele, diante desse cenário de experimentação, colocar em circulação diferentes sistemas e métodos de ensino (Chaves Junior, 2017).

4.1 “A ATIVIDADE PREDOMINANTE DA INFÂNCIA”: A RECREAÇÃO ORIENTADA NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

A Recreação Orientada – forma pela qual Germano Bayer nomeava o conjunto de eventos recreativos promovidos com apoio do Colégio Estadual do Paraná, da Universidade do Paraná (UP) e do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP) – constituíram momentos formativos de grande relevância para Germano Bayer colocar em circulação o que havia aprendido em sua viagem à Europa. Entre esses eventos, destacam-se principalmente as Colônias de Férias – designadas também como Curso de Recreação Educativa ou Cursos de Verão – desenvolvidas nas dependências do Colégio Estadual do Paraná nas décadas de 1950 e 1960. Levando em consideração os modos de pensar e fazer educação física apropriados da sua viagem, pontuamos a circulação principalmente das “atividades rítmicas”, através das danças folclóricas, brincadeiras cantadas e bandinhas rítmicas, e da ginástica feminina moderna. Cumpre salientar, no entanto, que a maior parte das atividades foram desenvolvidas através dos jogos e da natação, conforme trabalho anterior de João Pedro Lezan (2023) e das nossas observações das fontes.

Há também um ponto envolvido na produção desses eventos que merece particular atenção: embora o professor considerasse a recreação como “a atividade predominante da infância”, entendendo-a como “o veículo de educação mais poderoso da moderna pedagogia infantil” (Bayer, 1955d, s.p), as colônias de férias tiveram envolvimento de uma série de práticas voltadas também para adultos, principalmente mulheres. Entre esses momentos, estiveram os curso de formação de monitores, em que as colônias de férias acabavam sendo utilizadas como um lugar de exercício das aprendizagens que os participantes tiveram a oportunidade de obter, e as ações visando mulheres e moças nomeadas como “donas de casa”, uma forma de expandir o ensino não apenas às crianças, mas também para a comunidade em geral.

Ainda assim, é interessante assinalarmos o foco desses eventos na educação da infância. Embora cite a relevância desses outros momentos formativos com adultos, é argumentando em favor da garantia de uma orientação mais adequada às crianças que o professor vai buscar fundamentar o valor das colônias de férias em seus discursos para a imprensa. Em uma entrevista de Germano Bayer, momento em que as colônias de férias

demonstravam já sinais da sua afirmação entre os projetos desenvolvidos por ele, podemos encontrar pistas interessantes a respeito disso. Contando com informações de quatro edições já concluídas, o professor assim se refere ao Curso de Recreação Educativa (colônia de férias):

O nosso objetivo, esclareceu-nos o Professor Germano Bayer (criador do Curso de Recreação Educativa), não é só o desenvolvimento físico da criança. Hoje pensamos e aceitamos como possível o triplo desenvolvimento físico, mental e moral: como se fez em várias capitais da Europa e que nós, moldado dentro dos nossos costumes, princípios e possibilidades, estamos fazendo aqui no Colégio Estadual do Paraná. É isso que chamamos de Curso de Recreação Educativa. [...] A Educação Física através dos jogos, ginástica musicada, desportos e dança tem valores educacionais ainda não utilizados na sua totalidade pelos professores de Educação Física de hoje. Ela deve atender as necessidades da vida moderna, devendo ser acentuado no prazer, no sentimento de satisfação e despertar de interesses. A atividade quando interessada, forma em torno dos grupos que a pratica um ambiente propício para a Educação. A criança esquece de si mesma entregando-se de corpo e alma a tarefa. A educação física proporciona ao educando experiências que tem grande influência no comportamento, na atitude do ser em formação (Gazeta do Povo, 1958).¹⁴⁰

Um primeiro aspecto a se notar é a referência à países europeus em seu discurso, ressaltando a importância das suas viagens como ponto de partida para a elaboração das colônias de férias, ainda que de modo adaptado à realidade e necessidade brasileira. E mais: esse excerto demonstra de modo mais evidente a inserção de Germano Bayer e de suas propostas em um contexto de renovação nos modos de pensar e fazer a educação física. O professor Germano Bayer expõe o objetivo formativo desses eventos, afastando a concepção das colônias de férias como mero passa tempo. Indo mais além, informa o foco das atividades não apenas no desenvolvimento físico, mas também mental e moral. A forma com a qual essa formação deveria se dar nesses eventos deveria levar em conta uma prática “interessada” e “prazerosa”.

Esses aspectos expressam a condição de Germano Bayer como partícipe da renovação da Educação Física brasileira em curso desde a década de 1940, quando a área passa a dialogar com elementos pedagógicos da Escola Nova, perspectiva educacional que vinha ganhando campo no debate educacional brasileiro desde a década de 1920. Entre os principais pontos de conexão podemos destacar a mudança nos sentidos para a educação do corpo da criança, não mais voltado exclusivamente para o aperfeiçoamento físico, mas também à incorporação de códigos sociais, havendo para isso “a aproximação com as

¹⁴⁰ Recorte de jornal: "Ginástica, jogo, desporto e dança para uma evolução harmoniosa do corpo e o espírito". Gazeta do Povo. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1958.

experiências dos alunos, a necessidade de expressão dos instintos infantis, o reconhecimento das brincadeiras, dos jogos e dos esportes como práticas potentes para a aprendizagem de códigos sociais” (Linhaes; Silva; Santos, 2021, p. 10).

Ora, essa perspectiva está incluída no discurso do professor Germano Bayer. Inicialmente, por tratar a importância da Educação Física para a formação integral das crianças. Nessa mesma entrevista o professor Germano Bayer faz questão de mencionar "as novas concepções da criança trazida pelas recentes descobertas da Psicologia Educacional" como um fator para a valorização do "meios de que dispõe a Nova Educação Física". Esse aspecto é noticiado pelo jornal como uma expressão da Educação Física Moderna, entendida como "um agente poderoso na estruturação total do ser em formação" (Gazeta do Povo, 1958, s.p). Além disso, enquanto um elemento formativo potente, as colônias de férias poderiam guiar a liberdade da criança, de modo a garantir o máximo de impacto possível em sua personalidade, influenciando assim o seu comportamento e atitude, aspectos fundamentais dentro do modelo pedagógico da eficiência dos gestos (Linhaes; Silva; Santos, 2021). Esse aspecto da formação calcada na busca pela aprendizagem de códigos sociais pode ainda ser assinalada em outro trecho dessa entrevista, quando informa sobre a importância de as atividades físicas como uma oportunidade para as crianças aprenderem "as coisas mais úteis da vida: cooperar, obedecer, organizar, ganhar e perder que tanto necessitamos na época atual" (Gazeta do Povo, 1958, s.p).

É dentro desse novo entendimento que podemos compreender a afirmação de que a recreação se constituiria na “atividade predominante da infância” e o “veículo de educação mais poderoso da moderna pedagogia infantil” (Bayer, 1955d, s.p). Diante disso, nos questionamos sobre o que teria significado a produção desses eventos naquele contexto. Quais motivos levaram Germano Bayer e outros sujeitos a sentirem a necessidade de organizarem um empreendimento desse porte na cidade de Curitiba? Quais saberes e práticas alinhados à “moderna pedagogia infantil” foram mobilizados nesses eventos? Teriam relação com as viagens de Germano Bayer à Europa? Questões complexas de serem respondidas, mas igualmente instigantes. Um primeiro movimento para compreendermos a produção desses eventos é entender que as colônias de férias não constituíam uma novidade no Brasil e muito menos na Educação Física. Portanto, é possível que Germano Bayer tenha partido de outras realizações parecidas na tentativa de organizar essa prática. O professor deixa evidente isso em um dos seus documentos de memória do seu acervo :

Nosso interesse por Recreação Orientada e Colônia de Férias teve seu início quando cursávamos a Escola de Educação Física do Exército. Anualmente a Escola realizava Colônias de Férias, se bem que somente usando as técnicas de Educação Física. Em continuação presenciamos também na cidade de Montevideo, quando na qualidade de representante do Corpo Discente da Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil participávamos do Congresso Panamericano de Educação Física (1950). Os uruguaios apresentaram aos congressistas um trabalho que faziam em Praças Públicas de Montevideo assim como em suas Colônias de Férias. Durante o período que estudamos no Rio de Janeiro tivemos também a oportunidade de acompanhar o trabalho que se fazia no então Serviço de Educação Física no Rio de Janeiro na época Distrito Federal. Participamos também de um curso de seis meses dado por esse serviço. (Bayer, 1985.).

Não tivemos acesso ao que efetivamente Germano Bayer pôde ter apropriado desses momentos, mas é interessante destacarmos como a recreação cruzou seu caminho em diferentes lugares da sua trajetória. Ainda assim, essa sua versão nos traz uma pista importante: o professor faz questão de evidenciar que as colônias de férias experienciadas no momento de sua especialização na Escola de Educação Física do Exército utilizavam somente “técnicas de Educação Física”, buscando com isso construir uma narrativa sobre o modo com que ele produziu as Colônias de Férias em Curitiba. Haveriam assim práticas que poderíamos considerar inovadoras nesses eventos promovidos nas dependências do Colégio Estadual do Paraná? Em diversos discursos e entrevistas o professor Germano Bayer deixa isso evidente. Mas a partir quais práticas e saberes teriam sido mobilizadas para tal?

Um primeiro movimento para responder essas questões é partir da versão de Germano Bayer, cuja qual nos informa ter tido a oportunidade de assistir a Seminários e Congressos de Educação Física e Recreação nos anos em que esteve na Europa. É possível que esses momentos de sua viagem tenham produzido algum tipo de impacto em sua decisão de promover Colônias de Férias em Curitiba. Para responder isso com maior acurácia, julgo necessário visualizarmos o percurso de produção das colônias de férias no Brasil, buscando referências para visualizarmos possíveis inovações e suas relações com as viagens de Germano Bayer. Desse modo, cumpre destacar que esse movimento de produção de colônias de férias vinha se desenvolvendo desde ao menos o final do século XIX, sendo pouco a pouco difundido ao redor do mundo nas primeiras décadas do século XX. Um dos argumentos principais envolvidos na produção desses eventos estaria o seu valor educativo e higiênico. Como identifica Pedro Martínez (2009, p. 26):

as colônias de férias surgiram como uma instituição de higiene preventiva, com uma patente projeção socioeducativa destinadas, primordialmente, meninas e meninos de famílias sem recursos, com uma saúde debilitada, para amenizar ou compensar os efeitos do intelectualismo escolar e das condições de vida que as grandes cidades, as moradias e as próprias escolas impunham à infância.

Diferentes sujeitos engajados em uma “cruzada de proteção à infância” viram nas colônias de férias uma medida interessante para assistir as crianças pobres, que naquele contexto sofriam dos mais diferentes problemas de ordem social, física e mental¹⁴¹. Essa prática foi pauta presente em diferentes eventos que discutiam a infância, encontrando nos Congressos Pan-Americanos da Criança, inaugurados em 1916 na cidade de Buenos Aires, uma das principais vias de difusão, passando também a ser objeto de apreciação e reflexão em diferentes revistas especializadas da época (Dalben, 2014). De maneira geral, é possível perceber nas propostas desses eminentes médicos e intelectuais o fundamento de que colônias de férias permitiam o contato com a natureza e à luz solar, servindo assim como medida combativa e preventiva das moléstias.

No Brasil, as primeiras iniciativas de criação de colônias de férias infantis podem ser localizadas na década de 1910¹⁴², principalmente através de discursos médicos que, impactados pela medicina natural, observavam nas colônias de férias, solários, preventórios e escolas ao ar livre, práticas capazes de auxiliar no combate às doenças que assolavam o país e ocasionavam uma alta taxa de mortalidade infantil, em especial a tuberculose (Dalben; Silva, 2020). No entanto, a efetiva promoção dessa prática é identificada somente nos anos de 1920, tendo como importante marco a colônia de férias de Mendes, no Rio de Janeiro, desenvolvida entre o final de 1923 e início de 1924, instituição criada pelo médico Almir Bandeira, então diretor do Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) de Niterói¹⁴³.

Dentro do movimento de busca, por parte de médicos higienistas, em “dilatar o controle e a preservação das crianças para o período das férias”, momento em que as crianças passavam a ficar longe da instituição escolar e, portanto, sem amparo de especialistas, Almir Bandeira é incumbido da missão de implementar a primeira colônia de férias do Rio de Janeiro, motivado parcialmente pelos resultados de uma pesquisa com escolares no ano de 1919 que demonstrava o nível alarmante da tuberculose entre as crianças (Camara; Silva,

¹⁴¹Essa remissão a uma “cruzada” fazia parte dos discursos de diferentes médicos e intelectuais engajados na criação de instituições e ações em prol da infância, no início do século XX, sendo uma forma de representar a magnitude da ação que estavam desenvolvendo. O discurso de Moncorvo Filho, em ocasião de sua posse como Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina, é representativo disso, intitulando-se *A cruzada pela infância* (Moncorvo Filho, 1919).

¹⁴² Podemos citar as propostas, no ano de 1915, de Moncorvo Filho, primeiro diretor do Serviço de Inspeção Sanitária Escolar do Rio de Janeiro, e a compra de uma chácara na Tijuca por parte do prefeito Azevedo Sodré para a instalação de uma colônia de férias, no ano de 1916, o que não foi efetivado (Dalben; Silva, 2020).

¹⁴³Algumas fontes indicam que essa foi a primeira colônia de férias infantil criada no Brasil, no entanto é importante destacar a forte propaganda produzida por Almir Bandeira na tentativa de instituir seu pioneirismo dentro do campo. Ilustrativo disso é o trabalho publicado na revista *Archivos de Assistência à Infância*, organizada pelo IPAI, sob o título *A primeira colônia de férias no Brasil: sua história e seus resultados* (Madeira, 1924).

2017, p. 111). A colônia de férias de Mendes, portanto, pode ser compreendida dentro dessa perspectiva assistencialista de setores da sociedade brasileiras, em especial médicos, em propor medidas profiláticas na tentativa de combater a debilidade da saúde das crianças.

André Dalben e Carmen Lucia Soares (2011), analisando as primeiras colônias de férias do estado de São Paulo, criadas na década de 1940 pelo Departamento de Educação Física de São Paulo, órgão da Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado, também identificam uma motivação médico-educativa na instauração dessas instituições. Segundo esses autores, as colônias de férias tinham como principal objetivo aproximar as crianças pobres da natureza, contato este já difundido entre as crianças abastadas que tinham condições de viajar para regiões afastadas da cidade, em ambientes de altitude ou ambientes marítimos. O que se percebe é um tensionamento entre a vida urbana e a vida em meio a natureza, em que respirar o ar puro se constitui a como uma necessidade para o revigoramento.

Desse modo, a própria cidade e suas múltiplas faces, que desenhavam novos ritmos, novos comportamentos e modos de vida tão enaltecidos, convertiam-se também em ameaça ao vigor físico, a boa saúde, ao progresso e a civilização. Essa ambiguidade de sentimentos e de percepções iria nutrir, de maneira bastante significativa, todo um ideário de retomada da natureza como objeto de atenção, uma vez que ela era concebida como possibilidade segura de regeneração dos corpos. Um dos aspectos mais evidenciados era justamente a sua oposição ao mundo urbano e, portanto, fonte de virtudes. Seus ritmos constantes, regrados, transformavam-na em lugar propício para acalmar a excitação produzida pela vida na cidade, com suas logicas mecânicas e enlouquecidas (Dalben; Soares, 2011, p. 169).

Se na primeira metade do século XX os argumentos médicos foram o alicerce para o desenvolvimento das colônias de férias infantis no território brasileiro, é possível localizar um recolhimento na realização dessas práticas com base nesses argumentos, principalmente por parte de órgãos oficiais do Estado, a partir da década de 1950. André Dalben (2014) entende essa transformação em decorrência das mudanças políticas, econômicas e culturais do país, mas sobretudo pelo aparecimento de medicamentos alopáticos para o combate da tuberculose, substituindo assim as práticas e instituições ao ar livre, o que modificou as políticas de saúde pública do país. Nesse sentido, cabe questionarmos sobre as rupturas e permanências que podem ser identificadas nas colônias de férias promovidas por Germano Bayer em torno do Colégio Estadual do Paraná, nas décadas de 1950 e 1960, levando em consideração a sua ênfase ao aspecto inovador e moderno contido no desenvolvimento desses eventos.

O contato com as fontes sobre as colônias de férias realizadas no Colégio Estadual do Paraná nas décadas de 1950 e 1960 nos indicam um movimento de diálogo com essas

perspectivas, embora apontem para motivações e intencionalidades renovadas para a sua difusão na capital paranaense. Um primeiro movimento de permanência nos discursos para a promoção das colônias de férias me Curitiba se encontra largamente presente nas entrevistas de Germano Bayer aos órgãos de imprensa na tentativa de justificar esse esforço, sendo possível verificarmos algumas pistas também nos objetivos apontados nos regulamentos do curso. Qual seja: uma das finalidades da Colônia de Férias seria a de “ensinar aos matriculados meios sadios para a ocupação das horas de lazer” (Departamento..., 1955, p. 4).

Esse é um argumento amplamente presente em diferentes discursos desde o início do século XX sobre os perigos da rua, “principal agente de socialização dos supostos personagens da desordem” (Alvim; Valladares, 1988, p. 4). O próprio funcionamento de projetos vinculados à recreação, como por exemplo a constituição de Parques infantis nas décadas de 1940 e 1950, estavam envoltos por essa preocupação atuar sobre os possíveis desvios de condutas das crianças (Dalben, 2014). Com a urbanização crescente, esse aspecto ficava mais evidenciado ao reduzir as áreas de lazer da cidade, legando as crianças ou o confinamento dos apartamentos ou expondo-as aos possíveis efeitos negativos da rua. Esse aspecto foi reiterado pelo jornal *O Estado do Paraná* ao elogiar a iniciativa de realização das Colônias de Férias por significar “um verdadeiro desvio da petizada de outros passatempos e diversões que possuem um caráter tipicamente deletério” (Guimarães, 1955, s.p).

No entanto, um outro aspecto para a produção das colônias de férias do Colégio Estadual do Paraná precisa estar em evidência: a constituição desse espaço como um momento privilegiado para a exercitação da docência por parte dos monitores recém formados em cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo professor Germano Bayer. Em entrevista ao *Paraná Esportivo*, o professor Germano Bayer aparece informando a iniciativa de produzir tais eventos não apenas como uma forma de atenuar os problemas da urbanização das grandes cidades, como também como um aproveitamento do Curso de Monitores de Natação:

Os primeiros problemas das “grandes cidades” já está o aparecendo. Cabe a nós educadores, unidos, alertar os nossos poderes públicos para que não tenha Curitiba a mesma sorte daquelas que nada mais são do que amontoado de edifícios sem área livre onde as crianças, adolescentes e mesmo adultos possam respirar livremente. O Departamento de Educação Física e Desportos vai iniciar uma campanha no sentido de dar à criança Curitibana, aquilo que ela necessita na fase de crescimento. Aproveitando os elementos do Curso de Monitores de Natação, pretendemos iniciar, em fevereiro, atividades práticas de nossa primeira Colônia de Férias que será realizada nas instalações desportivas do Colégio Estadual do Paraná (Bayer, 1955b, s.p)

Sobre o curso de aperfeiçoamento, temos como uma hipótese a sua produção como uma resposta ao contexto de expansão no número de piscinas em clubes e associações na década de 1950 na cidade de Curitiba. Diante disso, Germano Bayer avaliava a existência de uma série de frequentadores de piscinas sem habilidades básicas para a natação, fazendo com que as piscinas fossem utilizadas para “tomar banho, ao invés de fazer do desporto aquático um meio de evoluir suas qualidades biológicas, sociológicas e psicológicas”, exigindo assim a formação de sujeitos preparados no ensino da natação (Bayer, 1955a). O próprio Colégio Estadual do Paraná passava a constituir um problema diante dessa perspectiva, uma vez que suas instalações esportivas recém inauguradas no início da década de 1950 contava com duas piscinas – uma de dimensão olímpica e uma para aprendizagem. A necessidade de justificar o investimento dessa magnitude demandava o bom uso das estruturas. Levando em consideração esses aspectos e a centralidade da prática da natação dentro da Colônia de Férias, constituindo a metade das atividades programadas a serem desenvolvidas (Lezan, 2023), podemos afirmar que a sua realização tinha como um dos principais objetivos oportunizar às crianças e adolescentes a aprendizagem da natação e, atrelado a isso, a atuação desses monitores formados no curso em uma situação prática de ensino.

Bem, se por um lado a prática das atividades aquáticas se faziam presentes nas colônias de férias de diferentes localidades e em variadas temporalidades, constituindo uma prática tradicional nesses eventos (Dalben; Soares, 2011), de outro podemos localizar um conjunto de inovações em circulação nesses eventos organizados por Germano Bayer. Iniciando pelo Curso de Monitores de Natação, foi possível localizar a preocupação em divulgar o trabalho como uma iniciativa fundamentada em novas práticas, motivo de celebração na imprensa. Em artigo escrito para a *Gazeta Esportiva*, o jornalista Tulio Vargas (1955, p. 5) assim noticia a realização do curso:

Brôtos, sorrisos e... lições de natação!

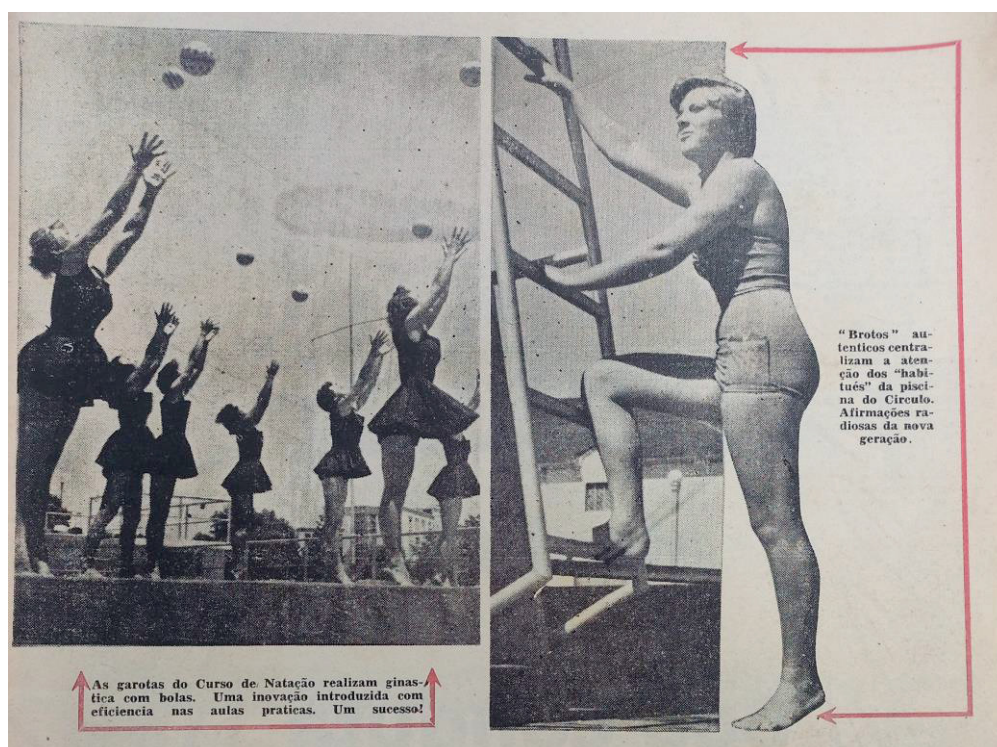
Garotas curitibanas aprendem a nadar através de métodos modernos – Cursos de natação, inovação que desperta os meios aquáticos da “cidade sorriso” – A piscina do Círculo Militar do Paraná é a máxima atração da temporada – Aptidões e encantos femininos, que encantam os olhos...

O jornalista enfatiza em diversos momentos do seu texto a “aplicação de modernas normas pedagógicas” para a aprendizagem da natação, assistidos de perto pelos orientadores, decorrendo desse conjunto de elementos o sucesso do curso, com número significativo de interessados e resultados convincentes. Nos chama especial atenção também o destaque aos “conhecimentos abalizados do prof. Germano Bayer, que traz na sua bagagem magisterial o

brilho de um estágio na Real Academia de Ginastica e Desportos de Stokolmo, Suécia” (Vargas, 1955, p. 6), considerado um parâmetro de segurança da eficiência do curso. No entanto, teria o professor mobilizado algum tipo de conhecimento aprendido em solo europeu nesse curso? Algumas fontes indicam que sim.

Embora a repercussão na mídia tenha se dado pela iniciativa de trabalhar com a natação, o curso também contou com a mobilização de atividades ginásticas¹⁴⁴. Entre o conteúdo dos cursos estariam a Higiene, a Ginástica do nadador, a Natação, a Prática de Ensino no Curso de Natação, a Ginástica Teórica, a Ginástica Prática e a Prática de Ensino (O Regulamento..., 1954). Não é coincidência, portanto, que fotografias como as abaixo tenham sido publicadas na reportagem de Tulio Vargas:

FIGURA 38 - ELEMENTOS DA GINÁSTICA FEMININA MODERNA NO CURSO DE MONITORES DE NATAÇÃO



FONTE: A Gazeta Esportiva

Podemos constatar a intencionalidade em apresentar ao leitor não apenas a imagem de uma “bela mulher” subindo as escadas da piscina do Círculo Militar, como também deixar evidente a diversidade de práticas incluídas no programa do curso, entre elas elementos da

¹⁴⁴ Em muitas fontes foi possível constatar, inclusive, a ocultação da “Ginástica” do nome do curso, noticiando apenas como “Curso de Formação de Monitores de Natação”.

Ginástica Feminina Moderna, como o uso da ginástica com bolas, apresentada como uma inovação. O professor Germano Bayer teve a oportunidade de ver o trabalho com uso de aparelhos soltos em diferentes momentos da sua viagem à Europa. O uso de bolas constituía uma das principais práticas em que teve acesso, principalmente nos cursos realizados com Ernest Idla – que como já falamos anteriormente o tinha como o principal aparelho em seu método de trabalho. A similaridade entre a prática executada pelas ginastas da Figura 38 e a demonstração das ginastas dos *frames* retirados da filmagem do “método de trabalho” de Ernest Idla, na Figura 31, são evidentes.

Esse, portanto, é um primeiro indício de como as viagens pedagógicas produzidas à Europa foram sendo incorporados na prática pedagógica de Germano Bayer em seu regresso ao Brasil. Desse modo, era de se esperar que essas práticas também pudessem estar presentes no contexto de produção das Colônias de Férias. Pudemos verificar isso principalmente com o grupo de monitores e com o grupo de “donas de casa”. Sobre esse último grupo, é interessante assinalarmos a intenção em educar também outros sujeitos da comunidade, especialmente mulheres. Uma possibilidade para isso era a constituição de um momento rico para fazer circular a Ginástica Feminina Moderna entre esse grupo. Além disso, era também uma estratégia para aumentar o número de participantes, que em sua primeira edição teve “mais de 400 crianças, de ambos os sexos e das diversas classes sociais” (Jogos colegiais..., 1955, p. 2). Assim, ao levarem seus filhos para a Colônia de Férias, as mães poderiam aproveitar o momento de espera para também participarem de práticas ofertadas ou, inversamente, ao buscarem participar das práticas destinadas a elas, poderiam deixar seus filhos na Colônia de Férias. Um recorte de jornal presente em seu acervo nos traz o seguinte trecho:

Paralelamente ao trabalho desenvolvido com as crianças, o Professor Bayer está iniciando também um trabalho que trouxe da Europa: Ginástica Voluntária Feminina. Centenas de moças senhoras vão diariamente ao Colégio Estadual, onde recebem aulas de Ginástica Feminina Moderna e Natação. O que mais no impressionou quando de nossa visita, foi o grupo "Das Donas de Casa", como o o nome indica é o grupo de senhoras que acreditam no valor dos exercícios físicos como fonte de saúde, que acreditam na Educação Integral. Existe no grupo entre outras, médicas, advogadas e professoras. Disse o Professor Germano: [...] A ginástica moderna dá ao indivíduo que a prática bem estar, auto confiança, liberdade, decisão, presença de espírito e coragem, fôrça, resistência e coordenação motora tão necessárias na vida "inatural" em que vivemos.¹⁴⁵

¹⁴⁵ Recorte de jornal: "Ginástica, jogo, desporto e dança para uma evolução harmoniosa do corpo e o espírito". Gazeta do Povo. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1958.

O termo “donas de casa” parece indicar a tentativa de fazer referência às demonstrações que teve a oportunidade de ver durante suas viagens à Europa. O próprio título da matéria jornalística citada tinha como subtítulo “Ginástica voluntária feminina é a primeira instituída no Brasil (O grupo das donas de casa como se chama na Suécia)”. Diante da tentativa de construir um pioneirismo para essa ação e verificando a menção a essa prática como algo derivado das suas viagens à Europa, é possível que o professor tenha se baseado nas demonstrações presenciadas em eventos como a *Gymnaestrada de Rotterdã*, festividade que mostrou a relevância da prática de ginástica para “se conservarem em forma” e assim conseguirem manter a saúde (Bayer, 2010, p. 124).

Também em sua filmagem intitulada *Trabalhos apresentados*, disponível no acervo de Germano Bayer no Museu da Imagem e do Som do Paraná, foi possível localizarmos a importância da educação musical e rítmica entre os momentos formativos desenvolvidos com monitores e com as “donas de casa”, como os *frames* da Figura 39 nos mostram:

FIGURA 39 - FRAMES DOS "TRABALHOS APRESENTADOS" DEMONSTRANDO A EDUCAÇÃO RÍTMICA



FONTE: Museu da Imagem e do Som – Acervo de DVDs do Professor Germano Bayer

Essa filmagem é constituída por um conjunto de registros produzidos por Germano Bayer ao longo dos anos em que trabalhou no Colégio Estadual do Paraná. Destacamos que

essas filmagens foram produzidas em diferentes momentos, eventos e temporalidades. Inicialmente, os *frames* apresentam um contexto possivelmente de formação de professores, em que um grupo de mulheres aparece cantando e batendo palmas sob a direção de uma professora. Em outro, podemos observar a presença do piano apoiando movimentos de ginástica feminina moderna realizadas por “donas de casa”¹⁴⁶. Existem uma diversidade de registros como esses no acervo de Germano Bayer, apresentando a ginástica feminina moderna sendo desenvolvida com grupos de mulheres nas colônias de férias. Alguns desses registros trazem o nome da professora responsável por estar a frente das turmas, indicando dois aspectos: primeiramente que o professor Germano Bayer estava na condição de coordenador do evento, não participando diretamente do conjunto de atividades; em segundo, a necessidade de ter havido um ensinamento dessas práticas previamente às professoras, indicando a circulação de novos modos de fazer educação física na formação de professores.

Ora, temos nesses momentos citados dois aspectos bastante difundidos em sua viagem na Europa: a importância da educação musical e a ginástica feminina moderna como uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino da Educação Física. Devemos relembrar o exposto por Germano Bayer a partir da sua participação no II Congresso da Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Meninas e Mulheres, realizada em Paris: além de ter ficado evidente a nova forma de trabalhar com a ginástica feminina, a partir de movimentos totais e expressiva, estava posto a necessidade de formação de “profissionais com bom conhecimento musical” (Bayer, 2010, p. 131). A relevância das atividades rítmicas é ressaltada também em matéria divulgada por Ernesto Carlberg Filho ao término da Colônia de Férias de 1956, divulgando em tom celebrativo o sucesso que teria sido o evento daquele ano, dando continuidade ao projeto iniciado no ano anterior:

E CANTANDO, BRINCANDO, NADANDO e DANÇANDO, lá estão naqueles maravilhosos Parques, que são o Colégio Estadual do Paraná e C. Militar do Paraná a alma araucaniana em formação, confraternizada expansia e despreocupada pelo movimento com os jogos infantis, atividades rítmicas, natação, ginástica e mais a arte aliada à Educação Física e os Desportos. [...] A garrulice expansia e despreocupada ocorreu em "massa" ao CURSO DE RECREAÇÃO, onde pelo movimento, princípio vital rítmado, vêm passar em disparada o tempo, dando ao corpo e ao espírito o necessário equilíbrio, sem a inconveniência do exagero, obedecido um metódico programa racional, supervisionado por técnicos e um órgão também técnico (Carlberg Filho, 1956, p. 3).

¹⁴⁶ Embora a filmagem não explicita melhor o contexto do registro, estamos nos apoiando em outros documentos do acervo de Germano Bayer para afirmarmos esses contextos situacionais em que as atividades estavam sendo desenvolvidas. Parimos especialmente de um conjunto de *frames* impresso em folhas sulfites com algumas indicações de quem, o quê e quando estavam sendo desenvolvidas as atividades registradas em filme.

Mas como isso teria impactado o trabalho com crianças nas Colônia de Férias do Colégio Estadual do Paraná? Bem, um primeiro indício pode ser observado no próprio regulamento da segunda Colônia de Férias – agora nomeadamente como Curso de Recreação Educativa – cuja lista de atividades a serem ministradas contavam com: Ginástica moderna; Natação; Danças Folclóricas; Jogos; Exercícios naturais; e Teatro infantil (Departamento..., 1955, p. 4). Além de práticas tradicionais das colônias de férias, como a natação, os jogos e exercícios naturais, aparecem três práticas consideradas inovadoras: a ginástica moderna, as danças folclóricas e o teatro infantil. Embora o teatro infantil constitua um ponto interessante a ser explorado, expressando a aproximação das colônias de férias do Colégio Estadual do Paraná com práticas do campo das artes, nos interessa aqui mais detidamente os dois primeiros aspectos¹⁴⁷.

O fato de a ginástica moderna aparecer como a primeira prática na lista divulgada nos dá indícios da sua importância naquela realização. Essa parecia mesmo um dos aspectos que Germano Bayer fazia questão de deixar em evidência, possivelmente como forma de chamar a atenção para as inovações pedagógicas do evento. Ao lado das danças folclóricas, a ginástica moderna constituía duas práticas que o professor teve a possibilidade de vivenciar em sua viagem à Europa. O trabalho com ambos nas colônias de férias do CEP parecia estar relacionado com a importância da educação rítmica. Devemos lembrar que um dos principais aspectos pontuados em sua participação nos eventos que teve a oportunidade de acompanhar no tempo em que ficou na Europa foi com relação a necessidade da inserção da educação musical e rítmica na formação de professores e nas práticas a serem desenvolvidas com os alunos.

Uma pista que nos aponta para essa direção é um documento presente no acervo de Germano Bayer tratando da organização de uma das Colônias de Férias, dividindo-a em três partes, sendo a segunda delas composta por “atividades rítmicas”, envolvendo algumas danças folclóricas, como o “7 passos” do folclore sueco, “caranguejo” do folclore brasileiro e “La raspa” do folclore mexicano, além de “exercícios básicos com bola da ginástica feminina moderna, executados pelos monitores do curso”. Ao final da página, podemos ler uma citação

¹⁴⁷ Embora o teatro infantil, bem como as práticas artísticas que também aparecem nas demais edições constituam práticas interessantes a serem analisadas, não foi possível estabelecer uma relação entre eles e as viagens de Germano Bayer à Europa entre 1952 e 1954. Algumas filmagens produzidas em seu retorno à Europa, no ano de 1958, apresentam um conjunto de elementos similares aos desenvolvidos nas colônias de férias do CEP, não sendo possível afirmar que estivessem presente na ocasião da primeira viagem. Com relação aos jogos e natação, a pesquisa de João Pedro Lezan (2023) dá conta de apresentar os aspectos envolvidos com essas práticas no desenvolvimento dos eventos recreativos.

à Jaques Dalcroze: “O rítmico é a força criadora que preside todas as atividades humanas e se manifesta poderosa em todos os fenômenos da natureza. O ritmo é um princípio vital, ritmo é movimento”¹⁴⁸. Esses mesmos elementos aparecem em publicação da *Gazeta do Povo* em matéria dedicada a noticiar o encerramento da primeira Colônia de Férias, indicando a possibilidade de realmente terem sido efetivas (Encerramento..., 1955).

Esse aspecto fica evidenciado também em uma entrevista de Germano Bayer ao jornal *Gazeta do Povo*, ao final da quarta edição da Colônia de Férias (Curso de Recreação Educativa) do Colégio Estadual do Paraná. Nela o professor expõe que o curso estava dividido em duas partes: a atividade física e a atividade calma. A primeira seria composta por danças folclóricas, jogos infantis e natação, sendo desenvolvido no período das 8 às 9:30. O momento da atividade calma, desenvolvido entre 10 e 11 horas da manhã, compreenderia o momento em que as crianças “tocam, dançam, declamam e realizam teatrinho ao ar livre”¹⁴⁹. A presença do ritmo pode ser verificada em ambas as partes, tanto com as danças folclóricas quanto nas atividades envolvendo “tocar” e “dançar”.

Uma prática recorrente entre as atividades das Colônias de Férias constituinte possivelmente das atividades consideradas calmas, foram as bandinhas rítmicas. Não se tem maiores informações do que efetivamente se trabalhava a partir dessas atividades, mas o professor Germano Bayer fez questão de registrar uma diversidade de momentos em que essa prática estava sendo desenvolvida com o título “educação rítmica”. Uma hipótese é a sua utilização não apenas para produzir uma educação rítmica e musical com as crianças, mas também como uma maneira de fazer os monitores do curso de aperfeiçoamento terem maior contato com a prática musical. A Figura 40 registra um desses momentos, provavelmente da década de 1960, mostrando uma das professoras do seu curso de formação realizando a atividade com as crianças da Colônia de Férias.

¹⁴⁸ Cantando, brincando e nadando. Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1955.

¹⁴⁹ Recorte de jornal: “Ginástica, jogo, desporto e dança para uma evolução harmoniosa do corpo e o espírito”. *Gazeta do Povo*. Acervo Pessoal Prof. Germano Bayer. Arquivo Público do Paraná. 1958.

FIGURA 40 - BANDINHA RÍTMICA DA COLÔNIA DE FÉRIAS



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

A partir dessa imagem podemos perceber o conjunto de instrumentos musicais que eram utilizados para o ensino do ritmo, havendo crianças produzindo sons batendo dois pequenos pedaços de madeira, além da existência de tamborins, triângulo, pratos e chocalhos. Mas como constatado esse não era o único momento em que havia o trabalho com o ritmo. É possível também considerarmos as danças folclóricas como uma atividade relevante nesse aspecto. Embora o professor Germano Bayer não tenha deixado maiores informações sobre o que aprendeu sobre as danças folclóricas em sua viagem à Europa, é importante destacar a presença dessa prática em sua formação em diferentes momentos: há indícios da sua participação em aulas de dança folclóricas no GCI e, principalmente, nas festividades que teve a possibilidade de assistir.

O modo como as danças folclóricas foram trabalhadas com as crianças constitui um ponto interessante de análise. Em alguns registros fotográficos das atividades desenvolvidas a partir das danças folclóricas é possível perceber uma maior formalidade na organização dessa atividade, contando inclusive com roupas próprias para esse momento, nos evidenciando um momento de apresentação, possivelmente desenvolvido ao final do evento para os familiares das crianças. Diante disso, é possível afirmar a existência de um trabalho anterior, desenvolvido ao longo da Colônia de Férias, voltado à aprendizagem dos passos e formações. Esse aspecto fica evidenciado ao localizarmos menção a essa dinâmica no jornal *Diário do Paraná*, divulgando o sucesso da primeira colônia de férias e informando sobre a intenção de

promoverem outra edição no ano subsequente. A Figura 41 apresenta uma imagem com crianças apresentando um número de dança folclórica, com a legenda informando ter sido essa uma das fases da festa de encerramento da colônia de férias daquele ano.

FIGURA 41 - DANÇAS FOCLÓRICAS NA FESTA DE ENCERRAMENTO DA COLÔNIA DE FÉRIAS



FONTE: Diário do Paraná (Jogos colegiais..., 1955)

Em outras fotografias, no entanto, com crianças pequenas há uma total liberdade e descontração no desenvolvimento da dança, com as monitoras formando duplas com as crianças. Através dessa prática podemos novamente verificar um aspecto bastante evidente com relação ao contexto de atuação do professor Germano Bayer, cuja mobilização de novos sentidos para a educação física constituía práticas voltadas à “expressão dos instintos infantis”, viabilizando assim uma educação a partir do “senso de responsabilidade, da iniciativa, do entusiasmo, do trabalho em equipe” como formas de produzir as colônias de férias. Podemos verificar esses aspectos presente na Figura 42, indicada por Germano Bayer como o registro de uma dança folclórica realizada com crianças.

FIGURA 42 - DANÇA FOLCLÓRICA COM CRIANÇAS NA COLÔNIA DE FÉRIAS



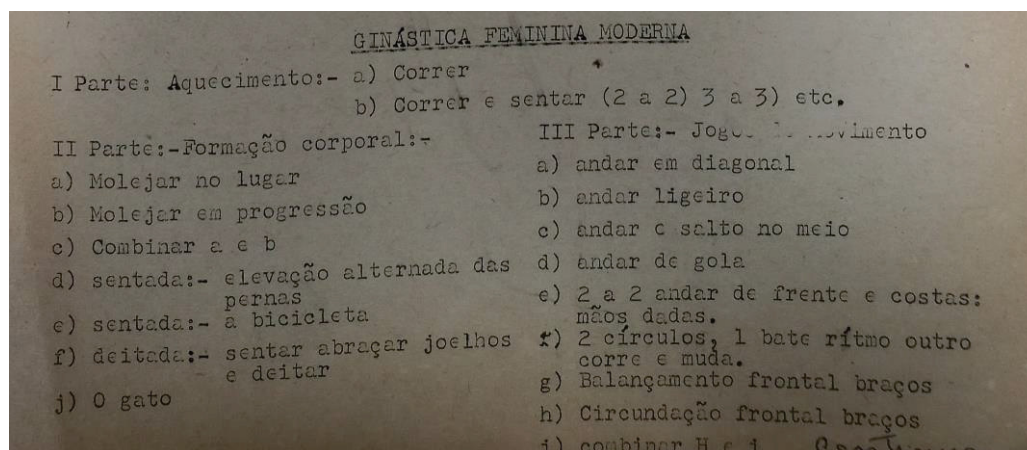
FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Com relação ao trabalho com a Ginástica Feminina Moderna, localizamos alguns documentos que possivelmente serviram como base para o desenvolvimento das atividades da colônia de férias. Uma delas é uma folha contendo uma pauta musical após a apresentação de uma sequência de passos aparentemente de uma dança folclórica austríaca. Logo abaixo, identificamos a estrutura de uma sequência de passos a seres executados. Não identificamos indícios do seu uso, mas é uma pista interessante para pensar sobre o modo como essa prática estava sendo efetivada no contexto da recreação. A atividade estaria dividida em três partes: I Parte – Aquecimento; II – Formação Corporal; e III Parte – Jogos de Movimento. Ora, essa é justamente um dos principais pontos destacados na conferência de Tritremmel a respeito dos aspectos distintivos da Ginástica Moderna frente a outras práticas, proferida durante o II Congresso da Liga Internacional de Ginástica Moderna (LIGynM).

A partir dessa fonte podemos visualizar de maneira mais palpável o que seriam a “formação corporal” e os “jogos de movimento”. O primeiro é composto por movimentos a serem produzidos. Um conjunto de fotografias do acervo do Germano Bayer também buscou registrar alguns desses momentos, embora sem maiores detalhes do contexto, não indicando a edição da Colônia de Férias em que foram produzidas. Abaixo, podemos visualizar um desses momentos, constituindo possivelmente uma formação inicial para o início de uma

demonstração de ginástica. A Figura 43 nos mostra mais detalhadamente os aspectos contidos na atividade

FIGURA 43 - MATERIAL DE ATIVIDADES PARA AS COLÔNIAS DE FÉRIAS



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Não foi possível localizar nenhuma outra fonte de uma situação prática envolvendo o trabalho com a ginástica feminina moderna com crianças nas colônias de férias. É possível que essa prática tenha sido desenvolvida majoritariamente com as “donas de casa” e com as monitoras, havendo a indicação do trabalho com a prática de “ginástica” a partir do seu envolvimento com brincadeiras e jogos, e não de maneira mais sistematizada. Devemos considerar que o contato de Germano Bayer com a ginástica infantil em sua viagem pedagógica à Europa se deu especialmente na sua prática de ensino do Real Instituto de Educação Física de Ginástica e em suas visitas às escolas de Bertha Reihos e Maja Carlquist, locais em que havia a presença de uma estrutura física adequada à experimentação de diferentes exercícios, com o uso de cordas, espaldares, barras paralelas, entre outros.

Esses foram os principais aspectos envolvidos nas Colônias de Férias que nos permitem visualizar mediações entre os saberes e práticas vivenciados na Europa e a prática pedagógica em momentos formativos no contexto paranaense. Embora houvesse a existência de práticas desenvolvidas em outras colônias de férias, como a natação e os jogos, é possível afirmar a circulação de elementos inovadores, como o ensino musical através das bandinhas rítmicas e das danças folclóricas, além do trabalho com a Ginástica Feminina Moderna, observada principalmente com as monitoras e com as “donas de casa”. Esse aspecto buscou ser reiterado em diversos momentos por Germano Bayer e pela imprensa da época, utilizando termos como “moderno” na tentativa de produzir uma estratégia narrativa valorizando os

conteúdos desenvolvidos nas colônias de férias do CEP. Prova disso é que mesmo na colônia de férias de 1958, já em sua quarta edição, o título da matéria publicada no jornal *Diário da Tarde* foi: "Trabalho notável do professor Bayer - Em pleno curso a "Colônia de Férias" do Colégio Estadual do Paraná - São ministrados à infância entretenimentos condizentes com a moderna técnica pedagógica" (Trabalho notável..., 1958).

Cabe destacar que o professor estava inserido em um momento de renovação nos procedimentos didático-metodológicos da Educação Física, momento de abertura para a implementação de novos métodos, principalmente através da valorização da infância enquanto um momento de relevância ímpar para a formação humana (Linhaes; Silva; Santos, 2021). Assim, os saberes e práticas que teve acesso em sua viagem à Europa encontraram nas colônias de férias um importante espaço em sua implementação na educação da infância. O sucesso desse empreendimento foi tal que, de acordo com Germano Bayer (2010), após o encerramento da segunda edição teriam lhe convidado a assumir o Departamento de Educação Física do Colégio Estadual do Paraná, fato que possivelmente o auxiliou a implementar seus outros projetos. Entre eles, a busca por renovação no ensino secundário do Colégio Estadual do Paraná.

4.2 “EXPERIMENTAR NOVOS MÉTODOS E PROCESSOS”: AS CLASSES INTEGRAIS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

No dia determinado fizemos a apresentação. Ao terminar, fomos aplaudidos com a recomendação para sermos inseridos no Anais do Congresso. O Inspetor de Educação Física da cidade do Porto, que havia participado de Congressos na Europa, lamentou que não houvesse aproveitado as ideias pedagógicas como fizemos em nosso trabalho nas Classes Integrais (Bayer, 2010, p. 161).

O relato acima, presente na autobiografia de Germano Bayer, faz menção a sua participação no Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, realizado em Lisboa no ano de 1960, nos apresentando duas questões de vital importância dentro do nosso problema de pesquisa. Primeiramente, expõe a mediação de saberes e práticas em circulação no contexto europeu, cujo qual Germano Bayer teve acesso e, inventivamente, conseguiu articular em sua prática pedagógica no contexto paranaense. Em segundo, nos apresenta a importância das Classes Integrais como um espaço formativo adequado a efetivação dos modernos métodos de trabalho que teve acesso em sua viagem à Europa. O que teria constituído a experiência das Classes Integrais? Como esses modos de pensar e fazer a educação física estiveram presentes nesse projeto? Podemos afirmar a renovação da Educação Física através desse movimento?

Bem, primeiramente cumpre destacar o que foram as Classes Integrais. Sergio Roberto Chaves Junior (2017, p. 18) a define como uma “proposta de inovação pedagógica do ensino secundário” desenvolvida entre os anos de 1960 e 1967 no Colégio Estadual do Paraná com turmas do curso ginásial, estabelecendo relações com as propostas de largo alcance no território brasileiro chamadas de “classes experimentais”. De acordo com o autor, os altos índices de evasão e repetência encontrados entre os alunos foram os dois motivos principais para o estabelecimento dessa proposta, abrindo espaço para o investimento na “flexibilização curricular e no ensaio de novos métodos pedagógicos” (ibid., p. 21). Havia, portanto, um ideário experimentador contido nessa proposta. Ora, é justamente nesse cenário que a atuação de Germano Bayer vai encontrar lugar para a continuidade de um conjunto de ações que já se faziam presente em sua prática pedagógica desde o retorno de sua viagem à Europa:

a iniciativa educacional representou uma oportunidade de o professor colocar em ação, em um ambiente reduzido e controlado, um conjunto de conhecimentos e práticas que já faziam parte de seus afazeres profissionais e que eram objetos de análise do Centro de Estudos em Educação Física, órgão criado nas dependências do CEP com a função de investigar as questões relativas às atividades físicas e recreativas, além de concentrar um conjunto de materiais didáticos trazidos por Germano dos seus cursos de capacitação nacionais e internacionais (ibid., p. 43).

Em um relatório produzido pelo professor sobre o "Plano de trabalho da disciplina de Educação Física" desenvolvido nas Classes Integrais no ano de 1961, é possível identificar na seção "meios", dedicada a apresentar os saberes e práticas utilizados a partir dessa disciplina, o seguinte trecho

na realização de atividades físicas empregar-se-ão métodos e procedimentos ativos que permitem o completo desenvolvimento da personalidade dos alunos, que favorecem meios para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes úteis ao indivíduo e à coletividade (Bayer, 1961, p. 119).

Aqui novamente podemos localizar a presença de elementos de uma Educação Física renovada, não mais centrada exclusivamente no aperfeiçoamento corporal dos alunos, mas sobretudo na formação integral, desenvolvendo a aprendizagem de códigos sociais a partir dos meios utilizados na disciplina. Desse ponto de vista, podemos visualizar a presença de elementos pedagógicos caros à Escola Nova, proposta educacional com grande entrada nos debates da Educação Física entre as décadas de 1940 e 1960 (Linhales, Silva; Santos, 2021). A plausibilidade dessa afirmação encontra ainda respaldo ao considerarmos que as Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná tinham em alguns dos seus “argumentos basilares”

uma inspiração ou aproximação com a Escola Nova (Chaves Junior, 2017, p. 79). Cabe então nos perguntar a partir de quais meios esses objetivos educacionais seriam efetivados e quais suas possíveis relações com os modos de pensar e fazer educação física apropriados da sua viagem à Europa.

Importa destacar primeiramente que o professor Germano Bayer já vinha implementando transformações no ensino da Educação Física realizada no Colégio Estadual do Paraná desde ao menos 1956, ano em que assume a direção do Departamento de Educação Física da instituição¹⁵⁰. Entre as principais ações observadas nesse contexto, damos destaque à instalação do Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba (CEEC), iniciativa que buscou, entre outras coisas, organizar e disponibilizar um conjunto de materiais coligidos por Germano Bayer em sua viagem à Europa, entre eles as suas filmagens e revistas e livros. Analisando o trabalho em torno desses materiais a partir do CEEC, João Pedro Lezan (2023) identifica a participação de uma série de professores, especialistas e técnicos, envolvidos com a organização, tradução e estudo dos materiais.

Essas ações foram identificadas principalmente no Setor de documentação e informação pedagógica e no Setor de aperfeiçoamento do magistério, setores componentes do CEEC. Nesse último, além do envolvimento com a promoção de seminários e cursos de aperfeiçoamento docente com professores do ensino primário, secundário e normalistas¹⁵¹, tinha como um dos seus trabalhos a realização de reuniões técnicas com os professores do CEP. De acordo com Germano Bayer, nessas reuniões havia a participação de professoras de músicas, auxiliando na composição de músicas para apoiar o trabalho com as danças folclóricas e com a ginástica feminina moderna:

Começávamos por exercícios simples de preferência vindos do nosso folclore. A ideais era partir da forma natural de se mover das crianças. Não aconselhávamos as formas inspiradas na dança, em especial às estereotipadas do balé clássico. Os exercícios eram totais, mas exigíamos que houvesse acentuações – para ter valor ginástico. – ora na cadeia de articulações dos membros inferiores ou superiores, abdominal e costas-coluna. A evolução se fazia em intensidade e variação rítmicas, progredindo aos poucos para mais avançadas de coordenação e intensidade da forma de se mover. A turma e cada aluno eram colocados à vontade para criar movimentos. Cada um executava os temas dentro de suas possibilidades e limitações. Não se usava guia à frente. O acompanhamento musical se fazia em piano e acordeão. [...] Introduzimos os aparelhos soltos para ajudar a levar mais a fundo o movimento, entre os quais a bola de borracha (Bayer, 2010, p. 261-262).

¹⁵⁰ Sergio Roberto Chaves Junior (2017) detalhe melhor esse processo em sua tese de doutorado, especificamente no capítulo 4.

¹⁵¹ A efetivação desses cursos compõe um lugar importante para verificarmos as mediações de Germano Bayer. No entanto, devidos aos limites do presente trabalho, optamos por não trabalhar com essa problemática agora.

Também nessas reuniões o professor Germano Bayer aproveitava para fazer a exibição de suas filmagens registradas durante a viagem à Europa com forma de “melhor passar” aquilo que desejava. Além do trabalho desses dois setores, João Pedro Lezan (2023) aponta para a importância do Setor de Pesquisas e Intercâmbios, onde se realizavam a aplicação de testes de eficiência física, aptidão e inteligência, a elaboração de materiais didáticos e experimentação de métodos e procedimentos de ensino. Bem, esses aspectos nos demonstram indícios da renovação da Educação Física no contexto paranaense a partir das viagens pedagógicas de Germano Bayer, embora ainda com foco na formação de professores. Então como esse conjunto de “novos métodos e propostas” impactava a prática pedagógica com os alunos do Colégio Estadual do Paraná, especificamente nas Classes Integrais? Um primeiro elemento a consideramos é a observação de Sergio Roberto Chaves Junior (2017, p. 176), que identifica no trabalho da Educação Física nas Classes Integrais um entrelugar da “aplicação de ‘princípios e métodos educacionais inovadores’ e a possibilidade de manutenção de algumas ‘tradições’ disciplinares já em curso, as quais pareciam encontrar um contexto favorável para sua afirmação”. Desse modo, foi possível verificar em diversas fontes a importância da aplicação de testes e a experimentação de métodos na atuação de Germano Bayer.

Sobre a aplicação de testes, além da utilização de exames médicos (exames clínicos, exames de fezes e dentário) e a técnica sociométrica¹⁵², possivelmente apropriados de outros lugares e momentos formativos e desenvolvidos em conjunto com Serviço Médico do colégio e o Serviço de Orientação Educacional, ressaltamos a centralidade do uso de testes físicos e fisiológicos. O trabalho com esses saberes e práticas tinha relação com o “programa de atividades físicas cientificamente controlado” atribuído à educação corporal das Classes Integrais, buscando com isso a “saúde e o aperfeiçoamento físico dos alunos” (CEP, 1960, p. 4). Os documentos referentes ao trabalho com a Educação Física dispõem o uso de:

a) Aplicação dos testes físicos e fisiológicos, a fim de poder selecionar um bom número bem padronizado e de validade comprovada para medir o rendimento da atividade física nos diversos setores. Selecionou-se os seguintes testes: Diretrizes da Educação Física; Suficiência e Eficiência Física; Kraus e Weber; Harvard e Sargent. Não só aos alunos pertencentes às Classes Integrais, como também, em todos os alunos matriculados nas 1as séries do Colégio Estadual do Paraná.

¹⁵² Esse teste buscava identificar os “alunos isolados, rejeitados, esquecidos e líderes” (Bayer, 1960, p. 4), mantendo relações com as expectativas em torno da Educação Física, contida no entendimento de que ela poderia destinar “atenção especial aos alunos considerados “marginais”, procurando integrá-los ao grupo durante as aulas” (Chaves Junior, 2017, p. 184).

b) Ampliar o trabalho comparativo da condição física, segundo o teste “Kraus e Weber”, feito no ano passado, entre os alunos das “Classes Integrais”, escolares americanos e europeus, para todos os alunos do Colégio, parte da população escolar de Curitiba e de quatro zonas do interior do Estado, com idade compreendida entre 6 e 16 anos, visando levantamento das condições físicas do escolar paranaense (Bayer, 1961, p. 120).

Alguns desses testes estavam em circulação já no contexto brasileiro, possivelmente sendo apropriado por Germano Bayer a partir da divulgação das diretrizes em revistas especializadas da área, como indica João Pedro Lezan (2023). Outros estavam em circulação em diversos países, não necessariamente sendo acessado por Germano Bayer em suas viagens, como é o caso do teste de Kraus e Weber. Esse teste foi desenvolvido no início da década de 1950, sendo aplicado em uma série de crianças em idade escolar nos Estados Unidos, conduzido pelo Dr. Hans Kraus e pela Dra. Sonya Weber. Os resultados desse e outros testes compuseram o estudo *Minimum Muscular Fitness Tests in School Children*, escrito por Hans Kraus e Bonnie Prudden, publicado em 1954. O professor Germano Bayer teve acesso a esse estudo, havendo a presença de um exemplar em seu acervo indicando à lápis em sua capa a informação de ter sido datilografada e traduzida para o português¹⁵³. Era um dos seus objetivos estabelecer uma comparação entre os alunos das Classes Integrais e escolares americanos e europeus através desse teste. A Figura 44 apresenta um registro desse momento.

FIGURA 44 - APLICAÇÃO DO TESTE “KRAUS E WEBER” NAS CLASSES INTEGRAIS DO CEP



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

¹⁵³ Cf. anexo 6

Embora realizadas parcialmente somente entre 1960 e 1962 (Chaves Junior, 2017), a intencionalidade em utilizar esses testes nos traz pistas da mediação de alguns saberes e práticas que Germano Bayer teve acesso em suas viagens à Europa. Prova disso é a presença do teste de Harvard, prática que o professor teve acesso nas aulas de fisiologia do exercício no laboratório do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, como apresentado no capítulo anterior. Há alguns indícios afirmando a sua utilização no contexto das Classes Integrais, como um depoimento cedido à Sergio Roberto Chaves Junior por de Osiris Seiler Roriz Sobrinho, aluno ingresso em 1962 no Colégio Estadual do Paraná, na qual afirma:

Um dos testes que ele fazia era subir e descer de um banco de 30 cm conforme o ritmo de um metrônomo [...] e daí media o batimento cardíaco. Aí você ficava um, dois minutos descansando e media de novo, para ver a recuperação. Quanto menos tempo para você voltar aos batimentos normais, melhor estava o teu coração. (Chaves Junior, 2017, p. 187).

Esses testes estavam em fina sintonia com o ideário experimentador do período, produzidos a partir do entrecruzamento entre a “experiência científica controlada” e “inovação”. Além dos testes físicos e fisiológicos, era também de interesse do professor germano Bayer a experimentação e testagem de diferentes métodos de ensino para “verificar o melhor rendimento” tais como o “Francês, Natural Austríaco, Educação Física Esportiva Generalizada e Método de Trabalho das Classes Integrais” (Bayer, 1961, p. 120). É possível que a mobilização desses métodos, ao menos parcialmente, tenha partido dos modos de fazer educação física apropriados das viagens produzidas à Europa. Ainda assim, é importante que se diga a importância que tiveram no contexto de renovação da Educação Física brasileira as visitas, palestras e cursos de Auguste Listello e Gerhard Schmidt durante as décadas de 1950 e 1960, principais sujeitos na difusão da Educação Física Desportiva Generalizada e do Método Natural Austríaco, respectivamente¹⁵⁴.

Esse documento nos traz ainda uma pista interessante para pensarmos o professor Germano Bayer como um mediador cultural, visualizando sua inventividade a partir da mestiçagem de diferentes métodos, ao indicar a conformação de um “Método de Trabalho das Classes Integrais”. Essa era uma questão de vital importância nas Classes Integrais e, de modo mais amplo, no contexto educacional do período. Como afirma Sergio Roberto Chaves Junior

¹⁵⁴ Sobre a presença da Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil, ver o trabalho de Luciana Bicalho da Cunha (2017). Para saber mais sobre a circulação e apropriação da Ginástica Natural Austríaca no Brasil, ver o trabalho de Cássia Danielle Monteiro Dias Lima (2021).

(2017), era patente e consensual a necessidade de não se operar com a “transplantação cultural” do sistema de ensino dos países estrangeiros, aspecto reiterado nos discursos de professores e intelectuais, como Anísio Teixeira e Geraldo Bastos Silva. Mesmo na Educação Física é possível percebermos um esforço nesse sentido com a produção do Método Eclético de Educação Física, projeto que difundido a partir de alguns sujeitos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), principalmente com a liderança de Antonio Pereira Lyra, havendo implicação da “adoção de diferentes práticas e métodos ginásticos”, ainda que contando com a presença de parte do Método Francês, e que deveriam estar atrelados com “o sexo, com as necessidades físicas de cada aluno e de acordo com o tipo brasileiro” (Romão, 2022).

De que maneira esse “Método de Trabalho das Classes Integrais” estaria sendo produzido? Considerando a pouca informação nos relatórios de Germano Bayer a respeito das atividades de fato desenvolvidas¹⁵⁵, foi possível destacar alguns indícios dessa produção a partir de demonstrações feitas em diferentes oportunidades. De acordo com o professor, a tentativa de motivar os professores e demonstrar aos pais e autoridades o que vinham sendo desenvolvidos constituíam os principais objetivos dessas apresentações (Bayer, 2010). Entre as atividades principais desenvolvidas nessas demonstrações, constam a presença da ginástica feminina moderna, da ginástica masculina e das danças folclóricas. Uma das principais hipóteses para a existência desse trabalho diz respeito a importância legada ao desenvolvimento do “poder criador através de movimentos rítmicos, fazendo do corpo um instrumento de expressão, trabalho feito entrosando música” (Bayer, 1962, p. 104).

Das cinco aulas semanais, uma foi dedicada às atividades rítmicas, presença visualizada nos relatórios da disciplina de Educação Física das Classes Integrais entre 1962 e 1964. Em 1962, o documento expõe que o trabalho com a atividade rítmica estava dividido em três partes:

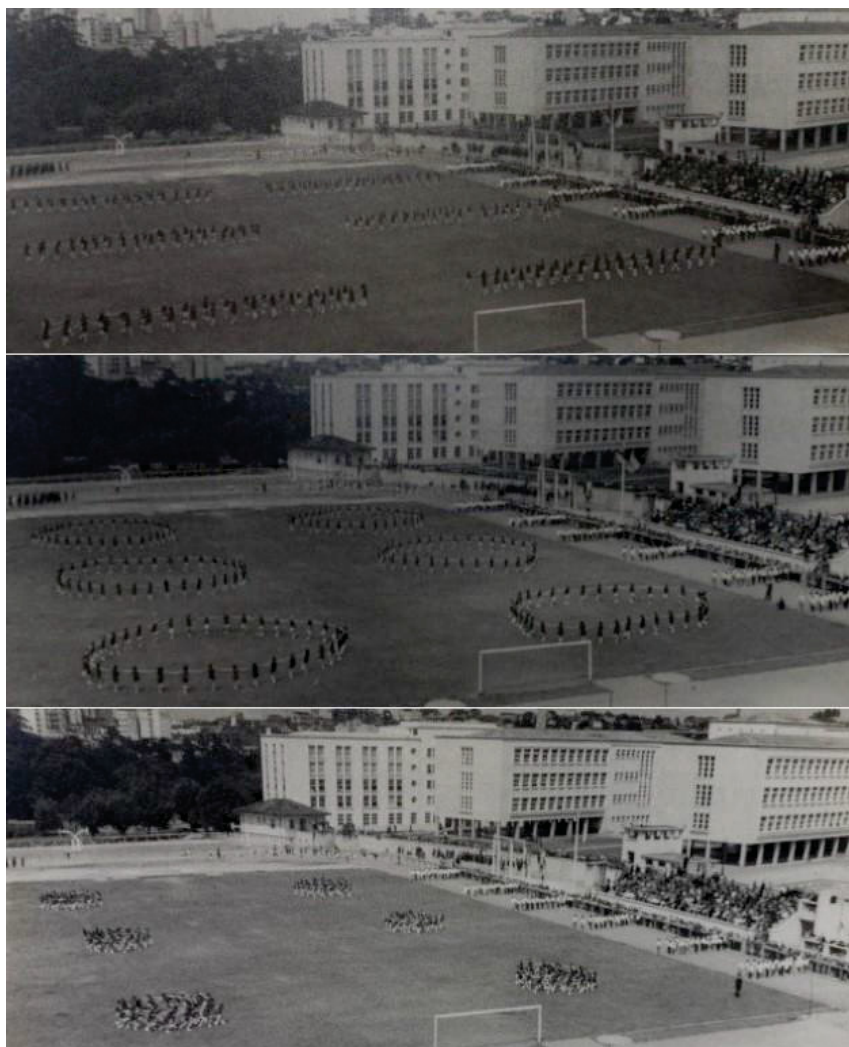
Na primeira ministrou-se exercícios ginásticos e jogos afim de preparar a disposição da turma para o trabalho. Os exercícios ginásticos foram globalizados e executados em formas pendulares, circundações explosivas e sempre acentuadas em uma das seguintes regiões: cadeia de articulações dos membros superiores, cadeia de articulações dos membros inferiores, coluna vertebral e abdômen. Iniciou-se com exercícios simples e dinâmicos acompanhados de música especialmente criada para o movimento, procurando sempre que possível, fazer uma grande movimentação no espaço.

¹⁵⁵ Assim como constatado por Sergio Roberto Chaves Junior (2017), também pudemos perceber o foco de Germano Bayer em apresentar os resultados dos testes e exames a partir de tabelas, gráficos e sociogramas ao invés de detalhar as atividades desenvolvidas durante as aulas.

A segunda parte foi destinada a trabalho de criação; deixava-se os alunos à vontade durante 5 a dez minutos para inventarem exercícios. Fazia-se em torno da aula um ambiente propício para o despertar da imaginação, que era bastante auxiliado pelo estímulo de melodias tocadas no piano pela professora de música. Após este período, chamava-se à frente os alunos que conseguissem apresentar os melhores exercícios, afim de que os mesmos ensinassem os demais colegas da turma. [...] A terceira e última parte da lição constou de jogos e exercícios calmantes.

Havia, portanto, um trabalho voltado para a ginástica a partir de elementos aprendidos por Germano Bayer em suas viagens. A Figura 45 apresenta uma demonstração de Ginástica Feminina Moderna em Grandes Grupos realizado nas dependências do CEP:

FIGURA 45 - DEMOSNTRAÇÃO DE GINÁSTICA FEMININA MODERNA EM GRANDES GRUPOS



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Em sua autobiografia, o professor Germano Bayer faz questão de ressaltar que essas demonstrações de grandes grupos eram o resultado de dois anos de trabalho desenvolvido nas

Classes Integrais, assinalando que esses registros evidenciam o “aproveitamento do espaço com mudanças de formações”, além da ausência de comando e diretividade, com “o grupo apoiado somente com música”. Esses pareciam alguns dos principais aspectos contidos nos ensinamentos que teve a possibilidade de obter em sua viagem à Europa, elementos difundidos nas visitas e apresentações que teve a oportunidade de participar. Estão presentes, por exemplo, no discurso de Christoph Tritremmel no II Congresso da Liga Internacional de Ginástica Moderna (LIGymM), ao expor como princípios da Ginástica Moderna o princípio do espaço, em que os ginastas deveriam ocupar todos os espaços disponíveis para a movimentação, e a composição orgânica dos jogos de forma ou jogos de movimentação. Também é ressaltado por Germano Bayer em sua visita à Maja Carlquist ao enfatizar o apoio musical como o principal guia para os movimentos, e não mais o papel centralizador do professor dando comandos.

No relatório do ano letivo de 1964 referente à 3ª série ginásial, o professor Germano Bayer indica a presença das danças folclóricas e dança social como atividades desenvolvidas com "bastante eficiência", havendo um "notório aproveitamento por parte dos alunos", entendida como o resultado do "desenvolvimento rítmico e educação dos movimentos conseguidos pelos alunos nas duas primeiras séries, com a prática da ginástica musicada" (Bayer, 1964, p. 190). A prática da dança folclórica também esteve presente nas demonstrações, como podemos observar na Figura 46.

FIGURA 46 - DEMONSTRAÇÃO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DOS ALUNOS DAS CLASSES INTEGRAIS



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Embora não tenhamos maiores informações sobre o conteúdo do trabalho com a dança folclórica que o professor teve acesso em sua viagem à Europa, é necessário demarcarmos a existência de uma disciplina específica sobre isso no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI). Além dos registros produzidos em suas participações em festivais, onde as danças folclóricas constituíram uma das principais apresentações, foi possível localizar uma imagem do trabalho com essa prática nas dependências do GCI e algumas filmagens. Há manifesta similitude entre esses registros e a demonstração presente na Figura 46, como podemos observar abaixo na Figura 47:

FIGURA 47 - DANÇAS FOLCLÓRICAS DESENVOLVIDAS NO GCI



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Além das roupas típicas sendo utilizadas para expressar a cultura representada na dança, é possível observar a presença da formação de duplas compostas por uma pessoa do sexo masculino e outra do feminino. É necessário ressaltar, no entanto, que as danças folclóricas faziam parte do fazer de alguns professores e escolas nesse período das décadas de 1950 e 1960. É o que nos informa Cássia Lima (2014) ao afirmar que as danças folclóricas faziam parte da prática pedagógica de Guiomar Meirelles Becker, na Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais (EEf-MG), e de Catharina Viana, no Complexo Educacional Fazenda do Rosário.

Um último aspecto com relação a produção de um “Método de Ensino das Classes Integrais” através da mobilização de saberes e práticas que o professor Germano teve acesso

em suas viagens à Europa, está relacionado com o *Circuit Training*. O professor vai nos dizer que aplicou o “Treino em Círculo” em seus alunos das Classes Integrais, a partir de um programa composto por cinco exercícios registrados em uma ficha.

O aluno executa um número de vezes estabelecidos para cada exercício de acordo com o ritmo estabelecido pelo professor durante um minuto. O intervalo entre uma estação e outra é de um minuto. Durante esse tempo faz um registro na ficha e muda de estação. Podem ser usados aparelhos com pesos diferentes (Bayer, 2010, p. 274)

O trabalho com esse método de treinamento pode ter relação com um aspecto distintivo da organização metodológica e curricular das Classes Integrais: o acompanhamento individualizado dos alunos, como nos informa Sergio Roberto Chaves Junior (2017). Como apresentado anteriormente, o *Circuit Training* tinha como alguns dos seus princípios a utilização de uma carga adequada aos seus limites individuais, havendo a necessidade de superação a partir da progressividade das cargas. Ao mesmo tempo em que havia o foco no trabalho individualizado, permitia o seu trabalho com um grande número de alunos ao mesmo tempo pela sua organização em circuito – ou círculo. O professor expõe o objetivo da utilização desse método em sua autobiografia: “conhecendo de uma forma global o aluno, aplicamos o Treino em Círculo (Circuit Training) para atender o desenvolvimento físico de cada um e suas deficiências” (Bayer, 2010, p. 157).

Indícios da utilização do *Circuit Training* podem ser conferidas também no conjunto de demonstrações acima, mas fica melhor evidenciado no contexto do VI Congresso Internacional de Saúde, Educação Física e Recreação (ICHPER), organizado em 1963, no Rio de Janeiro. A participação de Germano Bayer nesse congresso foi noticiada na imprensa, como no jornal *Última Hora*:

Paraná presente no VI Congresso Internacional de Educação Física

Seguiu ontem à noite, para a Guanabara, a delegação do Paraná ao VI Congresso Internacional de Educação Física, Saúde e Recreação, integrada por três professores e 25 alunos da segunda série das classes integrais. (Paraná presente..., 1963, p. 10).

Além de Germano Bayer, teriam viajado a coordenadora das Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná, Ruth Compiani, e a “orientadora de música”, Maria da Luz Domingues. Essa última está envolvida com Germano Bayer desde a promoção das colônias de férias, uma vez que é ela quem aparece nas filmagens tocando piano durante as aulas para as “donas de casa”, como apresentado na Figura 39. A partir desse jornal podemos afirmar ainda que todos eram do sexo masculino, uma vez que há a listagem com os nomes dos 25

alunos que integraram o grupo. Não foi possível identificar o critério de escolha deles, embora Sergio Roberto Chaves Junior (2017) tenha trazido algumas pistas a partir da entrevista com alguns alunos daquele período.

Buscando expor também os elementos que comporiam o objetivo dessa participação, o *Diário do Paraná* afirma ser "as atividades de ritmo, individualização e sociabilidade" (VI Congresso..., 1963, p. 4). Além do Circuit Training, portanto, houve também apresentação daquilo que Germano Bayer em sua autobiografia chamou de “Ginástica Masculina Moderna”, isto é, “composta de exercícios totais” e “pendulares” (Bayer, 2010, p. 307). A Figura 48 registra um dos momentos da demonstração a partir do Circuit Training, demonstrando alunos executando um conjunto de exercícios diferentes, havendo o uso do peso do corpo a partir de agachamentos, flexões e abdominais, além da presença de um *medicine ball* e a realização de agachamentos com o uso de barras com cargas. Há ainda a presença da bandeira do Colégio Estadual do Paraná no canto inferior esquerdo.

FIGURA 48 - DEMONSTRAÇÃO DO CIRCUIT TRAINING NO VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

Retornando à epígrafe em que abrimos a discussão sobre a presença de mediações produzidas por Germano Bayer nas Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná, é a esse

conjunto de saberes e práticas que o professor Germano Bayer se referia quando diz sobre a lamentação do inspetor de educação física da cidade de Porto, em que mesmo tendo participado de “Congressos na Europa”, não havida “aproveitado as ideias pedagógicas como fizemos em nosso trabalho nas Classes Integrais” (Bayer, 2010, p. 161). Há uma ênfase de Germano Bayer a esse aspecto, enfatizando a sua atuação como um mediador cultural. Alguém que conseguia articular a transmissão de práticas e saberes de uma realidade cultural a outra de maneira inventiva, se distinguindo dos demais sujeitos do seu tempo, que mesmo participando dos mesmos espaços que ele, não foram capazes de produzir tal empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a produção, apropriação e circulação de diferentes modos de pensar e fazer uma disciplina nos coloca diante do desafio de investigar a trajetória de diferentes sujeitos individuais e coletivos, entendendo-os como um dos principais agentes na difusão de renovações pedagógicas. Quando voltamos nossos olhares para a Educação Física brasileira, podemos localizar nas décadas de 1950 e 1960 a construção e consolidação de uma série de saberes e práticas que impactaram fortemente a atuação de professores, tanto no âmbito da atuação docente em escolas quanto na formação de professores. Diferentes métodos de ensino e saberes que fundamentavam a formação e a prática da Educação Física, produzidos em um contexto de maior diálogo entre diferentes sujeitos e instituições em escala transnacional, passaram a compor os debates e fazeres da área. Foi dentro desse movimento que busquei investigar e compreender a contribuição das viagens pedagógicas realizadas por Germano Bayer à Europa para estudar no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (GCI), entre os anos de 1952 e 1954, no processo de renovação da Educação Física paranaense, em especial no Colégio Estadual do Paraná (CEP).

Esse processo demandou a incursão a diferentes itinerários da trajetória do professor Germano Bayer na tentativa de melhor compreender os motivos, as intenções e as condições de possibilidade para a efetivação dessa viagem e os possíveis desdobramentos desse contato com novos modos de pensar e fazer a educação física. Foi possível verificar as ações singulares e inventivas do professor para a execução do seu plano de viagem e para o processo de transmissão dos novos saberes e práticas no contexto paranaense. Também foi possível restabelecer as conexões que essas suas ações mantinham com o contexto mais amplo e que de diferentes formas pautavam o seu horizonte de possibilidades. Se por um lado a incursão por dois anos ao continente europeu, na tentativa de tomar contato vis-à-vis com o que lá estava sendo produzido, não constituía uma ação corriqueira entre os professores de Educação Física brasileiros daquele período, por outro a crítica aos modos como a disciplina vinha sendo produzida e a sua necessária renovação, o estabelecimento de conexões com sujeitos de outros países e a apropriação de novos saberes e práticas provenientes da Europa faziam parte de um fundo comum da área, não apenas no Brasil como de boa parte do continente sul-americano.

Nesse percurso de investigação, alguns aspectos da trajetória de Germano Bayer foram se consolidando como interessantes indícios para a compreensão da produção das suas viagens. Inicialmente, o sentimento de necessidade de maior aperfeiçoamento para assumir da

melhor forma os desafios da profissão docente, exigindo assim a sua circulação em diferentes espaços formativos na tentativa de reunir um conjunto de novos repertórios. Esse sentimento, materializado em seu discurso de transmissão de posse do cargo de presidente do diretório acadêmico da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), está sintonizado com o exposto em cursos e publicações especializadas da área por diferentes professores e intelectuais brasileiros.

Assim, o aperfeiçoamento individual se entrecruza em muitos aspectos com a necessidade de uma renovação da área. Estava em pauta não apenas a apropriação de novos saberes e práticas, mas a própria transformação dos sentidos que até então serviram de retóricas legitimadoras para a presença da Educação Física nas escolas. Entre esses sentidos, é recorrente a menção ao sentido anátomo-fisiológico, a uma didática militarista e uma racionalidade analítica que fragmentava os sujeitos. A viagem de Germano Bayer ao Rio de Janeiro, em 1948, para estudar na Escola de Educação Física do Exército e na Escola Nacional de Educação Física, e a participação em diferentes eventos, tais como o III Congresso Panamericano de Educação Física, promovido no Uruguai em 1950, e o 1º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física, realizado em Santos em 1951, dão mostras disso. A participação de Germano Bayer nesses espaços constituiu um aspecto importante na produção do seu plano de viagem à Europa ao possibilitar o estabelecimento de vínculos e o alargamento de possibilidades de saberes e práticas.

Também cumpre destacar enquanto aspecto relevante da trajetória do professor a produção e ativação de redes e a astúcia em se articular com sujeitos detentores de capital político e cultural para a efetivação de seus projetos. Essa característica atravessa o percurso de Germano Bayer desde o início da sua entrada no campo da Educação Física através da participação de clubes esportivos e associações ginásticas. Esses vínculos foram essenciais para a sua contratação como assistente na EEFDP em um primeiro momento e, sobretudo, na reunião de condições materiais e simbólicas para efetivar sua viagem à Europa. Identificamos a importância do seu contato com Curt Johansson durante a participação no Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física, em 1951, como um acontecimento chave para a sua decisão em pleitear uma das bolsas de estudo no GCI. Igualmente relevante foi a sua nomeação como assistente técnico do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná (DEFDP) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado e imediato afastamento das funções, sem prejuízo dos vencimentos, por intermédio de Ney Braga, o que permitiu a ele permanecer na Europa por dois anos recebendo salário.

Quando voltamos nosso olhar para os percursos de viagem produzidos no continente europeu, esses vínculos estabelecidos com diferentes sujeitos novamente aparecem como centrais na efetivação dos planos de viagem. É o caso do contato com Waldemar Arena durante a realização dos Jogos Olímpicos de Helsinki, possibilitando a ele permanecer hospedado na vila olímpica e assistir treinamentos e provas de diferentes modalidades esportivas, fato que permitiu a ele tomar contato com o *Circuit Training*. O percurso de investigação nos fez identificar ainda a relação estabelecida com Ulla Sundmark, sua amiga sueca que traduzia as aulas de professores do GCI, além de auxiliá-lo no contato com professores e autoridades de educação física dos países nórdicos. Essa relação de amizade facilitou a visita a diferentes professores e o registro dos seus Métodos de Trabalho em Educação Física. Por fim, esses vínculos estabelecidos ao longo da sua atuação na área da foram cruciais para a transmissão e circulação de novos modos de pensar e fazer a Educação Física no contexto paranaense. Suas ações eram divulgadas na imprensa periódica do período, o que possivelmente o instituía como alguém simbolicamente competente e autorizado a promover ações e renovações.

As maneiras de apropriação e produção de sínteses constituem outro aspecto relevante da trajetória de Germano Bayer para a compreensão das suas viagens pedagógicas e dos desdobramentos decorrentes delas. O contato com uma cultura e língua totalmente diversa da sua e com modos de pensar e fazer a educação física possivelmente pouco acessada por ele exigiram a mobilização de diferentes estratégias para conseguir compreender os novos modos de pensar e fazer a educação física que teve a oportunidade de assistir. Essa tentativa de reunir recursos para melhor aproveitar os ensinamentos que estava tendo a oportunidade de vivenciar produziu interessantes mediações culturais.

É importante que se diga que o professor Germano Bayer teve a oportunidade de vivenciar vis-à-vis o processo de renovação dos métodos ginásticos através da participação de eventos e na realização de visitas a diferentes escolas e professores. Além do *Congress Für Moderne Gymnastik*, promovido pela *Internationale Liga Für Moderne Gymnastik* (LIGymM), primeiro itinerário formativo de Germano Bayer ao chegar na Europa, o professor teve a oportunidade de participar ainda da *Gymnaestrada de Rotterdam*, na Holanda; do II Congresso da Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Meninas e Mulheres, na França; da *Deutsche Turnfest*, na Alemanha; da *Internationaler Kurs für Moderne Gymnastik*, na Áustria; do Festival Norueguês de Educação Física, na Noruega; e do II Congresso da Liga Internacional de Ginástica Moderna, na Dinamarca. Com relação a visita às escolas e instituições de formação em variados países da Europa, o professor conheceu os

modos de fazer a Educação Física de professoras como Hilma Jalkanen, Bertha Reihos e Anniki Laisaari na Finlândia; Niels Buck na Dinamarca; Hinrich Medau e Rudolf Bode na Alemanha; e Maja Carlquist na Suécia.

Desse modo, foi possível identificar e analisar um conjunto de produções, compilações, traduções, e publicações de documentos e anotações elaborados no período de dois anos em que o professor esteve na Europa. Parte desses documentos foram coligidos através da sua participação de aulas no GCI e nos cursos, congressos e festivais citados anteriormente. Alguns desses registros foram postos em circulação por Germano Bayer a partir de periódicos especializados da área, como o Boletim de Educação Física, produzido pela Divisão de Educação Física (DEF). Esses registros foram continuamente revisados por Germano Bayer, servindo como uma fonte de consulta na elaboração de relatos memorialistas sobre sua trajetória na área.

Através desses escritos pudemos constatar o processo de produção da Ginástica Moderna e identificar as tensões com relação ao processo de esportivização que adentrava os fazeres de diferentes professores de ginástica naquele contexto. Era latente a retórica que buscava renovar a ginástica sob determinados signos e léxicos, tais como o de ritmo, criatividade, expressividade, harmonia, totalidade e naturalidade. Havia a tentativa de distanciamento de uma determinada técnica característica dos métodos ginásticos tradicionais, pautados pela diretividade e pelo uso de movimentos analíticos e fragmentados. Passava-se a privilegiar a música como o elemento de condução das ações de alunos e ginastas, com a expressão de movimentos totais e amplos apoiados por aparelhos soltos, e a ocupação de todo o espaço disponível por parte dos praticantes.

Do mesmo modo, destacamos ainda como documentos substanciais na produção de inteligibilidade das viagens pedagógicas de Germano Bayer a série de registros fílmicos e fotográficos desse seu percurso. Através das suas lentes, o professor registrou algumas de suas aulas práticas e de laboratório experienciados no GCI, além de demonstrações ginásticas e danças folclóricas vivenciadas em diversos festivais, congressos e cursos promovidos em diferentes países europeus. Também em seu conjunto fílmico encontramos a série denominada “Métodos de Trabalho em Educação Física”, registradas nas visitas produzidas pelo professor a variadas escolas e instituições de formação. Foi sobretudo a partir desse material que conseguimos identificar os novos modos de fazer a educação física que o professor teve acesso.

Esse conjunto de filmagens foi utilizado por Germano Bayer em diferentes momentos da sua trajetória. Inicialmente, identificamos a exibição dessas filmagens em

reuniões com autoridades políticas (Incrementando..., 1954) e em reuniões técnicas com professores (Bayer, 2010). Esta última parece ter relação com intencionalidade do professor em iniciar a produção dos registros, como algumas fontes sugerem. Aventamos ainda a possibilidade de a circulação desses registros ter auxiliado no processo de renovação e inovação pedagógica da Educação Física de diferentes estados brasileiros, aspecto que não foi possível responder no decorrer desse processo de pesquisa. Alguns indícios nos permitem visualizar a aquisição desses materiais na ENEFD e a exibição desses filmes em eventos, como na II Jornada Internacional de Educação Física, realizada em Minas Gerais no ano de 1958 (Chaves Junior *et al.*, 2019).

Bem, mas se a questão central do nosso trabalho era investigar a contribuição dessas viagens pedagógicas de Germano Bayer na renovação da Educação Física paranaense, quais possíveis respostas podemos trazer para esse debate final? Primeiramente gostaria de demarcar a inserção de Germano Bayer em um contexto de experimentação pedagógica, ressaltada pelo “imperativo da renovação”, como Rosa Fátima de Souza (2008) afirma. Desse modo, as ações do professor constituíram uma entre várias outras atuações de sujeitos e instituições na busca por aperfeiçoar e modernizar o ensino. Entender esse movimento é imprescindível para compreendermos o porquê algumas de suas ações tiveram êxito. Sem retirar o protagonismo ou a inventividade de Germano Bayer, suas ações se deram em um contexto que valorizava e permitia a implementações de mudanças.

Desse modo, localizamos uma série de ações de transmissão desses saberes e práticas que o professor Germano Bayer teve contato em suas viagens à Europa, entre os anos de 1952 a 1954. Foi possível identificar o trabalho com a Ginástica Feminina Moderna no contexto da formação de monitoras para atuar nas colônias de férias, além da utilização dessa prática com as “donas de casa”. Apesar da centralidade dos jogos e atividades aquáticas nas atividades desenvolvidas com as crianças, não menos importante parece ter sido o trabalho com a educação musical e rítmica entre as atividades promovidas, havendo a presença constante das bandinhas rítmicas e danças folclóricas nas várias edições desse evento. Observando o contexto das Classes Integrais, foi possível localizar diversas práticas utilizando os modos de pensar e fazer educação física que teve acesso durante a sua viagem. Desde testes fisiológicos utilizados para verificar o nível de condição física dos estudantes até a proposta de atividades a serem desenvolvidas, com utilização da Ginástica Moderna e Danças Folclóricas, elementos que indicam um processo de renovação da Educação Física paranaense.

Aqui é necessário considerar que não apenas o professor Germano Bayer passava a utilizar essas práticas, mas também outros professores que atuavam ao seu lado. É o caso de

Hélcio Buck Silva, por exemplo, que durante a IV Jornada Internacional de Educação Física, promovida pela Diretoria de Esportes de Minas Gerais e pela Escola de Educação Física de Minas Gerais, em 1960, apresenta um trabalho sobre "*Circuit Training*". Antes disso, no entanto, já havia apresentado esse mesmo método em 1959, no II Seminário de Educação Física, realizado na cidade de Cambuquira. Dessa sua apresentação, o professor Fernando Campos Furtado, "impressionado com novo sistema de ginástica em círculo", passa a aplicá-lo em Minas Gerais (Técnica revolucionária..., 1960, s.p). Não encontramos maiores informações que nos demonstre ter sido com Germano Bayer que Hélcio aprendeu sobre o *Circuit Training*, porém levando em consideração o bom relacionamento de ambos na construção de diversos projetos, é possível que ao menos tenham conversado sobre esse método de treinamento.

Por fim, gostaria de destacar que essa pesquisa constitui apenas uma interpretação dentre outras possíveis. O processo de pesquisa exigiu a realização de diversos recortes, deixando de enfatizar alguns aspectos para focalizar outros. Um desses recortes se atém aos próprios momentos em que buscamos identificar as contribuições das viagens pedagógicas de Germano Bayer no processo de renovação da Educação Física paranaense: as Colônias de Férias e as aulas de Educação Física nas Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná. Há um conjunto de outros lugares e momentos que também poderíamos investigar e cujos quais possibilitaria a produção de uma outra história da transmissão cultural produzida por Germano Bayer. É o caso, por exemplo, da sua atuação na formação de professores. O contato com as fontes nos mostrou a pertinência das suas ações também nos cursos de aperfeiçoamento docente, com professores primários e normalistas. Dessas formações, constituindo um sinal tangível das suas mediações, há uma série de registros fotográficos de crianças em demonstrações ginásticas, utilizando aparelhos soltos e movimentos ritmados e totais, além da presença intensa de apresentações de danças folclóricas. Todas produzidas a partir da representação de variados grupos escolares de Curitiba, em eventos como a Semana da Criança e Semana de Educação Física.

Nessa mesma esteira, encontramos uma série de evidências de palestras de Germano Bayer em eventos de formação, indiciando a presença de saberes e práticas visualizadas em solo europeu. É o caso, por exemplo, do 5º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física, organizado pelo Departamento de Educação Física e Desportos de São Paulo, no ano de 1957. O professor aparece na listagem de conferencistas com o responsável pela palestra sobre "Ginástica sueca" (Curso..., 1957). Embora demonstre não concordar com esse método, é interessante pensarmos que o professor Germano Bayer havia estudado no

Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, centro irradiador do método sueco. Portanto, seus pares o consideravam autorizado a palestrar sobre esse assunto. Também foi possível identificar sua participação no Primeiro Ciclo de Estudos Educacionais, organizado pelo Diretório Acadêmico Francisco M. Albizú, da EEFD, e realizado entre maio e junho de 1960. Nesse evento o professor profere uma palestra intitulada "Educação Física na Europa. Educação Física no Brasil e Tendência da Educação Física Moderna" (Primeiro ciclo..., 1960). Do mesmo modo, é possível verificar a presença de Germano Bayer em diversas edições das Universidades Volantes e Cursos de Verão da Universidade do Paraná, demandando esforços de pesquisa na tentativa de compreender o conteúdo dessa sua participação.

Desse modo, apresentamos uma interpretação possível das contribuições das viagens pedagógicas de Germano Bayer. Há um conjunto de novos problemas, novas perguntas e novas fontes que nos permite realizar outros esforços de pesquisa, produzindo uma outra história da trajetória de Germano Bayer e do processo de renovação da Educação Física no Paraná.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, Pelotas-RS, v. 7, n. 14, p. 79–95, 2003.

ALTMANN, Friedhold. **Memórias de um Professor**. Lajeado; Rio Grande do Sul: Sinodal, 1991.

ALVIM, Maria Rosilene Barbosa; VALLADARES, Licia Prado. Infância e sociedade no Brasil: uma análise da literatura. **BIB**. Rio de Janeiro, n. 26, p. 3-37, 1988.

ARAÚJO, Gilvani Alves de. Ernani Reichmann e a “tensão encarnada na existência”: um projeto de salvação. **Revista Espacialidades**, Natal, v.12, n. 2, p. 1-20, 2017a.

ARAÚJO, Gilvani Alves de. Alteridade e Sentimentos políticos nos vestígios da memória de Ernani Reichmann: Bento Munhoz da Rocha Netto. In: II Seminário do GT de História Política-ANPUH/RS (UPF), 2017, Passo Fundo-PR. **Anais do II Seminário do GT de História Política - ANPUH/RS**, 2017b.

ASTRAND, Per-Olof. Fysiologiska institutionens tillkomst och utveckling. In: HÁLLDEN, Olle (org.). **Kungl Gymnastiska centralinstitutet: Gymnastik- och idrottshögskolan i Stockholm (1963-1988) - festskrift med anledning av institutet 175-åriga tillvaro**. Stockholm: Gymnastik- och idrottshögskolan, 1988, p. 196-239.

BAÍA, Anderson Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. II Lingiada e a circulação da moderna ginástica sueca na Revista Brasileira de Educação Física (1944 a 1952). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1–19, 2023.

BAÍA, Anderson Cunha; MORENO, Andrea. Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952). **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 686–706, 2020

BAÍA, Anderson; MORENO, Andrea; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. NIELS BUKH E A CIRCULAÇÃO DA GINÁSTICA (BRASIL, ANOS DE 1930).. In: **Anais do XII Congresso Brasileiro de História da Educação**. Anais...Natal(RN) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2024. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/cbhe2024/841328-NIELS-BUKH-E-A-CIRCULACAO-DA-GINASTICA-\(BRASIL-ANOS-DE-1930\)](https://www.even3.com.br/anais/cbhe2024/841328-NIELS-BUKH-E-A-CIRCULACAO-DA-GINASTICA-(BRASIL-ANOS-DE-1930)). Acesso em: 02/03/2025

BARABÁSI, Albert-László. **Linked: a nova ciência das networks**. São Paulo: Leopardo, 2009.

BEER, David. **La configuración de las tradiciones del Instituto Nacional de Educación Física de Buenos Aires y su resignificación en el contexto de la última dictadura militar**. 397f. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Sede Académica Argentina, Buenos Aires, 2014.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. **Congressos internacionais de Educação Física: produção, debate e circulação de ideias (1900-1913)**. 258p. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Conhecimento e Inclusão Social, 2024.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; Ferreira, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-192.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BROUHA, Lucien. The Step Test: a simple method of measuring physical fitness for muscular work in young men. **Research Quarterly. American Association For Health, Physical Education And Recreation**, Springfield (EUA), v. 14, n. 1, p. 31-37, mar. 1943.

BRUSCHI, Marcela. **Entre a França e o Brasil: criação, circulação e apropriações do Método Francês de Educação Física (1931-1960)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, 2019.

CAMARA, Sonia; SILVA, Alessandra Moura da. Em favor da infância e em caridade da Pátria: a criação da primeira colônia escolar de férias do Rio de Janeiro de 1923 a 1924. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 17, n. 3, p. 121-151, 2017.

CANZIANI, Tatiana de Medeiros. **TV Paulo Freire: desafios para a construção de uma televisão educativa**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2009.

CARLQUIST, Maja; AMYLONG, Tora. **Gimnasia infantil**. En busca del Ritmo em la Gimnasia. Buenos Aires, Paidós, 1954.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia moderna, pedagogia da escola nova e práticas disciplinares: ortopedia e moldagem. **Anuário da Sociedad Argentina de Historia de la Educación**, n. 2, p. 122-136, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia moderna, Pedagogia da Escola Nova e Modelo Escolar Paulista. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; PINTASSILGO, Joaquim (org.). **Modelos Culturais, Saberes Pedagógicos, Instituições Educacionais**. São Paulo: Editora da USP/Fapesp, 2011. p. 185-212.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de; NODARI, Eunice Sueli. As origens da indústria madeireira e do desmatamento da floresta de araucária no Médio Vale do Iguaçu (1884-1920). **Cadernos do CEOM**: Chapecó, vol. 21, n. 29, p. 63-81, 2008.

CASTAN-VICENTE, Florys. International intellectual exchanges, women and sports: the international association of physical education and sport for girls and women between 1949 and the 1970s. **Sport In History**, v. 37, n. 3, p. 353-377, 3 jul. 2017.

CERTEAU, Michel. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

CHAMON, Carla Simone; FARIA FILHO, Luciano Mendes. A educação como problema, a América como destino: a viagem de Maria Guilhermina. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves. (Org.). **Viagens Pedagógicas**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 39-64.

CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. **A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná**: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951). 2004. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. **Um embrião de laboratório de Pedagogia**: as Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná no contexto das inovações pedagógicas no ensino secundário (1960-1967). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2017.

CHAVES JUNIOR, S. R.; CRUZ, D. V.; CZMOLA, H.; SILVA, J. C. C.; LEZAN, J. P.; OLIVEIRA, K. L.; MOTA, W. Germano Bayer e as inovações pedagógicas da Educação Física: mediação cultural e circulação dos “Métodos de Trabalho em Educação Física” (década de 1950). **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**: Campo Grande, MS, v. 25, n. 49.1, p. 213-231, 2019.

CORRÊA, Cahuane. **Em busca de um professor especializado**: a constituição da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (1934-1945). 2024. 219f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2024.

CUNHA, Luciana Bicalho da. **A Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil**: princípios e sistematizações de um método de ensino em circulação (1952-1980). 2017. 264f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

DALBEN, André. **Mais do que energia, uma aventura do corpo**: as colônias de férias escolares na Ame rica do Sul (1882-1950). 2014. 389 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

DALBEN, André; SOARES, Carmen Lúcia. Uma educação pela natureza: vida ao ar livre e me todos terapêuticos nas colônias de férias infantis do Estado de São Paulo (1940). **Proposições**. v. 22, n. 1, Campinas, 2011.

DALBEN, André; SILVA, Henrique Mendonça da. Sol e ar fresco no combate a tuberculose: experiências de educação ao ar livre no rio de janeiro (1910-1920). **Cadernos CEDES**, v. 40, n. 112, p. 218–232, set. 2020.

DALLO, Alberto. **A ginástica como ferramenta pedagógica**. O movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

DOGLIOTTI, Paola; SCHARAGRODSKY, Pablo Ariel. Saberes, instituciones y expertos corporales. El caso del Tercer Congreso Panamericano de Educación Física, Uruguay, 1950. **Historia y Memoria de la Educación**, n. 17, p. 373-406, 2022.

ESPIG, Márcia Janete. A construção da Linha Sul da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande (1908-1910): mão de obra e migrações. **Revista Varia História**, 2012, v. 28, n. 48, p. 849-869.

FERREIRA NETO, Amarílio. A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física (1920-1945). **Motrivivência**, Florianópolis, n. 13, p. 35-62, 1999.

FONSECA, Thais Nivia de. Mestiçagem e mediadores culturais e história da educação: contribuições da obra de Serge Gruzinski. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira (Orgs.). **Pensadores Sociais e História da Educação**, v. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 297-313.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. Mediadores culturais e história da educação. In: **Congresso Brasileiro de História da Educação**, 7., 2013, Cuiabá. Conferência [...]. Cuiabá: SBHE/Universidade Federal do Mato Grosso, 2013. 14 p.

FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, **Paedagogica Historica**, v. 43, n. 2, p. 185-197, abr. 2007.

FUGMANN, Wilhelm. **Os alemães no Paraná** – Livro do Centenário. Trad. Francisco L. Paulo Lange. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola**. 1992. 215f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, 1992.

GRUZINSKI, Serge. As novas imagens da América. In: STRAUMANN, Patrick (org.). **Rio de Janeiro, cidade mestiça**. Nascimento e imagem de uma nação. São Paulo: Companhia das Letras, 2001a.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001b.

HARGEFELDT, Beatrice. **"Ovanligt välgymnastiserade tösar"**: Genus och progressivitet hos Sofiafläckorna 1942-1964. 2018. 67f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Estocolmo, Departamento de História, 2018.

HEINILÄ, Liisa. Major J.G Thulin and other scandinavian influence on FIEP: a historical overview. **Fiep Bulletin - online**, [S. l.], v. 70, n. 1-2-3, 2000.

IDLA, Ernest. **Movimiento y Ritmo: Juego y recreación**. Buenos Aires: Paidós, 1972.

JENSEN, Anders Frøslev; BONDE, Hans. Gymnastics – an Emerging National University Discipline – Johannes Lindhard's Struggle to Institutionalise Gymnastics as a Subject at the University of Copenhagen 1909–1940. **The International Journal Of The History Of Sport**, v. 28, n. 14, p. 1923-1943, set. 2011.

KUNHAVALIK, José Pedro. **Ney Braga: trajetória política e bases do poder**. 1999. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

LAGES, Rita Cristina Lima. **As vitrines da civilização**: referências estrangeiras na instrução pública em Minas Gerais no século XIX. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação: História da Educação. Belo Horizonte, 2013.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey de. **Teoria general de la gimnasia**: Periodo 1900 - 1939. San Miguel de Tucumán: Imprenta de la Universidad Nacional de Tucumán, 1965.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nely Rey de. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos aires: Editorial Stadium, 1970.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. **Revista Brasileira de História da Educação** [online], 2014, v. 14, n. 1, p. 127-144.

LEBECQ, Pierre-Alban; MORALES, Yves; SAINT-MARTIN, Jean; TRAVAILLOT, Yves; BAZOGE, Natalia. Pierre Seurin : un acteur-réseau mobilisé en faveur d’une éducation physique méthodique (1941-1975) à visée hygiénique. **Staps: Revue internationale des sciences du sport et de l’éducation physique**, [S.L.], v. 133, n. 3, p. 43-67, 17 set. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEZAN, João Pedro. **Recreação, treinamento e ginásticas**: elementos para a constituição da Educação Física a partir das contribuições de Germano Bayer. 2023. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

LIMA, João Franco. **Ethel Bauzer Medeiros**: trajetória no campo da recreação e do lazer. 2009. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos do Lazer) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

LIMA, Cassia Danielle Monteiro Dias. **Ensino e formação**: os mais modernos conceitos e métodos em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957 – 1962). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2012.

LIMA, Cassia Danielle Monteiro Dias. **De “natürliche turnen” a “método natural austríaco”**: itinerários de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Brasil (1950-1970). 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

LIMA, Cassia Danielle Monteiro Dias; LINHALES, Meily Assbú. Sujeitos, saberes e práticas em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física: tessituras e modelagens pedagógicas (Belo Horizonte, 1967-1962). **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, p. 1499-1521, 2014.

LIMA, Cassia Danielle Monteiro Dias. Percursos da ginástica feminina no Complexo Educacional Fazenda do Rosário (Ibirité, 1955-1965). **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, p. 2-26, 2024.

LINHALES, Meily Assbú. **A escola, o esporte e a “energização do caráter”**: projetos culturais em circulação da Associação Brasileira de Educação (1925-1935). 2006. 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

LINHALES, Meily Assbú; SILVA, Giovanna Camila; SANTOS, Fernanda Cristina. Ortopedia do corpo, eficiência dos gestos, ciência para o esporte: modelos pedagógicos na Educação Física brasileira e na formação de seus professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021.

LOURDES, Luiz Fernando Costa de. **Antonio Boaventura da Silva**: o professor e suas concepções sobre a educação física nas décadas de 1940-1970. 2007. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes. **O Regulamento nº 7 e o método francês de ginástica**: um projeto de educação física nacional (1928-1934). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

LUNDVALL, Suzanne. From Ling Gymnastics to Sport Science: the swedish school of sport and health sciences, gih, from 1813 to 2013. **The International Journal Of The History Of Sport**, v. 32, n. 6, p. 789-799, abr. 2015

MADEIRA, Almir. A primeira colônia de férias no Brasil: sua história e seus resultados. **Archivos de Assistência à Infância**, n. 2, p. 03-23, 1924.

MARTINEZ, Pedro Moreno. A educação do corpo fora da escola: as origens das colônias de férias na Espanha. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 33, p. 23-37, 2009.

MELANO, Ignacio Emmanuel. **La formación docente en educación física durante la última dictadura militar y la vuelta democrática**: el caso del INEF “Gral. Manuel Belgrano”. 152f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) – Universidad Nacional de Quilmes, Bernal, Argentina, 2019.

MELO, Victor Andrade de. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos** - uma possível história. 1996. 199f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

MELO, Victor Andrade de. Relações de intercâmbio entre o Brasil, Uruguai e Argentina no âmbito da educação física/ciências do esporte: reflexões a partir da viagem de 1945. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 51-58, 1997.

MEZZADRI, Mezzadri. **A estrutura esportiva no estado do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas - Unicamp, Campinas, 2000.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; GONDRA, José Gonçalves (Orgs.). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 7-14.

MONCORVO FILHO, Carlos Arthur. **A cruzada pela infância**. Rio de Janeiro. Typ. Besnard Frères, 1919.

MORAES E SILVA, Marcelo; CAPRARO, André Mendes. O contexto de fundação da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná: educando corpos para a vida urbana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 623-636, 2011.

MORAES E SILVA, Marcelo; CAPRARO, André Mendes. O tiro de guerra 19 Rio Branco: apontamentos acerca da institucionalização esportiva de Curitiba (1909-1910). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 229-243, 2015.

MORAES E SILVA, Marcelo; QUITZAU, Evelise; SOARES, Carmen Lúcia. Práticas educativas e de divertimento junto à natureza: a cultura física em Curitiba (1886-1914). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-26, 2018.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 128–135, abr. 2015.

MORENO, Andrea; BAIA, Anderson da Cunha. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-31, 2019.

PEIXOTO, Lucas; CAPRARO, André Mendes; AMARAL, Bruna Gomes; BARBOSA, Cindy Kathellen de Souza Caracterização dos primeiros profissionais formados na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (1943-1956). **Movimento**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-19, 2024.

PERES, Eliane; KARAM, Simone de Menezes. Querida Ruth: correspondência de Moema Toscano a Ruth de Menezes Karam. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 7, n. 22, p. 782–798, 2022

PILATTI, Luiz Alberto. **Os donos das pistas**: uma efígie sociológica do esporte federativo brasileiro. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim. **Escola de virtudes**: sociabilidades no Colégio Cajuru, 1907-1942. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

PIMENTEL, Thaís Velloso Cougo. Viajar e narrar: toda viagem destina-se a ultrapassar fronteiras. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 25, p. 81-120, jul. 2001.

PIRES, Roberto Gondim. **História da Educação Física na Bahia: o percurso da formação profissional**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

QUEIROZ, Kauê Fabiano da Silva; CANCELLA, Karina. A implementação do regulamento nº 7 de educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 3, p. 379–389, 2018.

QUITZAU, Evelise Amgarten. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938)**. 2016. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar em Revista**. Curitiba, Editora da UFPR, n. 18, p. 13-28, 2001.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si ou... **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 35-42, 1988.

ROLDÁN VERA, Eugenia.; FUCHS, Eckhardt. The Transnational in the History of Education. In: FUCHS, E.; ROLDÁN VERA, E. (orgs.). **The Transnational in the History of Education: Concepts and Perspectives**. London: Palgrave Macmillan, 2019. p. 1-47.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira. “**Não resta a menor dúvida de que necessitamos de um método nacional de educação física**”: disputas de autoria na constituição da educação física no Brasil, de 1920 a 1940. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2022.

SARJE, Aino. Naisten telinevoimistelu 1900-luvun Suomessa. **Liikunta & Tiede**, 2013 n. 1, p. 86–92.

SCHANTZ, Peter. Om Lindhardskolan och dess betydelse i ett svenskt perspektiv. In: POULSEN, Anne Lykke. **Forskning i bevægelse: Et nyt forskningsfelt i et 100-årigt perspektiv**, Köpenhamn: Museum Tusculanums Forlag, 2009, p. 137-167.

SCHANTZ, Peter. Olle Halldén - doctor honoris causa. **Svensk Idrottsforskning**, Estocolmo/Suécia, n. 4, p. 4-6, 1997.

SCHNEIDER, Omar; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio; ASSUNÇÃO, Wallace Rocha. A Educação Física, o esporte e o (pan-)americanismo em revista (1932-1950). **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 2, p. 245–256, abr. 2014.

SEYFERTH, Giralda. As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade. **Revista Travessia**, n. 34, mai-ago/1999.

SILVA, Giovanna Camila. **A Associação Cristã de Moços e experiências de escolarização da Educação Física no Brasil**: sujeitos, ideias e práticas acemistas em circulação. 2017. 236f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2017.

SOEIRO, Renato Souza Pinto; CUNHA, Rafael Soares Pinheiro. Evolução contextual do esporte/educação física no período anterior à criação da Escola de Educação Física do Exército. **Revista de Educação Física**: Rio de Janeiro, v. 72, n. 127, p. 71-79, 2003.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Meninos, à marcha! Meninas, à sombra!** A história da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994). 1994. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1994.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

STEC, João Pedro; LEZAN, João Pedro; MORAES E SILVA, Marcelo; MORO, Vera Luiza. O conceito Bio-sócio-psico-filosófico de Educação Física de Inezil Penna Marinho: um discurso pedagógico para o Método Nacional (1943-1944). **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 19, p. 1–19, 2024.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio; BELTRAN, Claudia Ximena Herrera. Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Iberoamerica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 13, n. 2, p. 15-43, 2013.

THOMPSON, Edward Palmer. **A Miséria da Teoria ou um planetário de erros**: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação physica e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VAGO, Tarcísio Mauro. Sobre a produção da Educação Física como disciplina escolar: apontamentos. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (orgs.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010.

VIÑAO, Antonio. A modo de prólogo, refúgios del yo, refúgios de otros. In: MIGNOT, Ana Cristina *et al.* (org.). **Refúgios do eu**: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000b. p. 9-15

VIÑAO, Antonio. Las autobiografías, memorias y diarios como fuente histórico-educativa: tipología y usos. **TEIAS: Revista da Faculdade de Educação/UERJ**, Rio de Janeiro, n. 1, jun., p. 82-97, 2000a.

VIÑAO, Antonio. Viajes que educan. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves. (Org.). **Viagens Pedagógicas**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 15-38.

WANNEBERG, Pia Lundquist. Elli Björkstén - genusordning förnyare eller förvaltare? **Idrætshistorisk Årbog**, v. 22, p. 45-54, jul. 2006.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

FONTES

10 ANOS sem Emir Sfair. **Gente de Opinião**, 2008, Disponível em: <https://www.gentedeopinioao.com.br/politica/10-anos-sem-emir-sfair>. Acesso em: 02 de jan. 2025.

A CONCRETIZAÇÃO de um sonho das noites frias de Estocolmo. **Gazeta do Povo**, Curitiba, ano XXXVIII, n.10.755, s.p, 17 fev. 1956.

A ESCOLA de juizes da F.D.P – Em plena atividade – Convite para a Aula de Hoje a Noite. **A Tarde**, Curitiba, Ano II, n. 330, p. 4, 1951.

A REPRESENTAÇÃO brasileira na lingiada a ser realizada na Suécia. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano XCV, n. 28560, p. 16, 15 maio 1949.

AMANHÃ à noite serão distribuídos os prêmios aos vencedores das competições patrocinadas pela P.D.P. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 48, n. 16477, p. 3, 22 out. 1947.

ANDRADE, Cyro de. Objetivos e Finalidades da Educação Física. **Boletim de Educação Física**. Ano VI, n. 15, dez. de 1957.

APEFEG – Associação dos Professores de Educação Física do Estado da Guanabara. 28º aniversário de fundação da APEFEG. **Boletim mensal informativo**, Guanabara, n. 241, mar. 1974.

ARENO, Waldemar. Profissão de fé. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, Ano II, n. 2, jun. 1946.

ATLETISMO - Campeão dos Estreantes - O belo feito da agremiação do Alto da glória. **Diário do Paraná**, Curitiba, Ano I, n. 27, Segundo caderno, p. 4, 16 nov. 1945.

ATIVIDADES do Coritiba. **Diário do Paraná**, Ano II, n. 466, p. 8., 21 Maio 1947.

BAYER, Germano. **Cartão postal enviado de Bruxelas à Celso de Mello**. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 23, 10 jul. 1953a.

BAYER, Germano. **Cartão postal enviado de Bonn à Celso de Mello**. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 23, 17 jun. 1953b.

BAYER, Germano. Natação para Todos (I). **Paraná Esportivo**, Curitiba, Ano XIII, n. 1987, s.p, jan. 1955a.

BAYER, Germano. Natação para todos (II) - Colônia de Férias. **Paraná Esportivo**, Curitiba, Ano VIII, n. 1988, s.p, 22 jan. 1955b.

BAYER, Germano. Relatório apresentado pelo professor Germano Bayer. **Boletim de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 13, p. 55-61, jul. 1955c.

BAYER, Germano. "Mens sana in corpore sano" - Marcos inaugural de nova fase da história do ensino no Paraná. **Gazeta do Povo**, Curitiba, ano XXXVII, n. 10472, s.p, 9 mar. 1955d.

BAYER, Germano. Educação Física na Europa: Sistema sueco. **Boletim de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-11, jul. 1956.

BAYER, Germano. **Plano de trabalho da disciplina de Educação Física, referente ao ano letivo de 1961** - Relato Sumário. Acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná.

BAYER, Germano. **Relatório de Educação Física**. 1ª Série Ginásial - 1962. Acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, 1962.

BAYER, Germano. **Relatório do Ano Letivo de 1964, correspondente à Cadeira de Educação Física**. 3ª série ginásial. Acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, 1964.

BAYER, Germano. **Documento memorialista sobre sua vida militar**. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 1, [198-?]a.

BAYER, Germano. **Documento intitulado Ficha Cadastral**. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 2, [198?]b.

BAYER, Germano. **Colônia de Férias** - Comemoração do 30º ano de lançamento de colônias de férias do Paraná. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 6, 1985.

BAYER, Germano. **Discurso realizado durante comemoração do cinquentenário da turma de 1946 da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná**. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 19, [199-?]a.

BAYER, Germano. **Minha formação em Curitiba**. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 8, [199-?]b.

BAYER, Germano. **Relatório ao Diretor do Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Paraná**, Paulo Micoski. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, 1997.

BAYER, Germano. Documentário Germano Bayer. **TV Paulo Freire**, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k4wTZlt3pAY>. Acesso em: 04/04/2022.

BAYER, Germano. **Uma criança feliz: memórias e heranças de meus ancestrais**. Blumenau: Nova Letra, 2008.

BAYER, Germano. **Um adolescente bem orientado**. Blumenau: Nova Letra, 2009.

BAYER, Germano. **Ser professor de Educação Física**. Blumenau: Nova Letra, 2010.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939. **Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos**. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, 1939.

BRASIL. Decreto nº 7.512, de 8 de julho de 1941. **Aprova o regulamento para a Escola de Educação Física do Exército.** Rio de Janeiro, Diário Oficial da União, 1941a.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.977, de 10 de novembro de 1941. **Altera a tabela do salário mínimo, e dá outras providências.** Rio de Janeiro, Diário Oficial da União, 1941b.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado.** Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, 1949a.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto n. 219/A de 1949** - Abre um crédito especial de Cr\$800.000,00 para a participação de ginastas brasileiros na Ligiada, a ser realizada na Suécia. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1949b.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Relatório n. 234 - Parecer da Comissão de Finanças.** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1949c.

BREST, Enrique Romero. Carta enviada ao ministro da Educação e Saúde do Brasil, Gustavo Capanema. In: MARINHO, Inezil Penna. **Relatório sobre o I Congresso Argentino de Educação Física.** Acervo LUME/CEME/UFRGS, 20 dez. 1943.

BOLETÍN de la Asociación de Profesores de Educación Física. In: MARINHO, Inezil Penna. **Convite da Asociación de Profesores de Educación Física de Buenos Aires para a Realização de um curso de conferências.** Acervo LUME/CEME/UFRGS. Buenos Aires, 15 abr. 1947.

CAMPEONATO Interno de Atletismo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XVII, n. 62, p. 15-17, 1949.

CARLBERG FILHO, Ernesto. Assim sim! - Cantando! Brincando! Nadando! **A Tarde**, Curitiba, Ano VI, n. 1422, p. 4, 12 mar. 1955.

CARLBERG FILHO, Ernesto. Maitaca das Gerais - Comentário das 5as feiras. **A Tarde**, Curitiba, ano VI, n. 1.699, 18 jan. 1956.

CAVALCANTI, Newton. Unidade de doutrina. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, 1932.

CEP – Colégio Estadual do Paraná. **Plano de Organização das Classes Experimentais.** Primeiro ciclo. Curso secundário. Curitiba. Acervo pessoal de Ruth Compiani. 1960.

CHEGADA de gymnastas dinamarquezes. **Correio do Povo**, Santa Catarina, ano XIX, n. 956, s.p, 3 set. 1938.

COLOMBO, Alfredo. A Segunda ligíada: palestra realizada pelo prof. Alfredo colombo na escola nacional de educação física e desportos da universidade do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 69, p. 11-15, dez. 1949.

COLOMBO, Alfredo. A missão social da Educação Física. **Arquivos da ENEFD**, Ano VIII, n. 8, 1955.

CONSELHO Regional de Desportos. **A Tarde**, Curitiba, Ano II, n. 362, p. 2, 4 jun. 1951.

CURSO técnico e pedagógico de Educação Física. **Correio Paulistano**, São Paulo, Ano XCVII, n. 29190 p. 10, 7 jun. 1951.

CURSO para licenciados em Educação Física. **Jornal do Dia**, Porto Alegre, ano XI, n. 3099, p. 6, 8 Jun. 1957.

DEFSP - Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo. **Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física**. Centro de Memória da Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 1951.

DE PARABENS o atletismo do Paraná - Foi coroado de pleno êxito a primeira disputa do decatlon estadual e da competição atlética feminina. **Diário da Tarde**, ano 52, n. 16.978, p. 3, 28 mar. 1950.

DEPARTAMENTO de Educação Física e Desportos. **A tarde**, Curitiba, ano VI, n. 1665, p. 4, 6 dez. 1955.

DIRETÓRIO Acadêmico "Fracisco M. Albizú". **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 87, jul./ago. 1945.

EEFDP - Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. **Relatório de Reconhecimento**. Arquivo do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 1944.

EEFDP - Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. **Relatório Anual de 1945**. Arquivo do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 1945.

EEFDP - Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. **Relatório Anual de 1946**. Arquivo do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 1946.

EEFDP - Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. **Ata número 36 do Conselho Técnico Administrativo da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná**. Arquivo do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 1947.

ENCERRAMENTO da Colônia de Férias. **Gazeta do Povo**, Curitiba, ano XXXVII, n. 10.470, p. 8, 6 mar. 1955.

ESTÁ PREPARANDO o II Congresso Internacional de Ginástica Sueca. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 72, n. 158, p. 5, 9 jul. 1947.

FEDERAÇÃO Desportiva Paranaense - Nota oficial. **O dia**, ano XXVII, n. 8.595, p. 11, 31 dez. 1950.

FISICULTOR sueco estará em S. Paulo. **Diário da Noite**, São Paulo, ano XXVII, n. 8108, p. 4, 30 maio 1951.

GUIMARÃES, Stenghel. Do meu degrau nas gerais. **O Estado do Paraná**, Curitiba, Ano IV, n. 1050, s.p, 22 jan. 1955.

HOLMSTRÖM, Agne. La ginasia de Ling como base racional de la moderna educación física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 46, p. 39-43, jan. 1948.

HONRA para o Paraná. **A Tarde**, 2 jul 1952.

INCREMENTANDO a prática do esporte. **O Dia**, Curitiba, ano XXXI, n. 9737, p. 9, 10 Dez. 1954.

JALKANEN, Hilma. **Os problemas fundamentais da ginástica feminina na Finlândia**. Documento datilografado. Arquivo Público do Paraná. Acervo Germano Bayer, Caixa 12, 1953, s.p.

JANER, Tom. Vivo interesse pela ginástica sueca - 110 professores de cultura física de 13 países participaram do primeiro curso celebrado depois da guerra na Escola Superior de Ginástica na Suécia. **O Globo Sportivo**, Rio de Janeiro, ano IX, n. 428, p. 13, 8 nov. 1946.

JOGOS COLEGIAIS e Infantis a Próxima Atração do Nosso Desporto Estudantil. **Diário do Paraná**: Órgão dos Diários Associados (PR), Curitiba, Ano I, n. 82, 2º caderno, p. 2, 6 jul. 1955.

JOHANSSON, Curt. A ginástica sueca. In: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física**. Centro de Memória da Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 1951, p. 133-156.

LAISAARI, Annikki. Välineiden käyttö voimistelussa. In: ORKO, Liisa. **SNLL - Juhlaa ja arkea 60 - vuotistaipaleelta 1896-1956**. Helsinki: SNLL, 1956, p. 119-122.

LEITE, João Barbosa. Carta enviada ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, Abgar Renault. In: MARINHO, Inezil Penna. **Relatório sobre I Congresso Argentino de Educação Física**. Acervo LUME/CEME/UFRGS, 30 nov. 1943.

MARINHO, Inezil Penna. **Bases científicas da Educação Física** – Contribuição ao futuro Método Nacional de Educação Física. Rio de Janeiro: Sociedade de Estudos dos Problemas de Educação Física, 1943.

MARINHO, Inezil Penna. O conceito Bio-sócio-psico-filosófico da Educação Física em oposição ao conceito Anátomo-Fisiológico. **Boletim de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 10, p. 7-29, ago. 1944a.

MARINHO, Inezil Penna. **A Oportunidade da Criação da Carreira de Técnico de Educação Física**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944b.

MARINHO, Inezil Penna. **Relatório apresentado pelo técnico de educação Inezil Penna Marinho sobre a viagem ao Uruguai, Argentina, Chile, Perú e Bolívia**. Acervo LUME/CEME/UFRGS. 30 ago. 1947.

MARINHO, Inezil Penna. **Análise do sistema de Ginástica básica dinamarquesa de Niels Bukh**. Acervo LUME/CEME/UFRGS, 1952.

MELKKO, Une. Voimistelussa on työmme voima. In: ORKO, Liisa. **SNLL - Juhlaa ja arkea 60 - vuotistaipaleelta 1896-1956**. Helsinki: SNLL, 1956, p. 133-134.

MORGAN, Ronald Ernest; ADAMSON, Graham Thomas. **Circuit Training**. Universidade de Leeds, 1958. Tradução: Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba.

NOS DOMINIOS do atletismo. **Diário da Tarde**, ano 46, n. 15.141, p. 3, 13 out. 1944.

O MÉTODO francês em face da criação de outros métodos adaptáveis ao Brasil. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 4, 1948.

O REGULAMENTO do curso de Monitores – Bases da formação do especialista em Natação e Ginástica. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 20 out. 1954.

ORKO, Liisa. SNLL:n Kansainvaliset Jäsenyydet. In: ORKO, Liisa. **SNLL - Juhlaa ja arkea 60 - vuotistaipaleelta 1896-1956**. Helsinki: SNLL, 1956, p. 91-93.

PARANÁ PRESENTE no VI Congresso Internacional de Educação Física. **Última Hora**, Curitiba, Ano III, n. 681, p. 10, 13 ago. 1963.

PRELIMINAR da S. Silvestre em Curitiba. **O Dia**, Curitiba, ano XXVI, n. 8279, p. 7, 8 dez. 1949.

PRIMEIRO Ciclo de Estudos Educacionais - Dia Vinte e Três. **Diário do Paraná**, Curitiba, Ano VI, n. 1556, Segundo caderno, p. 1, 13 Maio 1960.

QUINZE MIL ginastas de 50 diferentes nações participam da Segunda Ligiada. **O Globo Sportivo**, Rio de Janeiro, ano XI, n. 561, p. 3, 24 jun. 1949.

SÃO PAULO. **Anuario do Ensino do Estado de São Paulo**. Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrução Pública, com autorização do Governo do Estado. São Paulo: Directoria Geral da Instrução Pública, 1918. p. 186-211.

SERÁ finalmente inaugurada a piscina do C.A Ferroviário. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano 84, n. 17582, p. 3, 26 mar. 1952.

SFAIR, Emir. Hugo Riva – Um nome na história do basquetebol do Paraná. **Revista Panorama**, ano VII, n. 67, p. 42-44, dez. 1957.

SFAIR, Emir. Germano Bayer - Professor e atleta. **Paraná Esportivo**, Curitiba, Ano XIII, n.3448, Segundo caderno, p. 4, 11 mar. 1960.

SÍNTESE ESPORTIVA - Educação Física no continente sul-americano - Estocolmo. **Jornal do Dia**, Porto Alegre, ano I, n. 196, p. 7, 19 set. 1947.

SUSARTE, Luis Bisquertt. El Instituto de Educación Física y Técnica, em su medio siglo (1906-1956). **Revista Chilena de Educacion Fisica**, Santiago, p. 1-24, 1957.

TÉCNICA REVOLUCIONARIA: treinamento em círculo. Folha de Minas, 3 abr. 1960.

TRABALHO notavel do Professor Bayer – Em pleno curso a Colonia de Férias do Colégio Estadual do Paraná – São Ministrados à infância entretenimentos condizentes com a moderna técnica pedagógica. **Diário da Tarde**, Curitiba, Ano 59, n. 20586, p. 8, 3 fev. 1958.

UMA GRANDE autoridade da Educação Física - Convidado pela E.N.E.F.D chega hoje ao Rio o Major Thulin. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, ano XXI, n. 6679, p. 6, 6 jun. 1951.

VARGAS, Tulio. Brôtos, sorrisos e... lições de natação. **A Gazeta Esportiva**, São Paulo, ano II, n. 35, mar. 1955.

VARIAS NOTICIAS. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 124, n. 208, p. 6, 9 jun. 1951.

VAZ, Maria Jacy. Relatório da III Conferência de Professores de Educação Física, realizada em Buenos Aires de 8 a 13 de dezembro de 1947. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 4, p. 95-99, jun. 1948.

VI CONGRESSO de Educação Física: Paraná Presente. **Diário do Paraná**: Órgão dos Diários Associados (PR). Curitiba, Ano IX, n. 2858, Segundo caderno, p. 1, 11 ago. 1963.

ANEXOS

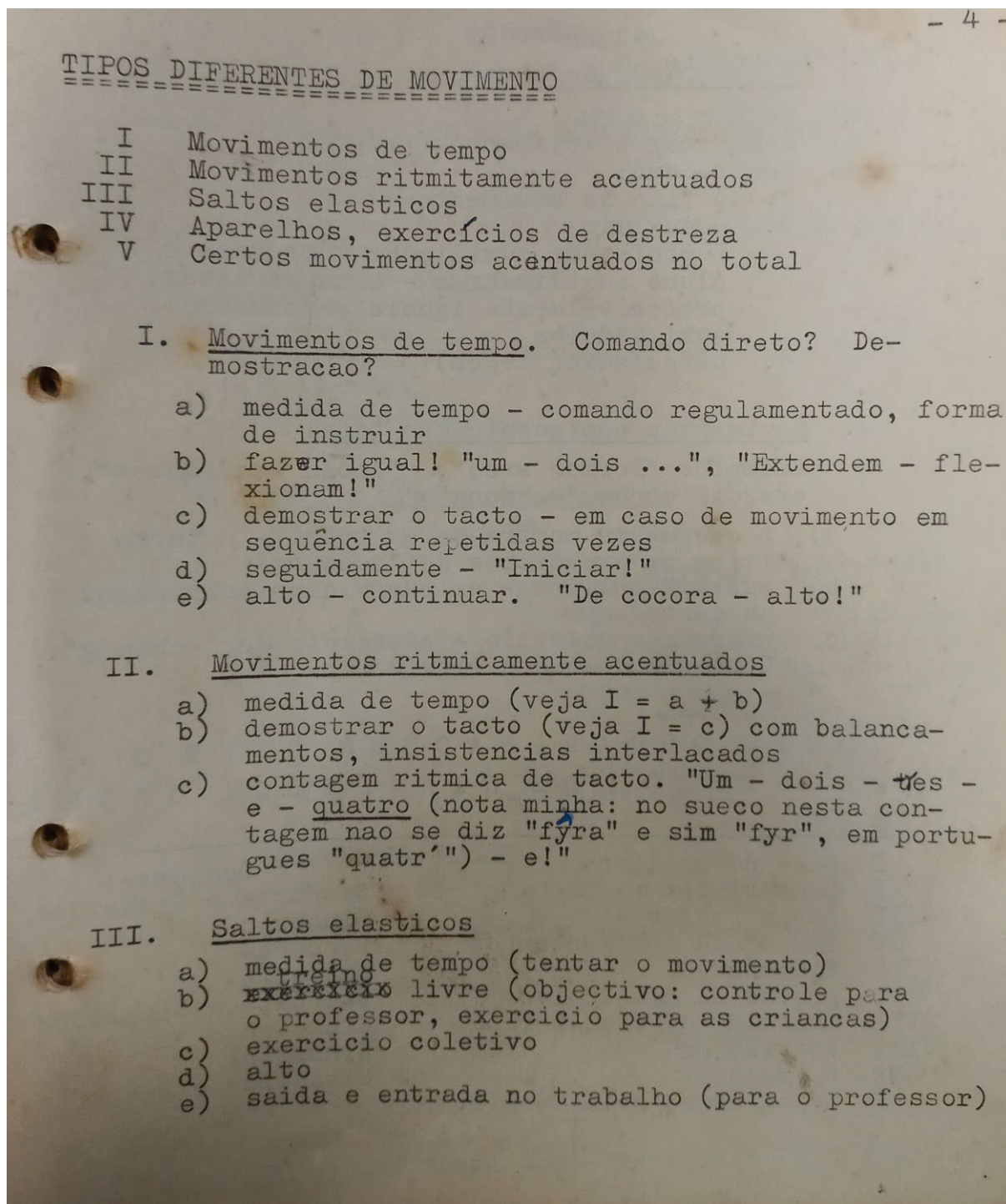
ANEXO 1 – Programa do 1º Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO E PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

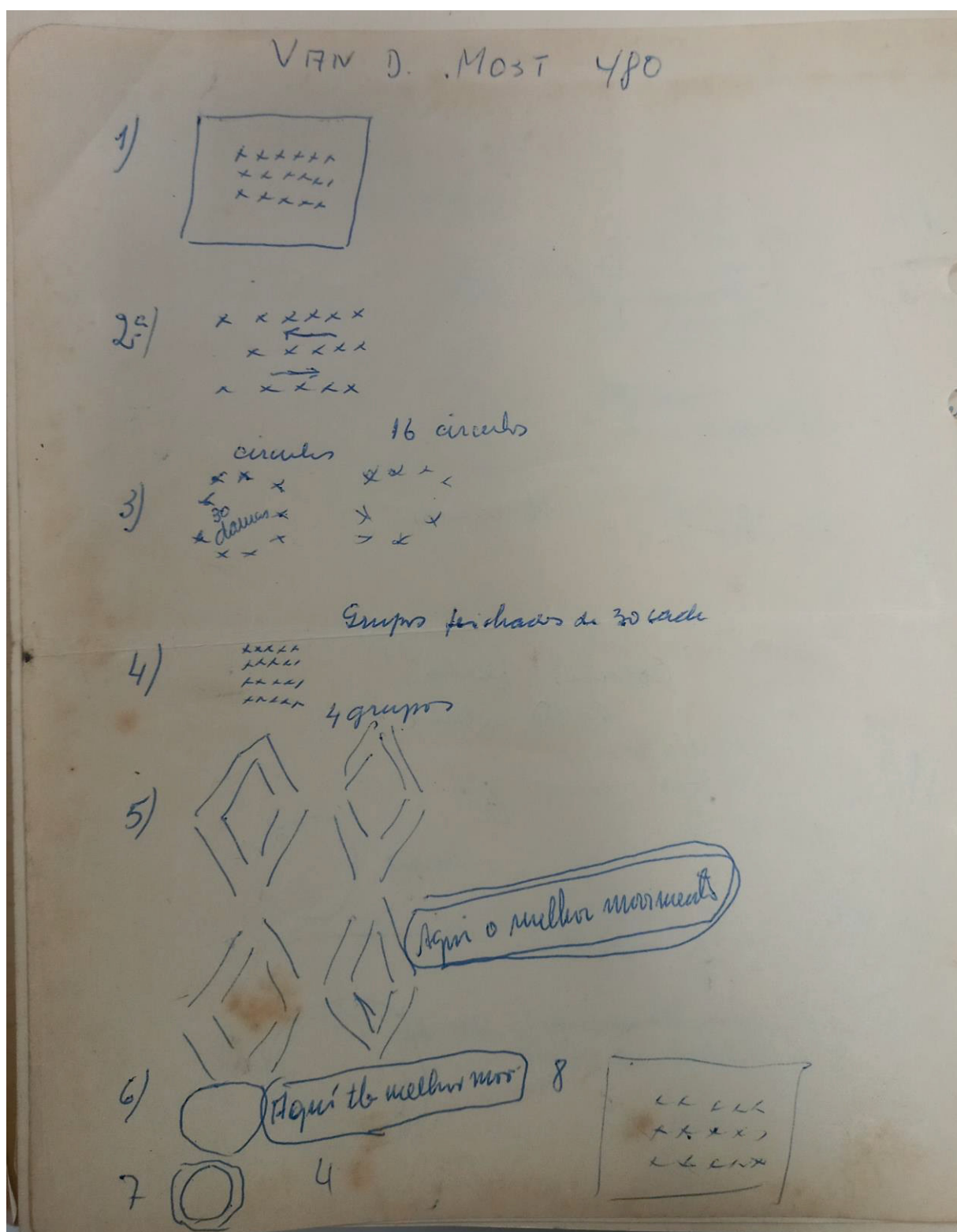
MATÉRIAS	PROFESSORES	Aulas dadas
GINÁSTICA SUECA	Prof. Curt A. Johansson, do Real Instituto Central de Ginástica de Estocolmo	21
GINÁSTICA CALISTÊNICA	Prof. João Lotufo, da Associação Cristã de Moços de São Paulo (A.C.M.)	14
VOLEIBÓL	Prof. Lauro Basile, da Escola de Educação Física e Desportos de São Paulo	7
PEDAGOGIA	Prof. Henrique Romero Brest, Inspetor Geral de Educação Física da República Argentina	5
METODOLOGIA	Prof. Gilda Romero Brest, da Escola de Educação Física de República Argentina	5
GINÁSTICA (DEMONSTRAÇÃO)	Prof. Antônio Boaventura da Silva, Diretor Técnico do Departamento de Educação Física e da Escola de Educação Física e Desportos do Estado	4
JÓGOS	Prof. Dr. Nicanor Miranda, do Serviço Social de Indústria (S.E.S.I.)	4
NATAÇÃO	Prof. Alaor Pacheco Ribeiro, da Escola de Educação Física e Desportos de São Paulo	4
CESTOBÓL	Prof. Jarbas Salles Figueiredo, da Escola de Educação Física e Desportos de São Paulo	3
DANSAS MODERNAS	Profa. Stela Mansur Guérios, da Escola de Educação Física e Desportos de São Paulo	3
HIGIENE	Prof. Dr. Armando Bergamini, da Escola de Educação Física e Desportos de São Paulo	2
SOCIOLOGIA	Prof. Dr. Inezil Pena Marinho, da Escola Nacional de Educação Física	2
PSICOLOGIA	Prof. Dr. Emilio Mira Y Lopes, da Fundação "Getúlio Vargas"	2
FUTEBÓL	Prof. Mário Miranda Rosa, da Escola de Educação Física e Desportos de São Paulo	1
ENDOCRINOLOGIA	Prof. Dr. Arthur Alcáide Valls, Diretor Geral do Departamento de Educação Física do Estado	1
PALESTRAS EDUCAÇÃO FÍSICA	Prof. J. G. Thulin, Presidente da Federação Internacional de Ginástica Sueca	1

FONTE: (DFSP, 1951)

ANEXO 2 – Anotações de aulas do GCI datilografadas por Germano Bayer



ANEXO 3 – Rascunho de formações ginásticas visualizadas na Gymnaestrada de Roterdã



ANEXO 4 – Certificado do *Internationaler Kurs für Moderne Gymnastik*

INTERNATIONALER
KURS FÜR MODERNE GYMNASTIK
BUNDESSPORTHEIM SCHLOSS SCHIELLEITEN, ÖSTERREICH

Herr Professor Germano B A Y E R
Frau, Frl. _____

aus Curitiba Parana, Brasilien

hat an den vom Bundesministerium für Unterricht mit Zl. 38.445-III/13/53 vom
29. April 1953 festgelegten

*Internationalen
Kurs für Moderne Gymnastik,*

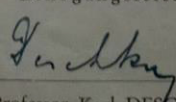
der vom 17. — 22. August 1953 in Schloß Schielleiten durchgeführt wurde,
teilgenommen.

KURSOLEHRKRÄFTE:

Dr. Rudolf BODE
Professor Karl DESCHKA
Gymnastiklehrerin Margarethe FRÖHLICH
Min.-Rat Dr. Viktor KOLLARS
Gymnastiklehrerin Helma PRIBITZER

Schloß Schielleiten, den 22. August 1953

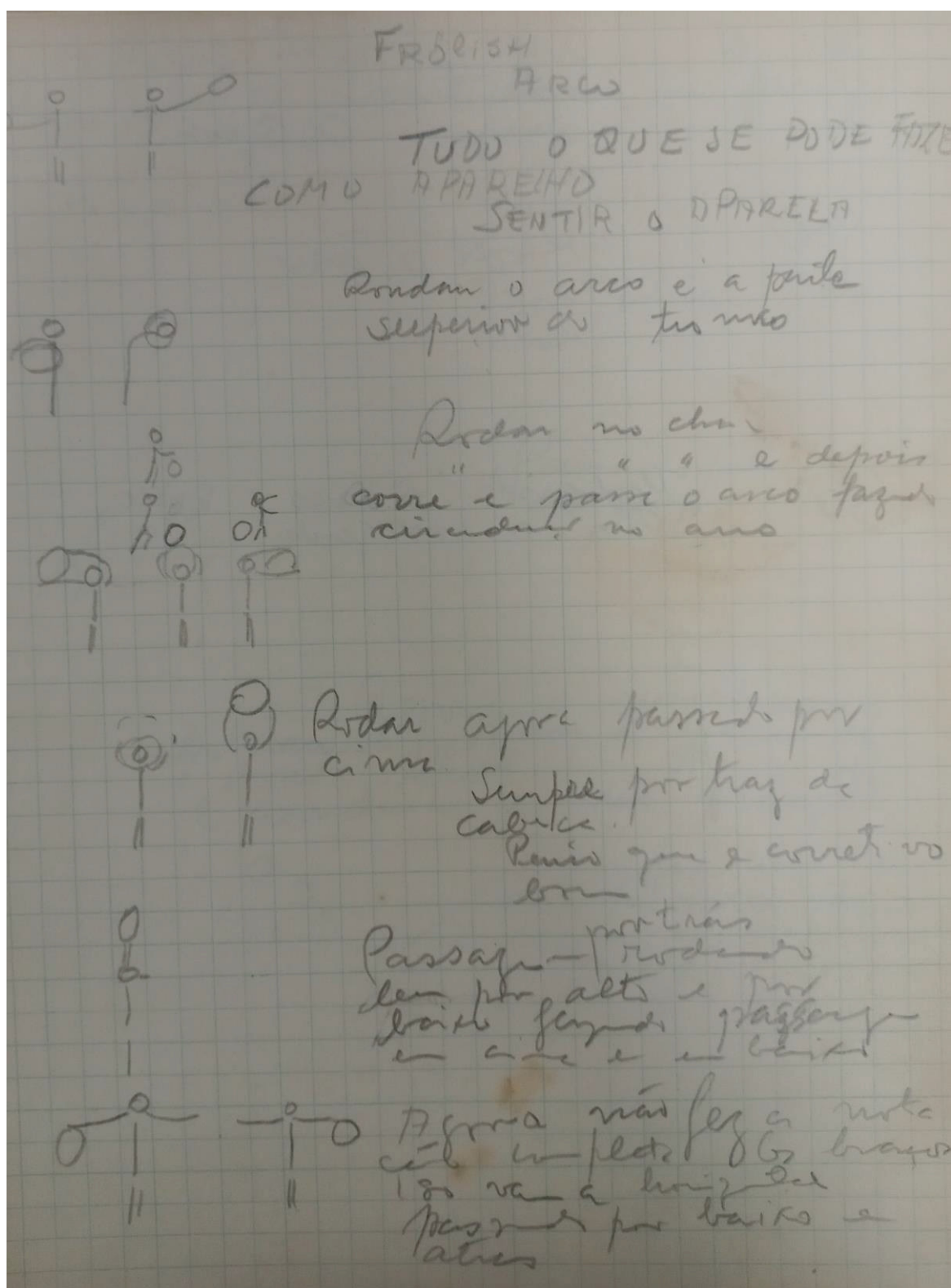
Lehrgangsleiter:



Professor Karl DESCHKA
Leiter der Staatlichen Sportlehrausbildung und -fortbildung

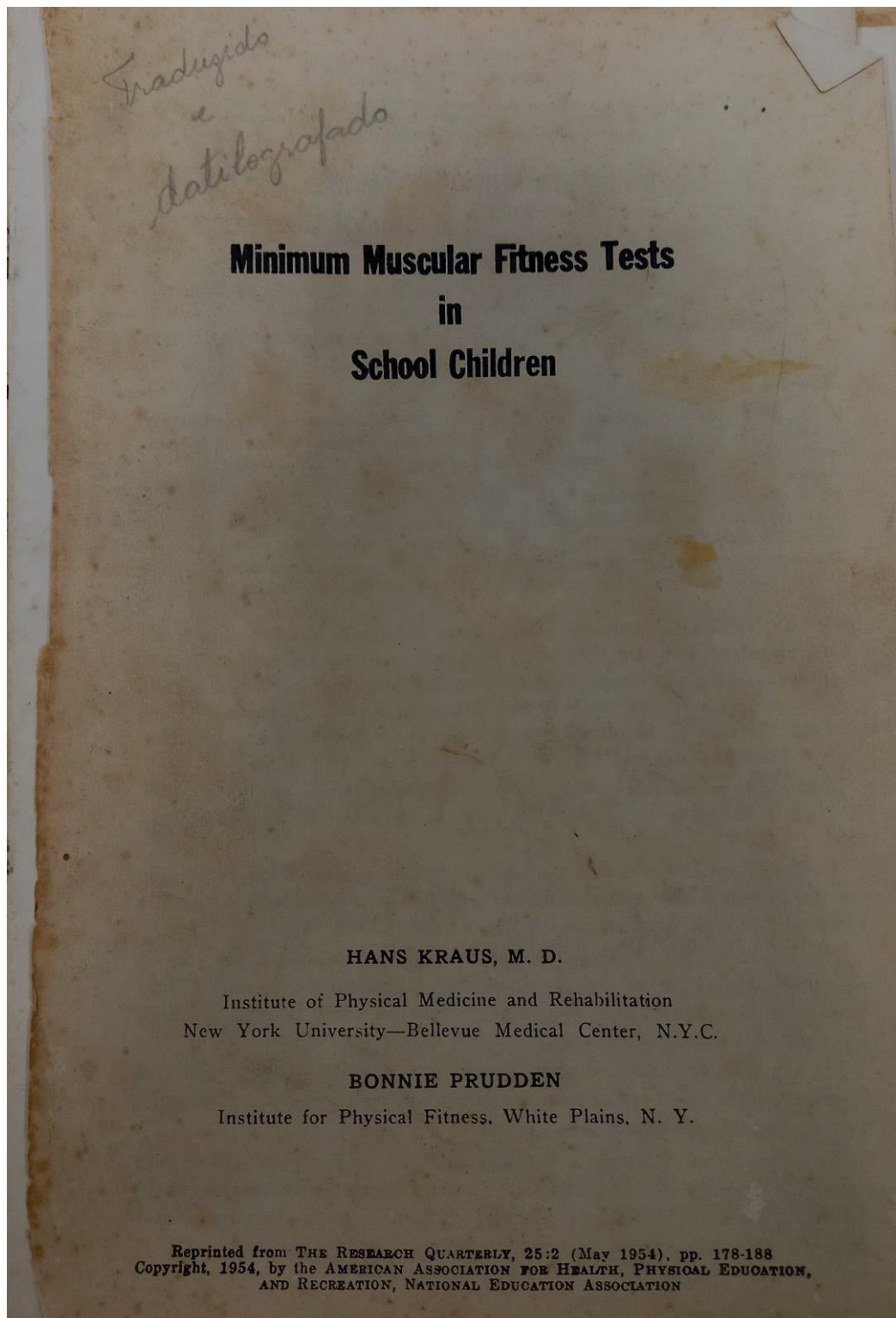
FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

ANEXO 5 – Caderno de anotações sobre uso do arco a partir de Margaret Frölich



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer

ANEXO 6 – Exemplar da obra *Minimum Muscular Fitness Tests in School Children* no
acervo de Germano Bayer



FONTE: Arquivo Público do Paraná – Acervo Germano Bayer